

LIZ GREENE

SATURNO



Pensamento

LIZ GREENE

SATURNO

O SENHOR DO KARMA

Tradução
MAIO MIRANDA

EDITORA PENSAMENTO
SÃO PAULO

Título do original: *Saturn - A New Look at an Old Devil*

"Quando o discípulo
reconhece Saturno como o Deus
que dá oportunidade
e não o vê apenas como a Divindade
que traz desventura,
então ele está no caminho
do aprendizado,
e não apenas
teoricamente
mas de fato,
verdadeiramente."

Alice A. Bailey,
Astrologia esotérica

SUMÁRIO

	Introdução	04
1	Nas Casas e Signos da Água	09
2	Nas Casas e Signos da Terra	24
3	Nas Casas e Signos do Ar	39
4	Nas Casas e Signos do Fogo	53
5	Aspectos no Mapa de Nascimento	70
6	Na Sinastria	113
7	Conclusão	150

INTRODUÇÃO

No conto "A Bela e a Fera", parece-nos de certo modo justo, familiar e apropriado, que a Fera, a despeito de toda a sua fealdade, de sua aspereza e do seu poder de inspirar medo, transforma-se, no final, no Príncipe Formoso e case com a heroína. Este sentimento de justiça é típico da reação provocada pelos contos de fadas, uma vez que o material que compõe o mito e o conto de fadas é um retrato simbólico dos valores da psique coletiva inconsciente do homem. Eles são aparentemente inocentes, contudo têm uma qualidade curiosamente irresistível e familiar. Sob as múltiplas diferenças culturais que fornecem os detalhes superficiais para estes contos, encontra-se uma despojada simplicidade de trama e caráter, pelo fato de serem descrições das experiências psíquicas interiores do homem, o esqueleto da sua vida subjetiva. Há sempre o mesmo herói, a mesma linda princesa, o mesmo gigante estúpido, o mesmo tesouro oculto enterrado em algum lugar. A Fera é sempre a face tenebrosa do Príncipe Formoso.

Este tipo de paradoxo parece ser uma faceta óbvia da vida e é aceitável quando encontrado no mito ou no conto de fadas, assim como em outros tipos de simbolismo, tais como muitos temas religiosos. Todavia, esta qualidade dual não parece haver impregnado nem um pouco o nosso ponto de vista astrológico moderno. Ainda há planetas maus que são inteiramente maus e planetas bons que são inteiramente bons; e mesmo que possamos admitir a presença de um pequeno traço de ambiguidade, de um pouquinho de cor cinza entre o preto e o branco chapados, essa presença é muito pouco significativa. Permanece ainda uma certa qualidade plana, bidimensional, em muitas das nossas interpretações tradicionais do horóscopo de nascimento. Há, também, a tendência de interpretar o mapa natal de acordo com os dogmas morais da nossa sociedade, de modo que há mapas honestos e desonestos, aspectos morais e imorais e comportamentos positivos e negativos. Na astrologia, as coisas ainda tendem a ter a qualidade de "ou isto ou aquilo". Carl Jung escreveu certa vez que, antes do Cristianismo, o mal não era assim tão mau; poderíamos acrescentar que, ao cristianizarmos a astrologia, perdemos inúmeros paradoxos sutis que este sistema ricamente simbólico contém. Entre todos os símbolos astrológicos, o mais difamado é Saturno, cuja face de Fera é muito conhecida, enquanto sua outra face, a de Príncipe Formoso, não é frequentemente levada em consideração; contudo, sem essas duas faces, o símbolo não pode comunicar seu significado, sendo interpretado somente a partir de um valor plano e bidimensional para o indivíduo.

Saturno simboliza um processo psíquico, assim como uma qualidade ou tipo de experiência. Ele não é simplesmente um símbolo de dor de restrição e de disciplina, mas também um símbolo do processo psíquico, comum a todos os seres humanos, por meio do qual um indivíduo poderá utilizar as experiências de dor, de restrição e de disciplina como um meio de ampliar sua consciência e seu desempenho. A psicologia demonstrou que no interior da psique individual há um motivo ou impulso em direção à unidade ou integralidade. O estado de unidade é simbolizado por aquilo que é chamado de arquétipo do eu. Este símbolo não sugere perfeição, onde só estão incluídos os aspectos "bons" da natureza humana, mas sugere integralização, onde cada qualidade humana tem seu lugar e está harmonicamente contida dentro do todo. Este arquétipo está oculto por trás de

grande parte do simbolismo das várias religiões do mundo e poderá também ser encontrado no folclore e nos contos de fadas de todas as civilizações e de todas as eras da história. Intrinsecamente, ele é sempre o mesmo, embora sua ornamentação exterior mude à medida que o homem se desenvolve. O processo psíquico que Saturno simboliza parece ter algo a ver com a realização dessa experiência interior de integração psíquica dentro do indivíduo. Saturno está relacionado com o valor educativo da dor e com a diferença entre valores exteriores - aqueles que adquirimos de outros - e valores interiores - aqueles que trabalhamos para descobrir dentro de nós mesmos. O papel de Saturno enquanto Fera é um aspecto indispensável do seu significado, pois, conforme nos relata o conto a Fera só pode se libertar do encantamento e se transformar em Príncipe quando for amada por aquilo que ela é.

Na astrologia tradicional, Saturno é conhecido como um planeta maléfico. Até mesmo suas virtudes são bastante enfadonhas - autocontrole, tato, parcimônia, cautela - e seus vícios são particularmente desagradáveis, porque operam através daquela emoção que chamamos de medo.

Ele não tem nada do fascínio associado aos planetas exteriores e nada da qualidade humana dos planetas pessoais. Na concepção popular, ele é totalmente destituído de senso de humor. Em regra, ele é tido como aquele que traz limitação, frustração, trabalho penoso e renúncia, e até mesmo o seu lado mais brilhante está normalmente ligado à sabedoria e à autodisciplina do homem que não tira o nariz do seu trabalho e não comete a atrocidade de rir para a vida. Pelo signo e pela casa que ocupa, Saturno indica aquelas áreas da vida nas quais é provável que o indivíduo venha a sentir-se frustrado em sua autoexpressão, e onde é muito provável que ele sofra decepções e enfrente dificuldades. Em muitos casos, Saturno dá a impressão de estar relacionado com circunstâncias dolorosas, que não parecem ter ligação com qualquer fraqueza ou imperfeição da parte da própria pessoa, mas que simplesmente "acontecem", acarretando desse modo ao planeta o título de "Senhor do Karma". Esta avaliação bastante depressiva permanece associada a Saturno a despeito do mais antigo e repetido dos ensinamentos, aquele que nos diz que ele é o Habitante do Umbral, o guardião das chaves do portão, e que somente através dele é que poderemos eventualmente alcançar a libertação por meio da autocompreensão.

As experiências frustrantes associadas a Saturno são obviamente necessárias, uma vez que são educativas tanto num sentido prático como num sentido psicológico. Não importa se usamos uma terminologia psicológica ou esotérica, o fato básico permanece o mesmo: os seres humanos só conquistam o livre-arbítrio através do autoconhecimento e só procuram esse autoconhecimento quando as coisas se tornam tão dolorosas a ponto de não lhes permitir outra escolha. Embora alguns astrólogos considerem Saturno um companheiro de cama muito animador, a necessidade da experiência saturniana é admitida com relutância. O que normalmente não é admitido com tanta facilidade é o fato de que pode haver alegria nesse tipo de experiência. Qualquer um que encontre prazer em sua dor é considerado um masoquista; contudo, o que Saturno promove não é o prazer da dor, mas, antes, a alegria da libertação psicológica. Isto não é admitido com muita frequência porque são poucas as pessoas que já passaram por essa experiência.

Em algumas ocasiões, todos já experimentaram os repetidos obstáculos, desapontamentos e temores que habitualmente coincidem com uma forte influência

saturniana; todavia, além da costumeira recomendação de paciência e autocontrole, não há muitas respostas quando se pergunta qual é o significado destas experiências e de que modo elas podem ser usadas como oportunidades. A resposta para esta pergunta, quando não é aquela do acaso, inteiramente inútil, é a ideia igualmente inútil de que, pelo fato destas experiências representarem o karma do indivíduo, a conclusão no presente de uma ação ou de um ciclo iniciado em alguma encarnação passada, o melhor é o indivíduo suportar seus desapontamentos, cerrar os dentes, não fazer nada, ter fé e, desse modo, pagar suas dívidas e encontrar o caminho para a luz. Até mesmo aqueles conselheiros astrológicos que admitem que o ser humano em desenvolvimento possa ter um pouco de liberdade, acham difícil, quando se trata de Saturno, oferecer qualquer conselho além de paciência, calma e atitude positiva. Talvez aquilo que esteja sendo realmente exigido de nós por Saturno e por nossas psiques seja que, do mesmo modo que Parsifal quando se encontra no castelo encantado e vê o Graal, tentemos perguntar *por quê*. É possível que cada obstáculo, desapontamento ou medo possa ser utilizado como um meio para se obter uma percepção muito mais ampla dos misteriosos mecanismos da psique, e que, através dessas experiências pessoais, possamos, gradualmente, aprender a perceber o significado das nossas próprias vidas.

No interior de um ser humano acontecem muitas coisas das quais ele não tem percepção, e isto não se refere somente a emoções reprimidas. A região do inconsciente explorada por Freud constitui apenas sua porção periférica. Durante todo o tempo, o homem cria o seu mundo em conformidade com os padrões de pensamento por ele gerados e produz uma realidade que é a expressão exterior desses padrões. De algum modo misterioso, as experiências que um indivíduo enfrenta são atraídas para sua vida pelo poder criativo da sua própria psique, e embora não tenhamos uma compreensão total da maneira sincrônica pela qual o interior e o exterior se refletem mutuamente, sabemos que isso acontece na vida de todas as pessoas. Basta-nos observar um indivíduo que está atravessando um processo de autodesenvolvimento, para vermos que as circunstâncias exteriores da sua vida acompanham, de uma forma imediata, as mudanças psíquicas interiores que ele vai sofrendo. Ele não cria estas circunstâncias conscientemente; o eu maior, a psique total é que é a energia dinâmica que está por trás do desenvolvimento do indivíduo. Se o indivíduo não faz nenhum esforço para expandir sua consciência de modo a poder compreender a natureza deste desenvolvimento total e poder começar a colaborar nesse processo, então a impressão que se tem é a de que ele não passa de um peão do destino, sem controle algum sobre sua vida. Ele só pode ganhar sua liberdade aprendendo a respeito de si mesmo, para então poder compreender o valor de uma determinada experiência em relação ao desenvolvimento do seu ser integral. E nada como a frustração, que é o dom de Saturno, para estimular um homem a fazer mais rapidamente este tipo de exploração.

A maioria de nós ainda não alcançou aquele estágio onde as moléculas densas da matéria movem-se instantaneamente ao comando dos nossos pensamentos. Aqueles da nossa raça que já evoluíram até este ponto normalmente têm suas experiências ou existências negadas com veemência. Ou então lhes é conferida a honra duvidosa de serem considerados, não como mestres que expressam aquilo que existe potencialmente em todos nós, mas sim como aberrações da Natureza que as religiões do mundo colocaram na

precária posição de explicar nossos pecados a Deus. A maioria das pessoas vê suas criações retornarem para elas, na forma de realidades físicas, através de canais indiretos que parecem ser obra do erro de alguma outra pessoa; ou através de circunstâncias felizes que atribuímos à esperteza do intelecto consciente; ou então através de uma doença ou de um acidente, cuja culpa pode ser lançada sobre o acaso, a má sorte, as bactérias ou a má alimentação. Todos estes canais são os meios através dos quais advém a experiência saturniana, juntamente com seu canal favorito, a solidão. Estas experiências normalmente são mais penosas do que deveriam ser e quase sempre muito pouco é aprendido sobre o significado ou o valor interior do que é experimentado. A única coisa aprendida é a cautela ou a sabedoria prática. Embora o homem deseje tão desesperadamente acreditar que é livre, não há nada que detestemos mais do que aceitar a responsabilidade por nossas ações e por nosso destino. E quando a responsabilidade é assumida, normalmente ela é pintada de negro e chamada de pecado, uma atitude que é igualmente inútil.

O fato de simplesmente desejar transformar um problema, ou apenas compreender as razões superficiais de sua existência, não fará o problema desaparecer, particularmente se ele, na verdade, não for um problema, mas sim uma tentativa, por parte da psique interior, de estabelecer um equilíbrio ou um ponto de vista mais abrangente. O lado inconsciente do ser humano luta para atingir a unidade e a integração e atuará através de quaisquer canais que o homem consciente coloque em disponibilidade. A verdadeira dor só começa quando suas ideias conscientes, a respeito do que é correto ou apropriado, entram em conflito direto com o caminho oculto que ele está seguindo inconscientemente; isto constitui, na maioria das vezes a torturante dor interior de um sentimento de futilidade e de ausência de propósito. Há muitos homens em luta consigo mesmos e, a despeito daquilo que acreditam querer na vida, no último momento continuam fazendo alguma coisa para destruir o sonho antes que ele floresça. Esta destrutividade associa-se frequentemente com a culpa e o medo, e este é um lado da expressão de Saturno. Com igual frequência, por trás da culpa e do medo existe um outro propósito que talvez seja um caminho mais sábio e mais significativo do que aquele que o homem consciente escolheu. Normalmente, tudo o que é visto é a destrutividade. Ela tem sido frequentemente chamada de mal e personificada como uma energia externa ou um personagem conhecido como Satã - que naturalmente é muito parecido com Saturno, completado com os cascos e chifres de Capricórnio, o Bode. A natureza deste conflito entre consciente e inconsciente, treva e luz, não é boa nem é má; ela é necessária ao desenvolvimento, pois a partir dela advém, eventualmente, a integração e a ampliação da consciência. A dualidade que um homem encontra em si mesmo, sob o limiar da consciência, geralmente é muito perturbadora porque, muito facilmente, esquecemos que tudo o que se encontra na luz projeta uma sombra escura. Deus e Satã, quer tenham ou não uma existência objetiva, decididamente existem como impulsos no interior da psique humana, mas não são aquilo que parecem ser a princípio.

Não há nenhum método rápido e fácil de tornar Saturno um amigo.

Sob muitos aspectos, a velha arte da alquimia era dedicada a esta finalidade; o material básico da alquimia, no qual jazia-a possibilidade de criar ouro, era chamado Saturno - e este material básico, além de ter uma existência concreta, era também considerado o próprio alquimista. A psicologia moderna, que trilha um caminho cada vez mais paralelo ao dos alquimistas, procura também tornar Saturno um amigo, embora aqui

ele receba outros nomes. Contudo, se formos perseverantes, será possível extrair o ouro e, ao final, se o devido esforço for envidado, talvez venhamos a descobrir que, afinal de contas, Saturno tem senso de humor - isto quando tivermos adquirido sutileza suficiente para compreender sua ironia.

1. NAS CASAS E SIGNOS DA ÁGUA

Interpretações tradicionais de Saturno nos signos e casas poderão ser encontradas em inúmeros manuais. Algumas dessas interpretações têm uma orientação mais psicológica, mas a maioria delas trata da sua influência, causadora de limitações e atrasos, no plano material ou no mundo dos acontecimentos. Por certo, este é um método válido de interpretação, uma vez que a presença de Saturno coincide indiscutivelmente com obstáculos e com o malogro do fluxo uniforme do bem-estar material e emocional na vida. Uma análise dos efeitos de Saturno por aspecto pode também ser encontrada em muitas fontes de informação, tendo esta área sido igualmente bem documentada através da observação, da experiência e da tradição. De fato, o lado formal da expressão de Saturno foi abordado de maneira muito satisfatória, e essa abordagem prosseguirá à medida que novas pesquisas forem sendo realizadas nas áreas relativas a pontos médios, harmonias e astrologia médica; aqui, porém, o que nos interessa é o significado interior.

Naturalmente, nenhuma interpretação de Saturno, por signo, casa ou aspecto, pode ser completa uma vez que é necessário, em primeiro lugar, sintetizar esses elementos e colocá-los em linha com a combinação de Sol, Lua e Ascendente, que correspondem à expressão consciente do indivíduo, às suas reações inconscientes ou instintivas e aos seus padrões de comportamento. Combinados com Saturno, esses fatores isolados passam a ser a espinha dorsal do mapa de nascimento, do ponto de vista do caráter. De forma muito concisa, eles lançam luz sobre aquilo que o indivíduo quer (o Sol), sobre aquilo que ele necessita (a Lua) e sobre sua maneira de agir para obter essas coisas (o Ascendente); e também sobre aquilo que existe dentro do homem e o faz fracassar ou ficar insatisfeito tão logo realize seu desejo (Saturno). Naturalmente, trata-se de uma simplificação grosseira, pois volumes inteiros poderiam ser preenchidos com os inúmeros significados conhecidos da Lua; contudo, partindo do relacionamento destes quatro fatores - e trata-se de uma lei não só psicológica, mas também esotérica, que toda a trindade, no fim, deve ser integrada por um quarto fator - poderemos penetrar no cerne da luta que o indivíduo trava para atingir uma consciência muito mais ampla, indicada em todos os mapas de nascimento. Não há mapa que não contenha Saturno e, por mais dignificado que ele possa estar, por mais admiráveis que sejam os aspectos que recebe, não há vida sem luta.

Na doutrina esotérica nos é ensinado que o plano físico é o plano dos efeitos, o último e o mais denso de uma série de estados de consciência progressivamente mais sutis. Muitas pessoas concebem estes planos como tendo uma localização espacial, mas eles nunca foram descritos dessa maneira; os planos referem-se muito mais a estados de existência ou de percepção do que a lugares, e todos eles coexistem simultaneamente, ao mesmo tempo e durante todo o tempo, em todos os níveis e no mesmo ponto. Este é um conceito difícil de ser aceito pelo intelecto racional e lógico, uma vez que contém um paradoxo e deve ser percebido através da intuição, pois só a intuição é capaz de reconciliar as ideias opostas próprias de um paradoxo e vê-las como uma unidade. Este conceito dos planos não contradiz as descobertas da psicologia, muito embora a terminologia usada por ambas as

formas de pensamento seja diferente. O homem que está seguindo o caminho devocional achará satisfatória a linguagem dos ensinamentos esotéricos, com suas referências à alma, ao espírito e à iluminação, ao passo que o homem que está seguindo o caminho do desenvolvimento mental poderá achar mais aceitável pensar antes em termos de consciente e inconsciente, repressões e experiências culminantes, ser total integrado, do que em termos de Mônada. Não importa particularmente qual seja o conjunto de termos usados para compreender o desenvolvimento do homem. Os mundos do corpo, da natureza sentimental, da mente e da intuição são, em essência, a mesma coisa que os planos físico, astral, mental e espiritual.

Nenhum evento ou circunstância temporal pode ocorrer sem ter sido primeiramente posto em movimento por uma ideia, receber uma carga emocional, para então se manifestar como ação. Atrás destes três estágios de uma experiência oculta-se o significado da experiência em relação ao todo, e é função da intuição percebê-lo. O mundo dos sentimentos situa-se imediatamente atrás do mundo dos acontecimentos, e é com este mundo que os signos e as casas da água estão envolvidos. O plano astral simboliza a "vida de desejo", ou a natureza sentimental da humanidade; e o corpo astral - ou natureza sentimental de um indivíduo - frequentemente é o mundo das causas de todas as coisas que lhe acontecem na vida exterior. Todavia, é mínima sua percepção da potência desta sua natureza sentimental, particularmente na conjuntura atual, onde a ênfase recai antes sobre o comportamento exterior do que sobre a qualidade do desejo. Enquanto algo não for "feito", o indivíduo se convencerá de que não deseja fazê-lo. Em consequência, o poder dos sentimentos aumenta porque eles são forçados a permanecer ocultos sob a superfície dos domínios do inconsciente. A partir desta posição subterrânea, os sentimentos obrigam o indivíduo a entrar em ação ou a atrair certos tipos de doença ou certos padrões de comportamento que ele não compreende, que poderão magoá-lo e que parecem ter origem em algum outro ponto qualquer. Tal como a energia física, a energia psíquica não pode ser destruída; de fato, elas são a mesma coisa, ambas são tipos de energia e simplesmente seguirão um canal de expressão diferente, se o canal normal estiver bloqueado. O bloqueio no nível da natureza sentimental é simbolizado por Saturno numa casa ou num signo da água; e fiel ao procedimento de praxe, a energia psíquica, que no caso normal procuraria sua liberação através da expressão do sentimento, deve enveredar por um outro canal de expressão - frequentemente através do corpo físico ou através de certos tipos de acontecimentos.

O conceito de planos ou estados de consciência diferentes - que fazem parte da vida do indivíduo, mas que talvez não possam ser claramente percebidos ou conhecidos pela mente consciente - é de grande ajuda na compreensão do tipo de responsabilidade exigida por Saturno. Uma vez que a maioria das pessoas está centralizada na sua natureza sentimental e é motivada pelo desejo, é particularmente importante entender este princípio caso se queira fornecer algum sentido a um Saturno no elemento água. É evidente que é inútil dizer ao homem comum, que vem a uma consulta astrológica, que sua dor, decidida e fundamentalmente, faz parte do desenvolvimento e da evolução de uma vida muito mais ampla e da qual ele é apenas uma fração: isso não o ajudará a solucionar seu problema pessoal em termos daquilo que ele pode entender. E também não é muito provável que ele vá se interessar em saber que a própria alma da Terra está se preparando

para a iniciação numa esfera de consciência muito mais elevada e que a sua luta pessoal está intimamente relacionada com esta luta muito maior. Ele apenas e tão somente desejará saber por que sua mulher foi embora, ou por que sofre de artrite, ou por que o seu negócio fracassou. Contudo, se esse indivíduo puder entender que há mais para ele além da pequenina e fraca centelha da sua percepção consciente - e que, chegando a um acordo com aquilo que existe em seu interior e que procura se expressar, mas que foi bloqueado por seu medo, estará em condições de aceitar suas experiências como uma fase de crescimento positiva e necessária e poderá prevenir sua repetição futura - então ele será capaz de adquirir um senso de significado e propósito em sua vida. Poderá até mesmo descobrir que sua mulher está de volta.

Em relação a Saturno, há um aspecto ao qual não tem sido dispensada suficiente atenção mas que, não obstante, pode oferecer muitas explicações sobre o seu significado. Este aspecto é o seu pendor para o disfarce, lindamente simbolizado pelo mito egípcio de Osíris, que fugindo da Ira de Set transformou-se primeiro numa serpente marinha e depois num crocodilo - o símbolo animal original do signo - para evitar ser descoberto. Poderemos ver os remanescentes deste disfarce na cabra da montanha que tem os quartos traseiros de uma criatura marinha. Ele poderá ser uma cabra e ter como habitat natural as áridas encostas e fragas das mais altas montanhas, mas, quando for preciso, ele poderá nadar nas águas do mundo emocional e, quando em face da necessidade, poderá, efetivamente, disfarçar-se em qualquer outra espécie de criatura. Existem muitas outras referências a respeito desta dualidade deliberada, que é diferente da dualidade instintiva natural, ou flexibilidade, dos signos mutáveis. Uma delas é o deus romano Jano, deus dos portões, de quem o predominantemente capricorniano mês de janeiro recebeu o nome e a quem era atribuída a notável característica de ter duas cabeças - de modo que, assim, ele podia olhar para a frente e para trás, ostensivamente, vigiando de onde venhamos e para onde vamos, mas também porque, tanto num sentido figurativo quanto literal, ele tinha duas caras.

Não há, além disso, nenhum outro signo, além de Capricórnio, que seja representado por dois glifos distintos, desenhados de forma totalmente diferente. Isto poderá parecer um ponto insignificante, mas aqueles que estão familiarizados com os domínios do esoterismo ou com os domínios da psicologia em seus aspectos mais profundos reconhecerão o fato de que não existem coincidências.

Estamos bastante familiarizados com aquela característica inata, do indivíduo fortemente capricorniano, de justificar os meios pelo fim e de aceitar de boa vontade os arreios exteriores da submissão temporária, se estes eventualmente puderem ajudá-lo a conquistar os frutos da sua ambição. Contudo, de um modo geral, Capricórnio não é considerado um signo enganador no mesmo sentido em que o pisciano é enganador com seu jeito vagamente esquivo, ou como o geminiano na sua inclinação para abrir caminho até um canto intelectual seguro e usar de truques para sair dele novamente, ou mesmo como o escorpiano, que usa uma barragem de pistas falsas para encobrir sua sensibilidade e sua vulnerabilidade emocional essencial. Valerá a pena olhar duas vezes para o nosso operoso e autodisciplinado bode montanhês, pois ninguém compensa tanto e tão depressa quanto ele. Temos muitos signos e planetas que mudam de cor como camaleões: todos os signos mutáveis e também Câncer, a Lua, Netuno e Mercúrio. Contudo, todos estes são instintivamente mutáveis e flutuam porque isso faz parte da sua natureza, quer as

circunstâncias o exijam ou não. Somente Saturno calcula suas defesas, tal como um advogado competente, para proteger-se contra os ataques do meio assim como do descobrimento consciente do próprio indivíduo. Em ambos os casos, porém, quem inicia a proteção é o próprio indivíduo.

O livre-arbítrio do indivíduo, condicionado ao seu grau de autoconhecimento, é quem decide se Saturno será chumbo ou ouro, ou qualquer dos estados intermediários. Sua posição no nascimento poderá ser interpretada de uma ou de outra maneira, ou de ambas ao mesmo tempo, e seu contato com outros planetas poderá revelar dois modos de expressão simultâneos e aparentemente contraditórios. Freud denominou este estado de "emoção ambivalente"; ele foi o primeiro a postular a ideia de que podemos amar e odiar alguém ao mesmo tempo, sem que um sentimento anule o outro. Com Saturno, as coisas nunca são conforme parecem ser; e sempre que há luz, há sombra. A compreensão da sua dualidade inata, assim como da necessidade e do valor dessa dualidade, alivia muito a dor da luta.

Câncer, Escorpião, Peixes e as casas a eles correspondentes - a quarta, a oitava e a décima segunda - estão diretamente associadas a emoções e motivações que jazem ocultas sob a superfície da consciência. Em qualquer um desses signos ou casas Saturno é extremamente enganador, porque o indivíduo quase nunca tem percepção da frustração emocional inconsciente oculta por trás das suas ações; quando muito, ele sabe apenas que está isolado e é emocionalmente vulnerável. Nesses signos e casas, Saturno é um símbolo típico da dor que ocorre no nível do sentimento que mostra o seu caminho para o divã do analista, pois frequentemente há necessidade de um ponto de vista objetivo para ajudar a guiar o homem através dos labirintos da sua natureza sentimental.

Saturno em Câncer e na quarta casa

A quarta casa, correspondente a Câncer e à Lua, é o domínio da infância, da origem, da família e das raízes. Sendo a base do mapa astrológico, ela representa a base do próprio indivíduo, tanto no sentido literal - em termos do lar de onde ele veio - como no sentido simbólico, em termos do seu sentimento íntimo de estabilidade e segurança. Esta casa descreve a atmosfera e as emoções que o cercam enquanto ele não tem idade suficiente para escolher, de modo consciente e racional, se quer aceitá-las ou não. Esta casa pode ser associada à ideia junguiana do inconsciente pessoal e a áreas de reações instintivas condicionadas, impostas pelo ambiente dos primeiros anos da vida.

Por causa desta associação com influências que ocorrem antes do desenvolvimento da mente discriminativa, qualquer planeta aqui situado é altamente suspeito porque aponta para alguma coisa, na psique, que precisa ser descoberta e trazida para a superfície para, então, poder ser combatida construtivamente. Como um grande rio subterrâneo em movimento, a influência desta casa está oculta sob a personalidade resultante, que é desenvolvida de acordo com o Sol e o Ascendente; e, sem ser visto, este rio pode ser suficientemente poderoso para dominar o comportamento. Esta é uma casa inteiramente pessoal e não parece ter muito a ver com a área muito maior das correntezas do inconsciente coletivo, que afetam a vida emocional do grupo. Sendo assim tão pessoal, é

muito mais difícil encarar esta casa com um senso de apreciação sereno e imparcial.

A quarta casa geralmente é vista como sendo o indicador do pai e do relacionamento deste com o indivíduo. É evidente que este conceito está sujeito a muitas discussões e a única afirmação clara surgida até agora a respeito desta confusão é que o eixo formado pelas quarta e décima casas refere-se a ambos os pais. De certo modo, não é importante definir qual das duas casas indica o pai ou a mãe, uma vez que os problemas com um criam, automaticamente, problemas compensadores com o outro; todavia, a experiência me inclina a atribuir esta casa ao pai, visto ser ele quem estabelece a espinha dorsal da família, empresta o seu nome a ela e determina, através da sua presença ou da sua ausência, a segurança ou a instabilidade da vida da criança no período da infância. É raro que uma criança perca sua mãe, a não ser por morte; mas quando um casamento fracassa, ou quando não há casamento, geralmente é o pai que vai embora e é o seu apoio que é retirado. Uma vida num lar difícil ou desfeito, no período da infância, geralmente coincide com planetas aflitos na quarta casa ou no quarto signo.

Por causa da sua natureza muito dúbia, torna-se óbvio que é bastante difícil ter Saturno agindo como um fator inconsciente a partir do plano dos sentimentos. Em Câncer, ou na quarta casa, ele geralmente é visto como um indicador de desinteresse, de limitação, de autoridade sem amor, de separação ou isolamento e de uma vida no lar, de modo geral fria, durante a infância. Isto muitas vezes acontece de uma maneira bastante literal, quando o pai morre ou os pais se divorciam, ou quando as circunstâncias forçam o pai a permanecer afastado durante a maior parte do tempo. O isolamento também poderá ocorrer de uma forma simbólica, como quando o pai tem uma presença física bastante acentuada, mas não pode oferecer amor, simpatia ou apoio emocional - ou quando, embora sendo gentil e amoroso, ele é um fardo ou um grande desapontamento por causa de alcoolismo, doença ou fraqueza de caráter, ou devido a um comportamento emocional que destrói a paz do lar. Finalmente, poderá ser dada muita ênfase ao desenvolvimento material e pouca à expressão emocional.

São muitas as vias de acesso, no nível mundano, através das quais um Saturno na quarta casa poderá encontrar expressão. As formas variam tanto quanto variam os indivíduos. Contudo, seja qual for o meio de expressão que venha a ocorrer, a reação interior geralmente é a mesma; o senso de segurança - a sensação de proteção que uma criança em desenvolvimento necessita como base sobre a qual ela constrói o ego que está evoluindo - é negado ou frustrado e, então, há o bloqueio da expressão natural do sentimento que procura encontrar um senso de hereditariedade e a união com a família.

Não é preciso muito raciocínio para se perceber que este tipo de situação, operando em níveis inconscientes, pode realmente deformar uma parte da natureza emocional do indivíduo para o resto da sua vida, se não for compreendida. A desconfiança em relação a qualquer intimidade emocional, em particular do tipo daquela que gira em torno de uma situação doméstica, normalmente é acentuada; ao mesmo tempo, o desejo ardente de ter alguma coisa segura, permanente e tangível, na vida emocional, também é acentuado. É raro o indivíduo que tem percepção desta polaridade existente em seu íntimo: ele verá um polo ou outro. Poderá ser excessivamente apegado aos seus familiares ou ao lugar onde nasceu, ou então poderá odiá-los ou mostrar-se frio e indiferente. Contudo, ele nunca é verdadeiramente indiferente, pois faltou alguma coisa que era necessária para o seu

desenvolvimento emocional e toda a estrutura da sua psique teve que se desenvolver pendendo para um lado a fim de compensar essa falta.

Com Saturno na quarta casa há, muitas vezes, grande instabilidade emocional e é comum haver um sentimento definido de não ter sido amado ou desejado. Este sentimento, todavia, poderá não ser inteiramente consciente. Porém, para o observador perspicaz, ele poderá transparecer de maneira bastante óbvia. Como o pai é o primeiro homem ou símbolo de masculinidade enfrentado pela criança, ocorre também, muitas vezes, um ressentimento contra os homens em geral. É evidente que isso poderá ter efeitos devastadores sobre a compreensão que um homem terá da sua própria masculinidade e sobre a compreensão que uma mulher terá tanto dos homens como de sua própria metade masculina inconsciente. Isto é ainda mais certo nos casos em que o pai está realmente ausente do lar; pois então a mãe, por mais justificável que seja a sua atitude, deve desempenhar os dois papéis e, em consequência, deve tornar-se uma figura dominadora ou autoritária, esteja ou não temperamentalmente capacitada para essa função. Isto também se aplica tanto ao caso de um pai fraco ou incapaz quanto ao caso de um pai que desapareceu. As áreas da vida emocional que podem ser afetadas na idade adulta são muito maiores do que a esfera do lar, pois a quarta casa é um dos ângulos do mapa, tendo, dessa maneira, uma importância muito maior em termos da expressão do homem no plano físico.

Saturno na quarta casa também coincide, muitas vezes, com um desejo compulsivo de acumular terras. Neste caso, a necessidade de ter alguma sensação de segurança no nível emocional é reduzida a um fato físico - uma transferência comum, que Saturno frequentemente tenta fazer. Todavia, a transferência geralmente fracassa porque as coisas materiais não podem satisfazer uma necessidade emocional. A terra, porém, é sólida e imutável para a pessoa que está carregando este fardo emocional; uma casa, da qual se é proprietário, não pode ser arrebatada da mesma forma que o apoio emocional pode ser subitamente retirado pela morte ou pela ausência. À medida que o indivíduo vai se solidificando e envelhecendo, a cristalização descontrolada de um valor sentimental levará eventualmente àquilo que tem sido chamado de "um fim de vida solitário".

Portanto, torna-se evidente que Saturno numa quarta casa - e também em Câncer, mas em menor extensão, porque sua influência parece ser mais óbvia nas casas do que nos signos - pode reger a vida com mão de ferro, embora sendo uma mão invisível, minando o senso de auto-importância e fazendo com que o indivíduo dificilmente permita quaisquer contatos emocionais íntimos. O significado da posição é que é indispensável, quando se quer usá-la de maneira construtiva.

Através da negação de um componente que geralmente é recebido do ambiente, a influência de Saturno obriga o indivíduo a criar, ele mesmo, aquele componente que está faltando, se é que ele quer ter um pouco de paz. Ele deve afastar gradualmente a identificação do valor com o mundo exterior e encontrar sua realidade dentro do seu próprio íntimo, como uma parte da sua própria psique. Desse modo, quando Saturno está na quarta casa, é oferecida, à pessoa, a oportunidade de construir um sentimento interior de segurança e auto-aceitação, baseado na compreensão da sua verdadeira origem. Esta sólida estrutura psíquica interior não pode ser destruída ou abalada por circunstâncias; ao contrário do apoio e da confiança fornecidos por um pai carinhoso e que favorecem, na

vida adulta, dependência emocional - o pior aspecto de Câncer -, esta força interior torna-se propriedade inviolável da alma. Aquilo que começa como um valor emocional deve continuar sendo um valor emocional, mas o seu campo de expressão é expandido.

Esse tipo de segurança no nível do sentimento é extremamente raro. A grande maioria dos indivíduos carrega muitas cicatrizes devido a falta de segurança na infância, ou então por depender de pessoas amadas para que possa se suprir dessa segurança. Somente o indivíduo que tem Saturno na quarta casa é capaz de desenvolver por si mesmo esse senso de segurança, e isto porque é obrigado a fazê-lo. É necessário haver uma certa dose de confiança na orientação ou na sabedoria do eu interior que escolheu esta determinada experiência. Sem esta confiança, não será possível compreender o significado da experiência. Saturno sempre conduz um homem a compreender a natureza da sua dor. Com um Saturno na quarta casa, o indivíduo precisará entender a vulnerabilidade da sua própria natureza sentimental e a necessidade profunda que está oculta sob sua aparente frieza em relação a toda a família e a todas as questões domésticas. Em seguida, ele precisa aceitar a experiência como um meio positivo destinado a alcançar um fim que valerá o esforço e a dor, uma vez que, em princípio, a dor é proporcional ao seu grau de dependência de outros. O mundo muito pessoal e íntimo dos sentimentos deve ser reconhecido e encorajado. Isto é particularmente difícil para os homens, razão pela qual um Saturno na quarta casa é mais perigoso no mapa de um homem; em compensação, um homem que tem Saturno nesta posição e encontrou tempo para descer até suas próprias profundezas emocionais, assim como os heróis da mitologia descem ao mundo subterrâneo, demonstrará aquela rara integração e serenidade que vêm do equilíbrio dos lados feminino e masculino da Natureza.

Saturno em Escorpião e na oitava casa

A progressão simbólica da evolução do homem desde Áries até Peixes tem sido descrita em muitas fontes. Dentro dos três signos pertencentes a um mesmo elemento, há também uma progressão similar e, neste caso, a progressão representa os estágios de desenvolvimento nessa esfera particular de consciência. O primeiro signo ou casa pertencente a esse elemento geralmente é o mais claro e direto em termos de significado e se relaciona com o desenvolvimento da personalidade individual e sua integração. O segundo signo desse elemento indica um ponto crítico, pois aqui o indivíduo deve tomar sua própria experiência e integrá-la no grupo do qual é uma parte. Isto raramente é feito sem luta, uma vez que também significa uma expansão da consciência do pessoal para o universal. O terceiro e último signo ou casa refere-se à unidade bem maior do grupo e indica o propósito final do nível particular de consciência simbolizado por esse elemento.

As casas e os signos da água não contradizem isto. Na quarta casa o homem primeiramente é submetido, como uma unidade isolada, a forças e pressões provenientes do ambiente que está moldando seu futuro desenvolvimento como uma personalidade. Ele tem oportunidade de construir uma base no interior de si mesmo, de modo que a projeção dentro das circunstâncias é afastada; assim, a segurança íntima, no nível dos sentimentos, torna-se propriedade permanente do seu caráter. Na oitava casa, o homem deve usar sua

natureza sentimental como um canal de expressão e contato e deve começar a colocá-la em funcionamento em seus relacionamentos pessoais. Agora, o fluxo de sentimentos ocorre entre ele e outra pessoa. Finalmente, na décima segunda casa, ele tem oportunidade de oferecer ao grupo a sabedoria que adquiriu por meio das suas experiências, prestando um auxílio ao desenvolvimento do grupo. Ele já não é uma unidade isolada, ao contrário, faz parte de uma vida muito mais ampla, que está evoluindo. Esta é uma maneira proveitosa de encarar as coisas e que será útil lembrar ao se fazer uma análise de Saturno na oitava casa, pois esta casa provavelmente é a menos compreendida e a mais difamada de todas as casas existentes no horóscopo.

Em primeiro lugar, esta casa é descrita como sendo a casa da morte física, o que sugere que ela não tem qualquer valor ou atividade fora daquele breve momento em que abandonamos o envoltório físico - ou então, como sendo a casa do "dinheiro recebido de outros", uma descrição que é um insulto à complexidade e ao poder do signo e do planeta a ela associados. Dentro dos seus limites, ambas as interpretações são válidas, mas não fornecem uma compreensão do significado de Saturno posicionado na oitava casa que vá além das interpretações comuns como negação de herança e morte em idade avançada; e, com frequência, ambas interpretações são confundidas. O intercâmbio de finanças entre duas pessoas numa sociedade pode ser um dos subprodutos da casa, mas o significado mais complexo do "dinheiro recebido de outros" só se torna claro quando o significado do dinheiro, como um símbolo de valores emocionais, é compreendido. De fato, a morte em si não é regida por esta casa, mas existem muitas espécies de morte, e a maioria delas não é física; e toda a morte é inevitavelmente seguida por um renascimento, porque é apenas a forma que morre e não a vida que ocupa a forma.

A oitava casa, sendo uma casa do elemento água, trata principalmente do intercâmbio emocional. Sendo oposta à segunda casa, que tem significado e valor físicos e representa estabilidade e auto-sustentação, a oitava casa passa a ser aquela que tem valor emocional e cria estabilidade de sentimentos. No oitavo signo, Escorpião, é que podemos encontrar uma pista da importância desta casa nas questões de sexo, crises emocionais e da morte e renascimento dos instintos na forma de desejo purificado.

Em primeiro lugar, esta é uma casa de crises e se refere àqueles pontos, na vida, onde as ligações emocionais com outras pessoas forçam um homem a perceber que alguma área vital da sua própria natureza sentimental precisa ser identificada, examinada e purificada. Aqui, o dinheiro torna-se um símbolo de liberdade ou dependência emocional, pois na nossa sociedade o dinheiro compra liberdade ou sujeição através do casamento, e nossos valores sexuais são amplamente coloridos por nossas finanças. Portanto, na oitava casa, frequentemente existe a decretação de uma luta que parece ser puramente material, mas que, na realidade, tem uma origem emocional. Não é de admirar que Freud tenha atribuído tanto significado ao dinheiro nos sonhos e que a psicologia continue a admitir o relacionamento entre generosidade e avareza monetária e emocional.

No caso de planetas aflitos nesta casa, é comum ver-se o indivíduo defrontar-se com uma situação financeira difícil logo após um casamento desfeito, ou sujeito a problemas crônicos com sócios que o exploram financeiramente. Isto é particularmente típico de um Saturno na oitava casa. Ao ser feita uma investigação, amiúde será descoberto que houve dificuldade de expressão nos níveis sexual e emocional - e, para muitas pessoas, em face de

um parceiro saturniano indiferente, não há vingança mais doce do que manifestar seu desapontamento e sua frustração através de exigências materiais.

A área para a qual nos leva esta discussão é uma área espinhosa, mas isso é comum quando se trata de Escorpião e da oitava casa; todavia, embora esta afirmação possa parecer extremamente dura, é uma ironia que, na nossa sociedade, a prostituta - que pelo menos é honesta acerca da mercadoria que vende - seja desprezada e geralmente acabe na cadeia, enquanto a esposa, que basicamente desempenha o mesmo papel e compra sua segurança com o corpo, seja glorificada apenas porque a sociedade tolera essa camuflagem. Há inúmeras mulheres que negociam seus favores sexuais em troca de um compromisso legal que lhes prometa segurança financeira, e são muitos os homens que compram esses favores em troca daquilo que é eufemisticamente chamado de "direitos do marido".

No que diz respeito às nossas atitudes atuais para com o sexo em relação ao dinheiro, há muito entulho que precisa ser escavado, pois os conceitos feudais da estrutura financeira da família são ainda observados. Apesar do esforço de almas mais esclarecidas, será necessária mais uma geração antes de podermos começar a compreender que a verdadeira natureza do sexo não tem absolutamente nada a ver com o mundo físico, mas é o reflexo de energias mentais e emocionais que, por sua vez, são o reflexo de energias ainda mais complexas. O dinheiro e o sexo ainda são muito complicados para que o homem comum possa compreendê-los a não ser de uma maneira literal; conseqüentemente, antes que a fusão alquímica de duas pessoas em uma possa ser compreendida, teremos que atravessar com dificuldade uma tremenda massa de confusão.

As três casas e signos da água representam três aspectos da natureza sentimental do homem. A quarta casa simboliza as forças nutritivas que moldam sua vida na infância. A oitava simboliza as forças criativas e pro-criativas que ele controla e através das quais entra em contato com outros. A décima segunda simboliza as forças desintegradoras que eventualmente destroem seu senso de separatividade e o libertam na vida em grupo.

A oitava casa é um campo de batalha cujo propósito fundamental é a autocompreensão e o autodomínio conquistados por meio de crises constantes. Não há maior campo de batalha ou maior estímulo para a crise do que as energias que são liberadas através do ato sexual, que na aparência é inteiramente físico. A união que ocorre no nível do corpo emocional produz um fluxo de energia que deixa o homem fora "de si mesmo" por um breve momento - esse é, praticamente, o único momento em que ele pode se sentir um só com um outro ser humano. É a esta união emocional íntima que se refere o aspecto sexual da oitava casa; há a morte da percepção individual e o nascimento de uma percepção mútua, razão pela qual os elisabetanos chamavam o ato sexual de "a pequena morte". Infelizmente, são muitas as pessoas cujo medo da aparente vulnerabilidade emocional inerente a este ato é tão grande quanto o medo que elas têm da própria morte. O que elas não percebem é que a união ocorre, quer seja ou não admitida, e no nível do sentimento não é possível excluir totalmente o parceiro; só é possível acreditar que ele foi excluído.

Levar em consideração este ponto de vista significa reconhecer a verdadeira responsabilidade envolvida numa união sexual. Isto não tem nada a ver com moralidade. Tivemos muitos séculos de ensinamentos morais que não fizeram absolutamente nada para

nos ajudar a compreender a verdadeira natureza do mistério. As correntezas desta grande força criativa, ou "poder da serpente" - cujos primos podem ser encontrados na forma da serpente do Paraíso, dos *uroboros* da alquimia e da serpente emplumada dos astecas -, podem ser liberadas de outros modos, mas estes modos pertencem à esfera do ocultista e do mago; o indivíduo comum conhece apenas um modo: o sexo físico. Uma vez postas em movimento, estas correntezas ligam e alteram ambas as almas envolvidas.

Todos os estados de consciência que envolvem a "morte" da personalidade - desde aqueles induzidos por drogas até certos tipos de êxtase religioso e transes de várias espécies - estão sob a regência da oitava casa, pois todos eles se referem a esta mesma energia que pode separar o eu dos seus veículos. A morte física é somente a última numa série de mortes que tem início com o nascimento.

Na época atual, pouco entendemos a respeito de sexo e de morte, e a principal responsável por essa ignorância é a confusão gerada pela era de Peixes, com seus anúncios do sexo como um mal e da morte como um portão de entrada para um infundável céu ou inferno. Pelo fato de ter estado conosco por dois mil anos, este tipo de condicionamento tem raízes profundas e até mesmo aquelas pessoas dotadas de uma mentalidade mais liberal e uma inclinação mais científica recebem a mesma herança coletiva de medo, superstição e fascinação por esta área da experiência humana. O indivíduo que conta com Saturno na oitava casa tem uma carga dupla em suas mãos, pois não só deve chegar a um acordo com Saturno - que por si só é suficientemente esquivo - mas também deve estar disposto a realizar a descida até o reino de Plutão se quiser encontrar o tesouro tão difícil de alcançar. Todavia, sem qualquer intenção de fazer poesia, pode-se dizer que a pessoa que realiza esta descida possui a chave da sua própria imortalidade.

Em um grande número de casos que apresentam Saturno em Escorpião ou na oitava casa, os temores ou os sentimentos de insuficiência do indivíduo estão situados na área da expressão sexual. Sem dúvida, isto é um símbolo indicativo de um medo ainda mais profundo; aqui, porém, por direito natural, o símbolo é suficientemente poderoso para criar grande dor na vida da pessoa. Contudo, o homem comum que precisa enfrentar esta situação não aceitará com agrado que este fato lhe seja bruscamente revelado por um consultor astrológico. Hoje em dia, quando se trata de um debate franco, as pessoas são tão sensíveis acerca de sexo quanto eram na época vitoriana. Além disso, a insuficiência do homem não é física mas antes, emocional; esta é uma área do elemento água, não do elemento terra. Muitas vezes, Saturno na oitava casa tem ligação com impotência ou frigidez, mas estes problemas também não são físicos - e o médico que tentar curá-los somente por meio de hormônios estará cometendo um grave erro. Aqui, a dificuldade está no medo da submissão, da violação, do controle do parceiro e da rejeição emocional. Pois o que contém a ameaça é antes o intercâmbio psíquico do que o intercâmbio físico.

É muito comum encontrar um indivíduo com Saturno na oitava casa que pode ser carinhoso e apaixonado, mas que fica arisco como um cavalo assustado e não consegue atuar quando o último marco de separatividade é atravessado no quarto de dormir. Ou, então, ele poderá compensar exageradamente, por seus temores íntimos, tornando-se o "amante perfeito" num nível puramente físico e poderá tentar bloquear a transmissão do fluxo de energia e emoção para o seu parceiro, de maneira que, de certo modo, ele não está realmente ali. Por mais sutil que seja este mecanismo, ele pode ser profundamente

frustrante e perturbador para o parceiro, embora talvez não seja percebido num nível consciente por nenhuma das duas pessoas. O indivíduo poderá não perceber que alguma coisa está errada, exceto que, de algum modo, o ato sempre é levemente decepcionante e ele nunca consegue alcançar a satisfação que suas fantasias lhe dizem ser possível. É necessário um grau incomum de honestidade para que seja possível encarar diretamente os padrões sutis que cercam um Saturno na oitava casa, pois juntamente com o medo há a compensação excessiva do grande valor dado ao ato sexual na nossa era atual. Não é de admirar que estas pessoas tenham tantos problemas com dinheiro durante e depois do casamento; elas podem, facilmente, ver-se oprimidas por obrigações financeiras coincidentes com a quantidade de frustração que infligiram inconscientemente a seus parceiros.

Tal como acontece com todas as posições de Saturno, é possível haver dois extremos de comportamento. Os efeitos da compensação excessiva podem ajudar a produzir a pessoa abertamente promíscua, que na realidade não é motivada pelo prazer físico mas está tentando ser "sexy", com particular intensidade, porque tem uma vaga percepção da existência de um problema fundamental no seu relacionamento emocional com outra pessoa. Aqui, Saturno tenta novamente, com pouco sucesso, transformar um valor emocional em valor físico. Este tipo de comportamento, hoje em dia, é predominante porque, como forma de reação à restrição excessiva que houve no passado, empresta-se uma grande ênfase à liberdade sexual. Ambas, liberdade e restrição, são extremos que fazem parte do processo natural de evolução, mas as duas são desagradáveis em si porque o medo está dentro delas.

Trata-se de uma questão de prudência natural que o consultor astrológico use de diplomacia ao tratar dos assuntos referentes à oitava casa, pois de outro modo poderá estar atraindo um soco na boca. Contudo, com este tipo de Saturno na oitava casa, vem à nossa mente aquela maravilhosa linha shakespeariana: "Creio que protestais demais!" Isto faz lembrar o Saturno da quarta casa que "adora" sua família, desfrutou uma infância "maravilhosa" e nunca teve, "absolutamente, nenhum problema" com qualquer um dos pais.

Por outro lado, a pessoa que tem Saturno na oitava casa poderá encobrir seus temores com a vestimenta das fortes convicções morais ou religiosas de uma qualidade particularmente intolerante, apontando como pecado tudo aquilo que ela mais teme. Nestes casos, Saturno é um incitador ao celibato, mas por todas as razões erradas. Infelizmente não se vence o demônio mandando-o ir embora; o que ele não pode suportar é a luz da consciência.

Podemos encontrar ainda aquele indivíduo raro, que é suficientemente honesto consigo mesmo para compreender que, em seu íntimo, há alguma coisa que precisa de desenvolvimento - como há em todas as pessoas - e faz um esforço não só para disciplinar mas também para compreender sua natureza sexual, de modo a poder expressá-la da maneira mais positiva. Em todos os casos, porém, a fascinação pela morte e pelo sexo é muito grande, embora possa haver medo ou aversão ao mesmo tempo.

Parece que se deixar vencer emocionalmente por outros, muitas vezes da maneira mais íntima e dolorosa, é uma característica típica da pessoa que tem Saturno na oitava casa; e é nesta característica que pode ser encontrada a pista indicadora do propósito mais

importante deste posicionamento. Muitas vezes existe a negação de um contato emocional mais profundo na infância e, como Saturno tem uma certa relação com o pai, este posicionamento é muito frequente quando o pai morre ou é emocionalmente frio. Muitas vezes o indivíduo cresceu num ambiente onde houve pouca expressão física ou onde os problemas sexuais, existentes entre os pais, deixaram a atmosfera carregada de medo e hostilidade. Há uma ligação entre o pai e as energias sexuais, embora possa ser uma ligação muito sutil. Em muitos casos, porém, ela não é sutil e então há a ocorrência de espancamentos e estupro. Quaisquer que sejam as circunstâncias presentes, o efeito é um sentimento de solidão e isolamento, acompanhado da percepção de que ninguém pode compartilhar ou aliviar as cicatrizes. Isso ocorre porque Saturno na oitava casa traz consigo cicatrizes emocionais mais profundas do que aquelas trazidas por qualquer outra ligação Saturniana, sendo a cura dos ferimentos muito mais lenta.

O isolamento emocional que se verifica com um Saturno na oitava casa é até mesmo mais intenso do que aquele que se verifica com um Saturno na quarta casa, pois aqui as necessidades emocionais são muito mais intensas e dirigidas para indivíduos. O que a pessoa procura é muito mais união do que segurança, mas uma união de um tipo particularmente intenso e transformador. Com frequência, o indivíduo supõe que poderá renascer e ter percepção da sua natureza espiritual através de uma outra pessoa. Naturalmente, a lição com Saturno é de que o homem deve fazer isso sozinho; a transformação e ressurreição numa consciência mais elevada, o conhecimento profundo e o domínio do inconsciente devem vir do interior do próprio homem. Muitas vezes há fascinação por todas as coisas ocultas ou, no mínimo, interesse pelas profundezas da mente; e é usando este interesse e aprendendo a conhecer a verdadeira natureza das energias criativas que o indivíduo torna-se um mago. Ele se torna possuidor dos segredos dos poderes do inconsciente, que são, literalmente, poderes vivificantes para sua própria cura e para a cura de outros.

Saturno em Peixes e na décima segunda casa

Sendo a última do círculo e estando escondida atrás do Ascendente - ou comportamento exterior - a décima segunda casa simboliza, ao mesmo tempo, fins e inícios. Ela é o fim porque representa o sacrifício da personalidade consciente na sua qualidade de elemento de separação, um sacrifício que, no fim de tudo, deve ser feito. De um ponto de vista mais obscuro, ela representa o começo porque se refere aquelas causas que vieram do passado e, operando sob o nível de consciência e a partir do nascimento, atraem para nós aquelas situações que exigem que nos desliguemos e enfrentemos a morte para renascer na consciência do grupo. Toda a vida vem da água, diz o Corão, e refletindo Peixes e Netuno, o antigo deus das águas, esta casa sugere aquele plano de onde a Vida surge primeiramente indiferenciada e sem individualidade, e para onde ela eventualmente deverá retornar levando consigo a experiência das lições de consciência individual. Mesmo despojada das suas associações mais esotéricas, a décima segunda casa refere-se a isolamento, submissão e dissolução da personalidade.

Esta casa muitas vezes é chamada de casa do karma, com base na ideia de que os

planetas aqui encontrados não podem ter uma expressão normal, operando, com frequência, muito mais na forma de tendências inconscientes do que conscientes. Também é chamada de casa da auto-anulação porque amiúde o isolamento, o encarceramento, a impotência e a servidão são a parte que cabe à pessoa que tem uma décima segunda casa pesadamente ativa - em termos literais ou simbólicos; e são as próprias ações da pessoa que atraem essas condições. Quer levemos ou não em consideração a existência de um passado longo, é possível concluirmos que o ego construído através dos esforços das onze casas e Signos anteriores, deve eventualmente ser colocado no altar de sacrifício para que o homem possa tornar-se uma parte operante de um todo muito maior e possa oferecer sua experiência e sua energia em benefício do grupo. Para o homem que se recusa a compreender isto, esta passa a ser a casa de hospitais e prisões, pois somente através da perda do poder individual, é que um homem pode compreender que ele próprio, sem um elo de ligação com o resto da vida, nada significa.

Esta é sempre uma casa difícil, a menos que se siga o caminho do trabalho. De algum modo, esta maneira de liberar a energia alivia grande parte da frustração e da decepção que acompanham a presença de planetas na décima segunda casa e tornam suportáveis os sacrifícios exigidos. Muitas vezes ocorre grande sofrimento através da décima segunda casa, pois a perda do arbítrio, depois de tantos cuidados na sua construção, é um golpe duro para o homem que se identificou com seus desejos pessoais. Todavia, a perda da vontade é o preço que todos os planetas pagam quando são encontrados nesta casa, embora muitas vezes a descoberta da verdadeira serenidade interior seja obtida em troca.

Sendo o último signo do trígono da água, Peixes simboliza a completação e a consumação de todas as lutas emocionais - simboliza união, não com outra pessoa, mas com a própria vida. Este é o casamento místico e, para o homem comum, centralizado na sua personalidade, é por demais difícil enfrentá-lo. Nenhuma batalha é exigida; apenas aquiescência e devoção. É quase impossível extrair qualquer sentido da décima segunda casa partindo-se de um ponto de vista puramente mundano, pois, até mesmo mais do que a oitava, esta casa não é material e diz respeito a questões que colocam o homem em contato mais íntimo com a realidade. Qualquer planeta na décima segunda casa está sujeito à influência desintegradora e transmutadora que bloqueia a expressão pessoal normal do planeta e força suas energias para dentro e para cima. Tal como a gestação de uma criança, aquilo que acontece aqui acontece em segredo. Somente quando o tempo certo está completo é que esta faceta do indivíduo se manifesta na expressão exterior, como uma criança recém-nascida; nessa hora a mudança há ocorrido.

Saturno na décima segunda casa e, com menos intensidade, em Peixes, é difícil do ponto de vista da personalidade porque as energias saturnianas, inicialmente engrenadas no sentido da autoproteção e da defesa contra o ambiente, tornam-se inúteis. Em situações extremas, isto poderá acontecer através de hospitalização ou encarceramento durante um determinado período de tempo e, através da sua própria fragilidade, o homem poderá apreender quão definitivamente impotente é a vontade pessoal contra as forças do seu próprio passado, que ele mesmo colocou em movimento. Quando ocorre este posicionamento de Saturno, frequentemente acontece do indivíduo sentir que não tem defesa e que deve se submeter a alguma coisa mais forte, muito embora tudo isto possa suceder num nível muito subjetivo. Esta é uma casa cadente e se refere a estados mentais;

aqui, muitas vezes, Saturno cria, no indivíduo, um medo vago de que alguém ou alguma coisa, um fado ou destino impreciso ou generalizado, venha destruí-lo ou controlá-lo. Ele poderá isolar-se e tentar proteger-se dos contatos com os outros, ao mesmo tempo que se sente esmagado por uma solidão opressiva e por uma sensação de incapacidade.

O sacrifício da ambição material muitas vezes acompanha um Saturno na décima segunda casa, sendo esta, também, uma das indicações mais comuns do filho, ou filha, que dedica sua vida a cuidar de um pai, ou mãe, doente, à custa do seu próprio desenvolvimento. Frequentemente isto é feito não porque tenha que ser feito - sempre há alternativas -, mas sim porque existe um forte sentimento de culpa, de obrigação, acompanhado da compreensão instintiva de que se deve fazer algum sacrifício ou pagar alguma dívida. Muitas vezes isso também é o reflexo do medo de enfrentar a vida exterior e da sensação de impotência com respeito a ser capaz de tratar de coisas práticas.

O sentimento de culpa se agiganta com este posicionamento de Saturno, embora essa seja uma culpa mais generalizada do que específica. Esse sentimento poderá levar um homem a procurar voluntariamente uma punição através da solidão, ou poderá haver a procura de uma penitência religiosa num sentido literal, disso resultando se tornar um monge ou uma freira. Essa punição poderá ser aparentemente involuntária, como no caso de encarceramento; mas é o próprio homem que escolhe esse caminho, mesmo que não acredite conscientemente que deverá pagar suas dívidas. O castigo também poderá resultar em doença ou afastamento da percepção consciente através de drogas, bebida ou insanidade. Ou poderá ser algo mais sutil ou menos drástico, como no caso do homem que está sempre sozinho e se sente separado do resto da humanidade, não importa de quantas pessoas ele se cerque.

A ambivalência tipicamente saturniana manifesta-se ainda com um Saturno na décima segunda casa e, neste caso, o indivíduo sente uma fascinação compulsiva por sua identidade e por sua individualidade, ao mesmo tempo que sente também um grande medo de perdê-las. Contudo, seja qual for a situação mundana específica refletida, em algum ponto da sua vida o indivíduo geralmente é obrigado a suportar o sentimento de incapacidade e solidão e o sacrifício do seu controle. Quando isso ocorre num nível interior, o indivíduo muitas vezes não é capaz de comunicar seus sentimentos a outros, o que só faz aumentar sua sensação de isolamento. Ele não compreende que coisa é aquela contra a qual está tentando proteger-se, do mesmo modo que não compreende o abismo que o atrai com tal fascinação. Ele só sabe que se sente indefeso e que poderá compensar muito bem este sentimento tentando provar que é o senhor absoluto da sua vida. Isto poderá arrastá-lo a um hospital ou prisão, sem que ele compreenda os motivos interiores que o levaram até lá.

Na sua forma mais oculta e básica, Saturno representa o tipo mais pessoal de poder, aquele que uma pessoa usa para se proteger através da manipulação do ambiente que a rodeia. Ele é o mecanismo de defesa do homem, um mecanismo cuja presença é necessária durante o tempo bastante longo em que a consciência, em desenvolvimento, necessita ser defendida; contudo, quando Saturno é encontrado em Peixes ou na décima segunda casa, isso significa que chegou a hora de tirar o andaime, pois a estrutura interior já está quase completa; e, em princípio, tirar o andaime é o mesmo que despir nossa pele exterior e expor, em carne viva, a área sensível que há por baixo.

Opondo-se à sexta casa, a décima segunda desorganiza aquilo que aquela organizou e oferece o caos em vez da ordem. Contudo, não se trata, aqui, do caos da doença e da loucura; só aqueles que construíram sua percepção da realidade sobre uma base mundana é que têm essa impressão.

A compreensão do significado dessa posição leva-nos além do campo da psicologia ortodoxa, que certamente dominou com perícia a quarta casa e parte da oitava, mas que se perde diante dos mistérios da décima segunda. Contudo, o reconhecimento da procura ansiosa da evolução, do significado e do lado espiritual da vida, na qualidade de um impulso psicológico válido existente no homem, encontra-se atualmente cada vez mais difundido e, quando se chegar a entender que este talvez seja o instinto mais essencial e mais importante do homem - muito embora seja muito mais um instinto da psique do que do corpo - então, o sacrifício da personalidade no sentido de permitir a expressão total do eu já não será uma experiência tão dolorosa para o ser humano. Infelizmente, o verdadeiro potencial de Saturno na décima segunda casa só está, no momento, ao alcance daqueles que têm uma disposição mística e que tendem para o caminho da contemplação interior. Para estes, trata-se do sacrifício final do sentimento de separatividade, e esse sacrifício é enfrentado com alegria porque representa a última porta entre o homem e sua liberdade. No fim, tudo depende da perspectiva do indivíduo. Tentar caçar Saturno através dos labirintos do inconsciente já é bastante difícil na oitava casa, onde ainda existem alguns vínculos da personalidade; a décima segunda, porém, pertence inteiramente à alma e, por isso, a análise não facilita a compreensão, a menos que seja apoiada pelo conhecimento da natureza essencialmente espiritual do homem. O ouro que pode ser extraído de um Saturno na décima segunda casa é o poder de ser útil; não é a capacidade de "praticar o bem" - que não traz nenhum benefício - mas sim de experimentar a sensação de união, sempre procurada pelo místico, e o sentimento da responsabilidade e amor imparcial que acompanham esta união. Naturalmente, isto não terá nenhum sentido para o homem terreno e poderá até ofender os astrólogos mais pragmáticos; contudo o fato que permanece é que a décima segunda casa ainda não foi satisfatoriamente explicada, não mais do que o foi a natureza do homem. Contudo, à medida que as evidências científicas vão, lenta, porém seguramente, empilhando comprovações dos ensinamentos ocultos do passado, pode ser que o relacionamento mútuo entre todas as coisas vivas e a união básica essencial de todas elas tornem-se um fato no plano objetivo tanto quanto são uma experiência do místico no plano subjetivo.

Saturno nas casas e signos da água merece o primeiro lugar porque é nesta área que ele revela sua maior ambiguidade, assim como seu maior sofrimento emocional. Somente agora o homem está começando a aprender a pensar subjetivamente, enquanto a maioria das pessoas encontra-se ainda polarizada na sua natureza sentimental, por isso, Saturno, no elemento água, é responsável por grande parte da solidão e do isolamento tão evidentes na época atual. Para o indivíduo que tem Saturno numa casa ou num signo do elemento água, é útil reconhecer que suas possibilidades, em termos de paz interior, compreensão e sabedoria, são tão grandes quanto suas possibilidades em termos de sofrimento, bastando apenas que ele se volte para seu íntimo, para o reino dos sentimentos e do inconsciente.

2 - NAS CASAS E SIGNOS DA TERRA

O elemento terra está relacionado com o plano da matéria, no qual todos nós atuamos conscientemente, e diz respeito àquelas áreas da nossa vida nas quais nossos esforços e erros produzem resultados tangíveis e requerem ferramentas tangíveis. A terra é considerada um elemento simples e geralmente é associada a dinheiro, recursos, segurança, trabalho, benefícios e progresso na profissão. O elemento terra pode também ser relacionado com a função psicológica da sensação; isso significa que, através dessa função, a percepção que um indivíduo tem da realidade é baseada naquilo que ele experimenta através dos seus cinco sentidos e do uso da sua mente concreta ou racional. Pelo que foi dito, pode-se presumir que há pouco mistério com respeito ao tipo de frustração que resulta do posicionamento de Saturno no elemento terra; é aqui também que a perseverança, a parcimônia, a cautela e autodisciplina, qualidades tipicamente capricornianas, são vistas como fatores que fornecem a solução mais óbvia para os problemas saturnianos.

Todavia, o elemento terra não é tão simples como geralmente é considerado nos nossos manuais básicos. Este elemento tem sido a vítima infeliz de uma classe de opinião popular que sugere que a matéria, ou a concepção materialista da vida, contradiz ou não inclui o espírito, ou a concepção espiritualista da vida. Aquelas almas desafortunadas que têm predominância do elemento terra na configuração dos seus mapas - por causa da posição do Sol, da Lua e do Ascendente, ou por causa de um *stellium* de planetas terrenos - são consideradas, de uma maneira vaga e obscura, como menos "evoluídas" do que aquelas que estão sob a influência de elementos mais interessantes. Em virtude do temperamento conferido pelo elemento terra preocupar-se com as leis e atividades do plano físico, tentando dirigir seus esforços e sua energia criativa no sentido da compreensão e controle desse plano, este temperamento é considerado materialista e, por esse motivo, destituído de visão.

Com frequência, podemos obter uma boa visão da realidade psíquica interior através do estudo dos mitos do homem e dos símbolos que ele escolhe para descrever suas várias concepções dos seus deuses. Através desses símbolos, expressamos aquilo que intimamente prezamos como verdade, quer isso faça ou não parte de uma concepção popular predominante da verdade. Embora não exista evidência histórica de que esta data natal seja apropriada, decidimos colocar a data do nascimento de Jesus em Capricórnio, o mais denso dos signos da terra e o mais ambicioso no sentido material. Decidimos também colocar a data do nascimento de Maria a exatamente quinze graus de Virgem, o mais mundano e crítico dos signos. E também celebramos o nascimento do Buda sob o signo de Touro, que é o mais lento e o mais inflexível dos signos. Todo o conceito esotérico de iniciação está relacionado especificamente com Capricórnio e, de um modo geral, com todos os signos da terra, pois o iniciado não alcança sua iniciação enquanto não é capaz de aplicar a consciência mais elevada que ele próprio descobriu, ao seu corpo e ao ambiente no qual atua como uma personalidade. Sua tarefa só está completa quando o mundo físico

é transformado numa vestimenta apropriada ou num símbolo do espírito interior. Os mistérios da dualidade de espírito e matéria ocuparam os pensamentos de ocultistas e místicos através das eras e, tanto a alquimia como a astrologia, da *forma* que as conhecemos, foram produtos desta tentativa de compreender o espírito em termos de matéria através da lei de correspondências. Os vários mitos e temas que estão ligados ao símbolo de Saturno, desde Pã, passando por Satã e Lúcifer, até a *prima materia* ou o *Mercurius Senex* dos alquimistas, desde a serpente do Éden até o Eremita do Tarot, deveriam bastar para revelar que, com respeito à terra, há muito mais do que os olhos podem ver. Por fim, devemos levar em consideração que existimos na própria Terra e que agora nos está sendo mostrado, além de qualquer dúvida, que estamos intricadamente relacionados com todos os outros reinos da Natureza através do campo de energia, ou campo "etérico", que nos rodeia. No que concerne à natureza da matéria, há muitas coisas que não compreendemos. Quando nos dizem, na literatura esotérica, que a terra é o teste final de iniciação para o homem, pode ser que também exista uma lei racional ou científica, igualmente válida, que descreva a mesma verdade - mas nós ainda não a temos.

No seu aspecto superficial, Saturno nas casas e signos está relacionado com aqueles problemas e limitações que afetam um indivíduo através do seu bem-estar corporal, da sua aptidão para manter-se e ganhar seu sustento, da sua capacidade para encontrar um trabalho significativo, através do qual possa tomar parte na organização do seu ambiente, e da sua habilidade para chegar a uma posição de responsabilidade ou autoridade naquelas áreas onde demonstrou competência e perícia. Esta é a interpretação mais simples de Saturno no elemento terra, e geralmente é possível verificar que se trata de uma interpretação válida. É uma pena que o Velho Testamento nos faça concluir que o homem foi obrigado a trabalhar em consequência do pecado original, pois já não podemos acreditar que o trabalho seja um ato criativo. Até mesmo Deus, de acordo com o mesmo documento, trabalhou durante seis dias para criar o mundo. Em todo o homem há uma necessidade básica de sentir-se útil, e isto está ligado àquilo que é chamado "consciência de grupo" - a percepção de uma união que implica responsabilidade e necessidade de oferecer uma contribuição para o todo, de acordo com a própria capacidade. Esta consciência de grupo nada tem a ver com a contribuição obrigatória ou com a consciência de massa, onde o indivíduo em si não tem significação. Além disso, há, no homem, uma necessidade básica de saber que, através do seu trabalho, ele ganhou alguma coisa permanente, que é uma realização ou propriedade unicamente sua. Por meio dela, ele estabelece um senso do seu valor para o grupo. Esta "alguma coisa permanente" poderá ser uma recompensa material tangível, ou então, algo mais abstruso: regras, valores, talento, honra, trabalho. Os negócios e a profissão também representam uma forma de comunicação entre as pessoas tão válida quanto a palavra escrita ou falada e quanto o dinheiro, podendo também ser um símbolo de valor individual e de habilidades e serviços que são oferecidos a outros. Consequentemente, quando olhamos para a mitologia, descobrimos que Mercúrio, entre suas muitas regências, além de ser o mensageiro divino era também o deus dos mercadores e presidia os negócios no seu estilo inimitavelmente agradável.

É possível que Saturno, em um dos signos ou casas da terra, ofereça a oportunidade de aprendermos a respeito do significado mais profundo desse posicionamento, uma vez que a solução para as frustrações que ele simboliza quando está colocado no elemento terra

raramente surge através da aplicação de ferramentas terrenas. A impressão que se poderia ter é que os outros três elementos devem ser compreendidos e integrados a fim de que seja formada uma ferramenta suficientemente eficaz, capaz de influenciar o peso morto do elemento terra e aliviar a dor do instinto frustrado.

Saturno em Touro e na segunda casa

De acordo com a tradição, a segunda casa é a casa da aquisição e das coisas possuídas. Por meio dela, podemos avaliar a capacidade que o indivíduo tem de ganhar seu sustento, sua atitude em relação àquelas coisas que define como segurança e de que modo provavelmente virão seus rendimentos. Esta é uma casa fixa e da terra que sugere a necessidade emocional de um alicerce seguro; sugere antes um desejo do que a consequência de um desejo. Todas as casas que estão ligadas aos signos fixos parecem exercer uma certa influência sobre os valores do indivíduo, sobre o corpo de desejo e sobre as reações instintivas de um tipo comum. Elas exercem pouca influência sobre os acontecimentos ou objetos. Se este grupo de casas é visto como o reflexo do corpo de desejo de um homem, a impressão que se poderia ter é que existe um significado muito mais profundo em relação à segunda casa e que ela não é apenas a casa das coisas possuídas. As propriedades são apenas uma forma simples e tangível de satisfazer desejos.

A ânsia de possuir alguma coisa fora de nós mesmos e de fazer dela uma propriedade permanente parece ser uma necessidade coletiva, quer essa "alguma coisa" desejada seja uma pessoa, um valor ou um estado de consciência, quer seja um automóvel. Essa coisa, então, é propriedade do homem num sentido mais profundo do que a pessoa física, porque ele a estima. Para ele, ela tem um valor. Portanto, um significado. Aquilo que é desejado através da segunda casa só se aplica a coisas materiais se elas tiverem valor; e embora hoje em dia a maioria das pessoas atribua um valor excessivo a estas coisas materiais, nem sempre foi assim e, à medida que a consciência coletiva do homem for evoluindo, nem sempre terá que ser assim.

A segunda casa pode aplicar-se tanto a relacionamentos quanto a dinheiro no banco, uma vez que a posse de um objeto estimado muitas vezes está estreitamente ligada àquilo que definimos como amor. No fim, porém, a propriedade valiosa, que é uma propriedade realmente permanente, pode ser apenas uma qualidade existente no interior do próprio indivíduo. Não há nada que seja permanente e inalterável, a não ser aqueles atributos que qualificamos como atributos espirituais. Tudo o mais pode ser perdido, destruído, arrebatado ou desvalorizado. Parece que o desejo de valores, não só tangíveis mas também mentais, emocionais e espirituais, é mais representativo da segunda casa do que a posse.

A definição de valor - um termo nebuloso e relativo - é que se torna importante quando há planetas localizados na segunda casa, pois então o significado ou a expressão de cada planeta torna-se um valor. De todos os planetas, somente Saturno parece ter um valor exclusivamente material, mas, como já pudemos ver, isto é uma ilusão porque sua função é demonstrar a relatividade de todos os valores tangíveis. Através de Saturno, todas as coisas que estão no plano material assumem um significado novo porque são vistas como um símbolo representativo de uma qualidade interior ou de um estado de existência. Quando encarada desta maneira, a segurança pode ser definida de uma forma muito diferente.

A interpretação mais simples de Saturno na segunda casa é o medo da pobreza, e este posicionamento certamente acompanha, com frequência, uma infância passada na pobreza, privada das superfluidades da vida e, às vezes, até mesmo das coisas mais necessárias. Este é Saturno no seu nível mais literal, no qual ele nega uma qualidade material indispensável ao bem-estar do indivíduo, de modo que, mais tarde, na vida, há uma necessidade constante de preencher esse vazio. Não há quem já não tenha estado em contato com o homem que se fez sozinho, que, com seus próprios esforços persistentes, lutou para subir na vida e, finalmente, conseguiu acumular algum dinheiro no banco e ter uma casa, um automóvel ou dois, e mais outros símbolos que a sociedade o ensinou a interpretar como indícios de segurança. Na sua forma mais inconsciente, Saturno é eminentemente convencional nestas questões; e Saturno em Touro, assim como na segunda casa, mostra-se inclinado a aceitar como valores somente aqueles aceitos pela sociedade e, por isso mesmo, aparentemente estáveis. Contudo, quando conta com um Saturno na segunda casa, o homem que se fez sozinho tem tanto medo de perder aquilo que adquiriu com tanto trabalho que pode não ser capaz de saborear plenamente tudo o que possui. Ele pode ter um medo terrível de sofrer prejuízos e - pelo fato de pensar muito nisso - revelar uma notável facilidade em atrair prejuízos determinados por seu próprio julgamento deficiente. Ele tem medo da responsabilidade de ser um proprietário porque conhece a dor de perder aquilo que possui; não obstante, é compulsivamente levado a juntar mais e mais. No fim, quantidade alguma é suficiente para fazê-lo sentir-se plenamente seguro - e, de fato, ele não se sente plenamente seguro porque forças superiores às suas podem revirar sua vida e deixá-lo falido. Ele investiu em coisas inteiramente materiais, que estima porque nunca as teve antes, e paga o preço por tentar tornar tangível uma qualidade interior.

Com Saturno na segunda casa, há um outro tipo de exemplo que, exteriormente, é oposto, mas que interiormente, é a mesma coisa. Trata-se do caso da pessoa que pode ter usufruído uma vida perfeitamente confortável no plano material, quando criança, mas que, apesar disso, viu-se privada de um tipo diferente de riqueza, de um senso de valores interiores e de valor pessoal. Não podemos, todavia, culpar inteiramente a atitude dos pais por esta ou por qualquer outra característica, uma vez que, em primeiro lugar, foi o indivíduo que escolheu o seu ambiente e, mais ainda, ele não seria sensível a certos valores, e não a outros, se uma nota semelhante não ressoasse dentro da sua própria estrutura interior. Assim sendo, encontraremos amiúde uma pessoa que se venderá, literal ou simbolicamente, em troca de segurança porque não tem outra percepção de valores e, em última análise, não dá valor a si mesma. Ela se julga - e julga os outros - pelo tanto que possui, não pelo que é.

Muitas vezes é difícil compreender este tipo de indivíduo, pois algumas das manifestações saturnianas mais desagradáveis poderão acompanhar a presença de Saturno em Touro ou na segunda casa - não porque esta seja uma posição "maléfica", mas porque ela tende a coincidir com características óbvias, tangíveis, que não podem ser escondidas facilmente. No caso de uma pessoa inconsciente, com este posicionamento, muitas vezes o fim justifica os meios e a avareza e a cobiça poderão ser muito evidentes. A força interior e o poder de auto-sustentação que Saturno, na sua expressão mais consciente, simboliza nesta localização parecerão estar totalmente ausentes do temperamento do homem e, em

se tratando de questões financeiras, ele poderá apoiar-se onerosamente em outras pessoas - o oposto aparente do homem que mencionamos antes, daquele homem que se fez sozinho e que preferirá morrer de fome a dever qualquer coisa a alguém. Estes dois extremos, porém, representam o mesmo estado psicológico, pois ambos encarnam o medo e a duplicidade característica de se estar desejando e necessitando desesperadamente, ao mesmo tempo que se está tentando rejeitar o objeto desejado. No fim, todavia, ambos estados são fases de desenvolvimento, pois qualquer forma de dependência baseia-se antes em valores externos do que internos, e Saturno, o opressor, seguramente trará, em algum ponto da existência do indivíduo, experiência que o ensinarão a elevar seu nível de avaliação. Estas experiências são atraídas pelo próprio indivíduo uma vez que o seu ser total deseja desenvolver um senso de realidade com respeito a valores, sendo esta a intenção, num nível mais esotérico, de um Saturno na segunda casa.

Há uma outra manifestação comum de Saturno na segunda casa: trata-se do indivíduo que recusou qualquer envolvimento com coisas materiais. Esta é uma forma de supercompensação operando numa direção diferente. Tal como o homem que tem Saturno na oitava casa - outra casa fixa, que lida basicamente com valores e atitudes emocionais -, que encobre o seu medo de um encontro emocional e sexual mais profundo com uma razão moral ou religiosa que explicaria por que é pecaminoso fazer isso, o homem que tem Saturno na segunda casa frequentemente encara o dinheiro como um mal. Ele tem uma percepção vaga do fato de que a cobiça faz parte da sua própria psique tanto quanto faz parte da psique dos outros, mas não pode encarar com tolerância sua própria natureza humana e, por isso, vê com intolerância a aparente cobiça dos outros. Muitas vezes ele não se contenta simplesmente em ser austero em seu estilo de vida. Em vez disso, como não pode calar sua culpa, mas também não pode lutar consigo mesmo, ele supõe que seu dever seja o de criticar os outros por não seguirem o mesmo caminho de austeridade. Esta é a clássica projeção inconsciente: aquilo que odiamos nos outros vive, inconscientemente, dentro de nós.

Esta forma de projeção é extremamente comum com Saturno, pois ele é a sombra escura da personalidade brilhante, consciente e diferenciada - e certamente inclui algumas das nossas qualidades humanas mais desagradáveis e menos atraentes. Estas qualidades, porém, não são essencialmente más; elas apenas foram desenvolvidas em excesso, ou não fazem parte do nosso plano consciente de desenvolvimento em qualquer momento determinado. É simplesmente o nosso autojulgamento impiedoso, baseado na moralidade de outras pessoas, que nos obriga a empurrar essas qualidades para o inconsciente, onde elas formam a figura sombria do Habitante do Umbral. A energia psíquica não desaparece, ela apenas flui por um outro canal e, com Saturno, esse canal frequentemente é o da projeção - não vemos os outros conforme eles são; ao contrário, vemos o reflexo das nossas próprias qualidades negativas em certas características de seus comportamentos.

A condenação dos bens mundanos tem sido sempre uma prerrogativa dos adeptos devotos do Cristianismo ortodoxo, que passou por momentos difíceis ao reconciliar os opostos de uma maneira harmoniosa e construtiva; contudo, com o advento de uma nova era e o conseqüente surgimento de novos símbolos e uma nova explosão de crescimento no sentido espiritual e psíquico, os velhos conceitos de Deus guerreando com o Demônio, Senhor da Matéria, assumiram uma forma curiosamente moderna. Esses valores - que

quando mal expressados e despojados do seu fascínio são, frequentemente, do tipo "se eu não posso ter isso, então você também não terá" - estão agora sendo associados a ideologias políticas que têm pouca relação com uma distribuição real de recursos e oportunidades. A impressão que se pode ter é que a projeção ainda ocorre desenfreada entre nós e está cada vez mais na moda considerar os bens materiais como sinônimo de mal. Por causa do advento da psicanálise, já não está mais na moda considerar a expressão sexual sob essa perspectiva, mas nos domínios do comércio e da riqueza material, ainda não obtivemos revelação semelhante. Esta tendência, todavia, poderá ser considerada como a primeira demonstração, grosseira e mal delineada, de uma mudança fundamentalmente positiva em direção a um novo senso de valores.

Os signos da terra são depositários de muitos estratos de significado pois, quando analisada do ponto de vista mais esotérico, a matéria é uma expressão do espírito que contém, sob um disfarce simbólico, o diagrama da mente, da emoção e do propósito interior para o qual o veículo foi criado. Esta é uma maneira mais ambígua, mas talvez mais produtiva, de encarar a matéria e pode ser aplicada a Touro e à segunda casa. Sem dúvida, seguir este caminho é o mesmo que mergulhar num labirinto, pois o que eventualmente vem a lume é que a segunda casa não tem nada a ver com objetos. A "pérola de alto preço" parece jazer no coração do labirinto, mas torna-se necessária a persistência de um taurino para chegar até ela, a disposição de encontrar este valor central e inalterável cuja definição não pode ser adequadamente formulada, mas cuja realidade - para o homem que a experimentou subjetivamente - não pode ser questionada.

Saturno em Virgem e na sexta casa

Trabalho, saúde, servidores e relacionamento entre empregado e empregador são os significados tradicionalmente atribuídos à sexta casa. Dizem que através dela é possível se obter uma visão dos hábitos de trabalho do indivíduo, do tipo de situações que ele provavelmente atrairá na sua vida de trabalho, das suas atitudes com respeito à rotina e ao seu emprego e das suas atitudes em relação ao seu próprio corpo como um veículo de trabalho. O estado de saúde da pessoa é indicado por esta casa e quaisquer tendências para doenças orgânicas ou funcionais geralmente são refletidas por ela. Da mesma forma que a décima segunda casa, a sexta é geralmente considerada uma casa "fraca" pelo fato de ser cadente e porque os planetas nela colocados não parecem expressar diretamente sua presença através de acontecimento ou atividade externa. De fato, muitas vezes a sexta casa não é tratada com a devida atenção ou então é considerada uma casa sem importância. É possível que a nossa compreensão real do seu significado seja muito pequena, pois ainda não compreendemos a natureza do corpo físico e suas ligações com a mente e com os sentimentos do indivíduo.

Do mesmo modo que a décima segunda, esta casa parece ser de grande importância num nível interior, pois parece referir-se a um processo de síntese interior, de purificação, organização ou gestação, que precede a expressão exterior e objetiva do indivíduo no mundo dos outros. Estamos habituados a relacionar os seis primeiros signos e casas do zodíaco com o desenvolvimento pessoal do indivíduo e os seis últimos signos e casas com a

sua participação na vida do grupo. Na qualidade de casa cadente, a sexta representa o processo interior de harmonização, ou organização, que sintetiza as qualidades desenvolvidas pelo indivíduo através de esforços interiores, construindo, com essas qualidades, uma personalidade integrada que pode tornar-se um veículo de expressão para o eu. Assim, quando associado a esta casa, o trabalho não se torna apenas um meio de ganhar a vida ou um meio de justificar nossa existência, mas torna-se também um ritual, uma preparação ou purificação, e adquire importância enquanto símbolo - assim como o dinheiro é um símbolo quando analisado em relação ao significado mais oculto da segunda casa. Se este ponto de vista é ampliado num sentido lógico, o próprio corpo é um símbolo e a saúde do corpo está ligada ao sucesso ou fracasso do processo de integração, essencial para os planetas situados nesta casa.

Esta definição poderá parecer um tanto confusa para o modesto e laborioso signo de Virgem e sua modesta e laboriosa casa. Contudo, se nos voltarmos uma vez mais para a mitologia, descobriremos que as deusas virgens dos antigos não eram virgens no sentido de ingenuidade ou inocência sexual, pois também eram prostitutas e governavam os mistérios da união sexual e do nascimento. Virginal significa completa, sozinha, que não é possuída por homem algum nem é serva ou escrava de nenhum marido ou amante. A deusa virgem mãe, era um arquétipo feminino que podia ter uma união e dar à luz, mas jamais seria uma esposa ou uma companheira porque era inteiramente ela mesma, independente, auto-suficiente e integrada, não precisando depender de ninguém quanto a seu significado ou expressão. Foi somente mais tarde, num golpe radical do desenvolvimento social patriarcal, que estas deusas foram entregues a divindades solares e privadas de sua autonomia e sexualidade. Neste simbolismo pode haver uma outra chave para o significado de Virgem e da sexta casa, pois ambos, signo e casa, parecem estar ligados à união, à síntese ou integração dos vários componentes conflitantes da psique. Num nível mais amplo, há também a sugestão da síntese ou integração do indivíduo com seu ambiente físico antes que ele esteja preparado para unir-se a outros num relacionamento cooperativo.

Os mistérios do poder da mente sobre o corpo estão sendo experimentalmente explorados na psicologia e na medicina psicossomática, sendo que as escolas de cura menos ortodoxas, como por exemplo a hipnoterapia, tenham talvez uma percepção ainda maior da ligação sutil, porém inquestionável, entre o estado mental do indivíduo - incluindo-se aqui sua natureza sentimental - e o seu estado de saúde. Todavia, nosso entendimento acerca dessas questões é ainda muito limitado e, tanto quanto a ciência médica foi capaz de levar a cabo desde os tempos antigos, a recente exploração do campo de energia, ou "duplo etérico", que penetra o corpo físico e coexiste com ele, sugere que apenas agora estamos começando a compreender o significado total do veículo físico. A velha ciência da acupuntura e a doutrina esotérica dos chakras, ou centros de energia, não são tão absurdas quanto certa vez se julgou que fossem. Aquilo que acreditamos ser sempre uma doença física, parece agora se originar num nível inteiramente diferente. A noção do conceito da mente inconsciente é muito recente e, antes do nascimento da psicologia, no início deste século - acelerado pelo descobrimento de Plutão -, cabia aos alquimistas medievais a incumbência de extrair algum sentido das fantasias e dos sonhos do homem, sendo que eles jamais foram bem-sucedidos nessa empresa, pois não possuíam ainda os métodos de pesquisa científica. Talvez tenhamos que aguardar o descobrimento

de um outro planeta, antes que a sexta casa e o sexto signo nos entreguem seus segredos.

Saturno na sexta casa parece oferecer uma oportunidade - frequentemente através de frustração, desapontamento e doença - para a realização de uma viagem através dos mistérios da interligação existente entre a mente e o corpo e a possibilidade de uma síntese deliberada e consciente de ambos cuja recompensa é uma boa saúde e uma nova percepção do significado do corpo e do meio ambiente material. Contudo, são poucas as pessoas que têm percepção desta oportunidade, uma vez que não nos fizeram ter consciência de que o trabalho e a saúde podem ter um significado muito mais profundo. Nos casos mais comuns, Saturno localizado na sexta casa refere-se a um estado de doença, de mal-estar, ou de frustração e limitação na condição de trabalho do indivíduo. A necessidade psicológica fundamental de ritmo e ritual, da organização cuidadosa da vida exterior como um símbolo da organização cuidadosa da vida interior, que deveria caminhar em paralelo com a primeira, mas raramente caminha, muitas vezes é negada na infância. Esta necessidade é tão válida e tão real quanto a necessidade de segurança ou de progresso.

Se o lado mais sombrio de Saturno é considerado em primeiro lugar, a falta deste ritmo organizado da vida interior e da vida exterior frequentemente é sentido mais tarde na forma de uma área de incapacidade e medo. Com este posicionamento, é comum haver uma rotina ou uma disciplina pesadamente estruturada na infância, mas muitas vezes essa rotina carece de um significado fundamental porque não há um esforço no sentido de um alinhamento interior. O caos ameaça permanentemente infiltrar-se no nível interior, pois há pouca integração nesse nível, e a consequência mais frequente é uma organização quase compulsiva do ambiente exterior. Saturno pode exagerar o amor natural ao trabalho, à rotina e à ordem, ao ponto do amor transformar-se num medo de qualquer coisa que esteja à margem dos caminhos bem explorados e conhecidos. Há, muitas vezes, uma profunda ansiedade interior com respeito à desintegração física ou mental, e este posicionamento tem sido associado a transtornos não só mentais mas também físicos. Saturno se aferra muito mais à forma da ordem exterior do que à fusão interior da mente, dos sentimentos e da intuição, através do veículo que é o corpo; em consequência, o indivíduo sente-se frustrado por tentar, uma vez mais, tornar tangível algo que é, essencialmente, um processo interior.

O indivíduo que tem Saturno em Virgem ou na sexta casa pode exteriorizar sua situação, de modo que a adaptação e a frustração referem-se então à sua vida de trabalho, porque, em função da sua utilidade para o grupo maior, ele revela a função e a estrutura complexa do seu corpo para a sua psique total. Do mesmo modo que um órgão do seu corpo pode estar numa condição de dissonância, na qualidade de um órgão do seu ambiente, ele poderá estar também em desarmonia com a estrutura maior. É tarefa sua integrar-se no seu mundo e no seu corpo, pois está situado bem no meio dos dois. Seu corpo deve servir ao seu propósito interior, assim como ele deve servir ao propósito interior do grupo.

Quando o homem é relativamente inconsciente, Saturno pode ser um símbolo de descontentamento e ressentimento, pois o indivíduo pode ter percepção somente do fato de que vive numa rotina e é um prisioneiro das circunstâncias. Poderá sentir que é capaz de fazer coisas melhores e o tédio da sua rotina interminável o deixará irritado. Contudo, o

significado da rotina escapa à sua percepção porque ele não compreende verdadeiramente o significado do trabalho. Neste caso, a serenidade interior, que pode ser conquistada através de um alinhamento com a vida do grupo através do trabalho, raramente é alcançada. A única coisa aparente é a monotonia do padrão exterior, sempre repetido. Saturno na sexta casa pode sugerir que o indivíduo será impelido para o trabalho, mas sua concepção de trabalho geralmente envolve um emprego onde ele realiza tarefas subalternas para outros. Na doutrina esotérica é dito que servir, antes de ser uma "obra louvável", é uma qualidade inata do homem interior; é muito mais um estado de consciência do que um ato planejado. O trabalho deste tipo é o resultado da integração interior, pois tão logo o corpo, os sentimentos e a mente de um homem encontram-se em equilíbrio, ele pode começar a ter a percepção intuitiva do propósito e da natureza da sua psique interior. Ele já não se preocupa em conciliar os componentes em luta da sua natureza, mas, através de uma harmonização interior - conquistada por meio da organização ritual da sua personalidade -, já pode prestar atenção à sua verdadeira inclinação. Tal é a meta da meditação, da Yoga e de certos tipos de ritual mágico, sendo todos eles atribuídos à sexta casa - embora seu significado raramente seja esclarecido. O trabalho que resulta de um equilíbrio interior é o resultado potencial de Saturno na sexta casa quando esse planeta é expressado de uma maneira consciente, sendo este posicionamento muito comum entre médicos, cirurgiões e entre aqueles que tratam das doenças mentais e emocionais de outras pessoas, pois representa a satisfação de uma necessidade interior do grupo.

O indivíduo comum, que conta com Saturno na sexta casa, muitas vezes supõe que servir é um caminho fácil porque não exige coragem, iniciativa ou desafio ao desconhecido - qualidades que Saturno frequentemente expressa com dificuldade quando está colocado aqui. Todavia, o indivíduo poderá indignar-se contra sua condição de empregado por causa da monotonia e do anonimato do seu papel. Um dos reflexos mais comuns deste posicionamento é o indivíduo que permanece num emprego que detesta intensamente, mas não pode abandonar. Poderemos ouvi-lo queixar-se amargamente desse seu emprego e das pessoas para quem trabalha; ele poderá ser mal remunerado e sobrecarregado, ou pelo menos poderá acreditar que é; contudo, geralmente ele encontra desculpas para evitar qualquer confronto ou esforço no sentido de melhorar sua condição, pois, se as circunstâncias são irritantes e frustrantes, em compensação são seguras e familiares. Se ele tenta melhorar sua situação, é frequentemente rejeitado porque projeta uma atitude de dúvida com respeito às suas próprias capacidades, ou porque não tem a perícia ou as qualificações que poderiam levá-lo a uma situação melhor. Muitas vezes ele não dá atenção à necessidade de desenvolver uma habilidade porque o treinamento exterior exige um propósito interior, e ele não se sente bem quando é forçado a dar atenção a propósitos interiores. Ele poderá fechar-se muito bem fechado em sua própria prisão, sem perceber que ainda possui e sempre possuirá a chave.

Com Saturno na sexta casa, há uma capacidade real de organização ou de administração, podendo haver também, muitas vezes, uma autêntica capacidade de cura e uma excelente e sutil percepção das complexidades da mente; mas para que possam ser úteis, estas habilidades devem ser trazidas à luz e aprimoradas. Elas raramente se tornam disponíveis sem um esforço. O homem geralmente descobre que é necessário que haja um

confronto com o lado sombrio da sua natureza, que procura evitar o problema da responsabilidade para com a vida do grupo. A humildade de um tipo genuíno, que é uma das mais cativantes qualidades de Virgem, raramente se manifesta por inclinação natural quando Saturno se encontra na sexta casa; em vez dela, a expressão mais frequente é a subserviência - o que não é a mesma coisa. O homem inconsciente, que tem Saturno na sexta casa, é como um jardineiro que ama somente a flor, o resultado final do processo de crescimento, sem compreender que a flor só tem significação no contexto da lenta e ordenada sequência de crescimento da planta inteira. A planta não cresce para produzir a flor para ele; até mesmo o fato de ele estar ali para apreciar a flor é um fato apenas acidental, pois a planta responde ao seu próprio propósito interior. Portanto, quando a flor morre, a alegria dele acaba.

Saturno na sexta casa geralmente está associado a uma saúde deficiente e também a uma forte atração pelas leis de saúde. Não há uma resposta razoável para o problema da doença herdada ou congênita – pois, se procuramos um princípio de causa e efeito, ou até mesmo um propósito, vemo-nos diante do problema filosófico da natureza da alma. Frequentemente, porém, no caso de uma doença psicossomática, há princípios mais simples em funcionamento - e isto é comum com um Saturno presente na sexta casa. A causa menos interessante, e bastante comum, deste tipo de exemplo é o desejo de atrair a atenção; é muito frequente o caso do indivíduo que, devido aos cuidados que sua doença inspira, domina totalmente o seu lar e a sua família. É muito comum também o desejo de evitar tudo o que é desagradável, seja o trabalho, seja a necessidade mais profunda de organização exigida pela psique e que parece ser uma tarefa impossível. O hipocondríaco com um Saturno na sexta casa não é uma ocorrência rara. Esse é um método que Saturno usa para evitar o problema da integração, pois a doença sempre é um reflexo de desequilíbrio - mesmo se lhe atribuirmos uma origem puramente física.

Podemos observar também o extremo oposto de Saturno no indivíduo que vive perseguido pela ideia fixa de ser "saudável". Este é um exemplo muito claro da necessidade de organização comprimida dentro de um meio tangível de expressão. Todavia, qualquer que seja a manifestação exterior, Saturno na sexta casa reflete uma necessidade imperativa de integração interior que, se for evitada, poderá produzir doenças, da mesma forma que poderá produzir frustração íntima, humor instável, irritabilidade e depressão, se for forçada a fluir através de um canal material. Se um indivíduo trabalha conscientemente, no sentido de alcançar uma compreensão prática da sua psique, do relacionamento da sua psique com o seu corpo e do relacionamento desta unidade viva com o ambiente do qual ele faz parte, então Saturno na sexta casa pode fazer da mente e do corpo, não duas coisas ligadas entre si, mas uma coisa só, um veículo primorosamente equilibrado que então está pronto para ser usado pelo homem interior, que já não é um prisioneiro da sua expressão material. A alquimia era dirigida para este fim e, hoje em dia, o processo de individuação na psicologia analítica também está dirigido para esta síntese, que podemos ver exprimida na antiga recomendação alquímica. "Nunca farás por meio de outros o Um que procuras, a menos que primeiro seja feita uma coisa única de ti mesmo."

Saturno em Capricórnio e na décima casa

A décima casa pertence a Saturno e, em Capricórnio, ele está dignificado, de modo que aqui podemos esperar uma manifestação saturnina mais "pura", tanto num sentido comum quanto num sentido mais esotérico. Do ponto de vista mundano, isto certamente parece correto, uma vez que a décima casa está tradicionalmente associada a progresso, honra, ambição e autoridade; e a cúspide da décima casa, pelo sistema de quadrantes - o meio-céu -, simboliza a imagem que o indivíduo projeta para fora, para a sociedade, e também a imagem que ele mantém interiormente do seu próprio "papel" na vida. Pode-se presumir que Saturno na décima casa está relacionado com limitações, atrasos e dificuldades na conquista dos objetivos e na expressão bem-sucedida da exteriorização do eu para o grupo, além de se referir a uma ambição intensa - na maioria das vezes inconsciente - e à determinação de vencer não importa a que preço.

Esta é a interpretação que se costuma dar a Saturno na sua própria casa e signo, e, dentro dos seus limites, é geralmente verdadeira. Por meio da décima casa podem ser colhidas muitas informações relativas ao papel do indivíduo na sociedade, à maneira como ele aparece para o grupo e ao propósito com o qual ele se identifica quando está atendendo à razão mais profunda da sua existência. Embora seja impossível determinar a natureza exata da profissão do indivíduo por meio do mapa de nascimento, muitas vezes são sugeridas as linhas de menor resistência ou de expressão mais provável; a décima casa, com seus ocupantes e seu regente, é um dos melhores indicadores, se não do verdadeiro trabalho, pelo menos do objetivo ou significado interior desse trabalho do ponto de vista tanto do indivíduo como da sociedade.

Até aqui, muito bem, e esta interpretação da décima casa é terreno familiar à maioria dos estudantes de astrologia. A associação da décima casa com a mãe ou com o pai é também importante, embora seja enfatizada com menos frequência, particularmente em vista da ambiguidade que cerca o eixo formado pelas casas quarta e décima. Não importa qual dos dois, pai ou mãe, seja representado por esta casa, a impressão que se tem é que seria aquele que teve uma influência maior na formação das atitudes sociais e éticas do indivíduo, pois estes padrões são refletidos pela décima casa em virtude da sua conexão com a estrutura, a tradição e o comportamento exemplar. Geralmente é a mãe que impregna o filho com seus valores sociais, em parte porque é ela quem passa a maior parte do tempo com a criança e, por isso mesmo, tem muito mais acesso à sua mente aparentemente informe. Por outras razões mais sutis do que esta, estou inclinada a atribuir a décima casa à mãe. Não é nenhuma novidade o fato de que, mais tarde na vida, a ambição se manifestará em proporção direta à sufocação da identidade no período da infância. Ao dizer ambição, não me refiro à necessidade interior de progredir, que é característica dos signos cardeais, mas sim à necessidade de provar este progresso para os outros uma característica do homem que nunca foi considerado como um indivíduo por direito de nascença. Basta apenas observar a história, sempre igual, daqueles que conquistaram uma posição proeminente através da ambição pessoal, para identificarmos o padrão bem conhecido de isolamento e rejeição familiar. Naturalmente, por si só, a sufocação da individualidade não cria ambição até este grau e também não produz sucesso. Todavia, ela é um componente importante que deve ser levado em consideração e que segue a lei psicológica que determina que, no caso de ser negada uma saída à energia psíquica, na direção por ela escolhida, essa energia retornará com força redobrada numa

outra direção com pensadora. Esta é a interpretação psicológica do tipo de ambição que frequentemente é encontrada juntamente com um Saturno na décima casa. A interpretação mais esotérica não estaria em contradição com aquela, mas sugeriria que o que é importante é o progresso, porque esse progresso precisa ocorrer para provocar algum tipo de mudança na sociedade, em resposta a uma necessidade coletiva ou em obediência ao propósito da alma ou do eu interior. Por conseguinte, é necessário, ou racional, escolher uma infância e um veículo que proporcionem os efeitos psicológicos certos e a ambição subsequente que a personalidade necessita para realizar seu progresso.

A interpretação psicológica dessa situação pressupõe um princípio de causa e efeito sobre o qual o indivíduo quase não tem controle. A segunda interpretação é bastante intrincada e tem a natureza de um arranjo, repleto de propósito, por meio do qual o próprio homem, funcionando como uma unidade completa, escolhe desempenhar uma função necessária ao grupo do qual ele é uma parte. É possível que ambas as ideias sejam acertadas.

O conceito de autodeterminação, conforme sugerido aqui, é um conceito muito antigo que coloca a responsabilidade da escolha das circunstâncias do plano terreno nas mãos do próprio indivíduo. É um conceito que vale a pena estudar com uma mente livre de preconceitos, quaisquer que sejam os títulos usados para descrever a situação, pois ele ajuda a esclarecer o significado mais oculto do próprio Saturno. Finalmente, Saturno pode ser visto como o instrumento ou a oportunidade através da qual o indivíduo pode vir a compreender a natureza do seu livre-arbítrio. Por certo, é evidente que aqueles que tem uma décima casa proeminente, particularmente com Saturno nessa casa, muitas vezes sentem-se obrigados a assumir a função, ou então procuram zelosamente assumir a função - e é provável que os dois casos sejam iguais - de realizar algum tipo de mudança na estrutura do grupo ou de ocupar uma posição importante ou ainda de servir como um exemplo de progresso. Amiúde, o senso íntimo de propósito, a força de impulso e a responsabilidade são muito fortes quando Saturno ocupa a décima casa, particularmente quando acontece de ele estar em conjunção com o Meio-céu. Há, com frequência, um forte sentimento de destino com respeito à função que o indivíduo tem na vida. Muitas vezes há a exigência de um sacrifício e de um longo e árduo processo de construção e preparação, onde então a personalidade, com seu desejo de reconhecimento, obriga o homem a prosseguir até conseguir alcançar um certo grau de atenção ou de responsabilidade. Geralmente, é só mais tarde, conforme ocorre a integração que lhe permite uma maior compreensão de si mesmo e das suas motivações interiores, que começa a emergir a razão maior que o levou a realizar todo esse trabalho.

Uma das principais características de Saturno é a sua duplicidade, e uma das duplicidades típicas da décima casa é que tudo o que um indivíduo realiza através dela - e podem ser realizações notáveis - parece ser feito para satisfazer sua própria ambição pessoal ou para satisfazer um objetivo ou um ideal pessoal. Se o indivíduo se identifica com esta área de ambição pessoal, é provável que ele veja suas realizações como um meio de obter controle sobre o seu ambiente, a fim de que esse ambiente não possa controlá-lo - um mecanismo saturniano de auto-defesa em grande escala. Todavia, quando esta situação é observada como perspectiva e a partir de uma distância segura, muitas vezes será possível verificar que o homem, na realidade, esteve trabalhando para outros; pois ele se

sacrificará inúmeras vezes, negará a si mesmo qualquer relaxamento ou prazer espontâneo e imolará tudo à conquista dos seus objetivos - de metas que têm um tempo de vida muito breve porque são um reflexo do seu próprio tempo de vida. No fim, os efeitos poderão ser autênticos e, mesmo numa área restrita, a pessoa que está expressando plenamente o seu Saturno na décima casa poderá efetuar mudanças duradouras na estrutura ou na organização do cantinho que ocupa na sociedade. Ela só pode saborear realmente os frutos do seu esforço no momento em que compreende a natureza e o significado do seu trabalho num nível mais profundo e quando começa a cooperar conscientemente com seu próprio esquema interior.

Saturno na décima casa geralmente é considerado um símbolo de ambição, de uma lenta ascensão ao poder, com muitos recuos e obstáculos, seguida de queda, se acaso está aflito. Os exemplos muito utilizados de Hitler e Napoleão são normalmente citados a fim de demonstrar este padrão, que certamente se aplica a ambos - ao lado de uma infância emocionalmente empobrecida. Todavia, há muitas pessoas que têm Saturno na décima casa e nunca tentaram conquistar o mundo; muitas destas pessoas são mulheres, que nunca tentaram nada mais vasto do que a pia da cozinha. Isto não anula o significado geralmente atribuído a Saturno na décima casa; mas sua inclinação para procurar uma supercompensação e para a projeção de valores sobre outra pessoa deve ser levada em consideração. Devemos levar em conta ainda o fato de que o mapa de nascimento só pode indicar uma série de desenvolvimentos potenciais, mas é o indivíduo quem deve ser capaz de enfrentar o desafio desses desenvolvimentos, caso queira que eles se manifestem em sua vida.

É interessante dar atenção à relação da décima casa com a mãe, pois o desenvolvimento do potencial de Saturno na décima casa muitas vezes empaca nesse ponto. Quando ocorre esta colocação de Saturno, a mãe geralmente é a figura dominante, embora isso possa vir a ocorrer muito mais por motivo de morte ou ausência do pai do que por causa de uma inclinação tempera mental. Esta dominação poderá ser de um tipo óbvio e se expressar através de um comportamento inflexível e autoritário, desprovido de cordialidade ou empatia. Frequentemente, há uma preocupação com as regras de conduta, com as boas maneiras e com o que os vizinhos pensam; é dada, também, maior ênfase aos valores materiais, do que aos valores espirituais. A dominação da mãe muitas vezes poderá também se manifestar através daquele tipo instintivo de mulher, que oculta um poderoso e inconsciente impulso do ego sob um exterior aparentemente passivo. Às vezes a mãe é um fardo por motivos de saúde, ou então ela morre jovem. Em todas essas situações, é lançada a semente de uma influência poderosa no nível psíquico, que precisa ser combatida pelo indivíduo antes que ele possa manifestar todo o seu potencial. Ele deve cortar, simbolicamente, o cordão umbilical emocional que geralmente persiste até bem depois de atingida a idade adulta.

Nos mapas de homens homossexuais, há uma frequência bastante inquietante da presença de Saturno na décima casa. É evidente que isto não quer dizer que Saturno na décima casa seja um fator determinante da homossexualidade e, além disso, não estamos lidando com um princípio estritamente de causa e efeito, mas sim com um arranjo de circunstâncias que contém uma direção intencional; todavia, se relacionamos a décima casa com a mãe, então é possível concluir que algum tipo de dificuldade no relacionamento com

mulheres possa ser um dos subprodutos da influência da figura materna, bastante poderosa, sugerida por um Saturno na décima casa. Naturalmente, a dificuldade com mulheres pode ser expressada através de muitas formas de comportamento - e a homossexualidade é apenas uma delas.

A rejeição emocional ou a sufocação da vontade ou da identidade, pela mãe, é comum com este posicionamento; e o homem que passou por isso na infância poderá descobrir, mais tarde na vida, que não confia nas mulheres. Uma mulher com Saturno na décima casa poderá também ter que vencer obstáculos igualmente sérios, porque é através da mãe que as mulheres devem aprender as maneiras e os recursos femininos e, se a natureza da mãe é simbolizada por Saturno, então não é muito provável que a feminilidade seja a expressão principal. É mais provável que seja o poder. Uma mulher pode reagir a isso tornando-se feminina da maneira socialmente aceitável, dizendo as coisas certas e cozinhando os pratos certos, ao mesmo tempo que está tentando resistir, através do marido ou do amante, a uma necessidade frustrada de auto-expressão, ou então, pode tornar-se conscientemente agressiva e rejeitar os princípios femininos dentro da sua própria psique. Em todos estes casos, a tarefa principal a ser enfrentada pelo indivíduo que deseja compreender o potencial oculto de Saturno na décima casa é entrar num acordo com a mãe e fazer uma reavaliação dos papéis masculino e feminino. Embora as casas quarta e décima sejam raramente levadas em consideração quando os problemas de natureza sexual estão sendo analisados, elas, na verdade, têm, indiretamente, uma grande influência sobre a área das funções masculinas e femininas.

Um forte acanhamento e grande sensibilidade à opinião pública são reflexos comuns de Saturno na décima casa, além do temor ao fracasso e da propensão para atrair situações que, de algum modo, são publicamente embaraçosas. Todas estas expressões estão relacionadas com um sentimento básico de incapacidade. É necessária uma grande dose de auto-honestidade para lidar com Saturno na décima casa, uma posição na qual ele exhibe algumas qualidades puramente saturnianas, no sentido mais difícil, antes de começar a entregar o seu ouro. Contudo, é difícil mostrar objetividade nas questões relacionadas com as funções masculina e feminina, sendo igualmente difícil ser imparcial quando se está estudando a própria mãe. Quando se aborda a questão da maternidade é necessário atravessar uma massa considerável de sentimentalismo e muitos séculos de papéis sexuais regidos que têm direitos adquiridos na psique coletiva humana.

A sensibilidade à própria imagem é o degrau seguinte da escada e, nesta área, Saturno tende também a focalizar valores materiais, conforme é de seu feitio. Com frequência, para o indivíduo é terrivelmente importante ser importante, e sua definição de importância pode ser fortemente colorida pelo lucro material e pela posição social. Muitas vezes, há o medo de sofrer humilhação pública e esse medo leva o indivíduo a fugir da publicidade; todavia, ao mesmo tempo, ele sente o desejo igualmente forte de colocar-se em evidência. Em situações de grupo, este é um posicionamento que determina grande constrangimento, embora esta tendência possa não transparecer nos relacionamentos individuais. Saturno na primeira casa pode indicar uma inibição intensa numa situação pessoal, mas, mesmo assim, o indivíduo lidará muito bem com um público distante.

Com Saturno na décima casa, o que é importante é a imagem. É provável que a pessoa seja conservadora na sua maneira de abordar os valores sociais pelo fato de não querer

comprometer sua posição. Quando esta característica existe em combinação com outros fatores mais audaciosos, isso poderá resultar numa considerável quantidade de atrito interno.

Quando essa interessante posição de Saturno é vista de uma perspectiva mais ampla, a sensibilidade, o constrangimento, a atenção dada à apreciação do público e o esforço constante para demonstrar utilidade e valor através do progresso podem, muitas vezes, conspirar no sentido de prepararem o indivíduo, de uma maneira bastante proveitosa, a lidar com a grande responsabilidade de ter autoridade sobre outros. Ao alcançar o topo, ele poderá descobrir que aprendeu as artes da diplomacia e da política ao longo do caminho e que desenvolveu também um sentimento de compaixão por aqueles a quem está tentando ensinar ou estruturar.

Na área profissional, a pessoa que tem Saturno na décima casa quase sempre é bem-sucedida, principalmente porque insiste com tanta energia e persistência. O indivíduo não trabalha bem sob as ordens de outros porque sua ambição e seu amor ao sucesso eventualmente o impelirão a agir por conta própria - muito embora ele seja capaz de mostrar, durante algum tempo, a aparência hipócrita da submissão, que é um dote tão grande da personalidade saturniana. Depois que o indivíduo inicia sua escalada, seu problema não está na conquista do sucesso. Em primeiro lugar, seu problema inicial é começar, pois esse começo exige que ele supere o temor do fracasso que pode levá-lo à inércia. O resto do trabalho consiste em estabelecer uma definição de progresso que não seja baseada em valores puramente externos. Para uma pessoa que está preocupada em escalar uma montanha, é difícil compreender o fato de que a sua escalada nada significa e de que a recompensa do pico é ilusória, a menos que seu sucesso sirva para mostrar aos outros que o pico pode ser alcançado. Normalmente o trabalho de Saturno na décima casa consiste em fornecer estrutura e forma a alguma ideia do grupo. Se um indivíduo se recusa a aceitar a oferta desta oportunidade e tenta realizar sua tarefa através de outra pessoa, geralmente vê-se obrigado a aceitar o preço da frustração e da sensação de inutilidade. Se ele aceita o desafio do seu próprio eu interior, então ele mesmo pode vir a ser Saturno, o mestre, na sua forma mais benéfica.

3 - NAS CASAS E SIGNOS DO AR

O elemento ar está relacionado com o princípio da mente lógica e é este princípio que diferencia fundamentalmente o homem dos reinos inferiores da Natureza, permitindo-lhe a auto-observação, isto é, a auto-consciência. Por causa deste atributo exclusivamente humano, pode-se notar que os três signos aéreos formam o único trígono que não contém símbolos animais, sendo expressado por meio de símbolos humanos ou inanimados. Cada um dos outros três elementos é representado, no mínimo, por dois símbolos animais. Embora Virgem, regido por um planeta mental, esteja ligado a um símbolo humano, Touro e Capricórnio são representados por animais; e embora Sagitário esteja ligado a um símbolo semi-humano, Áries e Leão são também simbolizados por animais. O trígono da água é totalmente representado por criaturas do reino animal e é o mais instintivo dos elementos, relacionando-se com a função do sentimento. Embora não tenhamos, ainda, de um ponto de vista científico, uma compreensão exata do que seja a mente, de sua localização ou das leis que governam seu funcionamento, através da observação do seu comportamento podemos ter uma certa ideia da sua natureza. E pelo menos podemos compreender que a mente é que permite que o homem se reconheça como homem.

Os três signos do ar, as casas a eles associadas e os planetas que os regem tratam de um ou de outro aspecto da mente e da necessidade humana de trocar informações com os outros e com o ambiente. Todas as coisas vivas trocam informações com o seu ambiente, sendo este um processo biológico comum tanto às criaturas unicelulares quanto ao homem. Contudo, somente o homem analisa suas informações e tem percepção delas como informações. O velho símbolo do homem é o pentagrama, ou estrela de cinco pontas, e, tradicionalmente, o número cinco sempre foi associado ao homem e também a Mercúrio, o significador da mente. Seguindo esta linha de pensamento, podemos ver uma correlação com o fato de que a divisão do círculo de trezentos e sessenta graus por cinco nos dá o aspecto quintil, de setenta e dois graus, um aspecto relacionado tanto com a habilidade e com a posse de uma capacidade mental incomum - a área de ação de Mercúrio - quanto com a ambiguidade sexual - outra área de ação de Mercúrio que, na mitologia, era uma figura andrógina. Todas estas associações ajudam a esclarecer a natureza do trígono do ar.

A faculdade de desligamento ou de dissociação dos veículos comuns da vida só é visível no elemento ar. Cada um dos elementos é lógico, mas depende, para sua atuação, da matéria na qual a pessoa está mergulhada. A água e o fogo são elementos irracionais e avaliam e experimentam a vida através das naturezas sentimental e intuitiva, respectivamente. A impressão que se teria é a de que o pensamento é a base de toda manifestação, uma ideia com a qual os esoteristas estão bastante familiarizados mas que só pode ser demonstrada de uma maneira empírica através do comportamento do homem que precisa primeiro conceber mentalmente uma coisa antes de poder atribuir-lhe um valor emocional e de trabalhar para produzi-la de uma forma tangível. Nosso conhecimento a respeito do poder real do pensamento é muito limitado, mas, através de pesquisas,

estamos começando a descobrir que o pensamento, quando concentrado, tem o poder de operar mudanças físicas e ser comunicado sem o auxílio de instrumentos físicos - um fenômeno que chamamos telepatia. A respeito da verdadeira natureza da telepatia, sabemos tão pouco sobre ela quanto sabemos sobre outros fenômenos "psi", que parecem estar ligados aos poderes criativos da mente humana. Está surgindo aos poucos o contorno vago de uma imagem que sugere que a mente é um atributo que se aproxima muito das nossas definições teológicas dos atributos da divindade.

Se considerarmos que os signos do ar estão relacionados com o imenso potencial da mente humana em seu aspecto criativo, apresentar-se-á então um fato bastante melancólico: a grande maioria das pessoas não é capaz de utilizar o potencial deste elemento porque ainda não desenvolveu a capacidade de pensar. Um indivíduo pode nascer com um mapa natal que apresenta uma predominância de planetas no elemento ar, mas isso não significa que ele vai ser capaz de expressar estes planetas de uma maneira que tenha algo da natureza divina da mente criativa. Aquilo que julgamos como ideias são frequentemente opiniões, o que não é a mesma coisa, isto é particularmente aplicável às ideias que se tornam ideologias. A faculdade da imparcialidade não é encontrada com muita frequência; em seu lugar, podemos perceber uma frieza que é o resultado muito mais do medo do que da verdadeira imparcialidade, e de um controle rigoroso da natureza sentimental, baseado no medo da sua própria potência. De todos os componentes dos reinos da Natureza, apenas o homem anseia por criatividade intelectual; e, mesmo assim, não são muitos os homens que têm uma aspiração tão elevada, sendo que a maioria limita-se a preocupações físicas e emocionais. Para o homem que está tentando polarizar-se mentalmente, assim como conhecer a natureza do seu equipamento mental, a frustração é muito mais sutil e menos perceptível do que a frustração oriunda da expressão física ou emocional. Se considerarmos a ideia de que Saturno sempre oferece uma oportunidade para o desenvolvimento da função ou da qualidade associada ao elemento no qual ele está colocado - e isto se refere a signo ou casa -, poderemos, então, considerar que, por meio da frustração da mente criativa e de um bloqueio da capacidade de utilizar essa mente como um instrumento de comunicação e relacionamento, Saturno nos signos e casas do elemento ar produz uma capacidade mais sutil, e mais acentuada, para o uso do pensamento como um ato criativo e como um instrumento para a integração da psique.

Saturno está dignificado em Aquário, exaltado em Libra e encontra-se razoavelmente bem disposto em Gêmeos. Seriedade, concentração e equilíbrio são qualidades tidas como atributos apropriados para a mente, e Saturno no elemento ar certamente oferece essas possibilidades. A "mente científica" - a despeito da sua perigosa inclinação para a intolerância e o preconceito - está atualmente em moda na nossa sociedade e é responsável pelos progressos tecnológicos mais importantes deste século. Tendemos a dar uma grande ênfase à lógica e a olhar de través para a abordagem intuitiva ou mística da vida, pois os últimos duzentos anos de história demonstraram amplamente os perigos do caminho devocional. Esta é uma das qualidades mais extremas de Saturno no elemento ar, pois, quando é inconsciente, ele é uma personificação do intelecto objetivo e científico no seu aspecto mais separativo. Estas qualidades, porém, não são realmente as qualidades do elemento ar; antes, são as qualidades que resultam quando não é permitido que o ar obtenha sua síntese e sua circulação natural para cá e para lá, entre mentes e entre

peças. A grande dificuldade com Saturno no elemento ar é que ele poderá ser aceito neste tipo de disfarce estéril justamente porque este tipo de disfarce é considerado normalmente como o ápice da normalidade. Ele pode ser impedido de concluir sua tarefa de destruir e reconstruir os valores de uma determinada área da vida e as utilizações mais sutis do seu posicionamento no elemento ar talvez nunca possam ser expressadas. Em vez disso, há a presença constante de um sentimento de solidão e isolamento, o medo aos elementos irracionais que o próprio indivíduo possui dentro de si mesmo e uma excelente capacidade de concentração e minuciosidade que oculta uma sensação de insuficiência intelectual ou um sentimento de isolamento social.

A forma básica de expressão de Saturno no homem inconsciente manifesta-se através da solidão, do medo e da frustração. Esta forma de expressão pode manifestar-se através de limitações da matéria, como acontece no caso do elemento terra, ou através do não-atendimento das necessidades da natureza sentimental, como acontece no caso do elemento água. Quando colocado no elemento ar, Saturno se relaciona com o isolamento mental e a pessoa que conta com a sua presença numa casa ou num signo aéreo precisa, muitas vezes, lutar contra a solidão porque acha difícil comunicar-se com os outros. Com frequência, seus pensamentos são de um tipo profundo e inquisitivo, pois seu isolamento a levará, amiúde, a questionar seus próprios valores; além disso, o indivíduo nem sempre é capaz de estabelecer o relacionamento despreocupado e superficial que normalmente é atribuído às personalidades do elemento ar. Sua tarefa é explorar as potencialidades da mente, de modo a poder tornar-se senhor dela, e isto não lhe permite estabelecer uma camaradagem agradável com as outras pessoas. Raramente o ouviremos queixar-se da sua solidão, pois não se trata aqui de uma solidão de natureza sentimental; e ele raramente revela a personalidade "neurótica" que acompanha a frustração emocional. Além disso ele também não é infeliz no sentido comum dessa palavra, pois normalmente aplicamos este termo a desapontamentos dos sentimentos ou do corpo de desejos. Geralmente, ele sofrerá seu isolamento em silêncio.

É óbvio que a compreensão e o controle da mente são dons que só podem ser desenvolvidos quando há a manifestação de um grau razoável de atividade mental, e um homem que tem Saturno colocado no elemento ar deve, primeiro, aprender a usar a sua mente para, depois, começar a fazer dela um fecho de luz que irá brilhar dentro das áreas mais escuras da sua psique. Todavia, a presença de Saturno no elemento ar, no mapa de nascimento, daria a impressão de sugerir que estes estágios de crescimento podem ser plenamente vencidos pela pessoa que tem que se haver com um Saturno aéreo.

Saturno em Gêmeos e na terceira casa

A terceira casa simboliza a esfera do que é intelectual, da educação, da comunicação e do movimento. Ela oferece algumas informações sobre o tipo de mente que um homem possui, a maneira como ele age para desenvolvê-la a maneira como ele se comunica e quais são os assuntos que fornecem alimento à sua nutrição intelectual. Gêmeos procura informação, acima de tudo, por amor ao conhecimento, e não movido por uma finalidade material e é simplesmente curioso a respeito da vida e de suas manifestações. Na

qualidade de primeiro signo do ar, ele é o intelectual flexionando seus músculos. Diferente do seu signo oposto, Sagitário, que procura correlacionar os diversos fragmentos da vida e encontrar entre eles um significado comum, que reflita um conceito muito mais amplo, Gêmeos se contenta em regalar-se com a diversidade. A terceira casa reflete este aspecto da mente e esta inclinação para perceber, analisar, diferenciar, rotular e seguir adiante. Para que seja possível adquirir a informação necessária a este tipo de relação com a vida, é necessário que a comunicação seja estabelecida para que o conhecimento possa fluir para cá e para lá e novas interpretações possam ser dadas a velhos elementos.

Quando está funcionando de uma forma inconsciente, Saturno na terceira casa tende a bloquear esse processo respiratório de inspirar e expirar; ele produz tensão na faculdade de comunicação desembaraçada e, muitas vezes, produz medo àquilo que é novo, inexplorado e irracional. A mente não alça voo e fica presa ao chão por causa da exigência de informação empírica e daquilo que foi experimentado e provou ser seguro. Por tudo isso, podemos perceber algumas razões para a conexão frequentemente sugerida entre as associações de Saturno com Gêmeos, a terceira casa e Mercúrio, e as doenças dos pulmões, particularmente a asma - uma doença que a ciência médica admite ser de uma natureza psicossomática ou funcional. Parece haver um relacionamento simbólico entre o fenômeno biológico da respiração, por meio do qual o oxigênio é trazido para o corpo, e a necessidade psicológica de inalar informações acerca do ambiente. Essas duas coisas parecem ser igualmente necessárias à sobrevivência, a primeira à sobrevivência do corpo e, a segunda, à sobrevivência psíquica.

Há várias situações externas que frequentemente são associadas a um Saturno na terceira casa, mas todas elas tendem a refletir esta incapacidade simbólica de respirar livremente com o intelecto. É comum o caso do indivíduo ao qual foi negada uma educação quando criança, ou que recebeu uma educação limitada e restritiva; mais tarde, isto muitas vezes prejudica sua capacidade de abordar a vida com um interesse mental estimulante, porque suas faculdades mentais criativas jamais foram estimuladas. Igualmente comum é o caso do filho único que não teve amiguinhos, não teve comunicação com outras crianças da sua própria idade que, na idade adulta, descobre que perdeu a faculdade da comunicação espontânea. Frequentemente, há medo por trás da aparente paralisia da mente que, às vezes, ocorre. A criança pode ter sido considerada estúpida pelo fato de ser calada, ou pode ter sido constantemente criticada pelas coisas que dizia, e, por isso, aprendeu a guardar seus pensamentos para si mesma; mais tarde, quando já não existe a figura reprovadora de um pai, mãe ou professor para criticá-lo, o indivíduo descobre que perdeu a capacidade de compartilhar seus pensamentos mais íntimos. Dificuldades e defeitos da fala também ocorrem com frequência quando Saturno se encontra na terceira casa. Esses problemas são, na maioria das vezes, funcionais e estão baseados no medo e na insegurança, como no caso, por exemplo, da pessoa que tartamudeia ou gagueja. É comum ainda o indivíduo que simplesmente não pode comunicar-se com desembaraço, principalmente quando se trata daquelas questões pessoais e habituais que fazem parte da esfera tradicional da terceira casa. Este indivíduo pode revelar talentos mentais incomuns, pode ter concentração e profundidade de pensamento, mas acha por demais penoso tomar parte na "conversa trivial" que funciona como um gesto simbólico de benevolência comum. Para o homem que tem Saturno na terceira casa a conversação deve conter itens de interesse sério e ele

poderá demonstrar um pedantismo incomum na sua maneira de falar e escrever, uma vez que Saturno detesta a superficialidade.

Com todas estas expressões variadas, o traço comum permanece e está relacionado com a frustração da mente e da comunicação. Com este posicionamento há a inevitável presença de uma sensação de isolamento porque a mente, por natureza, é profunda e séria; geralmente, ocorre também um certo medo de ser humilhado ou de parecer estúpido ou tolo para os outros. Há, com frequência, um sentimento de insuficiência com respeito ao equipamento mental, muito embora Saturno na terceira casa seja, na maioria das vezes, um erudito brilhante. Todavia, o seu brilho raramente vem da intuição, mas antes, das muitas e longas horas de penosa concentração e autodisciplina. Para poder ser útil a Saturno, a informação deve ser concreta e demonstrável, e essa tendência para a cristalização do conhecimento opõe-se aos despreocupados e vagos meandros da terceira casa. Para Mercúrio, toda a informação é útil, mesmo que não seja verdadeira.

O fenômeno da supercompensação também pode ser observado com Saturno na terceira casa. Muitas vezes o indivíduo pode ser daquele tipo que "fala pelos cotovelos"; e esta tendência para a loquacidade - aparentemente em contradição com a interpretação habitual de Saturno nesta posição - pode também manifestar-se com os aspectos entre Mercúrio e Saturno, assim como com Mercúrio em Capricórnio. Inevitavelmente o tema da conversação abrangerá todas as áreas, exceto aquelas que, de fato, têm alguma importância para o indivíduo. Ele falará muitas coisas mas raramente dirá o que na verdade sente. Sua capacidade de comunicar-se não está nem um pouco acima daquela do mais taciturno dos indivíduos que têm este mesmo posicionamento. Saturno na terceira casa tem a fama de conferir tato, diplomacia e mente sagaz, e esta sua tendência para o circunlóquio é muito útil para um estadista ou um político; ela é, com frequência, o maior dos dons de um Saturno na terceira casa. Isto, porém, não suaviza o isolamento do indivíduo; apenas o acentua, pois ele não pode expressar-se com sinceridade.

Com Saturno na terceira casa, a manifestação mais característica é o tipo mais silencioso. Seu campo de interesse muitas vezes poderá ser materialista e, em alguns casos, poderá ser limitado, muito embora o indivíduo seja geralmente cuidadoso, metódico e metódico na sua maneira de pensar. Com um Saturno na terceira casa, podemos, às vezes, encontrar uma espécie de estupidez teimosa, obstinada, quase deliberada, sendo difícil imaginar que esta criatura, assim como o brilhante e intelectualmente ágil estadista consumado, possam refletir um mesmo sentimento interior de medo e de incapacidade com referência a partilhar pensamentos e sentimentos pessoais. Saturno, porém, raramente é estúpido. Ele poderá mostrar uma tendência para aferrar-se àquilo que é pragmaticamente provável pelo simples fato de não se sentir muito à vontade em domínios mais despreocupados e mais irracionais. Na terceira casa, Saturno muitas vezes subestima suas capacidades intelectuais e pode construir um escudo de opiniões bastante obstinadas ou dogmáticas a fim de se proteger contra a investida daqueles que ele julga mais espertos do que ele próprio.

Quando este posicionamento é analisado a partir do ponto de vista da oportunidade oferecida, o sentimento de isolamento e a impaciência diante das ideias e atitudes superficiais podem transformar-se numa luta interior em busca da verdade, até onde a verdade pode ser percebida pela mente humana. Forçado por suas circunstâncias e por

seus temores, o indivíduo é impelido a voltar-se para o seu próprio íntimo, de modo que começa a procurar razões para as coisas e a explorar a estrutura e o significado delas. A mente intuitiva, devotada ao conhecimento intelectual das coisas que estão envoltas em mistério ou pertencem ao reino do irracional, é característica do homem que tem Saturno na terceira casa e que aceitou seu isolamento aparente diante da contribuição mais significativa que ele pode prestar à esfera do conhecimento. Saturno só se torna dogmático quando o homem tem medo do desconhecido e da sua própria falta de conhecimento e treinamento intelectual. A sugestão oferecida pelo posicionamento de Saturno na terceira casa é a de que o conhecimento deve ser adquirido por meio da experiência e da observação pessoal, ao passo que o treinamento deve ser recebido da própria vida. Nenhuma outra educação será satisfatória porque, para a pessoa que tem esse posicionamento, a independência e a força interior de Saturno devem ser aplicadas ao desenvolvimento da mente.

Frequentemente, há uma ligação entre os acidentes - em particular aqueles que ocorrem durante viagens - e a terceira casa. Pelo fato de esta casa estar ligada à coordenação e ao movimento mental e físico, muitas vezes ela é chamada a casa das viagens curtas, tanto do corpo como da mente. Pode haver algum valor na exploração dessa ideia de acidentes, assim como daquilo que costuma ser chamado de "propensão para acidentes", pois esta é uma ideia frequentemente sugerida por planetas aflitos na terceira casa, em particular por Saturno.

É possível assumir uma atitude totalmente empírica diante dessa questão e aceitar a ideia de que, por alguma lei misteriosa, ou pela mão do destino, Saturno na terceira casa provoca acidentes - e que, se a pessoa sofre um acidente, esse é o seu destino. Essa mesma atitude pode ser aplicada a muitas das expressões mais sombrias dos posicionamentos de Saturno, e isso faz surgir, inevitavelmente, perguntas que só podem ser respondidas de preferência de modo filosófico do que empiricamente; toda essa espécie de passividade cega, diante de um futuro totalmente predestinado, está em oposição direta a qualquer interpretação construtiva de Saturno, ou, já que estamos no assunto, de qualquer outro fator existente no mapa natal. Se, de fato, estamos circunscritos pelos limites do destino ou do nosso karma, quando se trata de determinado indivíduo, nunca poderemos saber onde estão situados esses limites enquanto não tivermos tentado atravessá-los. É muito possível que os limites variem de pessoa para pessoa.

Em muitos casos, é evidente que a presença de Saturno na terceira casa coincide com o medo àquelas coisas que são novas ou que nunca foram tentadas, que são irracionais ou ilógicas e exigem uma participação genuína da mente num nível pessoal. De há muito, a psicologia reconhece que muitas doenças e lesões, aparentemente acidentais são, na realidade, uma espécie de arranjo elaborado pela mente inconsciente do indivíduo com o intuito de evitar uma situação que possa avolumar-se no futuro, ou com o intuito de captar a atenção ou de ganhar poder dentro do seu ambiente pessoal. Esse tipo de situação ocorre frequentemente no caso de Saturno na sexta casa, onde muitas vezes ela se manifesta através de doenças ou da hipocondria. Com Saturno na terceira casa, ela amiúde se manifesta na forma de propensão para acidentes; nesses casos, geralmente fica provado que o motivo da incapacidade do indivíduo emergirá com clareza se a sua vida íntima for examinada com algum cuidado. Isso não quer dizer que todos os acidentes derivem desse

tipo de "arranjo". Muitos, porém, derivam. Às vezes, passar umas poucas semanas na cama, embora seja fisicamente desconfortável, é preferível a ter que enfrentar uma situação que exige uma mudança ou um novo modo de ver.

Para muitas pessoas, é inconcebível que um homem possa ferir-se deliberadamente ou ficar doente só porque não quer enfrentar um problema. Não é a personalidade consciente que decide fazer tais coisas, mas as forças do inconsciente, que, sob certas circunstâncias excepcionais, são perfeitamente capazes de até mesmo destruir o homem, física ou mentalmente - sendo esta última forma conhecida como insanidade. Pouco sabemos acerca da quantidade de poder contido nas partes mais obscuras da psique, mas estamos aprendendo a compreender que esse poder merece o nosso respeito e deve ser manobrado com muito cuidado. Pelo fato de simbolizar a sombra, Saturno frequentemente é responsável pela repressão da temores e de ressentimentos, e o homem comum não deseja admitir que as qualidades que ele mais despreza possam também existir dentro da sua própria psique; e também não admitirá facilmente que o seu julgamento possa estar errado .e que essas qualidades possam ser positivas, úteis e construtivas para ele.

A aceitação da responsabilidade, que é indispensável para que se possa compreender Saturno, não é o *mea culpa* que condena, mas o reconhecimento de que a mente humana pode ter um poder muito maior sobre os arranjos das nossas circunstâncias exteriores do que gostaríamos de admitir, e que existem muitas coisas, a nosso próprio respeito, que ignoramos. Quando essa atitude está relacionada com a propensão para acidentes e com Saturno na terceira casa, torna-se possível evitar a necessidade de acidentes se houver o reconhecimento da situação desagradável que está sendo antecipada. Mesmo que se leve em conta a realidade das obrigações kármicas, não é muito provável que possa acontecer qualquer coisa a um ser humano que não seja necessária ao seu desenvolvimento ou ao desenvolvimento do grupo; e a beleza ordenada da vida, conforme é refletida pelo horóscopo, dificilmente sugere que o sofrimento ao acaso e sem sentido faça parte dessa ordem. Saturno sempre luta pela verdade; e o que origina a catástrofe é o medo que o homem tem dessa motivação que existe em seu íntimo, pois a incansável procura da realidade, conforme é simbolizada por Saturno, põe em perigo suas ilusões mais caras.

Saturno em Libra e na sétima casa

Libra é o signo de exaltação de Saturno e, uma vez que os conceitos de exaltações e quedas mantiveram teimosamente suas posições na interpretação astrológica moderna, é possível que neles haja uma importância profunda e significativa, e que valha a pena analisar, detalhada e minuciosamente, a localização de Saturno em Libra.

Tradicionalmente, a sétima casa é a casa do casamento e do parceiro no casamento, além de ser também a casa dos inimigos declarados. As características que são valorizadas nas outras pessoas e desejadas num cônjuge são simbolizadas por esta casa, assim como as características que são possuídas por nossos inimigos e através das quais nos tornamos vulneráveis à oposição. Na sétima casa, está representado o casamento perfeito, os atributos que, quando adicionados aos componentes da personalidade do indivíduo, irão completá-lo e torná-lo perfeito. As situações que a pessoa é capaz de atrair no casamento são também reveladas por esta casa, juntamente com algumas indicações a respeito da espécie de

parceiro conjugal que a própria pessoa provavelmente será.

Durante muito tempo, aceitamos uma interpretação bastante superficial de Libra e da sua casa mundana, e o mecanismo psicológico da projeção é mostrado de uma forma muito clara e muito óbvia pelo significado tradicional atribuído a esta casa do "outro". Pois, no fim, o outro está dentro do próprio indivíduo, e o que está oculto por trás da sua harmonia com um parceiro conjugal é o equilíbrio entre as metades masculina e feminina da sua própria psique. Procuramos nos outros aquilo que não somos capazes de expressar conscientemente; assim como odiamos nos outros aquilo que não somos capazes de expressar. Nenhum casamento perfeito pode criar a perfeição interior. O casamento, conforme é refletido pela sétima casa, é uma realidade apenas em proporção à integração interior do indivíduo; caso contrário, é uma charada. E embora esta opinião pareça ser depressiva ou cínica, é possível que ela seja, de fato, promissora, uma vez que sugere a possibilidade de alguma coisa melhor do que aquilo que vemos ao nosso redor. O mecanismo psicológico básico de projeção da metade transexual inconsciente da psique - que foi chamada, por Jung, de *anima*, no homem, e de *animus*, na mulher - está intimamente relacionado com as qualidades do parceiro no casamento segundo elas são evidenciadas pela sétima casa.

Quando Saturno está na sétima casa, é oferecida a oportunidade de uma integração interior ou de um equilíbrio de opostos, pois não é provável que o indivíduo venha a encontrar, adequadamente expressadas por um cônjuge, as qualidades que almeja. É mais provável que ele atraia para si mesmo situações que envolvem um certo grau de sofrimento, de isolamento, de rejeição e de desapontamento, até que comece a reorientar-se no sentido de uma busca interior. Esse posicionamento é análogo à *coniunctio*, ou casamento místico da alquimia, que, em termos psicológicos, sugere uma integração interior que resulta num novo centro para a psique e num novo significado e equilíbrio na vida. No simbolismo alquímico, esse casamento sempre é acompanhado por escuridão e morte, antes da destilação do elixir, e a escuridão que frequentemente acompanha um Saturno na sétima casa só pode ser igualada pelo brilho do ouro que também é prometido.

A interpretação mais básica de Saturno na sétima casa é tristeza e constrição ou dificuldade no casamento ou em outros relacionamentos íntimos. Essas mágoas geralmente dão a impressão de serem fruto de um destino exterior e, muitas vezes, não parecem estar ligadas a qualquer erro do próprio indivíduo. Nesta casa, Saturno frequentemente se apresenta no seu disfarce mais elaborado, porque sua ação é completamente externa. Sempre parece ter por causa o erro de outra pessoa. Isso é muito característico da presença de planetas na sétima casa; a boa ou má sorte, a felicidade ou a infelicidade, parecem vir através da intervenção do parceiro ou do oponente. Estamos habituados a interpretar esta casa como um símbolo dos efeitos dos outros sobre nós, sem levar em conta que esses efeitos constituem o resultado direto das nossas próprias necessidades e conflitos interiores, projetados para fora, sobre outras pessoas. Quando Saturno, na sétima casa, não propicia uma união de bem-aventurança absoluta, a responsabilidade não cabe totalmente às deficiências do cônjuge.

As restrições de um Saturno na sétima casa são, muitas vezes, de um tipo bastante óbvio. Geralmente, o isolamento e a solidão representam um tipo de restrição. Podemos ver também o caso do cônjuge mais velho, mais sério, que embora seja estável e fiel - e

talvez goze também de uma condição financeira tranquila -, desencoraja e restringe a expressão do indivíduo, porque não compreende ou não aprecia os pensamentos e os sonhos do parceiro. O cônjuge poderá ser doente ou dependente de algum modo, por motivo de doença ou de encargos financeiros, tornando-se, assim, muito mais uma responsabilidade do que uma companhia. Às vezes ele é possessivo ou exigente, ou pode ser um desapontamento simplesmente porque é incompatível, ou porque abandona o parceiro ou porque causa sofrimento por meio da infidelidade física ou emocional. Em situações deste tipo, nós nos habituamos a presumir que tudo se deve à má sorte da pessoa da escolha de um parceiro. Geralmente, as coisas caminham bem no início. Tudo parece acontecer mais tarde, depois que o nó já foi dado. Podemos, então, ouvir a lamúria familiar: "Quando o conheci, nunca pensei que..."

Há muitas coisas que ficamos sabendo a respeito dos outros no primeiro momento de contato, pois somos tão sensíveis aos sinais subliminares, fornecidos de mil maneiras sutis por nossos semelhantes, quanto os reinos inferiores da Natureza são sensíveis aos sinais sutis enviados por seu meio ambiente. Tais percepções, porém, são intuitivas e muitas vezes não são aceitas com agrado quando as necessidades interiores contradizem o ideal consciente do que deveria ser um parceiro. Invariavelmente, as necessidades interiores é que são expressadas e respondidas, pois o semelhante atrai o semelhante. O fato de que mais tarde alguém parece ser diferente, não é obra da má sorte, mas de uma escolha interior deliberada, feita no momento inicial. Mais uma vez, quando Saturno está envolvido, é prudente assumir certa responsabilidade, pois a percepção dessas necessidades interiores, assim como sua partilha honesta, muito provavelmente é uma condição prévia indispensável ao estabelecimento de uma união feliz e produtiva, quando Saturno é encontrado na sétima casa. Embora, no princípio, pareça ser difícil compreender por que uma pessoa escolheria, consciente ou inconscientemente, um parceiro que depois iria magoá-la, desapontá-la ou limitá-la, não é assim tão difícil compreender que um homem possa estar em guerra consigo mesmo e possa ser impelido por motivos inconscientes, dos quais não tem percepção. Sua escolha de um cônjuge é, em geral, um reflexo dessa guerra.

O fio consistente que corre através das muitas expressões de Saturno na sétima casa parece ser a fuga bem-sucedida de um relacionamento que poderia envolver uma união verdadeira em todos os níveis, e não só apenas nos níveis físico e emocional. Os perigos da dependência ou da vulnerabilidade são cuidadosamente evitados pela ação de Saturno, muito embora o homem possa não ter percepção, num nível consciente, de que está fazendo isso. Visto do ângulo do observador imparcial, os relacionamentos formados com uma influência saturniana são, muitas vezes, "seguros", no sentido de que o próprio cônjuge é dependente, fraco, ou carente, ou incapaz de representar qualquer tipo de ameaça ou de apoio para o indivíduo. O cônjuge poderá ser frio ou infiel, ou incapaz de estabelecer um relacionamento significativo, sendo esse um mecanismo perfeito para evitar o esforço e a responsabilidade de uma união totalmente consciente, ao mesmo tempo que oferece um bode expiatório sobre o qual pode ser lançada a culpa do fracasso da união. Saturno na sétima casa não descreve, necessariamente, o fracasso do casamento por culpa das deficiências do cônjuge; mas muitas vezes aparece dessa forma para o olho consciente do indivíduo, que deve projetar sua própria inacessibilidade sobre alguma outra

pessoa.

Do ponto de vista da personalidade, esse mecanismo parece ser depressivo pelo fato de dar a impressão da presença de algo oculto, bem no fundo da psique do indivíduo, que não o deixará ser feliz no casamento. Isto é verdade, mas é uma verdade que só se torna depressiva quando vista fora do contexto. Na realidade, significa que não será possível haver felicidade no casamento, a não ser que a união seja baseada em outros valores que não aqueles comuns e superficiais, tais como a aparência, a condição financeira, a dependência emocional e a pressão social; pois, inevitavelmente, estas causas carregam consigo as sementes do fracasso quando acontece de Saturno estar colocado na sétima casa. Muitas vezes Saturno empresta uma ênfase muito grande à estrutura formal do casamento, ao mesmo tempo que procura evitar o intercâmbio interior do qual a estrutura formal é o símbolo. Saturno na sétima casa tende a indicar um arranjo bastante doloroso por causa da solidão que dele resulta. Mas, no fim, o que é procurado é muito mais uma integração interior, um casamento interior e uma unidade interior do que a dependência em relação a uma outra pessoa, que se tornaria o centro da nossa vida psíquica. Do ponto de vista do eu, da psique total, muito mais do que da personalidade Saturno oferece nesta posição, uma grande oportunidade. Não há a sugestão da necessidade de uma vida solitária; antes, há o impulso interior de compreender os níveis de união mais profundos, o fato psíquico do qual o casamento é um símbolo e o tipo genuíno de relacionamento que nasce de duas pessoas que têm seus próprios centros e que, por isso mesmo, estão livres para escolher conscientemente.

Padrões de mágoa e rejeição são comuns com Saturno na sétima casa.

Com frequência, fala-se muito em sacrifício, pois Saturno desempenha em geral, o papel de mártir; todavia, inúmeras vezes é possível descobrir; que aquele indivíduo que mais se queixa de ter dado tanto e recebido tão pouco, na realidade pouco deu que não contivesse uma expectativa de retribuição. Ele tem medo de ficar sozinho; todavia, tem medo de ser magoado; desse modo, tenta seguir ambos esses impulsos e estabelece relacionamentos dos quais o seu eu interior não participa. Muitas vezes Saturno procurará supercompensar e, em vez de ser aquele que sempre é abandonado, o indivíduo desempenhará o papel de Don Juan - de qualquer um dos sexos - e dará a impressão de ser duro, insensível e sem sentimentos. Esta raramente é a verdadeira natureza interior de Saturno, mas é uma das suas máscaras mais frequentes. É mais provável que o indivíduo seja morbidamente sensível por baixo da sua armadura, de modo que procurará antes segurança do que a possível dor de uma união que poderia terminar na sua rejeição. Ao sacrificar o amor pela segurança, que ele muitas vezes chama de dever, o indivíduo poderá acreditar que fez uma escolha vantajosa, mas quando a enormidade do seu sacrifício torna-se evidente ele descobre que não pode se livrar dela. O homem que tem Saturno na sétima casa e tenta fazer de uma sociedade conjugal um assunto material, geralmente descobre que deve pagar um preço mais alto do que pretendia. Isto ocorre com frequência quando há o bloqueio da inclinação de Saturno para a verdade e para a eliminação dos valores ilusórios. Não é necessário defender a ideia de um inferno após a morte quando se teve um vislumbre do inferno interior de solidão que muitas vezes acompanha esta tentativa de distorcer as energias de Saturno.

Saturno numa casa angular sugere que os acontecimentos e os contatos diretos com

outras pessoas estão envolvidos no prosseguimento do processo de descobrimento interior. Na sétima casa, isto se evidencia no fato do cônjuge poder vir a ser uma fonte de sofrimento ou uma fonte de grande oportunidade de desenvolvimento mútuo. Esta escolha é livre para o indivíduo, mas antes ele precisa perceber que tem uma escolha, caso contrário, não foi o seu karma que lhe trouxe sofrimento, mas simplesmente a sua ignorância.

Saturno em Aquário e na décima primeira casa

Com respeito a Aquário, foi dito que todas as coisas podem ser vistas na vitrina da loja, mas nada pode ser encontrado dentro da loja; e é bastante fácil chegar a esta conclusão quando nos vemos diante das descrições deste signo encontradas nos manuais, e diante da associação da décima primeira casa com esperanças e desejos, clubes e sociedades. A imensa sabedoria e profundidade, que são reveladas por um estudo da astrologia, não são tão aparentes nesta interpretação bastante incompleta de Aquário e da décima primeira casa. Com Saturno e Urano como seus regentes, Aquário talvez mereça um significado mais complexo, e é possível que a décima primeira casa seja ainda mais complicada e mais obscura do que possa parecer segundo a interpretação tradicional.

A décima primeira casa é, simultaneamente, o ponto mais alto do progresso do indivíduo e o local do seu sepultamento, pois ela simboliza sua mais profunda imersão no mundo material e exige que ele sacrifique seus desejos particulares e pessoais a fim de poder alcançar sua meta. Se o círculo das doze casas é visto como um ciclo de degraus, progressivamente mais complexos, no desenvolvimento da vida exterior do indivíduo, a décima casa, que pertence a Saturno, pode ser considerada o fim da escalada da personalidade. Nas duas casas restantes, ambas relacionadas com planetas de uma "oitava superior", portanto relacionadas com estados de consciência de uma natureza antes coletiva ou transpessoal do que pessoal, o indivíduo perde-se no grupo e assume sua responsabilidade como uma célula pertencente a um corpo de humanidade muito mais amplo. Seus testes foram enfrentados, ele alcançou a integração pessoal até um ponto em que sua mente, suas emoções e seu corpo funcionam como urna ferramenta disciplinada e equilibrada, capaz de servir aos seus propósitos interiores, e está, de agora em diante, livre para colaborar no trabalho, muito maior, de desenvolvimento e integração do grupo. A passagem de Saturno para Urano marca a transição da supremacia da vontade pessoal para o desenvolvimento da consciência de grupo. A consciência de grupo não é a consciência de massa pois, com a primeira, a contribuição é voluntária e o valor do indivíduo não desaparece. Esta interpretação pode parecer um tanto esotérica demais para uma casa e um signo aparentemente superficiais. Contudo, se queremos fornecer algum sentido a Saturno em suas casas e signos, a partir de um ponto de vista não-fatalista, ou se pretendemos chegar a compreender a verdadeira natureza e a extensão do livre-arbítrio e do propósito do indivíduo, talvez seja possível encontrar na tradição esotérica de Saturno alguma informação que nos ajude a levar uma vida livre.

As pessoas possuidoras de um temperamento fortemente aquariano ou pisciano, mas que ainda não desenvolveram um propósito que permita sua participação numa expressão mais ampla, são frequentemente criaturas extraviadas: e agora o momento talvez seja

ainda mais difícil para este tipo de comportamento, uma vez que a ideia da consciência de grupo não é ainda uma realidade. É bastante comum encontrarmos a personalidade taurina normal preocupada com a sua segurança, pois esta é a sua válvula de expressão natural, ou encontrarmos o libriano preocupado com seus relacionamentos pessoais, ou ainda, o geminiano preocupado com sua educação. Os temperamentos aquariano e pisciano, porém, não têm preocupações pessoais. E se ainda não são sensíveis a preocupações mais universais, que são a expressão natural destes signos, ficam isentos de qualquer tipo de preocupação. Não é de admirar que tantos alcoólatras e viciados em drogas sejam de temperamento fortemente pisciano ou netuniano, e que tantos doentes mentais tenham que lutar com energias aquarianas ou uranianas. Para equilibrar isto é preciso levar em conta que devemos algumas das nossas maiores descobertas científicas e psicológicas ao tipo urânico e algumas das nossas mais elevadas manifestações na área da poesia, da música e da visão espiritual, ao netuniano. À luz do impulso no sentido de envolvimento e contribuição para o grupo, que motiva esses dois tipos, torna-se um pouco mais fácil compreender o grande potencial e o grande fracasso de ambos.

Desse modo, se olharmos além do nível de clubes e de sociedades, quando analisamos a décima primeira casa, e se aplicamos a ideia da consciência de grupo e da natureza da responsabilidade e da contribuição do indivíduo nesta área, como sendo um possível significado adicional para esta casa, podemos ter uma percepção muito maior acerca do significado do posicionamento nesta área.

O significado mais comum da décima primeira casa muitas vezes se evidencia com seu significado adicional de amizade e aceitação social, e Saturno na décima primeira poderá demonstrar sua insociabilidade e seu isolamento habituais, marcando, assim, o indivíduo como um "lobo solitário", como alguém que, de algum modo, não se encaixa no grupo. Ele pode se deparar com dificuldades ao tentar estabelecer amizades casuais, assim como ao tentar atuar no nível social mais superficial, o que, na nossa sociedade atual, é tão altamente valorizado. Ele pode sentir-se um intruso e frequentemente irá comportar-se como tal; sua separatividade pode ir mais além da simples incapacidade de adaptar-se aos padrões de comportamento mais em voga. O grupo que lhe é apresentado como sendo o grupo "aceitável" - aquelas pessoas que ele conhece através da família, dos negócios, da religião ou de participações - raramente o recebe com entusiasmo e ele poucas vezes tem o sentimento de fazer parte de alguma unidade social artificialmente estruturada. Está a procura de um outro tipo de grupo, um grupo mais profundo, mas quase nunca compreende que os laços que unem este grupo mais oculto são de uma natureza interior, não exterior.

Muitas vezes Saturno é dolorosamente inibido e irremediavelmente inepto no que se refere a graças sociais, mas, quando está expressando sua verdadeira natureza, é sempre um inimigo da superficialidade. Sua presença na décima primeira casa torna-se duplamente difícil porque a natureza das nossas ideias atuais, a respeito de amizade e de atividades de grupo, pode ser eminentemente superficial. Muitas vezes, Saturno poderá sentir-se desajeitado e pouco à vontade, pois amiúde ele indica uma tendência introvertida e acanhada. Assim sendo, o efeito comum da sua presença na décima primeira casa é um sentimento de solidão bastante profundo, embora muitas vezes oculto. O indivíduo poderá ter um desejo imenso de se sentir uma parte importante de um todo muito maior, de ser

livre do fardo da inibição e da sensação de ser diferente. Com frequência, porém, ele é incapaz de expressar esta necessidade e, muitas vezes, não a admitirá nem para si mesmo.

Consideramos o homem um animal gregário, uma criatura de natureza muito mais comunitária do que solitária, e o homem que passa longos períodos sozinho ou rejeita a oportunidade de um relacionamento social torna-se um tanto suspeito para o indivíduo normal. Somos levados a crer que há algo de neurótico ou doentio com respeito à solidão, não obstante, é provável que seja muito mais doloroso suportar o sentimento de solidão no meio de uma multidão do que estar fisicamente sozinho, experimentando a sensação de que se faz parte de um grupo. O homem que tem Saturno na décima primeira casa é, de modo geral, compulsivamente impelido a estar sozinho e, devido ao medo de não ser aceito, poderá afastar-se das amizades. Com frequência, é necessário que ele compense este medo e este sentimento de incapacidade através da exigência de emprestar um aspecto fascinante à sua singularidade, de modo que, por puro orgulho, sua separatividade é mostrada, acima de tudo, como uma virtude e não como uma deficiência. Provavelmente, não se trata nem de uma virtude nem de uma deficiência; contudo, o homem inconsciente, que conta com Saturno na décima primeira casa, não tem percepção da existência de outras escolhas além destas. Portanto, uma das reações mais típicas de um Saturno na décima primeira casa pode manifestar-se; o indivíduo deve ser superior, não pode ter iguais. Assim como Saturno em Leão acha dolorosamente difícil expressar sua singularidade de uma maneira franca Saturno em Aquário acha, muitas vezes, dolorosamente difícil expressar sua qualidade comum, sua semelhança com todos os outros seres humanos - murro embora esta qualidade comum, esta mistura com o grupo, seja o que ele mais deseja. Saturno na décima primeira casa é comumente interpretado como um indicador de poucos e fiéis amigos; o mais importante é a qualidade, e não a quantidade.

A supercompensação é expressada frequentemente por este posicionamento saturniano e é comum encontrarmos o indivíduo que, abarrotando sua Vida com inúmeras atividades sociais, mal tem tempo para estar sozinho. Geralmente, ele preencherá seu tempo de tal maneira que se tornarão raras as ocasiões em que necessitará de confrontos pessoais com frequência, é-lhe muito importante demonstrar que pertence ao grupo, e chegará até mesmo a reprimir sua individualidade a fim de satisfazer os padrões e as ideias do grupo. Portanto, Saturno na décima primeira casa poderá tornar-se muito mais um seguidor do que o líder que ele essencialmente necessita ser. Seus próprios ideais, seus desejos e seus sonhos não tem nenhum valor quando comparados com a palavra final e inexorável do grande "Eles". Na décima primeira casa, Saturno pode, às vezes, simbolizar este tipo de borboleta social, do mesmo modo que Saturno, na terceira casa, poderá sugerir um tagarela e, na sétima, um perpétuo Don Juan. Frequentemente, porém, esta borboleta tem asas de chumbo. O indivíduo permanece tão essencialmente isolado e à parte como se estivesse sozinho, pois o que ele procura é uma participação mais profunda e mais significativa. Todavia, o trabalho envolvido na conquista deste nível de intercâmbio mais profundo o levaria para dentro de si mesmo e a procura de um conjunto de valores sociais diferentes, assim como de uma compreensão mais profunda a respeito da sociedade em si e do seu propósito.

A oportunidade que é oferecida por Saturno na décima primeira casa não é utilizada com facilidade sem a presença do tipo de visão ampla, de Unidade humana e de

desenvolvimento e evolução gradual, que distingue a mente verdadeiramente progressista. Isso tem pouca relação direta com envolvimento político, muito embora esta área seja um complemento natural para o tipo de visão que, muitas vezes, é encontrado no temperamento aquariano. Saturno, porém, pouco tem a ver com teorias: ele oferece sua sabedoria através do canal mais difícil, porém mais significativo, da percepção e da experiência pessoal; e a compreensão da psicologia do grupo e da direção na qual a consciência do homem está lentamente, se empenhando, é um tipo de compreensão que pode representar a iluminação para o indivíduo que tem Saturno em Aquário ou na décima primeira casa. A literatura esotérica fala repetidamente do "Plano" para o homem e, para a maioria das pessoas, este plano deve permanecer nos domínios do teórico e do visionário. Para os olhos perspicazes de um Saturno na décima primeira casa, é possível que a realidade e a natureza desse plano possam tornar-se visíveis, desde que o indivíduo procure, por tempo suficiente e com suficiente profundidade, o grupo interior que significa tanto para ele.

Se ele permite que sua visão seja limitada, Saturno raramente encontrará uma solução para o seu isolamento - e nesse caso poderemos então observar o cumprimento da profecia de má sorte através de amigos, que, segundo dizem, acompanha este posicionamento. Pois uma pessoa que se isola de tal modo e sente tal desconfiança dos outros está destinada a atrair, em troca, alguma coisa semelhante da parte dos seus companheiros. O semelhante sempre atrai o semelhante e a ouriçada defensividade que muitas vezes pode ser observada no caso de um Saturno na décima primeira casa - mesmo naqueles indivíduos que poliram a superfície do seu "charme" social até fazê-la brilhar, mas não podem admitir amizades profundas - normalmente atrai defensividade em troca.

Todo indivíduo contém o potencial do significado mais elevado ou mais universal da décima primeira casa e deve desenvolvê-lo juntamente com o significado mais pessoal. Poucas pessoas têm consciência desta potencialidade porque, geralmente, o requisito prévio indispensável para o seu desenvolvimento é uma investigação mais cuidadosa dos valores e um interesse mais abrangente pela humanidade; todavia, a décima primeira casa está presente em todos os mapas de nascimento e o desafio de encontrar uma expressão significativa para os anseios nela simbolizados está presente em todas as vidas. Isso se torna uma tarefa mais urgente para a pessoa que tem Saturno na décima primeira casa, ou em Aquário, porque, conforme ocorre com qualquer outra posição saturniana, uma segunda escolha não é aceitável e, quando há este posicionamento, o senso de compromisso para com o grupo e de participação na vida do grupo deve ser real.

4 - NAS CASAS E SIGNOS DO FOGO

O elemento fogo está relacionado com a função da intuição e muitas vezes é associado ao espírito, à energia e à fonte primária de vida e de consciência, Esta concepção bastante exaltada do elemento fogo pode ser considerada grandiosa demais para os nossos exemplos, mais personalizados, de agressão ariana, de orgulho e autocracia leonina e de irresponsabilidade sagitariana. Por mais desagradáveis que possam ser os nossos exemplos individuais, todos os três signos do fogo tendem a possuir uma consciência inata da sua individualidade e, frequentemente, possuem quantidades ilimitadas de vitalidade, autoconfiança e entusiasmo, que não parecem derivar de qualquer realização mundana, mas sim de uma percepção intuitiva do seu próprio valor. A terra expressa confiança quando adquire domínio sobre a matéria, e a água expressa confiança quando estabelece vínculos emocionais significativos. O ar expressa confiança através da troca e do desenvolvimento de ideias. O temperamento ígneo, porém, não precisa de nenhuma outra justificativa além da sua existência, em vista da sua crença inata em que a vida é essencialmente significativa e o homem merece o melhor que ela pode dar.

O sentimento de significado ou propósito interior, que tendemos a chamar de impulso de expressão do eu, sem saber muito bem de que estamos falando, constitui a base do comportamento e da perspectiva mental de todos os três signos e casas do elemento fogo. A necessidade física fundamental do homem é comida e sustento, mas o simbolismo do fogo sugere que, em primeiro lugar, alguma coisa deve, deliberadamente, decidir expressar-se como homem físico. E é esta "alguma coisa", ou eu, que o indivíduo do elemento fogo sabe ser ele próprio; para ele, as necessidades do corpo, conforme são literalmente demonstradas na segunda casa, são secundárias.

O fogo não é um elemento difícil de ser entendido se levamos em conta o conceito de um eu total que possui arbítrio e propósito e do qual a personalidade consciente é apenas um fragmento. Este é um postulado psicológico e também esotérico, muito embora a psicologia evite delicadamente o uso da palavra "alma", a não ser num sentido limitado, poderemos observar a expressão deste eu ígneo, de uma maneira mais pessoal e humana, através do impulso de explorar e conquistar, revelado por Áries, através do impulso de criar e amar, revelado por Leão, e através do impulso de expandir e compreender, revelado por Sagitário. Em cada um desses signos há um profundo senso de propósito e uma aceitação inata do fato de que as arenas comuns da vida - corpo, sentimentos e mente - existem unicamente para servir aos impulsos autoexpressivos do eu Criativo. Para o trígono do fogo, o mundo inteiro é, de fato, um palco para ser explorado, influenciado, compreendido, amado e, quando necessário, destruído, a fim de que novas formas possam ser construídas. Pois somente o significado tem valor; e o que sempre é procurado, em cada experiência, é o significado.

Naturalmente, há um lado desta energia que não é atraente para os outros tipos de temperamento, particularmente para o temperamento terra, que expressa grande precisão de observação e apreciação da forma mas, muitas vezes, é incapaz de descobrir o

Significado da forma. O fogo pode dar a impressão de ser egoísta e autoenaltecedor e, de modo geral, os indivíduos do elemento fogo são assim. Este tipo de homem pode saber intuitivamente que é um deus, mas tende a esquecer que todos os outros indivíduos também o são. A maior parte das deficiências desse tipo de temperamento provém da insensibilidade do homem aos detalhes mais sutis da vida; e, frequentemente, os sentimentos das outras pessoas fazem parte destes detalhes mais sutis. Por essa razão, Jung coloca a intuição e a sensação nos polos opostos do eixo da percepção; pois uma se relaciona com o propósito de uma coisa ou de uma experiência e a outra, com a aparência dessa coisa ou dessa experiência. O fogo está sempre a procura de um propósito e quase sempre o encontra, muito embora, muitas vezes não saiba apreciar a miríade de belas formas nas quais o propósito está envolvido. Naturalmente, em primeiro lugar, ele se preocupa com o propósito da sua própria vida.

Saturno nos signos ou casas do fogo tende a sugerir uma barreira entre a personalidade consciente e a percepção intuitiva do eu, conforme ele é normalmente experimentado pelo elemento fogo. Geralmente, isso provoca, no indivíduo, a perda do seu senso inato de propósito e significado no contexto mais amplo da vida. Saturno no elemento fogo poderá dar impressão de produzir problemas de uma natureza mais filosófica do que real, mas é preciso lembrar que, em qualquer elemento, Saturno põe em evidência a importância de compreender e experimentar o significado e a esfera de ação desse elemento. Para a pessoa que tem Saturno num signo ou numa casa do elemento fogo, a consciência do eu é uma questão de importância crucial, embora essa pessoa talvez não expresse sua necessidade com tais termos. Com frequência, o egocentrismo compulsivo é um subproduto dessa procura de significado e de propósito, assim como da frustração dessa procura. Isso, porém, não significa que haja um excesso de ego no sentido familiar desta palavra. O indivíduo não tem aquele tipo de egoísmo que geralmente citamos nos nossos longos discursos acusadores contra aquelas pessoas que não querem fazer o que desejamos. De fato, há muito pouco ego e esta perda de contato com o centro da psique tende a privar o indivíduo da sua confiança na vida. Ele pode, muitas vezes, encobrir esta perda com um senso exagerado da sua própria importância, pois não lhe resta nenhuma outra coisa. Saturno em Áries está em queda e, em Leão, está em detrimento pois, em princípio, ele não se harmoniza muito bem com o elemento fogo.

É bastante fácil ver Saturno no papel de Senhor do Karma, mas percebê-lo simplesmente como um instrumento de sofrimento e de pagamento de dívidas é apenas uma parte possível do quadro. Se ele é visto como um motivo, que leva a um processo que resultará em desenvolvimento, torna-se então mais fácil compreender a razão das restrições aparentes por ele provocadas em qualquer área da vida. O sentimento de desespero e a sensação de insignificância, que muitas vezes acompanham o posicionamento de Saturno no elemento fogo, podem ser vistos como um karma ruim ou como uma punição por muitas vidas de autoengrandecimento ou de poder, mas esta interpretação não tem muita utilidade para a pessoa que experimenta o sentimento esmagador de inutilidade. Se, ao contrário, isso é visto como um desafio, onde o indivíduo, por meio do seu esforço e do desenvolvimento da faculdade intuitiva, começa a compreender sua verdadeira natureza e sua verdadeira função em relação ao grupo e à vida de um modo geral, sendo isso acompanhado pela destruição ou eliminação daqueles

valores que já não têm serventia ou que se baseiam na ilusão, nesse caso esse indivíduo pode fazer uso da sua oportunidade e desenvolver aquele aspecto do seu temperamento que, simbolicamente, irá entregar-lhe o ouro alquímico.

O Sol está exaltado no signo de queda de Saturno, pois a personalidade consciente é fortalecida por seu contato com o eu maior. O Sol está dignificado no signo de detrimento de Saturno e Saturno está exaltado no signo de queda do Sol. Estes dois oponentes, que às vezes assumem a falsa aparência de Deus e de Demônio, giram perpetuamente um ao redor do outro, quer estejam, quer não estejam realmente em aspecto no mapa de nascimento. Eles são as duas faces do mesmo princípio básico e, na psicologia do indivíduo, estão relacionados com a personalidade consciente e com a sombra, ou personalidade inconsciente. A face do Sol olha para o exterior, para o mundo, enquanto ambas as faces de Saturno olham, simultaneamente, para o Sol e para baixo, para a escuridão do inconsciente coletivo da raça. Saturno posicionado nos signos ou casas do fogo sugere outra faceta deste perpétuo conflito que, na verdade, não é realmente um conflito, uma vez que Marte e Júpiter, os dois planetas do fogo, também são, afinal, sóis mais especializados.

Os efeitos de Saturno nos signos e casas do fogo podem muito bem ser descritos como "prisão-de-ventre espiritual", uma condição que na vida comum pode manifestar-se na forma de falta de espontaneidade e de autoexpressão, de falta de vitalidade e de confiança íntima, assim como na forma de um sentimento de inutilidade. As três qualidades básicas - a vontade ou o propósito, o amor e a inteligência, que, esotericamente, são consideradas atributos básicos da divindade - podem também ser consideradas atributos básicos da psique do homem. Jung deu o nome Eros ao fator amor e Logos ao fator atividade inteligente; e ele acreditava que a vontade era um terceiro fator que podia ser utilizado para dirigir as energias dos outros dois. Temos aqui uma analogia psicológica com ambas as Trindades, cristã e hindu, sendo que esta última expressa esses mesmos atributos como Brahma, o Criador, Vishnu, o Conservador, e Shiva, o Destruidor. Em Áries, Leão e Sagitário, observamos mais uma outra correlação simbólica com esses três tipos básicos de energia, pois esses três signos ígneos são as representações mais simples das qualidades astrológicas. É possível sugerir, então, que Saturno em Áries ou na primeira casa está ligado à compreensão e ao desenvolvimento da vontade ou do senso de atividade intencional; Saturno em Leão ou na quinta casa está ligado a compreensão e ao desenvolvimento da criatividade ou do sentimento de amor intencional e Saturno em Sagitário e na nona casa está ligado a compreensão e ao desenvolvimento da sabedoria e da percepção intuitiva. Estas definições de Saturno no elemento fogo poderão parecer obscuras, mas são uma introdução adequada para um símbolo que sugere a oportunidade do desenvolvimento de uma compreensão intuitiva do propósito da nossa Vida.

Saturno em Áries e na primeira casa

Habitualmente, considera-se a primeira casa como sendo aquela que descreve o corpo físico do indivíduo, a personalidade com a qual ele se relaciona com o seu ambiente exterior e, num nível talvez mais profundo, os tipos de experiências que ele poderá atrair durante sua vida e que o ajudarão a modelar e a desenvolver um determinado conjunto de

ferramentas conscientes, com as quais poderá governar sua vida. Há um fluxo de energia correndo nos dois sentidos através da primeira casa do mapa, pois ela é - como já foi sugerido muitas vezes - uma espécie de lente através da qual as experiências do ambiente exterior passam e vêm alcançar o indivíduo, e através da qual as próprias qualidades do indivíduo devem passar para alcançar o ambiente que o rodeia. Quaisquer que sejam os fatores presentes no mapa individual de nascimento, eles devem passar através das qualidades condicionadoras da primeira casa e, em particular, do Ascendente, antes que possam ser reconhecidos pelas outras pessoas ou expressados de uma maneira tangível. Todos os quatro ângulos do mapa estão relacionados com este fluxo, para dentro e para fora, da realidade da pessoa interior para dentro do mundo exterior, mas o mais pessoal e o mais óbvio destes quatro pontos de liberação é o Ascendente. A primeira casa, em sua totalidade, está relacionada com a apresentação física do indivíduo, de uma maneira consciente e deliberada. O que quer que um homem, em essência, seja, deve por ele ser expressado através de um corpo e de acordo com um tipo de corpo - o que fornece ao termo "corpo" uma estrutura muito maior. O Ascendente e a primeira casa são, muitas vezes, equiparados à ideia junguiana da *persona*, que, para poder ser um veículo positivo e eficaz através do qual o homem possa apresentar-se para o mundo, deve estar razoavelmente harmonizada com os aspectos mais ocultos e inconscientes da psique.

A idéia da *persona* proporciona uma quantidade considerável de compreensão a respeito da função do Ascendente, que muitas vezes é apontado como sendo apenas uma máscara superficial que quase não tem relação com a realidade interior da pessoa. Como as máscaras da antiga tragédia grega, a *persona* é a apresentação que o indivíduo faz, de si mesmo, para o mundo; através desse componente cultivado da psique, ele declara sua função de acordo com a maneira como se desenvolveu com o passar dos anos. A *persona*, da mesma forma que o Ascendente, não alcança um florescimento pleno e consciente enquanto não for atingido um certo nível de maturidade. Idealmente, esta função deveria ser uma síntese daquilo que há de melhor e de mais útil no Indivíduo e deveria ser assumida superficialmente, para que o homem não viesse a cometer o erro de identificar-se com sua apresentação. Trata-se muito mais daquilo que ele gostaria de ser idealmente, ou daquilo que ele está se tornando, do que daquilo que ele é automaticamente, em qualquer momento dado. A primeira casa é a parte mais informe do mapa natal, pois ela, muito mais do que o restante do mapa, está num processo de vir-a-ser.

De acordo com a força ou a fraqueza dessa imagem apresentada e conforme ela seja ou não cristalizada e regida, ou então flexível e assumida superficialmente, o homem torna-se capaz de se colocar numa condição de equilíbrio precário entre o seu ambiente e o mundo das suas motivações inconscientes. Se ele se move em demasia na direção de um, o outro reage; pela tensão do estiramento, ele é obrigado a permanecer no centro. Se ele começa a se identificar com o papel que escolheu, então ele se cristaliza dentro da forma desse papel e fica à mercê dos aspectos ocultos e mais traiçoeiros, da sua psique. Se ele ignora o mundo exterior e tenta recolher-se no interior da sua própria escuridão, então ele se coloca à mercê do ambiente e é por ele dominado. Partindo deste ponto de vista, pode-se ter uma idéia da importância do Ascendente, pois a impressão que se teria é que o seu desenvolvimento precisa estar sempre em delicado equilíbrio interno com a orientação essencial do mapa para que então o homem possa estar equilibrado dentro de si mesmo.

Se este auxiliar psicológico da interpretação astrológica tradicional for levado em consideração, poderemos ter alguma ideia dos efeitos de Saturno na primeira casa do mapa de nascimento. As associações tradicionais de Saturno com a cristalização e a identificação com valores mundanos sugerem que um dos efeitos psíquicos mais frequentes desta posição, caso ela seja deixada num estado de inconsciência, é uma cristalização da máscara e uma identificação do indivíduo com a máscara, com uma conseqüente vulnerabilidade interior a estados de ânimo e a impressões, além de uma grande dificuldade no que diz respeito a expressar a pessoa interior para o mundo exterior. A máscara torna-se uma prisão e não pode ser arrancada; dentro dela, o homem se sufoca lentamente.

Uma das qualidades principais que parece acompanhar Saturno em Áries ou na primeira casa é a carência de autoafirmação de um tipo positivo. Com frequência, o indivíduo tem necessidade de impor sua vontade e controlar o ambiente imediato; mas em vez de ser uma afirmação espontânea e autoconfiante, trata-se de mais uma manobra defensiva do indivíduo que, às vezes, procura atacar primeiro porque tem medo de ser atacado. A necessidade de controlar é, de vez em quando, expressada de uma maneira sutil e indireta, de modo que as situações são manipuladas sem qualquer evidência real de agressividade. Esse é o casamento característico da necessidade e do medo, que é tão frequentemente encontrado com Saturno. Com esse posicionamento, a timidez natural e o constrangimento tenso de Saturno são expressados de uma forma mais óbvia do que com qualquer outro, embora geralmente o indivíduo aprenda, no decorrer da vida, a cultivar uma aparência desembaraçada, calma e polida.

Saturno em conjunção com o Ascendente coincide, muitas vezes, com um nascimento difícil, quase sempre em termos físicos, mas às vezes também em termos psicológicos, e esta coincidência ocorre com demasiada frequência para ser realmente uma coincidência. Além do mais, é razoável presumir que a aversão natural a expor-se ao mundo exterior, revelada pela pessoa que tem Saturno na primeira casa, possa estender-se até mesmo ao nascimento. Com um Saturno na primeira casa, é comum o indivíduo aprender, desde a infância, que custa caro envolver-se demasiadamente com a vida; e há, na *persona*, uma debilidade básica que faz com que ele se identifique excessivamente, ou então muito pouco, com a casca exterior da sua personalidade. Por esse motivo, ele se torna vulnerável ao ataque e ao controle do mundo exterior, tendo geralmente conhecimento disso; uma grande parte da sua vida pode ser gasta a tal ponto na maquinação de meios de se proteger que se torna muito difícil descobrir a extensão da sua vulnerabilidade. A pessoa que tem Saturno na primeira casa é, frequentemente, dotada de um alto grau de desconfiança e de um grau mínimo de autoconfiança; olha para os outros protegida por uma barreira intangível, porém amiúde muito forte, que realmente a isola do impacto real da vida. Às vezes, ela pode sofrer o fardo de uma doença crônica, particularmente quando criança, quando ainda não tinha aprendido a usar outros meios eficazes de se afastar da arena. Com frequência, este indivíduo tem pouca fé em si mesmo, mas o eu com o qual ele se identifica é antes a máscara do que a psique total; deste afastamento deliberado das raízes da sua própria vida psíquica provêm a curiosa ausência de vitalidade e a frieza que podem - ser observadas com tanta frequência no indivíduo que conta com este posicionamento de Saturno.

Considera-se que Saturno está em queda quando se encontra em Áries e, em vista disso, poderíamos deduzir que essa é uma posição difícil para o Indivíduo, uma posição que não pode ser suportada tranquilamente. É possível que o seu lado mais difícil seja a tendência para uma interrupção de ambos os fluxos de vida, interior e exterior, de modo que o indivíduo permanece encalhado numa área muito pequena e muito árida da sua psique, uma área difícil de alcançar, e não consegue tocar a mola principal de propósito e significado, que o habilitaria a enfrentar com coragem o mundo exterior. Contudo, inclino-me a acreditar que os planetas em seus pontos de queda, particularmente Saturno, podem oferecer, para a pessoa perceptiva, uma explicação muito mais ampla acerca do significado do próprio planeta e, conseqüentemente, acerca do desenvolvimento, na vida do Indivíduo, da função simbolizada por esse planeta. Isso porque um planeta em sua queda precisa, geralmente, lutar; e é esta luta que, quando enfrentada com desvelo, traz percepção e eventual expansão do campo de consciência. Isto se aplica particularmente a Saturno que, quando está colocado no seu signo de queda, é, muitas vezes, despojado da coragem e da confiança - os dons arianos naturais - que precisa ter para atacar o problema de viver com a cabeça para a frente. Não obstante, a coisa que ele mais deseja é a alegria de ser livre, de ser o primeiro, de explorar regiões desconhecidas, de encontrar desafios desconhecidos e com prazer-sena percepção inata de que a sua existência é a garantia suficiente do seu propósito. A pessoa que conta com Saturno em Áries ou na primeira casa é aquela que tem a maior possibilidade de conquistar, com seu esforço, este tipo de liberdade.

Com esse posicionamento, Saturno pode supercompensar tanto quanto o faz com qualquer outro. Em consequência, há geralmente dois tipos distintos de reação a esta luta entre o desejo de desafiar e experimentar a vida da maneira mais plena e o medo de ser magoado, dominado e esmagado pelas forças de um ambiente hostil. O homem que se eclipsa constantemente para evitar uma luta e foge daquelas situações que poderiam exigir força, agressividade ou confrontação direta expressa um tipo de reação saturniana inconsciente. Com frequência, ele não tem "gênio" e raramente demonstra raiva, mas isso pode ser muito penoso para o corpo físico porque a tendência natural para a irritabilidade volta-se para dentro, contra o próprio Indivíduo. Esta posição está, muitas vezes, relacionada com sintomas de um tipo psicossomático, tais como as enxaquecas, que frequentemente estão ligadas à não expressão da raiva e da frustração. A autoanulação desta manifestação de Saturno não é realmente a humildade, mas antes, o medo de entrar na luta por causa da certeza íntima de sair derrotado. Há, geralmente, uma grande ênfase em ser "desprendido", e esse é um traço predominante de Saturno em Áries ou na primeira casa. Contudo, para ser desprendido, o Indivíduo deve, primeiro, ter um eu do qual desprender-se; a dificuldade com este posicionamento é que, para começar, não existe uma aceitação verdadeira do eu ou da expressão do eu, enquanto o indivíduo não conseguir chegar a um acordo com o seu medo.

É comum o fato de Saturno, na primeira casa, supor que jamais será capaz de obter aquilo que deseja, que a vida esteja sempre frustrando seus desejos. Isso acontece principalmente porque o indivíduo não pede aquilo que quer ou, quando o pede, o faz com o sentimento simultâneo de que não merece realmente uma resposta. Às vezes, a vontade e o uso da vontade são coisas assustadoras para este tipo de indivíduo, pois ele tem medo da sua própria vontade e, em consequência disso, projeta aquilo que nos outros ele chama

de obstinação ou egoísmo. À medida que entra num acordo com este aspecto sombrio e poderoso da sua própria personalidade - pois a pessoa que tem Saturno nesta posição possui uma vontade controlada e poderosa, quando decide admiti-la e utilizá-la - ele descobre, geralmente, que junto com a sua frustração aprendeu também a controlar seus desejos e modelou sua personalidade, transformando-a numa ferramenta disciplinada. Embora Saturno esteja em queda no signo de Áries, Marte está exaltado em Capricórnio e, com estas duas posições, a energia é igual; a vontade controlada e dirigida, unida a um sentimento de propósito, é uma das qualidades mais positivas oferecidas por Saturno na primeira casa.

No extremo oposto do espectro, muitas vezes surge a manifestação mais agressiva de Saturno na primeira casa e, ao primeiro olhar, raramente este indivíduo se distinguirá do tipo de temperamento verdadeiramente ígneo. Ninguém é mais decidido do que ele, ninguém está mais preparado para tomar conta de uma situação ou assumir o controle de uma situação, seja por meio da força ou por meio de manobras mais sutis. Sua filosofia é que a melhor defesa é o ataque, pois ele ainda não conseguiu imaginar que é possível controlar-se sem que seja necessário controlar também todas as outras pessoas. Num exame mais minucioso deste tipo de indivíduo, descobre-se, quase sempre, que ele é tão temido e inibido quanto o seu irmão que mais se eclipsa. Poderá ser igualmente difícil, para ele, ter uma participação plena na vida e experimentar o sentimento de riqueza e plenitude que é tão característico da personalidade do elemento fogo.

O uso da vontade é algo que está ao alcance de todo ser humano, mas esse uso cresce em proporção ao autoconhecimento e ao autocontrole do indivíduo. O medo natural da imprevisibilidade da vida, que é sentido pela maioria das pessoas, está fortemente relacionado com a ausência de conhecimento sobre os recursos e riquezas da psique humana. A maioria dos homens se sente impotente quando enfrenta sua própria incapacidade. O homem que já alcançou um certo grau de integração psíquica está muito mais preparado para enfrentar a vida porque normalmente tem percepção do propósito da sua existência, num sentido mais amplo, assim como uma percepção muito maior das energias provenientes do seu próprio íntimo, que ele pode utilizar para cortar um pedaço maior de vida para si mesmo. Saturno em Áries, ou na primeira casa, inicialmente tende a enfatizar o medo da incapacidade porque sugere o apego às características mais superficiais da personalidade e a conseqüente perda de contato com o eu interior, muito mais rico. Eventualmente, este medo poderá levar o indivíduo a uma exploração mais profunda daquilo que ele considera ser a sua identidade. Saturno na casa da identidade está estritamente relacionado com esta busca, que pode ajudar a produzir um conhecimento muito mais amplo, uma melhor integração e um uso muito maior e mais produtivo da vontade.

Saturno em Leão e na quinta casa

Sob a cobertura geral da quinta casa, estão normalmente incluídos os prazeres e divertimentos, os assuntos amorosos, os filhos, a criatividade, a auto-expressão, a especulação e os investimentos, o que é muita coisa para uma casa mundana. Como esta

casa é o reflexo do Sol, do símbolo do ego consciente, poderia ser mais fácil abordá-la como sendo a expressão da "personalidade" do indivíduo, daquelas áreas onde ele pode ser Único e inteiramente ele mesmo, onde pode impregnar seus sentimentos, seus desejos, suas ideias e atividades com sua própria essência e onde ele está completamente livre e a salvo da influência da necessidade de transigir. Esta é a casa da identidade individual; por meio das atividades desta casa o homem, através da autoexpressão criativa, começa a perceber o significado da sua própria identidade. Leão e a quinta casa têm muito a ver com o reconhecimento do eu, tanto pelos outros como pelo próprio Indivíduo. Nós também a interpretamos como sendo a casa do amor, mas seria mais apropriado chamá-la de casa do romance, porque esta também é uma área onde o indivíduo pode expressar ou projetar, sem interferência, a sua própria identidade e, através de um amor deste tipo obter um vislumbre do seu próprio centro interior. O amor, em todos os significados, talvez seja um arquétipo tanto quanto o é o arquétipo do eu, e nenhum dos dois pode ser percebido no mapa de nascimento; neste, só são reveladas as maneiras pelas quais ambos podem ser abordados e expressados - e essas formas de abordagem e expressão estão relacionadas com a quinta casa.

Esta casa como a primeira e a nona, está também ligada à faculdade da intuição e à percepção intuitiva que o Indivíduo tem do propósito e da integralidade da sua psique total. Expressando através de Áries, o Indivíduo intui seu propósito por meio da sua interação com o ambiente; expressando através de Leão, ele intui sua integralidade refletindo, sobre si mesmo, aquilo que ele mostra de si mesmo em suas criações: Este tipo de reflexo pode levar, por fim, à experiência do "eu" como uma ideia completa e singular; contudo, esta experiência não é abordada através do intelecto. De outro modo, ela passa a ser um conjunto de conceitos sem sentido, que serve apenas para erguer mais barreiras entre o indivíduo e a sua experiência de si mesmo. Através de um ato de expressão criativa, ele poderá, intuitivamente, surpreender-se sendo ele mesmo, e a importância desta experiência psicológica não deveria ser subestimada. Ela é um dos motivos que está por trás da criatividade.

É comum encontrar a personalidade leonina descrita como sendo egoísta e egocêntrica. No entanto, seria mais correto dizer que o indivíduo, acima de tudo, está procurando o seu eu central e, em consequência disso, todas as coisas que faz são de dramática importância para ele, que sente, em algum ponto de tudo isso, a possibilidade do confronto direto, da experiência direta. Antes de criticá-lo por esta sua tendência de exagerar sua própria importância, talvez seja mais útil compreender que nenhum indivíduo pode ter qualquer valor para si mesmo, e para os outros, se não descobrir, primeiro, quem é o que é esse eu. Através da quinta casa o indivíduo começa a ter um vislumbre de si mesmo por meio daquelas expressões que contêm um pouco da sua própria identidade ímpar, Isso não está necessariamente limitado à criatividade no sentido artístico, embora esta talvez seja uma forma mais direta de autoexpressão. Todo indivíduo tem alguma área da vida onde ele está procurando compreender sua própria significação através de uma autoexpressão completamente livre, quer essa seja uma área artística, intelectual ou emocional, quer seja a criação através de um filho.

Pelo que foi dito, pode-se concluir que a atitude convencional em relação à criação de filhos merece, algumas vezes, uma reflexão adicional. Com frequência, é realizada a

primeira metade do processo criativo - a criança nasce. Mas a segunda metade, aquela na qual tem início a educação e a autoaceitação do criador, é geralmente negligenciada, porque este é um ato que exige um determinado tipo de humildade que, quase sempre, encontra-se ausente no relacionamento entre pais e filhos. Na nossa sociedade, as crianças são frequentemente um meio de fazer sobreviver, através de um substituto, aquelas qualidades e expressões que são inconscientes ou que não puderam ser desenvolvidas na vida dos pais. Em vez dos filhos ajudarem a fornecer meios para se alcançar a autocompreensão, eles são vistos como recipientes vazios que podem ser modelados, adaptados e recheados com qualquer conteúdo da nossa escolha. Um ato de criatividade sempre pode levar a uma autopercepção muito mais ampla quando levamos em consideração quem está realizando a criação, mas sempre envolve um risco por causa da possibilidade do orgulho deformar a percepção. Em qualquer quadro ou obra musical há um fragmento da consciência do seu criador; acima de tudo ele cria para obter um maior conhecimento da sua psique, e não para a sua plateia, muito embora essa plateia possa fazer parte da transformação alquímica por meio da qual ele poderá alcançar a divindade. Isso pode parecer obscuro, mas apreciamos espalhar descuidadamente conceitos tais como o amor de Deus por seus filhos e a busca da imortalidade pelo artista, sem termos a menor ideia do que estamos falando. Vale a pena meditar um pouco sobre a ideia do ato criativo e sobre a sua importância psíquica, para que então se possa ter uma compreensão mais completa do significado de Saturno na quinta casa.

Quando Saturno está em leão ou na quinta casa, há uma barreira temporária entre a pessoa e a compreensão que ela tem de si mesma, uma barreira formada, principalmente, por aqueles atributos sombrios que o indivíduo não permite que passem para a sua consciência. Muitas vezes o fluxo criativo é bloqueado; caso contrário, é a experiência da autocompreensão que é o resultado natural, que poderá ser bloqueada. O círculo perfeito de extravasamento e transformado interior é interrompido, e o homem, muitas vezes, extravasa sua energia e acha que não recebe nada de volta porque seu próprio senso de incapacidade impede que compreenda que esse extravasamento nada tem a ver com a sua plateia. Isso se aplica não só à expressão criativa mas também ao amor romântico. O indivíduo que tem um Saturno na quinta casa geralmente não pode encontrar-se, com facilidade, entre suas criações, porque recebeu um mínimo de aceitação da parte de todos os demais. Essa é a indicação clássica da criança que não foi amada, da criança que poderá ter sido ignorada ou tratada como se fosse simplesmente uma extensão dos seus pais, onde, de algum modo sua própria identidade e importância foram tragadas pelas armadilhas daquilo que passa por ser o amor dos pais pelo filho. As crianças que têm Saturno na quinta casa são muitas vezes amadas no sentido em que seus pais amam a ideia de um filho, mas raramente são amadas pela qualidade singular de sua "personalidade", que é a base da individualidade. Pelo fato de essas crianças jamais terem experimentado o reconhecimento do eu por nenhuma outra pessoa, mais tarde elas mesmas serão duramente pressionadas a reconhecer esse eu e, muitas vezes, descobrirão ser difícil estabelecer um contato com a sua própria significação interior. A criança que tem Saturno em leão ou na quinta casa frequentemente terá que pagar, mais tarde, o preço de intensos sentimentos de incapacidade e insignificância, não importando a quantidade de dotes ou de habilidades que ela possa vir a ter.

Este posicionamento de Saturno coincide quase sempre com uma relutância em ter filhos, ou com a incapacidade de ter filhos; além disso, os filhos poderão trazer encargos, responsabilidades ou sofrimentos. Essa é a interpretação tradicional de um Saturno na quinta casa. O indivíduo pode negar-se amor porque, pelo fato de não amar a si mesmo ou de não ser capaz de compreender seu próprio valor, ele tem medo de que também os outros possam julgá-lo indigno de ser amado. Aprisionado em seus próprios sentimentos de inferioridade, ele poderá sentir rancor e inveja dos outros, assegurando, desse modo, o fato da sua rejeição por eles. Muitas vezes há constrangimento e falta de espontaneidade com relação a Saturno na quinta casa; a impressão que se tem é que o indivíduo está sempre se vigiando e dificilmente consegue relaxar. Ele força e pressiona movido, inconscientemente, pela esperança de entrever-se refletido, tal como realmente é, nos olhos amorosos de outras pessoas, mas quase sempre fracassa quando tenta fazer isso dessa maneira. Pelo fato de pressionar com tanta força, muitas vezes ele afasta aqueles que de outro modo poderiam ter-lhe dado ajuda. Seus desapontamentos poderão vir através de muitos canais, mas por trás do desgosto profundo, que geralmente é associado a esta posição, oculta-se a incapacidade do indivíduo amar a si mesmo, reconhecer a sua própria importância e encontrar um centro interior que possa dar estabilidade e significado à sua vida.

Saturno na quinta casa tem a má fama de ser frio e insensível, mas esse tipo de máscara é característico de Saturno e não deve ser tomado literalmente. O coração de pedra manifesta-se em muitas pessoas que estão preocupadas em proteger sua própria vulnerabilidade por meio de uma casquinha superficial de insensibilidade. Por baixo dessa casquinha há normalmente uma criança pequena que não pode compreender sua própria importância. Um egoísmo intenso é frequentemente exibido por um Saturno na quinta casa, havendo também uma necessidade desesperada de sentir-se importante, de ser admirado, invejado e popular. A inveja é uma das principais características desta posição, pois o indivíduo que não pode encontrar seu próprio centro tem, quase sempre, uma inveja profunda das vidas que os outros levam e que ele considera significativas. Para o indivíduo que tem Saturno na quinta casa, a relva dos outros sempre parece mais verde. Normalmente, os que ele mais inveja são aqueles que parecem atrair amor, amizade e afeição sem que precisem fazer o esforço extremo - típico de Saturno na quinta casa - para revelar habilidade, superioridade e fascinação. Ninguém procura a popularidade com tanta constância quanto ele, quer esta procura seja consciente ou não, e ninguém fica tão esmagado e desgostoso quanto ele quando não é aceito. Saturno é desajeitado no signo do Sol e o desafio oferecido à pessoa que tem este posicionamento é um desafio difícil, porque ela precisa encontrar seu centro interior e identificar-se, acima de tudo, com ele, e não com as armadilhas com as quais ele normalmente se cerca. Sem estas armadilhas, a pessoa geralmente se sente nua e vulnerável. Contudo, a oportunidade oferecida é muito importante, pois se o indivíduo consegue encontrar este centro e desviar o foco da sua personalidade - do ego para este eu mais significativo - então ele pode começar a recapturar aquela alegria ingênua que só se evidencia numa criança, aquela alegria que vem de uma confiança inata na vida e na existência de amor no Universo. Uma vez que tenha encontrado o segredo da sua própria identidade, o indivíduo jamais tornará a perdê-lo, e essa integridade e vivacidade naturais, que são as mais cativantes das qualidades leoninas, passam a ser sua expressão permanente. O indivíduo já não depende de que os

outros o identifiquem ou não, porque finalmente ele já se identificou. Essa experiência de entrar em contato com o eu parece sempre despertar a mesma reação naquelas pessoas que a experimentaram; a despeito dos aspectos inibidores das suas vidas exteriores, elas parecem recapturar um pouco da alegria espontânea, da vitalidade e da honestidade inata aos heróis do folclore e dos contos de fadas. Essa alegria, porém, não é uma alegria inconsciente, pois este processo é um processo consciente, não uma regressão. De algum modo, a dualidade da sofisticação consciente, ou discriminação sutil, e da integridade inconsciente, ou senso de confiança, funde-se dentro da personalidade. Este é um grande desafio e uma oportunidade importante que, se for aceita, certamente compensará a dor e a solidão que normalmente são os dons iniciais de Saturno na quinta casa.

Muitas vezes, com a presença de Saturno na quinta casa, manifesta-se uma interessante mistura de um desejo de expansão e de uma intensa e geralmente incapacitante timidez. Ao mesmo tempo que superestima, o indivíduo também subestima sua própria pessoa, mas raramente tem uma percepção clara de si mesmo; em consequência disso, não pode ver os outros com clareza porque está sempre projetando suas próprias avaliações sobre eles, quase sempre fracassando, por esse motivo, nos assuntos do coração. Com frequência, ele acha difícil expressar abertamente sua afeição, mas ao mesmo tempo não suporta ser ignorado. A lealdade e a honra podem adquirir uma importância exagerada para ele, pois amiúde ele tenta cristalizar e solidificar o amor dos outros através da ênfase das formas e códigos de comportamento que o amor às vezes adota como sua expressão exterior. O que ele procura não é tanto o amor no sentido afetivo, mas sim a aprovação, e é fácil perceber por que este posicionamento está, frequentemente, ligado a pessoas que exercem atividades profissionais no mundo dos espetáculos. Leão, por si mesmo, não precisa desta retroalimentação vinda de outros; ele simplesmente existe, e isso basta. Saturno, em Leão, não pode ver o "eu" e precisa procurá-lo no aplauso da multidão.

Com esta localização de Saturno, a psique parece estar orientada no sentido de uma compreensão de si mesma, no sentido de um processo de individuação, segundo o nome que Jung deu a isso, e muitas vezes não permitirá que a personalidade consciente encontre qualquer consolo naquelas atividades comuns que, para a maioria das pessoas, fornecem uma identidade. Assim sendo, os filhos, que muitas vezes fornecem um senso de propósito e significado aos pais, tornam-se um desapontamento, ou então é negada a possibilidade de ter filhos. O amor romântico raramente se mostra como o ideal tão esperado porque, de algum modo, os olhos do amante nunca revelam aquele brilho, incansavelmente procurado, que convenceria o indivíduo do seu próprio valor. A expressão criativa nunca parece ser bastante satisfatória e, geralmente, erra o alvo. Por fim, o indivíduo normalmente é levado a procurar-se dentro de si mesmo porque já não dispõe de quaisquer outros meios. Foi ele mesmo que criou esta situação, mas o reconhecimento do propósito oculto por trás destes desapontamentos é o começo da sabedoria e da aceitação final da oportunidade.

Tal como acontece com qualquer outro posicionamento de Saturno poderá haver, também aqui, um excesso de supercompensação. Embora ninguém seja mais sensível, mais suscetível e mais sério nas questões afetivas do que este Saturno na quinta casa, a maioria das pessoas que conta com este planeta nessa casa trabalha duramente no sentido de

nunca levar a vida muito a sério. O medo de ser rejeitado e de ser insignificante leva quase sempre o indivíduo a rendilhar pesadamente a ideia do amor com conceitos tais como lealdade, dever, fidelidade e responsabilidade, muito embora estes rendilhados possam ser inconscientes. Ele precisa de estruturas, de modo a poder garantir, para si mesmo, uma quantidade suficiente de amor duradouro. Infelizmente, porém, não importa quantas estruturas ele erga, pois, de um modo geral, não é ainda capaz de confiar, e o disfarce da frivolidade, depois de algum tempo, dificilmente enganará alguém, embora o indivíduo possa continuar a enganar a si mesmo. A opressão e a carência deste posicionamento geralmente se manifestam e, por causa disso, a pessoa muitas vezes sofre mágoas profundas.

Se o indivíduo não trabalha com este seu Saturno na quinta casa, esta posição pode ser bastante infeliz; qualquer contato entre Saturno e o Sol traz opressão, quer este contato ocorra através do signo, do aspecto ou do intercâmbio de casa. Todos estes contatos estão relacionados com o descobrimento do eu, e esse descobrimento é doloroso porque envolve a retirada do véu. Na infância, fomos ensinados a pensar que somos muitas coisas - somos nossos sentimentos ou crenças, nossas contas bancárias, nossos filhos, nossos talentos ou nossas criaturas amadas -, enfim, que somos tudo, menos nós mesmos. A pessoa que tem Saturno na quinta casa frequentemente exige tanto dos outros que, no fim, acaba sozinha e com o coração partido. Ela é capaz de dar muito amor e devoção, mas não se atreve a manifestar essas coisas sem pedir uma garantia em troca; ela só pode começar a se libertar disso ao identificar esse processo inconsciente de permuta. Estamos familiarizados com a exibição exagerada de megalomania que foi expressada por Hitler e que estava ligada, em parte, ao seu Saturno proeminente em Leão e no Meio-céu do seu mapa de nascimento. O que muitas vezes não é reconhecido é que o homem comum, que tem Saturno em Leão ou na quinta casa, mas nenhuma aspiração de conquistar o mundo, poderá, mesmo assim, ter uma pequena parcela dessa necessidade desesperada de importância e aprovação, unida a uma timidez aguda, que o leva a esperar nos bastidores quando o que mais deseja é estar no centro do palco, com os olhos de todos focalizados, em adoração, sobre a sua pessoa. Se isso não acontecer, ele poderá tornar-se um tirano mesquinho no lar, um hipocondríaco, um ditador doméstico.

Às vezes não é fácil amar uma pessoa que tem Saturno na quinta casa, pois ela é como um vaso sem fundo e absorve afeição e atenção continuamente, sem jamais ficar satisfeita; contudo, se ela começa a compreender que seu caminho é para dentro, em direção ao seu eu, então pode começar a ver que espécie de oportunidade lhe está sendo oferecida. Para o indivíduo cujo coração foi descerrado, cada momento contém alegria e significação, e embora isso possa soar como a visão clássica do místico, é também um fato psicológico empírico, que pode ser provocado por certas técnicas psicológicas aliadas à percepção e à paciência. Tão logo tenha divisado esta visão, o indivíduo não precisa de mais nada para completar-se, pois o eu está completo. Podemos observar este tema em muitos mitos e contos de fadas, pois este é o tesouro difícil de se obter, a joia guardada pelo dragão ou escondida no anel da linda princesa. O descobrimento desta joia é que parece ser a tarefa especial da pessoa que tem Saturno em Leão e na quinta casa, pois nenhuma outra coisa poderá satisfazê-la.

Saturno em Sagitário e na nona casa

A nona casa é considerada a casa das viagens longas, aquelas realizadas pelo corpo físico, bem como aquelas que expandem a consciência e ampliam a perspectiva da mente. Nesta interpretação básica, que é tradicional, pode ser vista claramente a dualidade do eixo Gêmeos-Sagitário e da terceira e nona casas; pois a atividade da terceira casa, relacionada com Mercúrio, trata da aquisição de informações, enquanto que a atividade da nona casa, relacionada com Júpiter, refere-se à descoberta do significado que emerge quando a informação é finalmente colocada em perspectiva. Conforme já foi sugerido muitas vezes, esses são os dois aspectos daquela função perceptiva à qual chamamos mente.

Por definição tradicional, a nona casa também é a casa da lei, e assim como há duas espécies de viagem - aquelas do corpo e aquelas da mente - há também duas espécies de lei. As leis feitas pelo homem tratam da estruturação da sociedade a fim de que ela se desenvolva ao longo das linhas mais positivas e ofereça o máximo de proteção aos seus membros. As leis espirituais não são muito bem compreendidas porque só podem ser percebidas por seu reflexo no comportamento humano; em termos psicológicos, elas poderiam ser chamadas de arquétipos no sentido específico que Jung deu a esta palavra. Essas leis não são simplesmente um produto da vida, mas sim inseparáveis da vida; de fato, num sentido esotérico, talvez sejam a razão da vida. Infelizmente, tudo o que sabemos acerca destas leis, com exceção das descobertas da psicologia moderna, é aquela interpretação dada pela teologia, que chama esses padrões arquetípicos de Vontade de Deus e tenta em seguida interpretar essa Vontade de acordo com um determinado dogma ou ideologia. Toda essa questão a respeito da lei, quer ela seja a planificação instintual da Natureza, quer seja a estruturação intelectual e moral do homem, ou ainda, uma planificação menos tangível e mais ambígua da vida em geral, trata-se, de qualquer modo, de um assunto intrincado que não pode ser definido em poucos parágrafos; é provável que não exista uma definição adequada. O reino da nona casa, porém, é um reino incompreensível e sutil porque está relacionado com a intuição e com a percepção intuitiva das leis da vida, da existência e da consciência; e uma compreensão dessa casa, que exige o uso da intuição, pode fornecer a chave não só para os planos globais da humanidade, como também para o significado que há por trás de uma vida isolada. Embora ela seja uma casa cadente e, por conseguinte, tradicionalmente considerada uma casa "fraca", as casas cadentes são os locais de nascimento do pensamento e a expressão de uma vida significativa conforme é manifestada através do Meio-céu - e a décima casa tem suas sementes no nível de consciência indicado pela nona casa.

Esta casa está mergulhada numa perspectiva simbólica que sugere, de maneira interessante, o significado do dualismo conforme é expressado por Sagitário. Partindo da perspectiva do temperamento sagitariano, nada é aceito por seu valor aparente, quer seja uma pessoa, quer seja uma coisa ou uma experiência; sempre é um símbolo de uma experiência ou de um arquétipo mais básico, e esta perpétua percepção dual, de ver o maior refletido no mais insignificante ou de procurar um significado cósmico das coisas menos importantes, é uma qualidade básica de Júpiter, de Sagitário e da nona casa. Júpiter é um símbolo de intuição, conforme Jung descreveu esta função da consciência - o meio de percepção através do qual o significado intrínseco de uma pessoa, de uma coisa ou de uma

experiência é visto instantaneamente, sem análise, dentro da vasta estrutura do significado da vida como um todo. Esta é uma forma mais moderna de interpretar o velho axioma hermético "Tal como em cima, assim embaixo" - uma expressão que foi desgastada pelo abuso mas que ainda apresenta significados cada vez mais complexos a cada novo exame.

Como a nona casa está relacionada com a intuição e a percepção do significado, é compreensível que as vastas áreas da religião e da filosofia sejam, normalmente, associadas a ela, e, no mapa de nascimento individual, a nona casa sugerirá a qualidade e a quantidade de envolvimento que o indivíduo provavelmente terá com aquilo que é imprecisamente chamado de "o Caminho" - em direção à individuação ou a uma consciência mais ampla num sentido psicológico, ou em direção à iniciação num sentido esotérico. Apesar das diferenças de terminologia e ponto de vista, é provável que ambas estejam interligadas; e mais uma vez a dualidade da nona casa é evidenciada, pois os dois mundos, o da psicologia e o do esoterismo, comumente considerados polos opostos, são reunidos sob o objetivo comum da busca de um significado.

Por intermédio desta casa e deste signo, Saturno tende a ter um efeito pronunciado no colorido da visão geral que o indivíduo tem da vida e da sua capacidade de encontrar significado em sua própria vida. Quer atribuamos a Saturno um significado psicológico e o associemos à sombra ou ao arquétipo "embusteiro" do inconsciente, quer lhe atribuamos um significado esotérico e o chamemos de Lúcifer, os padrões de comportamento que parecem coincidir com sua presença na nona casa seguem o caminho habitual da constrição, da supercompensação, da desilusão e da dor, da procura e de eventual controle e compreensão interior. A perda da fé é o tipo de sofrimento que geralmente acompanha este posicionamento, e o objetivo da procura consiste geralmente numa nova estrutura de valores morais e espirituais, por meio da qual seja possível estruturar e fornecer um significado à vida. A oportunidade que Saturno oferece aqui parece estar relacionada com um potencial de percepção intuitiva direta da totalidade e do significado da psique, e essa percepção surge, muitas vezes, através daquilo que, hoje, a psicologia profunda chama de "experiência culminante". Esse tipo de experiência é a meta do processo de individuação, conforme ele foi estruturado por Jung, e também é o alvo de muitos desenvolvimentos posteriores no campo da psicologia profunda; sob um nome diferente, ele é também a meta da disciplina de certas escolas de meditação e de Yoga. Seja qual for a experiência e quer ela venha como um clarão breve e avassalador, quer seja colhida e reunida durante um período de tempo por meio de um fluxo crescente da função intuitiva, Saturno na nona casa está relacionado com esse tipo de experiência. Isso não quer dizer que somente aqueles indivíduos que têm Saturno em Sagitário ou na nona casa terão a possibilidade de experimentar esse influxo de percepção intuitiva; contudo, é possível que aqueles indivíduos que têm este posicionamento, ou têm Saturno e Júpiter em aspecto, descubram que, para seu desenvolvimento psicológico, a procura desse tipo de percepção é fundamental. Pode-se dizer que a psique procura isto com mais urgência porque Saturno, na nona casa, sugere que os valores mais superficiais e os oferecimentos teológicos não serão suficientes. O homem que tem Saturno na nona casa é impelido para uma experiência direta daquilo que resolvemos chamar de Deus.

Como de costume, Saturno poderá disfarçar-se, e uma das suas apresentações favoritas, quando está na nona casa, é aquela do indivíduo que não acredita em nada. Esse

tipo de ateísmo ou agnosticismo bastante compulsivo raramente é o produto de uma análise lógica e de um temperamento naturalmente pragmático ou materialista; normalmente está associado ao medo e a uma revolta contra um impulso interior em direção a coisas de uma natureza mais abstrata. Às vezes, esse tipo de orientação é o efeito de uma educação de natureza dogmática na infância, seguida, mais tarde, por uma subsequente desilusão. Saturno na nona casa está muitas vezes relacionado com um senso de justiça sutilmente afinado e com uma grande sensibilidade da condição da humanidade enquanto grupo, mas frequentemente ocorre, com este posicionamento, uma tendência para a depressão e para a desesperança, em particular a desesperança do próprio indivíduo em relação ao seu futuro. Ele poderá achar difícil entrar em contato com o fluxo do seu eu global através da intuição e, em consequência disso, permanece com um sentimento de futilidade e, muitas vezes, com medo do futuro. O homem que tem um Saturno na nona casa muitas vezes descobre, por meio da experiência penosa, que a fé na interpretação de alguma outra pessoa, da vida ou da justiça não é o bastante; e para ele, é geralmente difícil aceitar qualquer autoridade, temporal ou espiritual, exceto a sua própria, pois no passado foi duramente desiludido por tal autoridade. Esse é o primeiro estágio do processo de desilusão e de reconstrução relacionado com Saturno na nona casa; se o indivíduo insiste no seu progresso, o desenvolvimento da sua percepção intuitiva dentro do mundo do significado garante-lhe uma autoridade muito mais direta e significativa - ele próprio.

Parece haver uma ligação definida entre Saturno na nona casa e uma exposição, nos primeiros anos de vida, a doutrinas religiosas de um tipo dogmático. Mais tarde, na vida, essa exposição geralmente termina em desilusão. O indivíduo frequentemente seguirá o padrão característico de tentar cristalizar valores de uma natureza essencialmente íntima e subjetiva, dentro do ritual formal, da estrutura e da uniformidade da cerimônia religiosa ortodoxa. Isso se transforma na sua segurança espiritual e, para seu sentimento de significado, ele confia muito mais nessa estrutura do que em qualquer percepção real sua. A maior autoridade - quer ela seja uma igreja, quer seja um pai - oferece uma fórmula, por meio da qual as regras dadas formam a estrutura da vida, e espera que o indivíduo se agarre a essas regras sem contestação, em vez de iniciar uma busca interior, através da qual possa compreender as leis da vida por meio da sua própria autoridade interior. A visão sincera, porém muitas vezes intolerante, de uma outra pessoa, passa a ser sua opinião e ele geralmente fica preso dentro do cárcere da sua própria intolerância. Essas opiniões, na maioria das vezes, não o ajudam porque não resistem às suas próprias experiências da vida. Ele é atirado de volta para os seus próprios recursos e precisa recomeçar a construir um tipo de estrutura diferente para suas crenças.

Saturno parece ter afinidade com algumas das nossas religiões ocidentais - ou pelo menos com determinados aspectos ou interpretações delas -, em particular o catolicismo, o mormonismo e o judaísmo. Não é que estes caminhos devam ser criticados, pois a forma exterior da religião é criada pelo homem em resposta a uma percepção e a uma necessidade interior, e qualquer forma criada é necessária durante um certo período de tempo. Estes caminhos tornam-se problemas quando começam a se cristalizar; e isso frequentemente se deve à sua interpretação por indivíduos bem-intencionados, porém destituídos de imaginação. O que Saturno sugere, na nona casa, não é a existência de qualquer coisa fundamentalmente errada com a religião do indivíduo, mas antes, a

existência de algum grau de cristalização na interpretação; a forma durou mais do que a sua utilidade. Numa religião, a orientação saturniana tende para uma grande ênfase na lei, na estrutura, no pecado, no castigo e na incognoscível Vontade de Deus, havendo pouca ênfase na vida, na qualidade, no significado interior ou no desenvolvimento individual. Com frequência, o problema é a interpretação dos pais. Uma infância mergulhada num tipo saturniano de moralidade e de crença pode ser uma fértil fonte de culpa. Ela pode ajudar a criar, no indivíduo, uma dúvida a respeito do seu próprio direito de decidir, por si mesmo, o significado interior ou espiritual da sua vida. Isso é destrutivo porque sufoca o desenvolvimento. E muitas vezes isso também é o estímulo que conduz a pessoa, que tem Saturno na nona casa, a se aprofundar nos domínios da filosofia ou da psicologia a fim de encontrar algum tipo de solução para o enigma da sua existência. A prisão de um Saturno na nona casa é uma prisão sutil, mas é construída por meio da perda da esperança, da perda da fé e da incapacidade de estabelecer um contato subjetivo significativo sobre o qual é construída a verdadeira visão. Por meio da negação dessa necessidade básica de esperança, Saturno sugere a necessidade do indivíduo encontrar diretamente a experiência que ele necessita, sem a ajuda de dogmas, de grupos, de guias ou de gurus. Nada, a não ser a experiência direta, será suficiente. É nessa direção que se situa a ocorrência de um Saturno na nona casa.

O espectro inteiro da camuflagem saturniana poderá ser observado com Saturno na nona casa, indo desde o ceticismo completo do pensador racional, passando da visão intolerante do fanático para as disciplinas e investigações do ocultismo prático, e chegando, finalmente, à confusa e bem-intencionada credulidade do homem que está disposto a acreditar em tudo, contanto que isso lhe devolva sua fé. Por trás de todas essas indumentárias encontra-se o impulso interior no sentido de uma experiência espiritual direta e de uma aquisição de conhecimento pessoal e direto que venha projetar alguma luz sobre as áreas mais ambíguas da existência humana. Isso está muito distante do "conflito com a lei", contudo, a frase se aplica. Talvez ela descreva o homem que está envolvido numa luta entre suas próprias convicções interiores e as crenças e armadilhas formais que lhe foram impostas pelo ambiente que o rodeia. Esse tipo de luta entre valores interiores e opiniões exteriores sempre se aplica ao posicionamento de Saturno no mapa natal; e, nessa posição, a luta se situa no reino das ideias que, quando coloridas por valores emocionais, transformam-se em ideais. O temperamento sagitariano deve ter um ideal pelo qual possa viver; sem o sonho ou a visão no topo da escalada, ele não consegue sequer encontrar a determinação necessária para começar. A mesma situação se aplica a uma pessoa que tem uma nona casa enfatizada; e é particularmente aplicável, de uma maneira específica, à pessoa que tem Saturno nessa casa. Essa pessoa também deve ter um ideal pelo qual viver, mas também deve compreender a ideia que está por trás desse ideal, que está além do plano da aspiração emocional e é, mais puramente, um produto da intuição. Sem esse tipo de compreensão direta, ela perde a esperança e mergulha no tipo de depressão que é tão característico deste posicionamento saturniano; ou ela poderá tentar escapar por uma das várias expressões de supercompensação.

Com frequência, é dito que Saturno na nona casa coincide com uma mente profunda e penetrante. O indivíduo mais consciente geralmente expressará essa qualidade, em maior ou menor grau. Normalmente, porém, ele chega a este ponto pelo longo caminho indireto,

e somente depois de ter experimentado os opostos é que ele pode libertar-se realmente dos efeitos cristalizantes que Saturno tem sobre a mente. Ele tem a possibilidade de encontrar algumas respostas muito valiosas para algumas perguntas muito amplas; mas deve encontrá-las por si mesmo, sem ajuda. Saturno não tolerará a autoridade de nenhuma outra pessoa. O homem que tem um Saturno na nona casa geralmente descobre que deve ser seu próprio sacerdote, papa e salvador, porque todos os valores morais e éticos estão dentro dele. Geralmente, é sobre a delgada corda esticada entre os opostos que ele é intimado a caminhar com uma aguda percepção do fato de que, no fim, todos os valores éticos e morais são relativos, mas que, a despeito disso, o universo é intrinsecamente moral num sentido completamente diferente. Embora compreendendo que todos os conceitos são relativos porque são apenas uma parte do todo, ele ainda carrega nos ombros a responsabilidade de agir de uma maneira que seja benéfica para o desenvolvimento do todo. Esta é uma corda esticada num sentido muito literal. Num extremo está o vazio sem propósito que habitualmente existe lado a lado com o abandono dos sonhos; no outro está uma luta incessante contra qualquer coisa que simbolize autoridade. No fim da corda, quando atravessada com sucesso, encontra-se um tipo de liberdade que normalmente é experimentada com a qualidade que o sagitariano expressa mais facilmente: a alegria.

5 - ASPECTOS NO MAPA DE NASCIMENTO

A velha concepção dos aspectos astrológicos é a de que aqueles obtidos por meio da divisão do círculo de trezentos e sessenta graus por três, o número da harmonia e da perfeição, ou seus derivados, são aspectos "bons", e que aqueles obtidos por meio da divisão por dois, o número do desequilíbrio ou da separação, ou por seus derivados, são aspectos "maus". Os velhos manuais falam de planetas "fortemente aflitos" ou "maleficamente aspectados", em especial quando estão em aspecto de quadratura, ou então, em conjunção ou em oposição com Saturno. Essa atitude tem sido largamente substituída pela concepção, mais amadurecida, segundo a qual nenhuma energia é essencialmente boa ou má, que todas as funções psicológicas representadas pelos planetas têm seus lugares e que o uso e a expressão destas funções ou energias é que pode oferecer resultados construtivos ou destrutivos, dependendo do quadro de referência relativo ao indivíduo. Todos os aspectos que constam do mapa de nascimento servem a um propósito ou têm um lugar na formação da psique como um todo, e embora alguns aspectos exijam mais esforço para sua integração e sejam geradores de maior perturbação interior, geralmente são estes mesmos aspectos que favorecem o crescimento e o desenvolvimento de uma consciência muito mais ampla. A beleza está nos olhos de quem a contempla, portanto, ela é um "bom" aspecto; alguns indivíduos acham que o máximo de realização na vida é a felicidade, o conforto e a segurança, enquanto outros recebem com alegria a fricção interior que os impele na direção de desafios maiores e de um maior desenvolvimento. No fim, o importante é o fato de que dois planetas estão em contato, uma vez que qualquer contato oferece uma oportunidade para uma integração muito maior. Na concepção mais antiga do Universo, que coloriu a astrologia medieval e que fornece ainda um certo colorido aos pontos de vista de muitas pessoas, Deus está em guerra com o Demônio pelo domínio sobre a Terra, e o homem está irremediavelmente preso entre a atração esmagadora destes dois grandes poderes externos. Na linguagem psicológica, Deus e o Demônio vivem dentro do indivíduo e não no mundo que está fora dele, e antes de serem dois inimigos eternos eles são mais adequadamente descritos como as duas faces de um único fato psíquico ao qual chamamos ego. Em termos astrológicos, estas duas faces podem estar relacionadas com o Sol e Saturno.

A natureza de um aspecto não altera a energia intrínseca dos dois planetas envolvidos. Ela simplesmente indica se o contato deles é facilmente integrado no todo da psique ou se é necessário fazer um certo esforço consciente para que haja um ajustamento. O que é importante é o contato. Cada fator existente num mapa de nascimento está em delicado equilíbrio com cada um de todos os outros fatores, e a chave para que o indivíduo possa compreender a si mesmo parece estar na sua capacidade de encontrar um uso positivo para todos os seus fragmentos e pedaços a esmo, a fim de que eles funcionem como a unidade integral necessária para a realização do seu propósito na vida. Nada é supérfluo e nada é "mau" ou "desafortunado"; o que geralmente é um infortúnio é a ignorância do indivíduo acerca do valor do seu eu global e de sua conseqüente tendência de retalhar o todo em pedaços e pedacinhos, a maioria dos quais ele joga fora e acredita que está livre

deles porque não os aprova. Isso geralmente se aplica à atitude de um homem com relação à posição do seu Saturno, pois corresponde, com frequência, a recordações e qualidades das quais ele preferiria não ser lembrado, sendo estas, na maioria das vezes, projetadas sobre outros para que a culpa recaia antes sobre a vida, e não sobre a sua própria psique, quando as coisas não caminharem bem para ele. Com a maioria dos aspectos saturnianos, especialmente as quadraturas, Saturno é exteriorizado e alguma coisa no ambiente torna-se a parte culpada, a causa do atrito e da inquietação interiores associados aos aspectos de quadratura. Quanto mais enérgicos são os esforços para livrar-se dele, mais depressa ele retorna.

Portanto, Saturno continua sendo Saturno, não importa se está em aspecto de conjunção, quadratura, trígono, paralelo ou mesmo quintil com um outro planeta. Porque ele é Saturno, nunca é fácil manejá-lo, pois sua função consiste em promover desenvolvimento; e, no momento atual, somente a frustração e o sofrimento é que são incentivos suficientes para colocar um ser humano em movimento. Cada aspecto saturniano no mapa de nascimento poderá ser visto como uma cruz pesada que deve ser carregada, como uma "aflição" que condena o indivíduo à frustração, à limitação e à perda e que deve ser submissamente suportada porque não pode ser mudada. Ou, numa outra alternativa, os aspectos saturnianos podem ser vistos como oportunidades, podendo-se considerar que cada planeta tocado por Saturno oferece a possibilidade de uma expressão mais profunda, mais rica e mais deliberada do seu significado. Esse tipo de expressão exige sempre uma reavaliação, um exame mais detalhado dos valores e uma eliminação cuidadosa daquelas coisas que são valores impostos por outros. Este processo geralmente é doloroso, porque qualquer planeta que recebe um aspecto de Saturno não pode seguir o caminho fácil. Em geral, aqueles indivíduos que têm um Saturno "fortemente aflito" são os que têm muito mais possibilidades de encontrar significado e propósito para suas vidas, pois são obrigados a procurar valores que são erigidos sobre uma realidade antes interna do que externa. Para a pessoa que desliza superficialmente sobre uma experiência é impossível explicar o quanto essa experiência poderá ser muito mais rica se for aceita integralmente; contudo, para o homem que deseja ter uma vida integral e que deseja saber que está vivo, não há nada mais útil para se encontrar no mapa natal do que os aspectos formados com Saturno.

Saturno em aspecto com o Sol

Num sentido psicológico, o Sol e Saturno podem ser vistos como polos opostos, formando, juntos, uma unidade à qual chamamos individualidade. Na mitologia, essas duas funções, do ego e da sua sombra, frequentemente são representadas como o herói e seu fiel companheiro, tal como Teseu e Piritos; elas também são o herói e seu inimigo de longa data, que também é ele mesmo, como Parsifal e o Cavaleiro Vermelho, cuja armadura mais tarde Parsifal usou. As funções simbolizadas pelo Sol e Saturno precisam ser integradas dentro da percepção consciente do indivíduo, se ele pretende fazer qualquer progresso verdadeiro em termos de desenvolvimento. Todavia, o intelecto humano não está habituado a ver opostos como tendo o mesmo significado e, muitas vezes, é difícil para o

indivíduo comum compreender que o seu lado tenebroso, simbolizado por Saturno, é o caminho pelo qual ele poderá encontrar a luz brilhante do seu potencial integral simbolizado pelo Sol.

Na doutrina gnóstica, Jesus e Satanael eram os filhos gêmeos de Deus, cada um tendo uma função igualmente importante e necessária na estrutura e expansão do Universo. Eles eram símbolos dos aspectos iluminados e sombrios da vida e da psique, mas ainda não tinham começado a representar os princípios do bem humano e do mal humano no sentido comum pelo qual agora compreendemos esses princípios. No mapa de nascimento, o Sol sempre é simbolicamente lançado contra Saturno, não importando se os dois estão ou não realmente em aspecto. Cabe ao indivíduo descobrir que eles são as duas faces dele próprio; contudo, compreendê-los desta maneira é algo que exige um posicionamento no centro, e não totalmente na luz do ego consciente. Essa é uma outra maneira de olhar para um mapa natal; é simplesmente uma mudança de ponto de vista. O relacionamento entre o Sol - por casa, signo e aspecto - e Saturno, considerados como opostos e complementares, muitas vezes sugere o principal caminho geral de desenvolvimento do indivíduo, com as crises ou pontos de reorientação necessários que ele provavelmente terá que enfrentar como parte do seu desenvolvimento. Quando o Sol e Saturno formam realmente um aspecto, este processo de integração é acelerado e se torna mais urgente ao mesmo tempo que se torna mais difícil. Quando não existe um contato entre o Sol e Saturno, a psique como um todo parece inclinada a alcançar uma espécie de integralidade e autodeterminação que não é tão imperativa. Os contatos entre o Sol e Saturno parecem ser a marca do indivíduo que tem a oportunidade de moldar uma ferramenta integrada e delicadamente afiada com os componentes da sua personalidade e colocar esta ferramenta em ação a serviço da vontade aperfeiçoada.

O indivíduo Sol-Saturno muitas vezes lida com a vida lançando-se contra ela porque, geralmente, descobre, ainda bem jovem, que aquelas coisas que, para ele, têm valor, precisam ser obtidas com esforço. Normalmente, há uma espécie de energia controlada e disciplinada com relação aos contatos entre o Sol e Saturno, não importa quão extrovertida ou aparentemente despreocupada possa ser a personalidade que o indivíduo possui; há uma determinação cuidadosa e uma preocupação com a autoproteção que sugerem que essas pessoas acham que devem guardar-se contra a vida para que esta não lhes aplique um golpe que as esmagará. Muitas vezes o indivíduo Sol-Saturno tem uma percepção mais aguda da responsabilidade do que as outras pessoas, talvez mais do que seja saudável à sua autoexpressão. Contudo, muitas vezes acontece que ele, na verdade, nunca teve a chance de ser criança, portanto, nunca aprendeu a adquirir aquela confiança ingênua na generosidade da vida que permite o relaxamento do esforço. Os ecos dessa autodeterminação intensa poderão também ser observados no posicionamento do Sol no signo de Saturno ou de Saturno no signo do Sol, ou ainda, do Sol na décima casa ou de Saturno na quinta casa. Todos estes posicionamentos diferem sutilmente na interpretação, mas a qualidade da autodeterminação existe com todas estas posições. O indivíduo deve fazer alguma coisa da sua vida e deve encontrar sua Identidade por meio dos esforços do seu próprio cérebro e das suas próprias mãos.

Aquilo que é aceito, vindo de outros, inevitavelmente o desaponta.

O indivíduo Sol-Saturno é, com frequência, muito bem-sucedido embora raramente

alcance esse sucesso por meio de seu próprio esforço antes que Saturno tenha completado seu retorno, por trânsito, através das casas do mapa de nascimento e antes que tenha sido adquirida a experiência prática necessária. Contudo, as pessoas com aspectos Sol-Saturno também são, muitas vezes, um fracasso total, e estes aspectos são comuns nos mapas de alcoólatras - especialmente a oposição. Quando o contato é bem próximo, o indivíduo normalmente é ambicioso demais ou então afirma não ter nenhuma ambição. Esta última manifestação é típica de Saturno e com frequência, um recurso por meio do qual o indivíduo tenta poupar-se da dor de admitir suas ambições e não conseguir vê-las realizadas. Para conquistar seus objetivos, ele poderá superar grandes obstáculos no ambiente que o rodeia, ou poderá sucumbir a esses obstáculos e até mesmo ampliá-los inconscientemente a fim de justificar seu fracasso. Qualquer que seja a expressão escolhida, a pessoa Sol-Saturno poderá ser agraciada com certas vantagens mas, no fim, terá que trabalhar por aquelas coisas às quais realmente dá valor. Sempre é oferecida a oportunidade para o indivíduo se tornar o verdadeiro senhor do seu destino. As metas que ele conquista raramente bastam para satisfazê-lo importante é a força e a autoconfiança que ele adquire no caminho para chegar até elas, assim como a emergência de uma identidade consciente integrada e bem definida. Se ele não aceita a oportunidade oferecida, seu fracasso é mais profundo do que seria o simples fracasso material, e muitas vezes ele acha difícil viver por qualquer período de tempo.

Com esses contatos, e até mesmo com aspectos harmônicos, as condições ambientais na infância são frequentemente difíceis. O relacionamento com o pai é imediatamente sugerido e, nesse relacionamento há a insinuação da ocorrência de algum desapontamento. Muitas vezes há rejeição ou frieza total da parte do pai, ou há ênfase do dever, da forma e dos valores materiais. Às vezes o pai é amoroso e bondoso, mas é fraco e torna-se um desapontamento porque não pode assumir o papel forte e protetor necessário ao equilíbrio psicológico da criança. Por causa de uma saúde instável, o pai poderá se tornar um fracasso material ou um fardo. Ambos os extremos do espectro são possíveis, juntamente com todos os meios-tons existentes no centro, pois a expressão exterior de qualquer aspecto saturniano é sempre ambígua. O significado geralmente é o mesmo: a metade masculina da psique, o ego ou identidade consciente, deve ser criada diretamente pelo indivíduo, uma vez que ele não pode herdar ou adquirir sua Identidade através do seu próprio pai.

Essa associação dos contatos Sol-Saturno com um fracasso no relacionamento entre pai e filho tem implicações importantes na esfera dos relacionamentos pessoais. São contatos particularmente significativos para as mulheres, porque o relacionamento de uma mulher com os homens e com a metade masculina da sua própria psique é afetado pelo desapontamento e pelo fracasso de seu relacionamento com o pai. Ela poderá desenvolver uma hostilidade contra os homens, franca e conscientemente expressada; ou poderá carregar essa hostilidade em seu Intimo, de uma forma inconsciente, descobrindo que só consegue expressar o lado instintivo e sentimental da sua natureza e que deve fazer viver sua faculdade de decisão masculina e sua vontade através de um cônjuge que se torna o pai que ela propriamente não teve. Os padrões psicológicos são, amiúde, muito sutis com estes contatos, mas normalmente sugerem um ponto de atrito que precisa ser analisado e compreendido e que impele a atenção da pessoa para, para o mundo do inconsciente e dos valores interiores. Manejados com percepção e cuidado, os contatos entre o Sol e Saturno,

no mapa de uma mulher, são o indício de uma oportunidade de explorar os domínios da iniciativa consciente e do esforço criativo, permitindo uma unidade que normalmente não é desenvolvida na psique da mulher.

Para um homem que tem um contato Sol-Saturno há, com frequência, a necessidade de provar-se para si mesmo e para seu pai, pois muitas vezes ele vê o fracasso do relacionamento como uma indicação de incapacidade pessoal. Este é um dos estímulos para a ambição, que é um traço tão característico destes contatos. A natureza da verdadeira luta é, amiúde, exteriorizada e o homem deve provar, às vezes de uma maneira que chega a ser compulsiva, que é bem-sucedido; mas o que ele procura não é realmente o sucesso material, mas sim, um sentimento de importância e de valor próprio, uma aceitação da sua própria masculinidade - não de uma maneira sexual, mas de uma maneira mais geral - que lhe permitirá confiar no seu próprio centro interior. Os símbolos comuns de importância e identidade, que a maioria dos homens aceita com consciência absoluta, não bastam para o indivíduo Sol-Saturno; ele deve desenvolver sua própria definição de valor e deve experimentar sua própria capacidade de controlar, dirigir e dominar sua vida. É uma ironia que os extremos de dinheiro e posição por herança e de pobreza e falta de oportunidade possam ser, ambos, expressados pelos contatos Sol-Saturno. Nos dois casos, porém, os valores e a identidade devem ser ganhos pelo próprio indivíduo, para que se tornem reais a seus olhos.

A pessoa com um contato forte entre o Sol e Saturno experimenta, muitas vezes, uma espécie de culpa se é feliz demais ou se relaxa demais. Às vezes existe um profundo sentimento interior da necessidade de sacrifício e, ocasionalmente, tal sentimento é exagerado a tal ponto que o indivíduo provoca sua própria ruína através do mau julgamento, de uma doença funcional ou de algum ato de martírio, justamente quando seus sonhos; ameaçam realizar-se. Esse tormento psicológico autoimposto coincide, por vezes com uma infância saturada de rígido treinamento religioso, pois a tendência Sol-Saturno para um ambiente pouco indulgente é, vez ou outra, expressada por meio de uma divindade antipática do tipo que Jó conheceu. As pessoas com contatos Sol-Saturno descobrem frequentemente que sentem atração pelos símbolos saturnianos mais religiosos, pois o homem na verdade interpretou Deus segundo sua própria imagem e o Deus do indivíduo Sol-Saturno tem uma qualidade Sol-Saturno. Essa expressão dos contatos Sol-Saturno é interessante, mas o seu significado interior é basicamente o mesmo: trata-se da expressão mais típica dos casos onde o vilão da peça é o ambiente material ou o pai. Quer ela seja uma concepção que o indivíduo tem da divindade, do seu pai, da sua capacidade de alcançar o sucesso ou da sua função como homem, a presença de um contato entre o Sol e Saturno sugere que ele não receberá ajuda exterior no seu caminho em direção ao descobrimento da sua própria identidade.

Há muitas maneiras pelas quais os aspectos Sol-Saturno podem ser expressados, pois o Sol é um símbolo muito pessoal de um modo de autoexpressão e cada indivíduo tem seu modo particular. Na realidade, porém, o contato é simples e básico por causa da natureza complementar destes dois planetas. Qualquer combinação de corpos complementares, como por exemplo Sol-Saturno, Vênus-Marte, Sol-Luz, sugere uma simplicidade quase arquetípica onde a integração das duas funções torna-se uma necessidade psíquica para o indivíduo. Isso se aplica aos contatos Sol-Saturno na esfera da identidade consciente.

Saturno em aspecto com a Lua

Tradicionalmente, os contatos Lua-Saturno têm uma reputação pobre, muito embora as clássicas virtudes saturnianas da parcimônia e da cautela estejam normalmente associadas a eles. Dizem que esses contatos indicam uma personalidade que, muitas vezes, é sensível a ponto de ser mórbida e indicam restrição e inibição, isolamento, dificuldade na expressão emocional, timidez e falta de imaginação. Essas qualidades, que geralmente são associadas às aflições de Saturno dirigidas à Lua, são positivamente assustadoras para um contato que é bastante comum, e embora essa descrição seja razoavelmente acurada no que se refere a muitas personalidades Lua-Saturno, o contato poderá também ser visto de um ângulo diferente e menos depressivo. A parcimônia e a cautela são, em última análise, compensações bastante desinteressantes para as qualidades desagradáveis normalmente associadas aos aspectos Lua-Saturno.

A Lua tem uma variedade de interpretações possíveis que se ajustam à sua natureza fluida e mutável. Somente do ponto de vista psicológico há muitas vias de significado, todas elas aplicáveis ao simbolismo da Lua. Há uma certa concordância geral com respeito a ela ser, entre outras coisas, um símbolo da metade feminina da psique humana - a natureza sentimental, a natureza sensual, a mãe, o aspecto inconsciente ou secreto da psique de um homem. O arquétipo da grande deusa lunar, que era também a deusa da fertilidade e da terra, na mitologia antiga, tem ainda muita força na expressão consciente da mulher e no inconsciente do homem, e a linguagem de símbolos e de sonhos, de estados de ânimo e de fantasias está também ligada à Lua. Num nível mais prosaico, ela também é um símbolo da infância e das raízes das quais se origina o caráter do indivíduo; no mapa de nascimento, muitas vezes ela descreve, de maneira clara e concisa, a natureza da atmosfera da vida no lar da infância e o relacionamento com a mãe. Em termos de comportamento, a Lua parece estar relacionada com os padrões de hábito instintivos do indivíduo, com sua forma de expressão natural inconsciente. A Lua representa a linha de menor resistência e suas qualidades, por signo, casa e aspecto, são expressadas de maneira mais óbvia nos relacionamentos emocionais íntimos e naquelas situações onde o instinto, muito mais do que a deliberação consciente, governa as ações de um homem.

Há um velho ensinamento esotérico segundo o qual o signo onde a Lua está situada na vida atual corresponde ao signo no qual o Sol estava situado na última vida anterior. Isso é bastante simples e não possui grande utilidade para interpretação literal; ainda não confirmamos, de maneira definitiva a validade do conceito do renascimento e não temos informações reais a respeito das configurações astrológicas que poderiam ser associadas a isso. Há, porém, um certo valor na interpretação deste ensinamento num sentido simbólico, pois a Lua representa uma ligação com a nossa infância com a nossa hereditariedade e com as nossas raízes, e geralmente sugere uma área onde a necessidade de segurança e o sentimento de continuidade com o passado são claramente expressados. Em alguns sentidos, a Lua simboliza aquilo que os pais foram e o ponto onde é maior o desejo de uma harmonia familiar e de uma intimidade instintiva que substituirá o conforto

do antigo cordão umbilical.

Com os contatos entre a Lua e Saturno, inclusive os contatos "brandos" há a sugestão de que as experiências da infância foram estruturadas e definidas ao longo de linhas saturnianas e que uma grande ênfase foi emprestada ao dever e às formas corretas de comportamento. Às vezes, os contatos entre a Lua e Saturno coincidem com uma infância difícil, devido a fatores financeiros; algumas vezes há abundância de conforto material, mas pouco afeto ou espontaneidade na expressão emocional. Com frequência, a mãe não é efusiva ou, de algum modo, é um desapontamento. Muitas pessoas Lua-Saturno carregam uma marca bem definida de avareza emocional, sugestiva de que durante um longo passado elas aprenderam a controlar seus sentimentos - começando numa idade onde os sentimentos livremente expressados são o único meio de comunicação que uma criança possui. Muitas vezes há uma solidão melancólica ligada a este contato e, mesmo com a aparente estabilidade e firmeza que são típicas dos aspectos mais brandos, há um alheamento e um isolamento difíceis de serem rompidos. Com frequência, há a apresentação de um exterior calmo e aparentemente eficiente, muito embora a eficiência seja questionável quando os aspectos são próximos, uma vez que geralmente existe uma defensividade compulsiva que prejudica os instintos práticos. Os contatos Lua-Saturno coincidem, muitas vezes, com a espécie de personalidade que gosta de apresentar-se como sendo prática, mas isso normalmente é uma substituição de valores do tipo que Saturno sabe fazer tão bem; o senso prático geralmente é desenvolvido porque o indivíduo não pode expressar-se de nenhuma outra maneira. Com os contatos Lua-Saturno há, com frequência, a presença de profunda solidão e necessidade, particularmente a necessidade da segurança dos laços emocionais que somente uma família, com seu senso de relacionamentos de sangue e de continuidade, pode fornecer. Há necessidade de raízes, de tradição e da estrutura física de uma unidade familiar. Esta ênfase sobre a estrutura geralmente traz consigo um desapontamento básico, pois, quando a Lua está em aspecto próximo com Saturno, a família frequentemente nada pode oferecer além de uma estrutura.

A vida no lar durante a infância é de importância fundamental na formação das características da personalidade Lua-Saturno. Ambos estes corpos celestes estão relacionados com o eixo vertical do mapa e suas associações com as influências paterna e materna, bem como estão relacionados com aspectos do inconsciente e com padrões de comportamento que são construídos com base na experiência passada. Os pais são representados por este contato, e não da maneira mais agradável. A sugestão de uma atitude "negócios antes do prazer" é forte. Às vezes há uma atmosfera de moralidade rígida, ao lado de pontos de vista religiosos; este contato é comum entre pessoas que foram submetidas aos sistemas religiosos mais dogmáticos, com sua ênfase numa divindade severa e inflexível. Os pais, na maioria das vezes, sem qualquer culpa, são um fardo ou um desapontamento para o filho.

O que este tipo de configuração provoca psicologicamente é algo que varia em função do indivíduo ser um homem ou uma mulher; varia ainda porque a inclinação do restante do mapa poderá sugerir o amplo espectro habitual de expressões aparentes de Saturno, podendo ir desde o temperamento emocional fechado e arredo, que poderíamos esperar, até o temperamento aparentemente efusivo e sentimental que Saturno demonstra tão

facilmente como forma de compensação. Contudo, seja qual for a sua manifestação exterior, Saturno sempre tende para o desenvolvimento da força através do isolamento, e o indivíduo com um contato Lua-Saturno geralmente é separado de ambas as suas raízes, literais e psíquicas, e deve desenvolver seu próprio senso de continuidade e de segurança emocional. Ele não pode procurar refúgio nas lembranças agradáveis da infância, pois elas são, frequentemente, desagradáveis, e também não pode depender emocionalmente dos outros, esperando que lhe ofereçam um ninho onde possa enterrar-se para não ter que crescer. Quando confia em seus instintos, normalmente é por eles enganado e, muitas vezes, ele se vê, em algum ponto da sua vida, numa situação onde deve destruir as pontes que vão ficando para trás, se quiser se transformar num ser humano amadurecido. A estrutura da família e as regras de bom comportamento, que no passado lhe serviram como uma razão para existir, já não são satisfatórias; e porque a linha de menor resistência está bloqueada, é dada ao indivíduo uma oportunidade para desenvolver mais plenamente o aspecto da sua natureza que diz respeito à capacidade de decisão consciente, simbolizada pelo Sol. Poder-se-ia dizer que, quando os contatos Lua-Saturno estão presentes no mapa de nascimento, é hora do indivíduo começar a se tornar uma entidade pensante consciente; a estrutura total da sua psique normalmente não permitirá que ele recorra à sua natureza sentimental para sua orientação ou seu comportamento.

No mapa de um homem, a Lua tem uma certa influência sobre a sua escolha de uma companheira, uma vez que esta escolha é afetada pelo temperamento da mãe dele e pelo tipo de relacionamento que ele teve com ela. Como um símbolo da sua própria metade feminina, a Lua geralmente sugere aquelas qualidades que provavelmente serão projetadas sobre uma esposa ou uma amante; a Lua é uma das chaves para os atributos que personalizam a figura da *anima* na psique inconsciente de um homem. Os contatos Lua-Saturno sugerem que devem ser esperadas algumas dificuldades, tanto no relacionamento do homem com o seu próprio inconsciente, quanto nos seus relacionamentos com mulheres enquanto símbolos vivos do seu eu feminino. O lado sentimental da sua natureza é capaz de ser fortemente contido e, em lugar de sentimentos - que têm a possibilidade de ser uma energia bastante poderosa e nem sempre salutar -, o homem poderá expressar um tipo de sentimento que é peculiarmente característico dos contatos Lua-Saturno e sempre bem-comportado. A natureza sentimental não é sistematicamente bem-comportada, assim como a Lua não é sistematicamente cheia ou nova; a totalidade da experiência sentimental é que é simbolizada pela Lua, e é essa totalidade que constitui uma poderosa ameaça para o homem Lua-Saturno. Pelo fato de ser raramente permitido o reconhecimento da natureza sentimental - o que dizer então de sua expressão -, o homem Lua-Saturno é capaz de atrair para sua vida mulheres de uma natureza particularmente instintiva e dominadora, e a voraz deusa lunar ladeada por seus símbolos bestiais, a quem foi negada integração em sua própria psique, geralmente aparecerá como uma mulher em sua vida pessoal. Do mesmo modo que ele se encontra, interiormente, à mercê dos seus estados de ânimo e dos seus sentimentos - uma das características típicas do contato Lua-Saturno -, através da vulnerabilidade e da infantilidade da sua natureza sentimental ele se encontra também à mercê das suas mulheres. Os astrólogos medievais afirmavam que a aplicação da Lua a Saturno, no mapa de nascimento de um homem, não pressagiava nenhum bem em termos de casamento, e é possível que, de certo modo, tivessem razão.

Uma das oportunidades mais importantes oferecidas por este contato no mapa de um homem é a possibilidade de ele chegar a um acordo com a sua natureza sentimental, pois geralmente ele sofre desapontamentos com as mulheres e, em consequência, descobre que é inútil tentar projetar sua natureza sentimental sobre elas e viver indiretamente este lado da sua psique. Ele mesmo deve experimentar esse lado, e é desse modo que um homem finalmente pode libertar-se do poder e do controle do seu próprio passado. Através do confronto e da compreensão da sua natureza sentimental, ele se torna aquilo que é chamado de "nascido duas vezes", obtendo, assim, mais possibilidade de se tornar uma pessoa integrada do que o homem comum, cuja metade feminina é expressada através das mulheres da sua vida. Os contatos Lua-Saturno são importantes no mapa de um homem, a despeito de suas frequentes tentativas de se esquivar ao desafio e se enterrar em assuntos práticos que distrairão sua mente da solidão e da vulnerabilidade que, do íntimo do seu ser, o importunam. O dom da independência, proporcionado por Saturno, normalmente segue nos calcanhares do fracasso ou do desapontamento, porque somente o fracasso parece ser suficiente para fazer uma pessoa questionar-se ou desenvolver a sabedoria e a força interior necessárias. Com os contatos Lua-Saturno é oferecida a possibilidade de uma independência emocional verdadeira - uma qualidade ou experiência que é relativamente rara. A segurança dos laços familiares é ilusória e, frequentemente, é muito perigoso presumir que, por causa de laços de sangue, temos o direito de exigir o apoio emocional de outros. Os pais podem morrer, os parceiros podem ir embora, as crianças podem crescer; e a pessoa que tem um contato Lua-Saturno geralmente está atraindo sofrimento e desapontamento se, por necessidade emocional, procura amarrar essas coisas externas a si mesma. À medida que o indivíduo constrói sua própria estabilidade interior e utiliza os recursos do seu lado criativo e intuitivo, geralmente ele descobre que não precisa exigir a afeição de outros, uma vez que ela lhe é oferecida espontaneamente porque ele tem alguma coisa para oferecer em troca - uma personalidade integrada.

No mapa de uma mulher, os contatos Lua-Saturno são frequentemente associados a uma saúde má, o que, dentro de certos limites, parece ser uma verdade. Muitas vezes há uma propensão para alguma doença crônica, especialmente no caso de conjunção. Porém, essa doença é, com frequência, de ordem muito mais funcional do que orgânica e, às vezes, daquele tipo que Freud, nos dias da infância da psicologia - que ainda está na sua infância -, chamou de "histérico". As emoções que não podem ser expressadas livremente através dos canais ordinários muitas vezes sofrem um curto-circuito e cobram sua taxa do corpo. Com frequência, as doenças Lua-Saturno são um símbolo dos sentimentos frustrados de uma pessoa que, por causa da sua formação, de um certo senso de dever e do medo da rejeição ou da humilhação, não se expressará de uma maneira franca e espontânea. Às vezes, o que é expressado através do corpo físico é o desapontamento emocional. Em muitos casos, porém, a fonte de dificuldades encontra-se antes na natureza sentimental que no corpo.

A Lua é particularmente importante no mapa de uma mulher porque a natureza sentimental é, muitas vezes, a função mais desenvolvida da consciência e o canal por meio do qual a mulher habitualmente se expressa. Com muita frequência o Sol, enquanto símbolo da masculinidade, é que é inconsciente na psique de uma mulher, e a vontade dirigida e o desejo de aprovação e autoexpressão são, muitas vezes, projetados sobre o cônjuge e vividos através dele. Do mesmo modo, um homem frequentemente viverá seus

sentimentos, não admitidos, através do seu cônjuge emocionalmente mais expressivo. Um contato Lua-Saturno muitas vezes sugere dificuldades na expressão através desse canal de sentimento, que é da maior importância; isso pode separar uma mulher da sua própria feminilidade e da sua aceitação de si mesma enquanto mulher. Na maioria dos casos, esse fato está associado ao relacionamento com a mãe durante a infância, que poderá ter sido a causa de sentimentos de rejeição, isolamento e incapacidade. Uma mulher com um contato Lua-Saturno deve geralmente criar seu próprio "espaço" psíquico e precisa descobrir sua feminilidade à parte das associações dessa feminilidade com a imagem e o papel da sua mãe. De um modo ou de outro, os contatos Lua-Saturno, no mapa de mulheres, frequentemente sugerem aquilo que Jung chamou de "complexo materno", e embora este termo tenha sido mal empregado e usado exageradamente de muitas maneiras, a despeito disso a mãe, ou a imagem que a mulher tem da mãe, é uma energia formidável que deve ser tratada com cuidado. Os dois extremos, da mulher excessivamente instintiva, que não tem outra função além de criar filhos e cozinhar, e da mulher excessivamente agressiva, que se ressentida da tendência biológica do seu próprio corpo, ambos estão relacionados com essa ideia de complexo materno e com os contatos da Lua e Saturno.

Para as mulheres, assim como para os homens, é oferecida a oportunidade de libertação emocional quando a Lua está em aspecto com Saturno. Embora isso signifique coisas diferentes para mulheres e para homens, a oportunidade é basicamente a mesma. Há poucas mulheres que são realmente elas mesmas enquanto indivíduos independentes; há muitas que estão tentando supercompensar com uma liberdade aparente, mas são poucas as que chegaram a um acordo total, de uma maneira consciente, com sua própria qualidade feminina e com a mãe que, psicologicamente, aparece como um símbolo dessa qualidade feminina. O que é possível para uma mulher que tem um contato Lua-Saturno é a experiência e a compreensão desse mistério. Em termos de desenvolvimento da psique total, esta é uma oferta mais importante do que a parcimônia ou a cautela.

Saturno em aspecto com Mercúrio

A tradição considera que Mercúrio em aspecto com Saturno coincide com uma profundidade de pensamento, com uma mente perspicaz, atenta e meticulosa, hábil nas questões de negócios e, no lado mais negativo, com tendência para a depressão e a melancolia, com intolerância e rigidez de ponto de vista e com inclinação para a mentira ou a ambiguidade. Parece haver alguma ligação entre os contatos Mercúrio-Saturno, particularmente os aspectos "pesados" e dificuldades da fala, tais como gagueira ou tartamudez, assim como os defeitos da audição. As conjunções, quadraturas e oposições quase exatas entre Mercúrio e Saturno também são indicadas como tendo alguma ligação com a estupidez ou a falta de inteligência. De um modo geral, porém, os contatos Mercúrio-Saturno são vistos como aspectos razoavelmente fáceis de enfrentar, embora não sejam particularmente importantes, a não ser que outros planetas estejam envolvidos na configuração ou que um ou outro dos dois planetas esteja colocado num ângulo.

É possível que os contatos Mercúrio-Saturno assumam uma importância maior somente num determinado estágio do desenvolvimento de um indivíduo - isto é, quando

ele aprende a raciocinar. Nem todos fazem uso desta capacidade. Os contatos Mercúrio-Saturno não produzem a espécie de tensão e frustração emocionais que é mais típica de Marte, de Vênus ou da Lua em aspecto com Saturno. Simbolizando a razão fria e o senso comum, com uma inclinação para os negócios ou o comércio, bem como para as atividades intelectuais, Mercúrio tende a misturar-se agradavelmente com Saturno, sem levar em conta a natureza do aspecto. É claramente evidente por que uma combinação destes dois planetas pode ser associada ao tato, à sagacidade e à diplomacia.

Contudo, há muitas pessoas que padecem sob o lado menos agradável destes aspectos, e isso parece ser mais evidente no tipo de temperamento mais intelectual. Frequentemente, um alto grau de frustração é sentido na área da comunicação e o indivíduo tem sentimentos de insuficiência com respeito às suas próprias capacidades mentais. Esses sentimentos, se suficientemente ampliados, muitas vezes estão na raiz de expressões físicas tais como a gagueira; a facilidade com que essa dificuldade no falar é curada por métodos terapêuticos, tais como a hipnoterapia, aponta fortemente para a sua origem psicológica. Tal como Saturno na terceira casa, os contatos Mercúrio-Saturno muitas vezes sugerem a presença de obtusidade, quando na verdade a situação é muito mais de medo e de inibição. A expressão curiosa do mentiroso crônico e incontrolável é também uma das facetas menos atraentes dos contatos Mercúrio-Saturno. Aqui, porém, Saturno permanece fiel à forma no sentido de que deve haver a presença de um grau razoável de inteligência, sensibilidade e complexidade de caráter, para que tal distorção ou supercompensação possa existir. Com frequência, a pessoa que experimenta o lado mais difícil do contato Mercúrio-Saturno é aquela que, no fim, sente-se capaz de se utilizar da oportunidade de desenvolvimento mental e de iluminação que Saturno oferece.

Mercúrio é um planeta altamente importante e simboliza uma função altamente importante porque, de um lado, representa o instrumento de comunicação do potencial do mapa de nascimento com o meio ambiente e, de outro, o instrumento de assimilação das informações recebidas do meio ambiente. Apesar do fato de muitas escolas esotéricas de natureza devocional nos ensinarem que a mente é a "matadora do real", parece que o homem não pode extrair nenhum sentido das suas experiências ou de si mesmo enquanto não desenvolver a faculdade de compreensão e discriminação. Caso contrário, ele é uma criatura do instinto e não difere dos animais. Não importa quão forte, capaz, bem-dotado, talentoso ou desenvolvido possa ser um indivíduo, pois ele não pode comunicar seus talentos aos outros nem pode absorver conhecimentos desses outros se não desenvolveu o uso da mente. A máxima, tão surrada, segundo a qual a energia acompanha o pensamento é, apesar de tudo, uma máxima válida, pois todas as coisas, antes de se tornarem realidade no plano mundano, têm sua origem no plano do pensamento, na qualidade de uma ideia básica. Este conceito não é assim tão obscuro quanto parece. Mercúrio simboliza a mente concreta e, sem ele, não pode haver compreensão do significado de uma experiência, pois não existe um caminho de saída do mar de envolvimento emocional que encubra a experiência. Além disso, não há autocompreensão, porque Mercúrio simboliza o poder de análise e discriminação. Ele rege dois signos e por esse motivo governa duas casas no mapa de nascimento; é um engano subestimar sua importância. No indivíduo comum, que está desenvolvendo sua natureza mental, a informação que ele obtém do ambiente que o rodeia é que o ajuda a dar forma às suas ideias e à sua orientação. Quando essa fonte de

informação está fechada, como- geralmente ocorre quando Saturno forma aspectos com Mercúrio, o indivíduo deve, então, confiar na sua percepção interior e na sua própria experiência a fim de desenvolver suas atitudes e suas ideias a respeito da vida. Isso muitas vezes consome um longo tempo, mas pode ser um meio mais válido de compreender a vida porque é direto.

Os aspectos Mercúrio-Saturno sugerem um sentimento de incapacidade mental, que muitas vezes é agravado na infância pela atitude dos pais que presumem que uma criança não pode pensar por si mesma porque é apenas uma criança e que qualquer ideia ou pensamento independente, que esteja em conflito com as opiniões mais gerais dos mais velhos, precisa ser sufocado. Ao mesmo tempo que a criança normalmente procurará fugir desse tipo de experiência, mais tarde ela também pagará o preço não confiando na sua própria competência mental. Muitas vezes a pessoa Mercúrio-Saturno tem um mau desempenho na escola, não porque seja estúpida ou destituída de originalidade, mas porque ela, por sua vez, frequentemente acredita que é estúpida e, por isso, trabalhará tão lentamente e com tanto medo de cometer um erro, que a sua inteligência será subestimada por aqueles que a rodeiam. Muitas vezes Mercúrio e Saturno poderão também tornar-se pedantes e tender para a supercompensação dando uma grande ênfase às conquistas intelectuais; mas essas conquistas geralmente são laboriosas, não usufruindo da natural facilidade e graça do temperamento mercuriano. Por causa da timidez e do medo, o indivíduo poderá, na infância, encontrar dificuldades no que diz respeito a se expressar com clareza, e essas dificuldades poderão, por sua vez, ser interpretadas como falta de interesse. Ele poderá manifestar a taciturnidade caracteristicamente saturniana, mascarando com o silêncio habitual um temperamento sensível e profundamente solícito. Uma vez que o medo do indivíduo agrava sua frustração e sua incompetência que, por seu turno, agravam seu medo, há a possibilidade, característica dos aspectos saturnianos difíceis, de um "círculo vicioso" que se perpetua.

Os contatos Mercúrio-Saturno estão frequentemente relacionados com uma educação incompleta ou interrompida, ou com uma carreira exageradamente acadêmica. As lições práticas da vida cotidiana, onde inexiste a competição com mentes mais velozes ou mais fluentes, são mais atraentes para o temperamento Mercúrio-Saturno e, muitas vezes, verifica-se o desenvolvimento compensador de uma grande facilidade em lidar com assuntos materiais. Às vezes o indivíduo é pragmático e pouco imaginativo, em grande parte porque o reino do pensamento abstrato lhe é assustador. Ele poderá sentir-se incapaz ao se ver diante de um tipo de temperamento mais intelectual ou educado com mais esmero, muitas vezes mostrando-se cínico e sardônico como forma de defesa contra aquilo que ele, de modo inconsciente, teme como uma mente mais apta. Para Mercúrio-Saturno, geralmente é difícil aprender alguma coisa de algum modo que não seja pelo próprio esforço, quer o indivíduo seja do tipo mais taciturno, quer esteja compensando por meio de um temperamento mais loquaz. Ele raramente confiará numa informação, a menos que a tenha, de fato, experimentado e tenha certeza de que a compreendeu de ponta a ponta. Essa tendência é aceitável por nossos critérios atuais porque é comparável com o método científico, muito embora o indivíduo Mercúrio-Saturno tenda a deixar escapar o significado de uma experiência por causa da sua teimosia em afixá-la num quadro-negro. A ponte sutil e tênue que conduz do intelecto até a percepção intuitiva do

significado que há por trás de uma ideia ou de um fato é bloqueada por Saturno e, com frequência, o lado mais difícil do contato Mercúrio-Saturno é a perda do verdadeiro significado e da compreensão genuína. Os fatos são compreendidos e o aprendizado poderá ser impecável; mas a vida que há por trás da estrutura é perdida.

A presença de um contato forte entre Mercúrio e Saturno no mapa de nascimento parece sugerir a oportunidade de autoeducação num sentido mais profundo do que a simples acumulação de conhecimento prático através da experiência. Saturno simboliza aquela motivação existente no interior de um indivíduo que procura o esqueleto do significado enterrado dentro das camadas da forma, e, sob a influência dos contatos Mercúrio-Saturno, esse impulso de descobrir a verdade intrínseca ou o significado de qualquer experiência é dirigido para os domínios do conhecimento. Compreender uma ideia, um sentimento ou uma coisa, no sentido comum, geralmente significa identificar e classificar essa ideia, sentimento ou coisa; então, ela é remetida para o seu compartimento mental apropriado no conteúdo da consciência e corretamente rotulada para uso futuro. Uma rápida observação interior da mecânica desse processo de assimilação de informações geralmente revela esse rápido entrecruzamento de associação e separação da experiência em compartimentos, que ocorre constantemente durante o dia inteiro e durante a vida inteira de um ser humano. As experiências têm significado para o indivíduo comum de acordo com uma estrutura de associações preestabelecidas. É dessa forma que o indivíduo racional avalia a vida.

Geralmente essa estrutura não é formada através da nossa própria experiência, que deve, necessariamente, ser limitada, mas antes através das experiências de outras pessoas, que então adotamos como sendo nossas. O significado de uma experiência em si é perdido; o que fornece identidade à experiência é somente aquilo que ela evoca dentro do grupo. São as associações emocionais que dão colorido às ideias, quando as teias da ilusão são arrancadas e podemos perceber o mecanismo em funcionamento. As ideias de muitas pessoas são antes opiniões do que ideias, e Mercúrio pode se tornar, acima de tudo, um mero acumulador de valores de outras pessoas, ao invés de um instrumento criativo por direito próprio. A maioria dos indivíduos tem opiniões, que são facilmente adquiridas e dadas gratuitamente; mas poucas pessoas sabem pensar criativamente ou construir uma estrutura de associações originais, baseadas não em julgamentos de valor emocional, mas sim no significado intrínseco de cada experiência singular e isolada. Essa é a verdadeira liberdade de pensamento, que forja a ponte entre as faculdades intelectual e intuitiva - os únicos instrumentos que agora possuímos para dar-nos um vislumbre da totalidade da psique humana. O indivíduo que tem um aspecto forte entre Mercúrio e Saturno trabalha lentamente acumulando aquilo que, para ele, é verdadeiro, pois não pode obter isso da maneira habitual: num maior ou menor grau, os canais de livre fluxo da comunicação de opiniões estão fechados para ele, que se vê forçado a construir sua própria estrutura. Ele poderá ser uma pessoa mundana e aparentemente sem imaginação, mas, em geral, tem uma percepção aguda da ilusão, e a sensibilidade que ele experimenta em relação à delicada relatividade da verdade poderá remetê-lo, de modo abrupto, para o padrão de comportamento oposto, de modo que se tornará um mentiroso/compulsivo. Quer ele procure conscientemente uma estrutura de um conhecimento que seja firme e verdadeira, quer desista em desespero, em razão do enorme esforço, tornando-se um adepto da

manipulação da opinião, que é o dom do bom político, provavelmente ele terá que suportar o castigo constante de Saturno que o obrigará a se recordar de que nada é verdadeiro e nada é falso, mas que existe uma tênue corda estendida entre estes opostos e que conduz, eventualmente, à abertura da faculdade intuitiva.

Os contatos Mercúrio-Saturno são sutis e merecem uma investigação adicional porque fornecem uma oportunidade para um uso completamente diverso da mente. Antes de ser um instrumento de classificação, a mente determinada, treinada em concentração e capaz de perceber o significado por trás da forma pode ser dirigida para dentro, no sentido da exploração dos recessos mais obscuros da psique. Tal é o único meio pelo qual podemos começar a perceber esse aspecto de nós mesmos, muito embora a mente, desenvolvida dessa maneira, não seja um instrumento de avaliação; ela é um observador imparcial. Mercúrio só se torna o exterminador do real quando a mente está cheia de opiniões. A percepção da relatividade dos valores traz o seu próprio tipo de sofrimento, embora esse sofrimento não seja pessoal, no mesmo sentido da frustração emocional; e esse é um contato importante para a pessoa que está começando a polarizar-se mais mentalmente do que emocionalmente. Quando já não existem quaisquer marcas familiares para aquilo que define a verdade e para aquilo que define a falsidade, o indivíduo deve procurar mais profundamente dentro de si mesmo a fim de determinar o que é verdadeiro ou falso unicamente para ele. Na aceitação dessa responsabilidade encontra-se uma grande parcela de liberdade.

Saturno em aspecto com Vênus

Quando ocorrem no mapa daquelas pessoas que não têm predisposição para a introspecção ou para a autocompreensão, os contatos saturnianos com Vênus são alguns dos mais difíceis de enfrentar. Isso se aplica particularmente aos mapas de mulheres. Em ambos os mapas, tanto de homens quanto de mulheres, uma das interpretações tradicionais, que parece ser bastante exata, é aquela do fracasso ou do infortúnio no casamento e no amor, com um subsequente resíduo de desilusão, amargura e medo e com uma grande sensibilidade à rejeição, que tinge todos os sucessivos encontros românticos com uma certa indiferença e desconfiança. É provável que o fracasso inicial - e geralmente ocorre um fracasso muito doloroso - não seja a única chave para os padrões de comportamento que são típicos dos contatos Vênus-Saturno, mas sim que uma chave adicional e mais importante possa ser encontrada na infância, no relacionamento do indivíduo com seus pais, particularmente com aquele de sexo oposto ao seu. Não se trata, aqui, de um conceito novo, pois já foi sugerido antes em relação às configurações Vênus-Saturno. As associações de Saturno com os pais trazem esse elemento para todos os contatos saturnianos com os planetas pessoais.

Vênus parece ter importância no que se refere à nossa capacidade de sermos felizes no sentido convencional, de estarmos em paz ou em harmonia com nós mesmos ou com o meio que nos rodeia. Mais do que qualquer outro aspecto, o contato Vênus-Saturno parece golpear a felicidade de uma pessoa, e a habitual sensação com o aspecto, mesmo se suas formas mais drásticas não estão sendo expressadas, é um descontentamento perturbador e

uma sensação de que jamais conseguiremos encontrar felicidade ou prazer na vida. Até mesmo com os aspectos "harmônicos", de trígono ou sextil, ele também atinge a atitude básica de uma mulher em relação à sua própria feminilidade e ao seu valor como mulher, atingindo ainda a atitude básica de um homem com relação às mulheres. Embora as pessoas com uma inclinação mais esotérica possam argumentar que os relacionamentos pessoais tenham pouca importância no caminho espiritual, os sentimentos de solidão e rejeição, no caso de indivíduos que têm contatos Vênus-Saturno, podem arruinar uma vida inteira, e a importância dos relacionamentos, conforme eles são simbolizados pelo descendente do mapa, não pode ser subestimada. Esse é um dos pontos fundamentais do mapa de nascimento e da vida do indivíduo. Embora o cenário para os contatos Sol-Saturno seja um palco mais amplo e mais abstrato, onde estão em jogo as questões relativas à importância que o indivíduo tem para si mesmo e ao seu papel na vida, o cenário para os contatos Vênus-Saturno é a esfera dos relacionamentos íntimos; e, muitas vezes, é no recesso privado do quarto de dormir que os efeitos finais deste aspecto cobram seu tributo. Como uma compensação sutil para a grande infelicidade e isolamento que frequentemente acompanham os aspectos Vênus-Saturno, há também um potencial igualmente grande para um relacionamento profundo, significativo e permanente, baseado antes na compreensão total e na livre escolha do que na necessidade mútua. Os mistérios da união estão ao alcance da percepção da pessoa que tem este contato, pois embora ela esteja sujeita a perder muito - e geralmente deve passar uma boa parte da sua vida sem um parceiro ou uma companhia verdadeira -, possui também a chave para um relacionamento real e permanente. Libra é o signo de exaltação de Saturno, e os contatos Vênus-Saturno se assemelham, e talvez sejam até mesmo mais claros, na sua sugestão de que os relacionamentos são o caminho para o autoconhecimento e o autodesenvolvimento.

A conexão entre os contatos Vênus-Saturno e a inibição sexual, particularmente os vários graus de defensividade sexual a que chamamos frigidez, raramente é mencionado, uma vez que, de algum modo, espera-se que a "infelicidade no amor" também subentenda esta área de experiência muitas vezes dolorosa. Todavia, os contatos Vênus-Saturno não podem ser utilizados conscientemente e de uma forma construtiva, a menos que o indivíduo procure ser honesto consigo mesmo. Como acontece com todos os aspectos saturnianos, devemos levar em conta as atividades do inconsciente, com sua inclinação para manter atitudes e sentimentos compensadores ou opostos com respeito à personalidade consciente e aos esforços do indivíduo. A despeito de quão intensamente a pessoa com Vênus-Saturno queira expressar-se sexual e emocionalmente, quase sempre há um medo inconsciente, igualmente intenso, que faz com que a defesa seja necessária a todo custo.

As combinações Vênus-Saturno envolvem urna certa quantidade de sofrimento emocional e rejeição no lar da infância. Isso poderá ser de um tipo óbvio, como no lar onde ninguém toca ninguém, ou dá qualquer demonstração franca de afeição ou cordialidade. Poderá ser também de uma espécie mais sutil, onde muita demonstração material é oferecida, muitos presentes são dados e é feito um grande esforço para fornecer os confortos físicos, mas onde não há uma verdadeira aceitação ou amor pela criança, de uma maneira sincera. Com estes aspectos é comum encontrar pais que amam o filho porque ele é seu filho, mas na realidade não gostam do filho quando se trata da valorização genuína da

sua individualidade. Esse tipo de "amor" é muito frequente em relação com os contatos Vênus-Saturno. É particularmente comum entre pais que têm filhos porque esta é a coisa aprovada, mas, inconscientemente, não desejam essa responsabilidade. Há muitas manifestações similares e igualmente complexas que podem ser encontradas com os aspectos Vênus-Saturno, mas geralmente elas envolvem uma carência de amor verdadeiro no lar e sugerem uma rivalidade ou uma hostilidade inconsciente da parte de um ou de ambos os pais. O filho geralmente progride mais quando se afasta dos pais, tão logo tenha a idade suficiente para se manter sozinho, a despeito de todo o tumulto e sentimento de culpa que isso possa criar no lar. Quanto mais tempo ele permanecer nos braços da família, maior será, no futuro, o seu sentimento de incapacidade.

A capacidade de expressar e receber afeição, simbolizada por Vênus, muitas vezes é reprimida e dificultada pelo fato de haver tão pouca afeição genuína na infância; e, mais tarde na vida, o indivíduo frequentemente descobre que não consegue ter desenvoltura nos relacionamentos homem-mulher por ter-se habituado tanto às suas defesas. Normalmente, há uma necessidade profunda e quase compulsiva de ser amado, que acompanha estes contatos Vênus-Saturno ao lado da frieza e da defensividade características de Saturno. Poder-se-ia dizer, das pessoas que têm este contato, que frequentemente ocorre um sentimento de não ser amado e, em consequência disso, elas acham difícil expressar amor - a não ser daquele modo um tanto exigente, às vezes possessivo, descontente, porém dolorosamente sensível e vulnerável, que é observado com mais frequência em crianças de cerca de três ou quatro anos de idade. De algum modo, a natureza afetiva foi congelada e permanece num estado infantil e desajeitado, enquanto o resto do temperamento, inclusive o mecanismo de defesa, vai se desenvolvendo ao redor dela. Muitas vezes há uma sofisticação excessiva nas pessoas que têm contatos Vênus-Saturno porque a procura da felicidade poderá conduzi-las, através de estranhos atalhos, na busca de um amor que não lhes traga sofrimento. Mas, nesta área, a natureza emocional permanece essencialmente aquela de uma criança.

Não há quem não tenha alguma vez se deparado com certas crianças que, por causa do medo de não serem desejadas, só podem expressar sua necessidade de afeição através de ações destrutivas, ou tentando infligir dor, ou, ainda, fazendo birra e chorando; se transferirmos esse quadro bastante extremo para o corpo e para a mente adulta do indivíduo Vênus-Saturno, e se incluirmos aí a sua capacidade de demonstrar uma frieza "Superficial, que normalmente desenvolveu, obteremos a chave de sua natureza emocional peculiar e muitas vezes mal compreendida. Naturalmente, nem todas as pessoas com contatos Vênus-Saturno comportam-se dessa maneira. Contudo, um vestígio dessa qualidade se faz presente, mesmo que cuidadosamente disfarçada ou sobrepujada por fatores mais autoexpressivos. É particularmente raro encontrar homens que expressam a verdadeira vulnerabilidade do contato, uma vez que, na nossa sociedade, para um homem, é muito menos aceitável admitir que tem medo de não ser amado. Assim sendo, muito provavelmente ele simulará o exterior Vênus-Saturno tradicional: frieza que poderá se estender até a ausência de piedade, insensibilidade às mágoas emocionais dos outros e uma natureza desconfiada e ciumenta, que, a despeito das reafirmações de amizade, está sempre esperando ser traída, mas mesmo assim mantém uma lealdade inabalável e muito profunda por alguém que pode ser desaforado, ou dependente, ou o menos merecedor de

atenções. Se lembrarmos que se trata de pessoas cujo desenvolvimento emocional no reino dos relacionamentos foi tolhido na infância, talvez possamos ir além da fama, que este aspecto mantém de ser incapaz de amar e de compreender que aquilo que gostamos de chamar de amor é, muitas vezes, uma expressão de necessidade e de sentimento que, para ser convincente, deve ser observada e experimentada na infância. O indivíduo Vênus-Saturno é, com frequência, desajeitado quando tem que lidar com o mundo do sentimento; esse mundo faz com que se sinta agudamente Incomodado porque não está habituado a ele. Para esse indivíduo, o amor quase sempre está associado ao sacrifício, e ele o evitará completamente, ou então fará de si mesmo - ou do seu cônjuge - o sacrifício que acredita ser exigido.

No horóscopo de uma mulher, além de ser o símbolo da natureza afetiva, Vênus é também o símbolo da própria feminilidade em si - não do aspecto maternal da feminilidade, que pertence à esfera da Lua, mas da companhia ideal que expressa beleza, harmonia, graça e fascinação. Vênus é antes o arquétipo da hetaira ou da cortesã do que da mãe, e essas duas faces - Vênus e Lua - simbolizam, juntas, o princípio feminino num nível pessoal. Os contatos Vênus-Saturno geralmente afetam a confiança de uma mulher em si mesma como mulher - não só no sentido da definição de feminilidade dada pela sociedade, mas também segundo sua própria definição Intima. É comum encontrarmos mulheres Vênus-Saturno no mundo competitivo dos negócios, e esse tipo de mulher frequentemente se destaca na sua profissão. Ela pode ser impelida para o sucesso não apenas pelo seu amor genuíno ao trabalho, à responsabilidade e à autoexpressão criativa, mas também porque poderá supor que é incapaz de atuar adequadamente em qualquer função feminina. Assim, resta-lhe apenas o mundo masculino. Na sua forma inconsciente, os contatos Vênus-Saturno não parecem corresponder à mulher verdadeiramente liberada, que encontrou seu próprio centro; parecem antes coincidir com a mulher que tem medo de agir como mulher porque pensa que vai fracassar se o fizer. Essas duas criaturas muitas vezes são semelhantes na aparência, mas a típica mulher Vênus-Saturno carrega consigo profundos sentimentos de inferioridade e de ausência de atratividade - não importa quão atraente ela possa ser fisicamente. Também é comum encontrar mulheres Vênus-Saturno nas artes teatrais, como modelos e até mesmo como o equivalente moderno da hetaira, talvez com menos fascínio. Para essas mulheres é terrivelmente importante ser amada, admirada e considerada bonita. Tal atitude, muito mais que liberação, é, na verdade, uma escravização ao medo. Não é de se admirar que os aspectos Vênus-Saturno possuam a fama de tornar uma mulher impopular no âmbito de seu próprio sexo. Na medida em que ela despreza e teme esse sexo que tem dentro de si, ela atrai o ressentimento e o medo das outras mulheres.

A prostituta simboliza um extremo de Vênus-Saturno, e esta talvez seja a expressão mais difícil para uma mulher devido à solidão que esse modo de vida lhe acarreta. A mulher que se encontra no extremo oposto do espectro - a celibatária "solteirona" - não é tão oposta como a princípio parece ser, pois ambas estas mulheres encontraram um meio de evitar a dor de um envolvimento emocional profundo sem que precisassem admitir, para si mesmas, que esta é a base do seu tipo de comportamento. Amar, no sentido exigido por Saturno, tem um certo custo porque este tipo de amor não pode alimentar ilusões nem pode ser baseado na satisfação de uma necessidade pessoal. Embora lhes seja dada a

oportunidade de desenvolver esse lado mais profundo da natureza afetiva e de aprender a respeito dos aspectos mais significativos dos relacionamentos, muitas pessoas com contatos Vênus-Saturno têm medo de pagar o preço. Esses dois extremos também guardam alguma semelhança com a mulher Vênus-Saturno mais típica, que desempenha o papel de dona-de-casa moderna, pois ela vendeu sua alma e seus sonhos em troca de segurança e de estabilidade, em troca de uma casa, de um automóvel e da garantia de uma pensão alimentícia se o casamento fracassar. Ela frequentemente escolherá um cônjuge não porque o ama ou porque o relacionamento parece ser um relacionamento sólido, mas porque ele não oferece perigo e não poderá magoá-la ou atingir seus sentimentos mais vulneráveis. Os deuses irados não reservam nenhuma punição para essas mulheres que escaparam de pagar os tributos de Saturno. A frustração interminável e a solidão de uma vida sem significado são um pagamento mais que suficiente.

De vez em quando podemos encontrar Saturno supercompensando, e este tipo de exemplo é igualmente frustrante porque leva ao mesmo isolamento. É comum encontrar uma pessoa, com um contato Vênus-Saturno, seguindo um padrão de relacionamento onde o cônjuge é um fardo e, de um modo ou de outro, emocional, mental ou fisicamente "inferior". As mulheres Vênus-Saturno muitas vezes suportam o fardo de maridos ou amantes que elas desprezam ou que, por uma razão ou outra, são uma fonte de infelicidade; contudo, elas não se libertarão e oferecerão uma centena de justificativas para manter o relacionamento com tais homens. O martírio do tipo autoimposto é uma manifestação Vênus-Saturno bastante comum; e o lamento familiar "Dei tanto a ele e tudo o que ele faz é me maltratar" deve ter sido proferido, em primeiro lugar, por uma mulher com Vênus em aspecto com Saturno. Em situações semelhantes a essa é que a dissimulação destes contatos torna-se evidente, pois para a pessoa que possui um padrão psicológico desse tipo é tão difícil ver seus próprios motivos claramente quanto é difícil ver o fundo de um lado sombrio. Para enfrentar este aspecto e fazer dele alguma coisa construtiva, é preciso coragem; mas ele pode ser tão desagradável em suas manifestações que, muitas vezes, tem o dom de revelar a fonte de coragem latente de uma pessoa. O mais importante é a aceitação da responsabilidade, uma vez que, conforme acontece com todos os contatos saturnianos, o "sofrimento no amor" não é a mão cruel do destino cego em ação, mas sim a resposta natural a um padrão inconsciente.

Na luz das circunvoluções psicológicas que geralmente acompanham os contatos Vênus-Saturno, pode parecer que há pouco de positivo para ser dito em favor deles. Pelo menos com Saturno, geralmente a regra parece ser a de que seus benefícios estão em proporção direta à quantidade de sofrimento que podem produzir. O indivíduo com um aspecto Vênus-Saturno, particularmente com uma conjunção, uma quadratura ou uma oposição, tem um trabalho preparado para ele. Sem qualquer sombra de dúvida, este pode ser um aspecto muito penoso, particularmente para um indivíduo sensível ou romântico por natureza. Se ele está disposto a realizar um exame honesto dos motivos existentes em seu íntimo, e que o ajudaram a criar os tipos de desapontamento que experimenta, ele pode então aprender muitíssimo, não só sobre si mesmo mas também sobre a natureza do amor e dos relacionamentos. Esse conhecimento, que eventualmente se transforma em sabedoria, pode ajudá-lo a construir um relacionamento plenamente livre e consciente, com um mínimo de projeção inconsciente e um máximo de honestidade. Somente a pessoa

que amou realmente em liberdade do fundo do coração e não do plexo solar, pode apreciar a natureza do presente oferecido por Saturno em aspecto com Vênus. É necessário que ela, primeiro, aprenda a amar a si mesma.

O homem com um contato Vênus-Saturno pode não ter que passar tão maus bocados quanto o seu correspondente feminino, mas, com os homens estes aspectos geralmente simbolizam uma falta de confiança geral nas mulheres. Há, com frequência, o desempenho do modelo habitual do cônjuge "digno de confiança", e amiúde é feito um grande alarde de alguma coisa que é chamada de dever mas que, na verdade, está muito mais próxima do martírio. Às vezes há um grande ressentimento ou hostilidade contra as mulheres - com o medo por trás do ressentimento; e essa espécie de homem geralmente não gosta da mulher que manifesta qualquer grau de inteligência ou de individualidade, porque preserva sua segurança mantendo suas mulheres sob controle. Este é um dos aspectos que podem tender para o tipo proverbial de "porco chauvinista", tão desprezado pelo Movimento de Libertação da Mulher; ironicamente, porém, esse movimento, nas suas formas mais extremas, é povoado por mulheres que têm os mesmos contatos Vênus-Saturno. Com infinita delicadeza e paciência, o Universo mais uma vez nos informa que o semelhante atrai o semelhante.

Os contatos Vênus-Saturno são altamente importantes por várias razões e vale a pena explorar suas nuances e sutilezas para se ter uma ideia mais apurada do poder que eles contêm. Há uma marca inconfundível que frequentemente acompanha as pessoas portadoras desses aspectos no mapa de nascimento, e embora Vênus seja um planeta pessoal, sem grande poder no sentido ortodoxo, a personalidade inteira é, muitas vezes, modelada pela presença de um contato forte entre Vênus e Saturno. Em tudo isso há uma inferência que sugere que Vênus talvez seja um planeta mais importante do que imaginamos e possuidor de um significado que vai muito mais além da ornamentação e da afeição. A doutrina esotérica nos diz que Venus é a irmã gêmea ou o *alter-ego* da Terra e que, nos próximos séculos, terá um grande poder, tanto astrológica como simbolicamente. É óbvio que neste momento não há como demonstrar se esta informação esotérica tem valor. Contudo, a despeito das nossas mais modernas declarações em contrário os relacionamentos significativos - quer os chamemos ou não de casamento - são da maior importância na vida e no desenvolvimento da psique individual por causa da experiência prática, assim como por causa da realidade interior que eles simbolizam, Basta-nos olhar de relance a mitologia e o folclore, bem como o *conjunctio* alquímico, ou casamento do Sol e da Lua, para percebermos a enorme importância psicológica do rito do casamento como um símbolo de união e integração. Até mesmo aqueles que evitam os relacionamentos por motivos religiosos devem encontrar um substituto psicológico adequado; assim sendo, a freira se torna a Noiva do Cristo e o sacerdote oferece seus serviços à Mãe Igreja. É na área dos relacionamentos que os seres humanos são mais vulneráveis; e, conseqüentemente, é nesta área que eles podem dar os maiores passos em termos de desenvolvimento e de autocompreensão. Como já sabemos, Saturno está em exaltação em Libra, e um pouco dessa oportunidade é refletida quando ele se encontra na sétima casa ou em aspecto com Vênus. A estrada para a construção de um relacionamento baseado no amor e na livre escolha é um caminho tão válido, e tão difícil, quanto a mais obscura das disciplinas esotéricas.

Saturno em aspecto com Marte

Os contatos entre Marte e Saturno sempre gozaram de uma reputação muito desagradável e, entre os astrólogos medievais, assim como entre muitos astrólogos modernos, eles eram uma indicação de crueldade ou sadismo. No mapa de Hitler, a proeminente quadratura de Saturno em Leão e no Meio-céu, dirigida a Marte em Touro e na sétima casa, está sempre sendo oferecida como um exemplo do tipo de temperamento resultante desta configuração. Recentemente têm surgido análises mais razoáveis, que descrevem o lado mais alegre ou mais positivo deste aspecto, e tem sido apontado que os contatos Marte-Saturno frequentemente são exteriorizados e podem indicar crueldade sofrida pelas mãos de outros. De um modo geral, porém, os contatos ainda são considerados como uma indicação de aspereza e falta de piedade no indivíduo, seja num nível físico ou mental. Se substituirmos o termo "projeção" pelo conceito mais antigo de "exteriorização", então a crueldade demonstrada por outros em relação à pessoa Marte-Saturno é ainda uma parte da psique dessa mesma pessoa; se assim não fosse, ela não teria atraído tal coisa para dentro da sua vida. Até mesmo os aspectos harmônicos entre esses planetas possuem a fama de proporcionar temperamentos frios e egoístas embora também sejam associados a uma boa capacidade de organização e controle da vontade. Como convém à combinação do maior com o menor maléfico, o contato Marte-Saturno está ligado à imprudência, à tendência para acidentes, à violência e ao conflito com autoridades, assim como à propensão em atrair inimizades e rancores. Certamente existem evidências suficientes para sugerir que os contatos Marte-Saturno se expressam dessa maneira, bastante colorida, com muitas pessoas; todavia, não é necessário que assim seja, assim como essa projeção alternativa não é a única existente a fim de que possamos culpar alguma outra pessoa pelo prejuízo. Como qualquer outro aspecto saturniano, este está repleto de medo; e também como qualquer outro aspecto saturniano, é oferecida uma oportunidade de desenvolvimento de valores mais significativos e de maior compreensão.

Os aspectos Marte-Saturno são mais difíceis quando encontrados no mapa de homens, assim como os contatos Vênus-Saturno geralmente constituem problema maior para as mulheres. Isso parece ser razoável se levarmos em consideração que Marte e Vênus são os símbolos tradicionais da sexualidade masculina e feminina e que Marte, no mapa de uma mulher sendo o símbolo de sua qualidade masculina, é capaz de ser projetado antes sobre um homem do que ser integrado na expressão consciente dela. Vênus, no mapa de um homem, como um símbolo de sua qualidade feminina também é capaz de ser projetado sobre as mulheres de sua vida. Para um homem, porém, Marte é o símbolo da sua sexualidade, e ao considerar seu papel como homem, principalmente seu papel sexual, geralmente ele se identificará com as qualidades simbolizadas pelo posicionamento de Marte. Quando essa identificação é levada em consideração, os efeitos de Saturno sobre Marte muitas vezes serão evidenciados na sua aceitação de si mesmo como um homem e na sua confiança em si mesmo como amante, agressor, conquistador e líder; é nessas áreas que a frustração se faz sentir. Embora o Sol seja o símbolo do grande princípio criativo, Marte é um símbolo mais pessoal e mais físico do mesmo princípio. E embora a sociedade

tenha realmente distorcido o conceito de masculinidade, transformando-o num instrumento de propaganda vulgar, bidimensional e muitas vezes ridículo, apesar disso, a qualidade de masculinidade permanece válida como um fato psíquico, quer ela exista num homem, quer exista numa mulher ou num objeto inanimado. Quando Marte está recebendo um aspecto de Saturno, geralmente é a esse princípio básico de masculinidade que é negada uma expressão completa. Quando isso ocorre no mapa de um homem muitas vezes ele, inconscientemente, sente que é um pouco menos homem enquanto não conseguir vencer seu sentimento de incapacidade, assim como não consegue apreender o significado mais profundo da sua própria masculinidade.

A crueldade e a ausência de piedade, características dos contatos de Marte e Saturno, tornam-se compreensíveis, como formas de supercompensação, quando são observadas a partir deste ângulo. Elas ainda são qualidades altamente desagradáveis, mas se são ou não são moralmente repreensíveis não é o ponto em questão, pois o indivíduo que se expressa desta maneira normalmente age por compulsão e não pode se conter. Uma frustração interior intensa e um sentimento de fraqueza e impotência são dois dos efeitos indiretos mais difíceis dos contatos Marte-Saturno, e muitas vezes o indivíduo tem necessidade de impor sua vontade sobre os outros, de uma maneira vigorosa, por causa do seu grande medo de ser controlado e dominado. Essa imposição da vontade poderá ser violenta, ou poderá ser muito mais sutil e praticada no plano mental, através da manipulação. Também poderá ser expressada como dominação emocional. Os contatos Marte-Saturno podem, facilmente, sugerir esse tipo de masculinidade exagerada no pior sentido da palavra.

Com igual frequência, os aspectos Marte-Saturno parecem coincidir com o extremo oposto de comportamento, onde o indivíduo é invulgarmente passivo e não tem disposição de lutar por seus próprios direitos. Esse tipo de indivíduo cederá sob a pressão insistente de outras pessoas e geralmente é explorado porque não pode se defender. Quando esta expressão Marte-Saturno ocorre no comportamento de um homem, ele normalmente é governado por mulheres e, na maioria dos casos, é o favorito da parentela feminina devido àquele seu charme obsequioso que não lhe permite dizer não. Geralmente ele carrega em seu íntimo um profundo sentimento de frustração, de raiva e de injustiça, e isso poderá, por fim, manifestar-se numa inexplicável explosão de cólera ou de violência - "Mas eu simplesmente não entendo isso, ele parecia ser um homem tão *gentil*". Ou então a frustração poderá supurar dentro dele e se voltar contra ele próprio, produzindo doença e uma tendência para a auto-destrutividade de vários tipos.

Como ocorre com todos os contatos saturnianos, parece haver, aqui, também, alguma ligação com os pais, e a chave para muitos dos padrões de comportamento Marte-Saturno encontra-se na infância do indivíduo. É comum a frustração da vontade dos primeiros anos de vida, causada por um ou por ambos os pais, e, às vezes, há também a brutalidade revelada pelo pai que, amiúde, poderá simbolizar aquela autoridade irracional do tipo "Faça isso porque eu estou mandando", que mais tarde na vida poderá vir a ser o alvo da hostilidade Marte-Saturno. A condição de impotência e a restrição da liberdade muitas vezes ocorrem através da disciplina rigorosa, da responsabilidade precoce, do treinamento religioso rígido ou de um controle emocional sutilmente orientado, resultando em culpa. Com frequência, ocorre também a repressão ou a punição da curiosidade sexual precoce.

Com os aspectos Marte-Saturno, às vezes ocorre o mau trato físico real na infância,

com tanta frequência no caso de homens quanto de mulheres. Mais tarde na vida, dificuldades e inibições sexuais muitas vezes são o preço pago por esse tipo de experiência ocorrida na infância. O conceito de vontade assume uma importância exagerada porque o indivíduo geralmente sente que não tem vontade, ou então, que a sua vontade é ineficaz por ter sido frustrada com tanta frequência. Ele poderá ainda continuar a se deixar controlar por forças exteriores, ou poderá revidar com uma crueldade invulgar, pois o seu auto-respeito está em jogo. A atitude muitas vezes sustentada pelas pessoas Marte-Saturno é a de que a melhor defesa é o ataque, e essa atitude, na maioria dos casos, está fundamentada na penosa experiência. Contudo, quer o indivíduo com este contato seja um fanfarrão, quer seja um temido, ele geralmente sofrerá por causa de profundos e dolorosos sentimentos de insuficiência com respeito à sua vontade e à sua capacidade de agir como um homem. Ele poderá maltratar as mulheres ou tratá-las basicamente como conquistas sexuais, pois isso o faz se sentir mais confiante; mas ele raramente experimenta o sentimento de confiança interior proveniente do conhecimento de que é ele que está no controle. A pessoa Marte-Saturno dificilmente acha que tem qualquer controle sobre si mesma ou sobre sua vida.

Os contatos Marte-Saturno geralmente cobram um preço na área da expressão sexual, e isso parece aplicar-se tanto aos homens quanto às mulheres. O ato sexual muitas vezes torna-se um símbolo de afirmação do domínio e, em consequência, é destituído de prazer ou de companheirismo num sentido mais profundo; e, na maioria das vezes, o resultado é a frustração. Quando se expressam desta maneira: os aspectos Marte-Saturno sugerem, do mesmo modo que os contatos Venus-Saturno, que aquilo que chamamos de sexo pouco tem a ver com o corpo físico, uma vez que as inibições sexuais que estão relacionadas com estes aspectos são de origem emocionai e não têm uma base psicológica real. Essas inibições geralmente são determinadas pelo medo da rejeição, da dominação ou do fracasso. Assim, como os aspectos Vênus-Saturno têm uma certa ligação com a frigidez, os aspectos Marte-Saturno têm uma certa influência sobre a impotência. De muitas maneiras, esses aspectos são intermutáveis e coincidem com padrões similares; pois assim como o Sol e a Lua, Vênus e Marte são os dois lados da mesma unidade psíquica.

Os aspectos entre Marte e Saturno, particularmente os aspectos "maus", tendem a ser os mais difíceis de se enfrentar por causa da ênfase no desempenho do papel sexual que nos tem acompanhado por tão longo tempo e que, agora, atingiu uma nova altitude de superficialidade através da importância da atração ilusória na nossa cultura. Pouco a pouco, a psique coletiva do homem está começando a se desenvolver além das linhas de demarcação bem definidas que, em outros tempos, eram válidas, mas esse desenvolvimento lento e firme não está sendo acompanhado por um desenvolvimento idêntico na área dos costumes sociais. O homem que tem um contato Marte-Saturno forte, em geral, não se sente bem com o papel frio e agressivo que é exigido dele; por causa da influência marciana, ele é impelido para o seu íntimo a fim de explorar os níveis e significados mais profundos da sua qualidade masculina, biológica e psicológica, para obter uma compreensão mais apurada do equilíbrio, mais conveniente para ele, entre o homem e a mulher existentes em sua própria psique. Contudo, essa espécie de orientação introspectiva não é aceitável para um homem moderno; se ele se entrega a esse tipo de busca, geralmente é considerado um neurótico. Privado de ambas as saídas para a

expressão da sua vontade e do seu senso de propósito, não é de admirar que ele seja capaz de revelar a impaciência e a tendência explosiva associadas aos contatos Marte-Saturno. Saturno oferece a oportunidade de uma compreensão mais profunda da natureza da vontade pessoal e da natureza do poder e do controle. Todavia, as convenções sociais podem impedir uma pessoa de visualizar essa oportunidade. Geralmente o indivíduo não pode aceitar a indumentária superficial que lhe foi preparada porque sabe que ela é inútil quando posta à prova. Mas ele precisa encontrar novos valores, acerca da sua própria sexualidade, para substituir aqueles que o decepcionaram. Descobrimo que é difícil expressar-se exteriormente, dentro do mundo, ele se vê obrigado a voltar para o seu interior, para dentro de si mesmo - o mundo da mulher da psique interior - a fim de compreender que isso, na realidade, não é o seu fracasso, mas sim, o seu possível, grande sucesso, uma vez que não terá mais a necessidade de outros para provar a si mesmo que ele é um homem.

Saturno em aspecto com Júpiter

Marc Edmund Jones referiu-se à quadratura Júpiter-Saturno como sendo um símbolo da vida "última chance". O contato entre esses dois planetas, que não são inteiramente pessoais nem inteiramente transpessoais, poderá sugerir uma atitude de fatalismo ou pelo menos uma dicotomia bem-definida entre a percepção intuitiva e a observação prática, que tende a embaralhar a questão da livre escolha para o indivíduo. Saturno e Júpiter podem ser vistos como um par de opostos que juntos formam uma unidade de experiência psíquica, um arquétipo ou uma faceta básica da natureza humana. Contudo, começa a surgir a ideia de que qualquer planeta pode ser considerado um oposto polar de Saturno, e testando essa ideia como sendo uma hipótese razoável é que a verdadeira qualidade de camaleão, de Saturno, é mais claramente revelada. Num sentido, poderia ser dito que ele se relaciona com qualquer planeta no papel de advogado do diabo.

É comumente interessante levar em consideração a associação mitológica de um planeta, uma vez que, no mito, pode ser encontrado o arcabouço da experiência humana sem aquela cobertura personalizada de uma determinada tendência cultural ou classe social. De certa forma, Júpiter é um Sol substituto, especificamente no sentido em que ele simboliza a energia solar criativa e dirigida para canais mentais. No mito, é Júpiter quem governa o Olimpo, enquanto que o símbolo solar, mais ou menos empalidecido desde o seu apogeu final, durante o reinado do faraó egípcio Akhenaton, é relegado às figuras menos importantes de Hélios e Apolo, desses de menor estatura. Tais mudanças de ênfase, desde as mais antigas religiões de adoração do Sol até a figura especializada de Júpiter, soberano dos deuses e dos homens, muito provavelmente são o reflexo de uma mudança na ênfase do inconsciente coletivo do homem. Os inconstantes valores da psique do homem estão sempre refletidos na sua mitologia. A transição de uma energia mais vasta e mais impessoal dirigindo a vida para os arquétipo-deus mais humanizado que integra ambos os aspectos, de divindade e humanidade é uma transição importante. Júpiter é uma divindade solar de um tipo característico, um deus celeste patriarcal emergindo da psique coletiva de uma sociedade fundamentalmente patriarcal. Poderia ser mais exato afirmar que ambos, Júpiter

e Sol, são os símbolos desse arquétipo de homem divino, da figura celeste que é a representação do progresso mais elevado que um homem é capaz de alcançar. Somente Júpiter é uma figura mais atingível.

Na mitologia, Júpiter vence seu pai Saturno e o aprisiona no Tártaro, sob a guarda de Plutão, que é seu irmão. Com o tempo, através de uma profecia, ele próprio é ameaçado por um destino idêntico pelas mãos de um dos seus próprios filhos; mas, segundo a profecia, o seu filho é meio humano. Até onde diz respeito aos nossos predecessores gregos e romanos, Júpiter permaneceu invencível durante os tempos deles, tendo conseguido evitar a sorte de seu pai. Contudo, parece que, no fim, a profecia provou ser verdadeira; pois nos últimos dois mil anos da Era de Peixes o arquétipo do deus celeste desenvolveu-se na figura meio humana e mero divina do Cristo.

Na sua interpretação mais básica, os contatos Júpiter-Saturno simbolizam uma escolha entre a fé que nasce de um reconhecimento intuitivo do propósito existente na vida e o medo que nasce de uma identificação com as forças do meio ambiente e do consequente controle por elas. As quadraturas e oposições estão relacionadas com uma espécie de temperamento do tipo gangorra, que oscila entre os extremos de esperança e desespero, e, de acordo com os aspectos de Vênus e Saturno, estes são a escolha favorita dos suicidas. Quase que praticamente idênticos em tamanho e peso de ambos os pontos de vista, astronômico e astrológico, cada um destes planetas tende a iluminar os contornos mais agudos do outro, ocorre-do frequentemente um mergulho para a frente e para trás, entre um otimismo cego, não moderado pela disciplina ou pela compreensão prática, e um pessimismo cego, que não vê qualquer esperança possível de significado ou de felicidade no futuro. No indivíduo que não percebe a possibilidade de fazer alguma coisa para mudar o padrão, a prodigalidade de Júpiter e a avareza de Saturno podem alternar-se em fases dentro da personalidade. E embora a esfera destes planetas não seja uma esfera pessoal, no sentido em que a Lua, Mercúrio, Vênus e Marte são planetas pessoais, os efeitos dos contatos Júpiter-Saturno normalmente são sentidos com grande força na vida pessoal, pois o que é afetado é o modo básico de ver a vida, a filosofia interior do indivíduo. O modo de ver é que condiciona as ações e serve de motivo por trás do comportamento consciente.

Os aspectos Júpiter-Saturno também são tradicionalmente associados à esfera de sucesso ou fracasso financeiro, mas, embora eles muito provavelmente afetem esta área da vida, o seu efeito é mais um subproduto do que uma influência direta. A interpretação usual de Júpiter em sextil ou em trígono com Saturno inclui um suposto pendor para o bem-estar material, e o indivíduo com Júpiter aflito por Saturno muitas vezes é descrito como sendo alguém que mal consegue manter o lobo longe da sua porta. O mau julgamento nos negócios e as perdas por especulação também são frequentemente associadas às aflições de Júpiter e Saturno, e, partindo destas interpretações e da insistente reputação de Júpiter como o "grande benéfico", podemos concluir facilmente que a esfera mais afetada pelos contatos Júpiter-Saturno é a esfera material.

Júpiter, porém, é um planeta mental, ligado a uma casa que tem um significado mais mental do que material. Ele nada tem a ver com coisas materiais, exceto na medida em que o jupiteriano, na maioria dos casos, acredita que merece o melhor da vida e, por esse motivo, geralmente atrai o melhor. Além disso, Saturno poderá se utilizar de uma fachada terrena e frequentemente poderá ser encontrado escalando a montanha da ambição

peçoal, mas a função psicológica, ou o arquétipo do qual ele é o símbolo, parece estar mais relacionada com a dissociação da identificação com o aspecto material do que com o sucesso no plano mundano. A combinação destes dois planetas parece estar ligada à oportunidade de desenvolvimento de um conjunto de valores diferentes e mais objetivos na área da nossa filosofia geral de vida e da percepção intuitiva do significado da vida. O medo do fracasso por causa da incapacidade de estabelecer um contato intuitivo com o eu básico é, muitas vezes, responsável pela constante tendência de muitas pessoas Júpiter-Saturno em aceitar da vida muito menos do que aquilo que suas habilidades e sua inteligência merecem, assim como em sacrificar suas aspirações mais elevadas em favor da banalidade de uma vida orientada por objetivos inferiores e por um salário regular. Contudo, é o modo básico de ver, muito mais do que a má sorte, que às vezes persegue o indivíduo Júpiter-Saturno de um fracasso material para o fracasso seguinte.

Num sentido psicológico, a função de Júpiter parece estar relacionada com a intuição e com a faculdade de visualização ou imaginação criativa. Esta faculdade intuitiva é que reage ao significado do símbolo, fazendo com que sejamos capazes de identificar, sem uma análise prévia, o significado básico ou a "alma" de uma experiência ou de uma pessoa. A experiência direta do mundo interior significativo estabelece a qualidade que chamamos de fé; a fé não é construída a partir de um raciocínio dedutivo ou de uma experiência prática, e não deve também ser confundida - ao contrário da definição habitual da palavra - com a crença, no sentido de um desejo de que alguma coisa seja verdadeira. O homem portador de uma fé genuína tem essa fé porque sabe, de uma maneira intuitiva e não racional, que há um significado e um propósito na sua experiência e que ela se desenrolará de acordo com um modelo que contém sabedoria e propósito essenciais. O tipo jupiteriano poderá não ser intelectual no sentido de possuir uma lógica meticulosa, mas geralmente ele possui as qualidades de fé e de devoção que iluminam o seu caminho através da mais escura das experiências.

O contato de Júpiter com Saturno parece sugerir a necessidade psicológica de transformar essa fé num modo de vida prático, para que então o indivíduo possa viver plenamente aquilo que ele sente através da intuição, que é o propósito da sua vida. Os estágios iniciais desse processo são difíceis e muitas vezes não são percebidos como sendo a oportunidade que eles realmente representam. As exigências da vida prática muitas vezes são vistas antes como uma contradição do que como uma realização lógica da visão intuitiva, e as necessidades de autodefesa e de autointeresse, na maioria das vezes, levam o indivíduo a abandonar sua fé. Uma expressão de Júpiter-Saturno pode ser vista no indivíduo que vendeu tudo a Saturno - ou ao diabo - e abandonou sua busca porque as realidades tais como comida, abrigo, posição na sociedade e proteção dos seus sentimentos mais vulneráveis parecem possuir, para ele, uma importância maior ou pelo menos mais urgente. Quando esse tipo de visão não é tratado, o indivíduo se torna bastante depressivo, pois ele, por volta da metade da sua vida, normalmente perde toda a alegria e se vê mergulhado num mar de rotinas sem sentido e que não lhe trazem nenhuma satisfação. Ele vive para comer e come para viver, e embora possa ser muito bem-sucedido num sentido material, ele vendeu sua alma em troca disso, num sentido literal. A função de Saturno na psique é contrária a tal barganha, e o pagamento habitual é o sentimento de inutilidade que normalmente é experimentado. A supressão de uma função, tal como a função que

Júpiter simboliza, custa caro porque, em termos psicológicos, ela é relegada para os domínios do inconsciente onde então reúne forças e, eventualmente, irrompe num padrão de comportamento irracional e compulsivo. Por essa razão, o indivíduo Júpiter-Saturno que escolheu essa forma de expressão de ordinário enfrenta períodos de superstição e credulidade irracional que, muitas vezes, também vêm acompanhados por um mau julgamento baseado em "palpites" que não dão certo. Ele também está sujeito a acessos de depressão profunda por causa da falta de significado em sua vida. Pode-se ver por que as expressões mais extremas dos contatos Júpiter-Saturno são associadas a um temperamento depressivo e suicida.

A expressão oposta dos contatos Júpiter-Saturno também é interessante. Muitas vezes um indivíduo oscilará entre ambos os extremos durante o seu lento processo de desenvolvimento do potencial do aspecto. Ao tentar escapar da exigência saturniana no sentido de um verdadeiro esforço e de uma demonstração e uma experiência real do que é vislumbrado intuitivamente, o indivíduo poderá transformar-se naquele tipo Júpiter-Saturno bem conhecido, que está sempre tentando juntar com dificuldade os últimos centavos para poder pagar o almoço de mais um dia, assim como está sempre à espera da grande oportunidade através de uma repentina boa sorte que, por qualquer razão, nunca vem. Este não é realmente um tipo de Júpiter, mas antes um tipo Júpiter-Saturno que ainda não teve a percepção do potencial do aspecto em ambas as direções, objetiva e subjetiva. O verdadeiro jupiteriano comumente experimenta a boa sorte. O indivíduo Júpiter-Saturno amiúde não a experimenta e, muito frequentemente, precisa ser afiançado por seus amigos. Em geral, com o tempo, a voz interior da exigência saturniana é ouvida, mas é nesta expressão de Júpiter-Saturno que podemos compreender com mais clareza a reputação de desonestidade que os aspectos entre ambos têm merecido ocasionalmente. O conceito de desonestidade é um conceito tão ambíguo quanto aquele de imoralidade, e basta considerar a honestidade envolvida em muitos negócios, em comparação com a desonestidade daquele homem que está morrendo de fome e, num ato de desespero, pega uma maçã ao sair do mercado - para se ter um vislumbre da areia movediça dos valores artificiosos que estão por trás dessa palavra comumente usada. A desonestidade dos contatos Júpiter-Saturno é relativa e está ligada ao modo de ver do indivíduo. Normalmente ela consiste apenas na ingenuidade daquele indivíduo que insiste em acreditar que vai conseguir alguma coisa em troca de nada.

Os contatos Júpiter-Saturno têm, na realidade, muito a ver com a nossa moralidade pessoal. Este é um terreno perigoso de se lidar, particularmente porque a moralidade abrangida por este contato não está limitada à área do comportamento sexual; seu alcance é muito mais amplo e ela está relacionada com conceitos mais abrangentes, tais como honestidade e desonestidade, egoísmo e desprendimento, e inúmeros outros opostos cuja escolha, durante a Era de Peixes, tem sido um problema da religião. Poder-se-ia dizer que a oportunidade oferecida por estes aspectos está dirigida para uma compreensão pessoal e direta da natureza do bem e do mal, conforme esses conceitos se aplicam à maneira de ver, ao comportamento e, conseqüentemente, às decisões conscientes do indivíduo. Para muitas pessoas, a questão do bem e do mal não é uma questão importante; o reino dos conceitos morais ou éticos não representa um problema, quer porque esses conceitos pareçam ser perfeitamente claros, quer porque não sejam considerados importantes. Para

o indivíduo que tem Júpiter e Saturno em aspecto, estas questões normalmente são importantes em sua vida porque existe, dentro da psique, um impulso insistente em chegar a um acordo com a ideia de um modo de ação correto. O indivíduo, com frequência atrai para sua vida situações nas quais precisa, de algum modo, solucionar o conflito entre os dois pontos de vista opostos que disputam uma supremacia dentro da sua consciência. É dada a ele a oportunidade de integrar estes dois pontos de vista e compreendê-los como um só, para então poder viver com o seu bem e o seu mal e entender a necessidade e a função de ambos. Esse tipo de integração possui o dom de libertar uma pessoa das garras da ilusão e da desilusão, de modo que ela possa aceitar-se tal como é e aceitar a vida como ela vem, com um sentimento interior de paz e com uma eficiência prática que também lhe permite ter uma vida materialmente produtiva. Esta não é uma proeza de pequenas proporções.

Saturno em aspecto com Urano

Os planetas exteriores, ou de uma "oitava superior", em princípio precisam ser considerados como um grupo porque possuem certas qualidades em comum. Eles parecem ter alguma ligação com aquilo que Jung chamou de inconsciente coletivo, ou com aquilo que agora a psicologia profunda moderna chama de inconsciente transpessoal. Em outras palavras, eles colocam o indivíduo em contato com energias que não são de uma natureza inteiramente pessoal, mas pertencentes à unidade psíquica, muito maior, do grupo. Num sentido esotérico, eles podem ser vistos como símbolos de impulsos de desenvolvimento que estão mais relacionados com a consciência da alma do que com a consciência da personalidade, o que é uma outra maneira igualmente válida de se dizer a mesma coisa. Isso não significa que os planetas exteriores não venham afetar o indivíduo de uma maneira distintamente pessoal. Significa, simplesmente, que as experiências do indivíduo através deles, ou através das funções da psique simbolizadas por eles, provavelmente têm um significado muito mais amplo, uma qualidade mais básica ou arquetípica e uma maior possibilidade de estimular importantes passos no caminho do desenvolvimento, assim como de estimular crises de importância fundamental, que moldam a vida inteira e expandem o nível de percepção do todo, muito mais do que das áreas mais especificamente pessoais que são sugeridas pelos planetas que estão dentro da órbita de Saturno.

O consenso comum acerca dos planetas exteriores é que eles representam as tendências do grupo ou da geração à qual o indivíduo pertence, e que somente em casos raros, quando estão em aspecto forte com o Sol ou com a Lua, ou em conjunção com os ângulos, é que eles infundem quaisquer qualidades pessoais no caráter. Nos mapas de muitas pessoas, eles são considerados "notas silenciosas", pontos relativamente inativos que, quando são estimulados por um trânsito, por um planeta progredido ou pelo mapa natal de alguma outra pessoa, têm a possibilidade de revelar uma natureza "maléfica" porque parecem comportar-se de uma maneira prefixada pelo destino, ou impossível de controlar por meio de circunstâncias exteriores que, muitas vezes, são destrutivas para a segurança material ou emocional. Dentro dos limites, esta descrição se aplica a estes planetas porque eles certamente são disruptivos; contudo, tão logo somos capazes de

compreender que aquilo que é disruptivo ou negativo para o bem-estar e para a felicidade do corpo, dos sentimentos ou do intelecto, pode ser altamente construtivo e satisfatório para a psique total, então podemos começar a chegar mais perto do significado destes três planetas.

Se estamos falando a respeito do controle da psique coletiva total pelo pequeno ego consciente do homem, certamente que Urano, Netuno e Plutão representam energias incontroláveis. A questão de "controlar" um planeta é um desses exemplos de presunção que pode ser discutido com facilidade pelo indivíduo que jamais se voltou para o seu próprio íntimo a fim de ter um vislumbre da espécie de poder essencial existente no inconsciente. Podemos visualizar um homem em pé, numa pequena ilha, cercado por um oceano revolto, tentando comandar as forças da Natureza; sua voz nem sequer pode ser ouvida acima da tempestade. Ele é uma figura ridícula, até que percebemos que discutir a respeito de "controle" dos planetas é algo igualmente ridículo. Essas energias não têm uma natureza inimiga ou maléfica; elas servem aos propósitos do eu global, ou da psique, e só são inimigas quando o homem consciente decide colocar-se em oposição à direção na qual o seu eu interior está tentando desenvolver-se. Em vez de pensar em controlar Urano, Netuno e Plutão, talvez seja mais sábio tentar compreendê-los, para então podermos cooperar conscientemente com o impulso inconsciente rumo à unidade e a uma consciência mais abrangente, da qual esses planetas são um símbolo.

A função do Destruidor sempre teve um lugar na mitologia, embora não possamos mais compreendê-la a não ser no seu aspecto mais literal e mesquinho. No panteão das divindades hindus, Shiva, o Destruidor, é uma parte necessária da trindade. Urano, Netuno e Plutão são, todos eles, destruidores num certo sentido, porque abalam os alicerces da estrutura pessoal a fim de possibilitarem uma visão, de relance, da unidade maior da qual o indivíduo é uma parte. Saturno simboliza o perímetro mais exterior da estrutura do ego pessoal; aparentemente, ele luta para manter essas forças do lado de fora para que o homem não tenha que aceitar a ideia humilhante de que está psiquicamente unido a todos os outros seres humanos; todavia, há uma falha fatal nessa estrutura da personalidade, uma falha que sempre causa o colapso da estrutura. Quando esse colapso acontece, as energias da psique coletiva sempre penetram em torrentes. Quando ocorre esse influxo de energias coletivas, duas coisas podem acontecer. Se o homem é capaz de interpretar a correnteza de modo a poder atuar como um transmissor ou um comunicador das necessidades inconscientes do grupo, então dizemos que ele é um gênio porque tem o dom de personificar um arquétipo de tal modo que os homens podem ver um reflexo dos seus mais profundos impulsos interiores nas criações desse indivíduo. Se o homem é incapaz de manter o seu conceito de si mesmo isolado da correnteza coletiva e começa a pensar que ele próprio, como uma personalidade, é essa correnteza, então dizemos que ele é um louco, porque está tentando ser antes o arquétipo do que o comunicador do arquétipo; em consequência disso, ele perde o contato com a realidade pessoal. Os planetas exteriores têm fortes ligações com a genialidade e com a loucura, que são dois estados cuja linha divisória, segundo o ditado, é muito tênue.

A despeito desta área importante da experiência humana, a astrologia tradicional normalmente nos diz que Saturno em quadratura com Urano "não tem importância", que Saturno em conjunção com Netuno "não tem muita significação para o indivíduo" e que

Saturno em trígono com Plutão só tem influência sobre a geração dentro da qual a pessoa nasceu. Também nos é dito que os contatos Saturno-Urano provocam catástrofes súbitas, que os contatos Saturno-Netuno favorecem a fraude e que os contatos Saturno-Plutão têm uma certa ligação com a morte e com as organizações subversivas e criminosas. Obviamente, a raça humana não está dividida entre aqueles que expressam a genialidade e aqueles que expressam a loucura. Contudo, há ocasiões, na vida de todo o indivíduo, em que as energias do inconsciente coletivo invadem a área comum da vida pessoal; todas as pessoas têm seus momentos de genialidade e seus momentos de loucura, embora esses momentos não sejam constantes; todavia, é através deles que chegamos mais perto de experimentar nossa verdadeira natureza. Na psicologia profunda, esses instantes são chamados de experiências culminantes; na tentativa de descrever a qualidade indescritível de uma percepção interior, subjetiva, do nosso eu global, eles também têm sido chamados de "consciência cósmica" - um termo que, infelizmente, não é mais útil do que "experiência culminante". Estas são experiências profundamente pessoais, embora também possam ser consideradas como aqueles momentos em que a personalidade é perdida ou "morre" à luz da percepção muito mais grandiosa da vida. Essas experiências constituem a área dos planetas exteriores; e é provável que os contatos desses três planetas com Saturno criem uma forte propensão para este tipo de experiência porque a falha na estrutura do ego é muito maior. Os contatos Júpiter-Saturno também guardam uma certa relação com este campo da experiência culminante ou percepção do eu, mas sem a sensação arcaica, impessoal e destrutiva que os planetas exteriores trazem para a experiência. Não há nada de destrutivo em Júpiter; contudo, é possível que o aspecto destrutivo dos planetas exteriores seja parcialmente responsável pelo imenso poder de desenvolvimento que eles têm.

O reino dos planetas exteriores não está muito ao alcance do homem terreno, que se encontra polarizado na sua natureza de desejo. Contudo, até mesmo o homem terreno é afetado, quer seja ou não capaz de registrar conscientemente os efeitos. Se o eu consciente não é ainda suficientemente sensível para compreender essas energias, isso não quer dizer que elas não exerçam influência ou não encontrem resposta no inconsciente. No caso do indivíduo que ainda não atravessou os limites de Saturno, em termos do seu nível de percepção, os planetas exteriores simplesmente trabalham na sombra; mas continuam a ter significado. Podemos viver numa caverna subterrânea e não ter percepção do nascer e do pôr do sol, mas isso não impede que o Sol nasça e se ponha. Tendemos a ter a infeliz ideia de que, se não compreendemos alguma coisa, essa coisa não existe. A tragédia dos planetas exteriores é que eles, inúmeras vezes, não são reconhecidos, e as motivações por eles simbolizadas são totalmente ignoradas, ou então, consideradas "parlapatices místicas". Até mesmo quando esses impulsos são apresentados sob a luz da investigação psicológica empírica, para muitas pessoas continuam a ser meras "parlapatices místicas". Consequentemente, quando Urano, Netuno e Plutão penetram no campo da vida pessoal, muitas vezes trazem consigo tragédia e destruição. Não se trata de destino, mas sim da cegueira persistente do indivíduo, no que se refere aos seus próprios ritmos interiores e ao seu desenvolvimento interior.

Uma vez que a astrologia da Antiguidade só incluía sete corpos, habituamo-nos a presumir que os antigos ignoravam a existência desses planetas. Muito provavelmente, eles

não tinham percepção consciente dos planetas exteriores e parece haver muita verdade na ideia de que o descobrimento consciente de cada planeta exterior correspondeu à emergência do significado do planeta na consciência racial ou de grupo. Este é um exemplo de sincronicidade, tal como Jung definiu o termo: a ocorrência simultânea de um desenvolvimento interior e de uma circunstância exterior, não havendo entre ambos uma conexão causal mas estando ambos ligados por seu significado. Assim sendo, o descobrimento de Urano coincidiu, no nível mundano, com a aurora da era elétrica e industrial, assim como com as duas grandes revoluções políticas que resultaram no nascimento de uma nova forma de governo. A psique coletiva do homem talvez já tivesse atingido, interiormente, um ponto de desenvolvimento onde os ideais de fraternidade, liberdade, individualidade e controle das forças da Natureza pela mente já podiam ter uma expressão consciente.

Todavia, parece haver indícios de que os nossos antepassados, aparentemente atrasados, tinham uma percepção inconsciente dessas energias, pois, na mitologia, elas são apresentadas de uma maneira singular e significativa. No mito, todas as três divindades são invisíveis, misteriosas e ocultas, e não podem ser abordadas facilmente. Depois da sua castração e da perda do poder nas mãos de Saturno, Urano desaparece do panteão olímpico; de nenhum modo é esclarecido se ele morre ou não, se é que é possível a um deus morrer. Ele continua somente de uma forma indireta: as Fúrias ou deusas da Justiça e da retribuição, nascem do seu sangue, e Venus, a deusa do amor, surge do oceano dentro do qual haviam sido lançados os seus órgãos genitais amputados. Plutão rege o mundo dos Infernos e raramente sai da sua toca; quando o faz, está velado e invisível, não podendo ser visto pelos olhos do homem. Da mesma forma, Netuno rege um mundo oculto situado no fundo do mar e, assim como Poseidon, das suas cavernas subterrâneas ocultas, faz a Terra tremer. A mitologia tem a qualidade de apresentar o conteúdo do inconsciente coletivo de uma forma pura e inalterada porque é destilado através de muitos séculos e de muitas camadas de interpretação individual. A qualidade oculta ou desconhecida de Urano, Netuno e Plutão certamente sugere a percepção inconsciente dessas energias.

Saturno e Urano são velhos inimigos, e os aspectos de Saturno dirigidos a Urano não são particularmente fáceis, do ponto de vista do bem estar da personalidade. O impulso de libertar-se das limitações da matéria e da identificação material, de liberar o poder do pensamento criativo e de aprender a dominar as forças da Natureza pelo Poder da mente não combina facilmente com a tendência, de Saturno, de identificar-se com, a forma e isolar-se de qualquer coisa que diga respeito ao grupo. Quando vista sob a regência destes dois planetas, é possível compreender um pouco da luta interior da personalidade aquariana, dilacerada entre os extremos da sua visão abstrata, intuitivamente percebida, e do seu respeito pela forma e pela lógica. A capacidade de conceber uma ideia e de trabalhar com ela, como se ela tivesse tanta substância e tanta realidade quanto um objeto concreto - que, aos olhos do uraniano, ela de fato tem -, não é um talento muito difundido no momento atual. Ele toca o mundo da magia e da metafísica, onde o pensamento é realidade e o poder de concentrar-se numa ideia está relacionado com o poder sobre a vida material. Recentemente, através da experimentação científica, tornou-se evidente que o pensamento tem o poder de afetar a matéria; esta é, realmente, uma provada visão uraniana. Atualmente, através das escolas "marginais" de medicina e de cura, tais como a

radiônica e a homeopatia, estamos começando a deduzir que o homem é composto não só de um corpo físico, mas de tipos de energia mais sutis, e que o pensamento afeta essas áreas mais sutis que, por seu turno, afetam a saúde física. Agora, quase duzentos anos depois do seu descobrimento, Urano está começando a se deixar conhecer pelo homem de uma maneira realmente significativa. Levamos quase dois séculos para sentir o impacto do arquétipo no campo da consciência. A partir desse novo ângulo de visão, Saturno também aparece numa forma totalmente diferente, e a oportunidade que está ao alcance do indivíduo que tem contatos Saturno-Urano talvez siga ao longo da linha da materialização ou da manifestação da visão criativa de Urano.

Na vida da personalidade comum, esses contatos tendem a relacionar-se com uma espécie de oscilação, para cá e para lá, entre os extremos da convenção e os extremos da autoexpressão individual. Como habitualmente usamos estes termos em relação a Saturno e Urano, eles precisam ser examinados mais de perto para que o aspecto se torne mais compreensível. A convenção saturniana tem a ver com as estruturas formais da sociedade e do comportamento, que facilitam a autoproteção e a separatividade. Isso não significa um ajustamento sutil à necessidade social e individual, que é uma forte característica do tipo de pessoa pertencente ao elemento água, particularmente o canceriano; é, antes, uma ênfase forçada sobre uma forma de comportamento, simplesmente porque essa forma já foi praticada dessa maneira antes e teve, certa vez, significação. A convenção saturniana não evolui com o desenvolvimento da psique do homem, mas cristaliza-se em formas de cerimônia que se tornam cascas vazias, destituídas de vida. Contudo, essa não é a função de Saturno, mas sim, o resultado da reação do inconsciente do indivíduo ao próprio Saturno, o que é uma coisa diferente. A autoexpressão individual, conforme evidenciada pelo tipo urânico, geralmente é uma adesão a uma ideia que é percebida pelo indivíduo de um modo muito mais intuitivo do que absorvida do ambiente, e que é julgada mais verdadeira, mais real e mais substancial do que a estrutura convencional. Ela não é necessariamente egoísta, pois poderá ser uma ideia que inclui a segurança ou o bem-estar do grupo; e normalmente esse é o caso com Urano. Ele não luta por si mesmo, mas em defesa do grupo e como um exemplo para o grupo. A diferença entre os códigos saturniano e urânicos - está em que o passado demonstrou que o código saturniano funciona, embora isso não seja uma garantia de aplicabilidade futura, ao passo que o código urânico é uma realidade mental que não tem meios de ser demonstrado, a não ser pela visão da intuição. Uma vez ocorrido um contato entre esses planetas, o indivíduo geralmente tenta fazer uma aliança com um com o outro, sem perceber que cada um deles é incompleto sem o outro.

No indivíduo comum, que não se preocupou com o desenvolvimento de uma consciência urânica, essa capacidade de ter uma visão global e de usar a visão como uma base para as ideias pelas quais ele vive é, em grande parte, uma função inconsciente e se encontra em processo de lenta emergência na consciência. A energia urânica é, então, comumente manifestada em crises súbitas, que podem envolver conflitos muito mais com a autoridade pública com os pais ou com qualquer coisa que possua um valor simbólico de tradição ou de opiniões, do que com ideias diretamente concebidas. O que acontece geralmente é que Urano, disfarçado de acaso, produz um acontecimento súbito que abala temporariamente a aparente segurança e a solidez dos valores sociais e dos modos de

pensar baseados na tradição. O indivíduo que não é capaz de expressar este impulso de uma maneira consciente, que nunca se preocupou em pensar por si mesmo ou em dirigir sua mente para cima, para o céu, em vez de enraizá-la na terra, normalmente encontra-se à mercê de erupções subterrâneas atraídas por ele próprio, de modo inconsciente, na forma de acontecimentos exteriores. O fracasso dos negócios, o conflito repentino com a lei, a ruptura do casamento, o acidente, todas estas coisas são máscaras diferentes através das quais Urano, simbolizando a necessidade de nos libertarmos da identificação com as armadilhas exteriores da vida, que tantas vezes imaginamos como nossas, faz-se conhecer como um impulso coletivo agindo através da psique de um indivíduo. A presença de contatos Saturno-Urano parece sugerir que chegou a hora de fazer uma reavaliação consciente da fonte de ideias. O indivíduo se vê diante do desafio de ter que demonstrar seus próprios poderes mágicos sobre as circunstâncias, declarando, em primeiro lugar, a sua emergência na maioria psicológica através de um modo de pensar independente. Mesmo que os efeitos desses contatos não possam ser observados de uma maneira pronunciada, uma vez que, em sua maioria são inconscientes, em alguma época da vida este desafio é oferecido. Se não é aceito conscientemente, o indivíduo normalmente criará uma circunstância por meio da qual se obrigará a aceitá-lo, e chamará a isso de acaso. Se é possível afirmar que um planeta tem alguma relação com a lei da sincronicidade, esse planeta provavelmente é Urano.

Este contato coincide, às vezes, com o anarquista político ou social, atuante ou não, e Saturno poderá reagir com uma boa dose de medo aquilo que ele percebe como uma poderosa ameaça vinda das forças do caos. A visão uraniana, por não ter nenhuma manifestação anterior tangível, geralmente parece caótica para Saturno. Ela é, integralmente, um presente do mundo das ideias. Esse medo poderá ajudar a produzir uma pessoa atormentada pela lei, ou poderá contribuir para um tipo de pessoa preocupada com a necessidade de provar que age dentro da lei. De qualquer modo, é uma obsessão que deriva de um sentimento de impotência, contra o enorme poder das forças coletivas. O grupo do qual o indivíduo é uma parte parece exigir que ele faça uma escolha; ele sente que deve agir a favor ou contra a estrutura social mais vasta e mais impessoal que o cerca. Geralmente tende a identificar sua personalidade com uma metade do grupo. Se tenta isolar-se das correntezas sociais da sua época, normalmente é compelido, por circunstâncias que ele mesmo atrai inconscientemente, a abandonar o seu isolamento. Quer ele goste disso, quer não goste, quer isso seja inconveniente, quer não seja, a psique coletiva o atrai e alguma parte da sua concha defensiva é sacrificada para que ele possa se desenvolver, a partir de uma compreensão mais ampla da vida da qual ele é uma parte.

É provável que não seja rigorosamente verdadeiro afirmar que os contatos Saturno-Urano coincidem com as tendências da personalidade, visto que estes aspectos não têm muito a ver com a personalidade em si. Eles têm mais influência sobre o relacionamento do indivíduo com o grupo e com aquilo que acontece à sua psique no ponto de contato. Algumas pessoas expressam mais do que outras o espírito da sua época, e algumas têm percepção consciente da sua participação, ao passo que outras, às cegas, ajudam a moldar a sociedade do futuro, sem compreender a natureza do seu próprio sofrimento e os aspectos coletivos desse sofrimento. Decididamente, parece haver alguma ligação entre a sensibilidade de um indivíduo às ideias simbolizadas pelos planetas exteriores e sua

capacidade de viver plenamente essas ideias, de maneira consciente, na vida prática. Se o veículo de reação não tem sensibilidade - isto é, se o nível de percepção do indivíduo é demasiadamente limitado para lhe permitir uma percepção consciente do mundo maior que o rodeia -, então os contatos Saturno-Urano ainda o afetarão e o arrastarão para dentro das necessidades do grupo à custa da estrutura do seu próprio ego, mas ele não compreenderá o que lhe aconteceu, ao contrário, pensará se tratar das mãos cruéis do destino.

Cada planeta parece ser intimado a fazer um sacrifício quando entra em contato com Saturno, e a natureza desse sacrifício geralmente consiste da necessidade de se solucionar um conflito moral entre os lados sombrio e brilhante da personalidade, por meio do deslocamento do centro para um campo de consciência mais amplo. Essa ideia de solucionar o conflito de opostos, por meio da mudança do centro da luta, de modo que ele seja bastante grande para conter os opostos dentro de si, é fundamental para ambos os pensamentos, psicológico e esotérico. Podemos também encontrar este tema na mitologia, como por exemplo na estória de Hércules lutando com a Hidra. A Hidra não pode ser vencida pelos métodos de luta comuns; para conseguir matá-la, Hércules é forçado a se ajoelhar a fim de poder erguer o monstro voltado para a luz solar. A mudança completa na abordagem é que realiza a consumação do trabalho. Qualquer contato planetário com Saturno sugere um conflito de opostos entre a face brilhante do planeta, e o impulso psíquico que ela simboliza, e a face escura e sombria, que sempre estará em oposição à outra. Desta luta surge a possibilidade de elevar o conflito para um novo nível a fim de que o indivíduo, como um todo, se desenvolva por meio da experiência. Para realizar isso, ele precisa, primeiro, ver a luta e compreender a sua natureza. Só então é que ele pode começar a trabalhar com a sua oportunidade.

O conflito que resulta dos contatos Saturno-Urano parece ocorrer entre o eu isolado e a ideia do grupo como uma unidade ou um organismo vivo que se mantém unido através dos pensamentos partilhados pelos seus membros. Aqui vem à baila o velho debate sobre a possibilidade de se continuar sendo um indivíduo ao mesmo tempo que se é parte de uma unidade coletiva, e para a pessoa que tem um contato Saturno-Urano a demonstração da realidade dessa combinação parece fazer parte da sua bagagem psíquica. A psique parece apressar-se no sentido de ser individualmente fértil e produtiva, tendo porém, ao mesmo tempo, a consciência de grupo e sendo capaz de contribuir com seu trabalho para o desenvolvimento do todo. Foi muito difícil demonstrar, no passado, qualquer tipo de fusão entre esses dois polos que se opõem, e o conflito resultou em ideologias políticas que sacrificam um ou o outro sem alcançar qualquer espécie de integração. No caso individual, o conflito tende a produzir aquele tipo de pessoas individualistas, furiosas e que odeiam tudo o que é saturniano, assim como aquelas pessoas que são furiosamente leais ao velho sistema que protege os direitos do indivíduo mas que não tem piedade do individualista. O indivíduo Saturno-Urano geralmente deve solucionar seu próprio problema de integração entre esses dois tipos de lei e entre esses dois tipos de autoridade aparentemente contraditórios para poder unir-se àqueles com quem está ligado por sua qualidade humana e trabalhar no sentido da mesma espécie de integração dentro do grupo. Esse tipo de integração parece ser um dom especial da personalidade aquariana, e é possível que, com o advento da próxima era astrológica, esse mesmo dom possa ser estendido a todos.

Saturno em aspecto com Netuno

Netuno pode ser considerado o símbolo de uma outra faceta do inconsciente coletivo no sentido em que simboliza mais um impulso impessoal ou de grupo do que um impulso pessoal, e para satisfazer esse impulso ele pode exigir o sacrifício de algum aspecto da personalidade. Enquanto Urano está ligado a ideias coletivas ou arquetípicas, Netuno está relacionado com sentimentos coletivos; e enquanto a união uraniana com o grupo ocorre através do poder da mente criativa, a união netuniana é um produto da identificação emocional ou empatia. Netuno simboliza aquela ânsia, existente na psique, de submersão do desejo individual nos desejos muito maiores do todo; na realidade, ele é muito mais um princípio feminino do que masculino e parece representar a reação emocional da massa. Nesta função, Netuno também é um destruidor porque, ao satisfazer a reclamação da massa, ele frequentemente se torna o inimigo das necessidades emocionais básicas e pessoais de um homem. Às vezes Netuno é associado à esfera total do inconsciente, particularmente à ideia do inconsciente coletivo, mas isso significa limitar o campo de ação da psique a uma base puramente sentimental quando, na realidade, o mar da inconsciência dá origem a todas as funções da consciência - sentimento, pensamento, sensação e intuição. Netuno está particularmente relacionado com a erosão do intelecto diferenciado porque é um planeta inteiramente irracional e impele o indivíduo para a identificação com a unidade de sentimento da massa.

O oceano é um símbolo apropriado para Netuno por causa das suas profundezas, do seu movimento constante, do seu mistério e do seu valor como símbolo para o começo e o fim da vida, como o lugar de nascimento e de desaparecimento. Tentar chegar a um acordo com um arquétipo como este poderá parecer difícil, ou talvez complexo; mas os planetas exteriores não se prestam a uma interpretação fácil pelo intelecto. A energia da qual Netuno é um símbolo dificilmente pode ser descrita por uma palavra-chave; ela precisa ser amplificada pelas ligações mitológicas e psicológicas antes que o planeta comece a assumir um significado real no mapa de nascimento individual. O símbolo do oceano, a fonte da vida, e a sua associação com a morte por afogamento são a evocação de uma resposta dada pela intuição nos casos onde o intelecto pode não conseguir entender o símbolo. Esta é uma força impessoal e, num certo sentido, os efeitos netunianos são semelhantes à morte por afogamento. O indivíduo é submergido no mar de sentimento coletivo e perde suas reações emocionais individuais. Ele deixa de existir na qualidade de uma entidade sentimental separada. Essa experiência pode ser observada a todo o instante na reação de uma multidão cujas emoções foram despertadas; os indivíduos deixaram de existir, mas a multidão é agora uma unidade com uma única reação de sentimento que é inteiramente irracional.

Como Saturno simboliza o impulso de isolar e construir uma estrutura de personalidade diferenciada através da experiência concreta, ele é, obviamente, contrário aos vagos anseios de autoimolação de Netuno. Estes dois planetas não têm nada em comum, e esta dissimilaridade é agravada pela tendência de Saturno em fazer o papel de sombra para qualquer planeta que entre em contato com ele. Como Netuno é um planeta

relacionado com os sentimentos e com a sensibilidade da massa, de um tipo não diferenciado, Saturno geralmente assume o papel da mente concreta que atua visando a proteção do indivíduo. A natureza da luta que daí resulta parece estar entre a necessidade da pessoa proteger os seus próprios interesses, e manter sua separatividade, e seu impulso de transcender a si mesma e perder-se no mar de emoção humana comum, como um ato de auto redenção. A importância do ato ritual do martírio ou do autossacrifício em benefício do grupo precisa ser considerada antes de podermos chegar a um acordo com a tendência netuniana de levar o indivíduo a mergulhar impetuosamente numa negação dos seus desejos mais profundos. Caso contrário, tendemos a empregar de modo incorreto o termo "masoquismo", como se este impulso fosse totalmente patológico. Há um aspecto deste tipo de sacrifício que é facilmente observável no mito e no folclore e que parece estar relacionado com a ideia de que o indivíduo é redimido e se torna divino, ou retorna para os deuses, por meio do autossacrifício. Trata-se de uma ideia arcaica que está muito longe de ser patológica, pois parece ter uma validade não só espiritual mas também psicológica.

Essa tendência netuniana para a autoimolação faz com que esse planeta seja interpretado como uma influência maléfica. Sem dúvida alguma, ele se torna maléfico para o lado da vida referente à forma e aos desejos pessoais, caso estes se oponham aos impulsos da psique total. Contudo, ele não destrói e divide como faz Urano, mas antes, faz uso do princípio da resistência passiva ou da impotência. Uma personalidade que é afetada por Saturno-Netuno contém as sementes da sua própria dissolução em alguma área da sua vida, pois geralmente há um ponto cego, uma falha básica na concha do ego, através da qual o chamado coletivo para o sacrifício poderá penetrar. A piedade, a inspiração e aquele tipo de amor romântico que é tão caracteristicamente netuniano são, geralmente, os detonadores que operam através dos sentimentos pessoais para sacrificar o indivíduo ao grupo. Na pessoa comum, Netuno age através da emoção humana comum, mas normalmente há um toque de exaltação, de vertigem ou êxtase, que antecede a autoimolação. Há um sopro de loucura dionisíaca em Netuno, embora geralmente essa loucura seja disfarçada pela presença de uma qualidade mansa e abnegada. O momento de êxtase é o momento da autotranscendência, e o indivíduo experimenta um daqueles raros lampejos de união com a vida que são chamados de "visão mística". Esta é uma experiência profundamente pessoal, que é perfeitamente real para aqueles que a tiveram e perfeitamente sem sentido para aqueles que não a tiveram. Não há como definir o efeito psíquico de Netuno filtrando-se através das defesas saturnianas, a não ser sugerindo, mais uma vez, a imagem da morte por afogamento com o toque de êxtase. Essa espécie de consciência exaltada, colorida pelo sentimento e totalmente irracional, pode ocorrer através de algum ato de pequena importância, tal como o tipo de sacrifício que habitualmente fazemos por uma criança. O significado do sacrifício como um ato de amor que tem importância coletiva é a chave para Netuno. Nesse momento, o indivíduo sente-se unido à humanidade inteira. A maneira como o sacrifício ocorre é apenas acidental.

Não é de admirar que os aspectos "penosos" de Saturno e Netuno muitas vezes sejam associados a drogas e a álcool. Tendo experienciado o êxtase uma vez, de um modo geral, é difícil aceitar o fato de que isso poderá não acontecer de novo. Dionísio é um deus que vicia porque, para a maioria dos indivíduos, a única maneira de ter contato com a vida do grupo é através da natureza sensível. Num sentido, Netuno é mais acessível do que Urano, visto

que a maioria das pessoas sente, mas não são muitas as que sabem pensar.

Os contatos Saturno-Netuno normalmente estão ligados à imaginação criativa e ao poder do indivíduo de criar, de uma forma tangível, os extravasamentos dessa imaginação. A qualidade principal da imaginação netuniana, quer ela seja expressada através da cor ou do som, do movimento ou das palavras, é que ela é arquetípica; ela toca os níveis de sentimento mais profundos, que são partilhados por todos. O escritor de canções românticas netuniano provoca uma reação da massa porque cada pessoa reage sentindo que as palavras foram escritas somente para ela. As imagens do pintor netuniano têm a qualidade de parecer familiares e magnéticas para todos porque cada pessoa viu anteriormente essas mesmas imagens em seus próprios sonhos e fantasias. O dom de Netuno é o contato com a experiência sentimental arquetípica; e ao indivíduo que tem um contato Saturno-Netuno é dada a oportunidade de comunicar essa experiência através da sua própria expressão criativa. Ele se torna o transmissor do arquétipo, tal como o indivíduo Saturno-Urano pode transmitir as ideias do grupo. Essa oportunidade é concedida em alguma área da vida, e mesmo que o indivíduo não seja um artista no sentido comum da palavra ele pode, em determinado momento, experimentar e relatar a outros o êxtase de haver mergulhado na corrente do sentimento coletivo. Ele poderá criar somente fantasias, mas em suas fantasias haverá momentos em que ele se identificará com todos os homens e no quais os seus sentimentos já não serão seus.

O indivíduo, porém, deve pagar um preço por esse mergulho. Uma parte do seu próprio ego isolado é desagregada pelo contato. Ele já não pode afirmar que é inteiramente individual nas suas experiências emocionais; não pode dizer que seus desejos são unicamente seus. A ilusão de isolamento de Saturno e sua inclinação para julgar que os sentimentos do grupo são banais e cheios de sentimentalismo devem sucumbir antes da experiência, muito real, da força da vida sentimental do grupo. Netuno não tem sentimentos; ele é impessoal. O sentimento pertence aos campos de ação de Vênus e da lua. Isto é a morte por afogamento, o batismo na vida emocional coletiva. Em consequência, os desejos pessoais do indivíduo parecem mesquinhos e insignificantes, particularmente quando exigem a submissão dos desejos de outros para sua satisfação. Não é de admirar que os antigos achassem que esta era uma experiência sagrada, purificadora e que continha a qualidade da divindade.

Infelizmente, uma vez que levamos quase duzentos anos para começar a apreciar a ideia de uma mente de grupo conforme ela é sugerida por Urano, sem dúvida levaremos outros duzentos anos para começar a apreciar Netuno de uma forma mais clara. Até agora ele se expressou de uma maneira bastante distorcida e parece funcionar imperfeitamente com o tipo de estrutura psíquica interior evidenciada pela nossa sociedade. Talvez isso seja assim porque temos tentado reprimir a função sentimental, obrigando-a a permanecer enterrada no inconsciente onde é contaminada por todos os tipos de deformações e peculiaridades. Assim como as pessoas Saturno-Urano podem, algumas vezes, transformar-se em revolucionários ou em agentes da lei automeados, as pessoas Saturno-Netuno têm a tendência de se transformar em messias automeados. A qualidade numinosa da ideia coletiva de autossacrifício é distorcida pela sensação de incapacidade pessoal relacionada com Saturno, e o indivíduo poderá começar a se identificar com a massa como uma personalidade e poderá acreditar que, de alguma forma misteriosa, sua missão é salvar os

outros por meio do seu próprio sacrifício. Na realidade, ele poderá ter esta missão: mas, em vez disso, ele poderá também estar tentando recuperar os remanescentes do seu ego pessoal que está se desintegrando. Com os contatos Saturno-Netuno talvez jamais se possa ter certeza absoluta porque, muito provavelmente, eles incorporam ambos os pontos de vista. Onde o indivíduo Saturno-Urano poderá ser atraído para os domínios da lei, da organização e das normas sociais, a pessoa Saturno-Netuno muitas vezes é atraída para os domínios da religião e da senda espiritual.

É um fato lamentável que não haja nenhum grupo de pessoas mais dominadas por ilusões de grandeza, megalomania, calúnias, lutas pelo poder, cegueira emocional e sentimento exagerado do que aqueles que aspiram trilhar o caminho do discipulado. Esse parece ser um dos perigos do caminho e um estágio mais tardio e mais sutil do que o da energia uraniana inicial, que muitas vezes faz o indivíduo parar no meio do percurso e inverter completamente a sua vida. Em termos psicológicos, pode-se dizer que certas disciplinas tendem a despertar a reação da psique coletiva e colocam o indivíduo em contato pessoal, mais íntimo, com essas energias. O encontro da psique pessoal, delineada por Saturno, e das energias coletivas é sempre um encontro precário, mesmo que antes já tenha ocorrido uma centena de vezes. Se este contato ocorre antes que a personalidade já tenha sido estabilizada e antes que as qualidades psíquicas que Saturno representa tenham sido digeridas e integradas, então o resultado habitual é a inflação. A inflação netuniana ocorre porque a natureza sentimental é muito poderosa no homem e, sob a influência de Netuno, qualquer um se deslumbra facilmente, pois o êxtase de experimentar a vida sentimental do grupo tende a fazer com que o indivíduo se esqueça da existência de um aspecto destrutivo ligado a esse êxtase. Para esclarecer esta ideia talvez seja útil considerar os últimos dois mil anos que nos colocaram em contato com o fascínio netuniano através da constelação de Peixes, fascínio que deu expressão a dois milênios de intolerância religiosa, de fanatismo e de brutalidade, caminhando felizes lado a lado com os conceitos cristãos de amor, caridade, bondade e autossacrifício.

É óbvio que ainda não compreendemos Netuno plenamente. Apenas o percebemos vagamente através do simbolismo religioso da missa e das tendências gerais daquilo que chamamos de fascinação, que são expressões exteriores das correntes psíquicas subterrâneas do inconsciente coletivo. Quando uma determinada moda ou estilo musical arrebatou o mundo civilizado e se torna o símbolo de um impulso emocional de um grupo, então podemos obter um vislumbre de Netuno em ação. Ele sempre se expressa através da natureza sentimental e afeta nossos valores emocionais. Os contatos entre Saturno e Netuno parecem sugerir que é dada, ao indivíduo, a oportunidade de integração destes dois princípios a fim de que a personalidade possa tornar-se um veículo para a expressão, de uma maneira criativa, das emoções coletivas do grupo. É provável que esta integração seja apenas relativa, pois talvez ainda não estejamos em condições de registrar Netuno, a não ser de uma maneira imperfeita. A visão poderá ocorrer somente em alguns instantes da nossa vida e de um modo aparentemente sem importância. Para a pessoa que é capaz de reagir conscientemente, parece estar presente a oportunidade de usar o sentimento coletivo como uma ferramenta criativa.

Os contatos Saturno-Netuno são importantes para um artista porque dão a ele a liberdade da vida sentimental do grupo como fonte de inspiração; todavia, nem todos são

artistas. O homem que não se expressa dessa maneira deve encontrar um outro veículo para Saturno-Netuno, e muitas vezes esse veículo está na área dos seus relacionamentos pessoais e nas suas aspirações espirituais. Normalmente é necessário manter um equilíbrio precário para que a personalidade não seja absorvida pelos sentimentos coletivos; caso contrário, o que ocorre, de fato, é a loucura; contudo, os contatos Saturno-Netuno parecem ser uma boa garantia da possibilidade deste tipo de equilíbrio delicado. No indivíduo comum, Netuno e Saturno são símbolos do sentimento e do senso prático, pois tudo o que a pessoa é capaz de perceber conscientemente é o pico do *iceberg*. Ela poderá não ter percepção da purificação lenta da sua natureza sentimental, que ocorre abaixo da superfície através de cada ato de sacrifício e de cada contato com a emoção da massa.

O poder de qualquer obra de arte parece estar, em parte, na sua capacidade de despertar ou constelar a psique coletiva, e o artista, na aquisição desse poder, deve, primeiro, sacrificar sua personalidade como uma unidade isolada para então poder ser, pelo menos parcialmente, um emissor ou um transmissor do sentimento do grupo. Desse modo, a arte se torna um processo alquímico por meio do qual o artista é lentamente transformado e redimido, e, ao fazer isso, ele também redime os outros. Estes conceitos são complexos, mas Netuno é um planeta sutil. Na qualidade de grupo, ainda não desenvolvemos a sensibilidade necessária para a interpretação sem distorções de Netuno. Alguns poucos indivíduos o conseguiram, até certo ponto. Ironicamente, os contatos Saturno-Urano são abundantes entre os heróis do mundo das diversões, tanto na música quanto no cinema. Isso tem relação com o poder de comunicar sentimentos coletivos e despertar uma reação coletiva. Estes personagens falam com a voz de milhões quando expressam uma emoção que neles, pessoalmente, é única; no entanto, é comum a todos. Nem todo mundo é capaz de expressar a genialidade ou a loucura dessa maneira; todavia, para aqueles indivíduos que têm contatos Saturno-Netuno, sempre ocorre esse lampejo da genialidade ou da loucura, esse mergulho em busca da fugaz experiência de êxtase netuniano.

Saturno em aspecto com Plutão

Se ainda estamos muito longe de poder expressar Netuno sem distorção, estamos ainda mais distantes de Plutão, que continua sendo uma figura enigmática tanto na astrologia quanto na psicologia. No mito, Plutão governa a região dos infernos e tem paralelos na mitologia e no folclore de todas as nações e de todas as raças; a despeito das variações nos altos escalões divinos, há sempre um deus dos infernos que governa as almas dos mortos e dos não nascidos e seus atributos são sempre os mesmos. No panteão olímpico, ele é a única divindade cuja palavra, uma vez dada, não pode ser alterada por outros deuses ou por homens. A morte é irrevogável; quando qualquer coisa termina ou alcança seu termo de completação, ela não pode, em qualquer sentido da palavra, ser recriada exatamente a mesma - quer ela seja um indivíduo, quer seja um estado de consciência, um sentimento, um relacionamento ou uma sociedade. A vida poderá existir sempre e poderá construir uma outra forma, mas a velha forma está acabada e jamais poderá ser exatamente repetida porque a qualidade da vida interior mudou. Portanto, a

morte está relacionada com o tempo no sentido em que o tempo linear se aplica ao nascimento, crescimento, frutificação, decadência e morte de uma forma, enquanto que a vida que há dentro da forma é imortal, e eterna, assim como libertada, pelo evento da morte, dentro de uma vida muito maior. Estes conceitos são esotéricos; todavia, podemos observar seu funcionamento na psique dos homens. Um dos exemplos mais característicos é aquele do indivíduo que está chegando ao fim de um capítulo da sua vida e está prestes a começar um novo capítulo; ele permanece, mas a estrutura da sua vida está mudando e nunca poderá ser exatamente repetida, porque ele próprio é diferente e daria uma qualidade diferente à velha estrutura. No sentido em que, para ele, o tempo corre em linha reta para a frente, ele jamais poderá voltar atrás; o seu eu básico, porém, permanece o mesmo. Podemos também observar esse processo nos começos e fins de estruturas sociais, de nações, de religiões e do mundo da Natureza. Vale a pena tentar compreender este arquétipo da morte, do renascimento e da revolução eterna em torno do centro imutável, uma vez que Plutão, como todos os outros dois planetas exteriores, está relacionado com processos muito mais vastos do que uma palavra-chave poderia indicar e que precisam ser ampliados por meio de símbolos para poderem ser entendidos em relação ao mapa individual. Um dos símbolos mais antigos para este ciclo interminável de morte, renascimento e eternidade é o *uroboros*, a serpente que devora sua própria cauda. Pode-se afirmar que a área na qual Plutão estiver colocado no nascimento corresponde à área da morte e do renascimento de um homem, ou então, à área em que ele mais se aproxima da experiência do arquétipo; mas isto não tem significação, a não ser num sentido circunstancial, a menos que possamos compreender qual o valor que essa morte e esse renascimento poderão ter para o desenvolvimento geral da psique.

Saturno e Plutão têm várias coisas em comum e, muitas vezes, se superpõem nas suas correspondências mitológicas e religiosas. Ambos tem uma relação com a escuridão, com a destruição e com a figura de Lúcifer, o Príncipe das Trevas, ou com a Besta que simboliza as profundezas do caos, de onde nasce uma vida nova ou uma consciência muito mais ampla. Na hierarquia planetária, Plutão é o único amigo verdadeiro de Saturno, embora, como diz o ditado, com um amigo como este ninguém precisa de inimigos. Eles simbolizam duas fases do mesmo processo psíquico. Ambos conduzem o indivíduo para a treva e ambos transmitem a sugestão de sabedoria, por meio do sofrimento, e de purificação, por meio da prova do fogo. Ambos estão relacionados com o processo de desenvolvimento da consciência, que sempre é acompanhado por uma luta. Num sentido, Saturno guarda a entrada dos domínios de Plutão, pois representa o colapso dos valores externos que, eventualmente, levam aos infernos. Por essa razão, há ecos de Saturno em Caronte, o velho barqueiro que transporta as almas dos mortos através do Estige, levando-as para o mundo infernal. Essas figuras estão ligadas e ambas; por seu turno, estão relacionadas com o Velho Homem Sábio, cuja face tenebrosa é a do Diabo. Todas estas figuras referem-se ao valor educativo da experiência da dor e se tornam imediatamente evidentes quando observamos que, somente o homem que perdeu tudo, é que pode compreender que ele não é aquilo que foi perdido, mas sim alguma coisa muito mais importante. Em Cérbero, o monstro de três cabeças que guarda o portão de entrada do mundo dos infernos, também há ecos de Saturno no papel de Habitante do Umbral. Os numerosos dragões, demônios, gigantes, ogros e outros monstros que o herói do conto de fadas deve vencer antes de poder

conquistar a linda noiva e herdar o reino, estão todos relacionados com estes planetas. São processos psicológicos, estados de desenvolvimento da consciência, cuja melhor representação é através de símbolos, pois nós podem ser explicados literal e intelectualmente. São processos de vida e o indivíduo que os experimentou conhece sua realidade, tanto subjetiva quanto objetivamente.

A qualidade comum, evidente no indivíduo que tem um contato Saturno-Plutão, é a obsessividade. Muitas vezes parece haver um movimento organizado e deliberado em direção a alguma experiência autodestrutiva, sendo que a pessoa poderá ter consciência plena deste movimento obsessivo mas, mesmo assim, poderá não ser capaz de controlá-lo. Tal como Netuno, Plutão está relacionado com a natureza sentimental, mas trata-se de um aspecto de sentimento diferente. Enquanto Netuno se relaciona com o sentimento partilhado, com o êxtase ou com o auto-esquecimento através da experiência emocional unificada, Plutão parece relacionar-se com a experiência de desenvolvimento através do lado destrutivo da emoção, com frequência, um elemento de perda ou de separação forçada, a destruição irrevogável de alguma coisa profundamente desejada ou amada. Esta coisa poderá ser um indivíduo, mas também poderá ser algo mais abstrato - um ideal acalentado, uma crença, uma maneira de viver. A aprendizagem do desligamento por meio do sofrimento muitas vezes ocorre através da experiência plutoniana, pois o indivíduo tende a ficar obsedado naquela área da vida afetada pela posição de Plutão no mapa de nascimento, particularmente através do desejo. Alguma coisa deve morrer dentro da pessoa antes que ela possa libertar-se da sua obsessão, e através da experiência ela aprende a dominar sua natureza emocional porque não há mais nada que possa fazer para sobreviver.

Quando esse processo de autodomínio através de uma morte interior é combinado com a inclinação saturniana de identificação com a forma, bem como com a desilusão, o isolamento e o despertar subsequentes, torna-se evidente que existe a oportunidade de um autoconhecimento muito mais profundo, e a consequente libertação, quando estes dois planetas estão em aspecto. Isso normalmente só é alcançado através de um período de destruição interior por meio do sofrimento emocional. Em regra, alguma coisa dentro do indivíduo o impele diretamente para experiências que arrebatam, com violência, todas as coisas que ele deseja e o obrigam a auto examinar-se até conseguir encontrar um centro que esteja situado fora do mundo da ligação emocional. Isso poderá parecer um exemplo bastante dramático, mas drama é o que não falta nas pessoas com contatos entre Saturno e Plutão. Em alguma área da vida, elas exageram e ampliam a experiência de tal modo que ela explode em proporções mitológicas. Algo da qualidade mágica ou predeterminada da experiência coletiva penetra furtivamente. Aqui, a pessoa desempenha o papel do herói, do belo príncipe, da linda princesa; aqui, ela é possuída pelo demônio, pela feiticeira negra, pelo espírito maligno da Natureza. Ela não é apenas ela, mas é também o arquétipo. Isso é compreensível quando é lembrado que Plutão tem uma certa relação com o inconsciente coletivo.

Considera-se que os contatos Saturno-Plutão acompanham um temperamento cismático e melancólico, e, aparentemente, há uma ligação com o suicídio ou, pelo menos, com os pensamentos suicidas. Embora sejam menos compulsivos, os trígonos e sextis não parecem ser menos férteis na produção da introversão e da solidão intensas que

frequentemente acompanham os aspectos "pesados". Infelizmente, o indivíduo comum nem sempre compreende o que está acontecendo em seu próprio Intimo e não pode ver as raízes do padrão obsessivo. Muitas vezes, esse padrão é projetado e a obsessão de alguma outra pessoa é que passa a ser o problema. Para muitos indivíduos que têm estes contatos, o impulso é inconsciente e a psique parece determinada a impelir a personalidade consciente para a região infernal, com ou sem um consentimento consciente e sem ajuda. Este contato parece coincidir com uma independência muito acentuada. O indivíduo geralmente sente que - seja o que for essa coisa que o está impelindo -, se ele procurar muita ajuda, o valor da experiência será negado. A depressão, o sentimento de desespero e a autoanálise incessante são características de Saturno-Plutão. Essas tendências muitas vezes só se manifestam depois que o indivíduo tentou, primeiro, supercompensar e escapar ao desafio vivendo despreocupadamente na superfície da vida. Com os contatos Saturno-Plutão, é comum encontrar esse padrão por algum tempo, mas ele não se prolonga muito. A psique está se dirigindo para uma introversão intensa e para uma viagem nas profundezas, e se essa orientação é inconsciente ela empurra o indivíduo para o fundo por meio da sua dor, da sua solidão ou de algum tipo de tragédia ou de grande choque emocional que ele, inconscientemente, atraiu para si mesmo. O indivíduo com aspectos Saturno-Plutão normalmente não se permitirá sair impune de qualquer coisa, e o deslizar suave através da vida não ocorre para ele. Se tenta viver dessa maneira, ele viola sua ordem interior e, então, geralmente atravessa suas provações. Se ele pode compreender que essa é a sua direção escolhida, então pode colaborar e, nesse caso, a oportunidade é importante. Por meio do desligamento da sua natureza de desejo, o indivíduo nasce para uma liberdade muito maior para viver a vida, pois agora nada na vida pode controlá-lo.

O renascimento é uma experiência arquetípica e pode ser encontrado como um tema constante nos mitos e contos de fadas de todas as culturas. O rei ou o deus deve morrer no outono e voltar à vida na primavera; o herói morre e é ressuscitado pela linda princesa ou pelo animal mágico que o ajuda. Para que possa haver uma nova vida, a morte é sempre necessária. Este arquétipo impregnou também o Cristianismo de uma maneira óbvia. Contudo não é exclusivo desta religião, pois é um tema muito mais antigo do que ela. Para uma pessoa com Saturno-Plutão, é provável que o renascimento se torne uma necessidade para a psique num certo ponto durante a vida, e normalmente é um renascimento maior do que uma única atitude isolada ou um único relacionamento. Muitas vezes, a concha total do ego é que é destruída para que a pessoa possa desenvolver um novo centro para a sua consciência. Os contatos Saturno-Plutão parecem estar relacionados com experiências que abalam a estrutura da personalidade fornecendo uma oportunidade para que ocorra uma centralização mais equilibrada. Estes contatos também estão ligados a experiências culminantes, onde o indivíduo é abruptamente arremessado para um novo nível de percepção, que se encontra além da estrutura de percepção comum. O significado da vida dentro da forma torna-se aparente e o propósito interior dos testes emocionais torna-se óbvio. Essas experiências muitas vezes acompanham um período de vida no qual o indivíduo, no sentido emocional, encontra-se arrasado; ele poderá estar à beira ou poderá estar saindo de um colapso psicológico, poderá estar desesperadamente solitário ou experimentando o desmoronamento da sua vida pessoal. Nos calcanhares desse tipo de isolamento absoluto, o lampejo de percepção ocorre, e isso o ajuda a erguer-se das suas

próprias cinzas com uma maneira diferente de ver as coisas e com um novo propósito para sua vida. Esses tipos de revelação são comuns com contatos próximos entre Saturno e Plutão e surgem, inevitavelmente, logo em seguida a um grande sofrimento e desespero; parece ser um requisito indispensável que o indivíduo, ao alcançar os limites da sua resistência emocional, abandone o desejo. O poder curativo dessas experiências não pode ser questionado. Elas podem não ser espirituais no sentido de haver o envolvimento de qualquer simbolismo religioso; ou poderão ter a natureza de uma "conversão". Isso praticamente não importa; elas são os nossos exemplos vivos do poder do arquétipo da morte e do renascimento na psique humana.

Na época em que ocorrem crises ou acontecimentos de importância emocional, Plutão normalmente está ativo por progressão ou por trânsito. Ironicamente, ele está ativo na época do casamento, cuja associação com um assunto tão aterrorizante quanto a morte não é sequer imaginada; contudo, a vida conjugal é um dos infernos favoritos de Plutão. Seu principal meio de expressão vem através da vontade e da natureza de desejo. Ele está relacionado com a paixão e com o impulso de possuir e devorar, e o inferno da obsessão e do conflito sexual é uma área caracteristicamente plutoniana. Plutão não está envolvido com o sexo físico, mas sim com a experiência psíquica que o acompanha e que constitui o significado oculto do ato físico. Por essa razão, os alquimistas usavam o simbolismo do ato do casamento, do *conjunctio* sagrado, para descrever o encontro entre a consciência e as forças do inconsciente; e, na alquimia, o casamento sempre precedia o estágio de escurecimento, de corrupção e de morte, necessário para o renascimento do metal básico na forma de ouro. Através da experiência da fusão com um outro, há uma morte temporária, e, onde dois se tornam um, há um potencial de renascimento. Isto, naturalmente, é o ideal, mas não é encontrado com muita frequência na realidade, assim como os alquimistas também não encontraram ouro com muita frequência. Na alquimia, o material básico era chamado Saturno. A personalidade, com sua confusa mistura de componentes em guerra, alguns conscientes e alguns inconscientes, deve passar pelo processo de purificação e de morte antes de poder submeter-se à integração interior, ao eu interior simbolizado pelas várias figuras divinas do homem.

Embora os contatos Saturno-Plutão não sejam pessoais, frequentemente acompanham efeitos emocionais intensos tais como a raiva, a impotência, a rivalidade e a frustração. O impulso coletivo no sentido de uma consciência mais ampla se expressa, desse modo, através do indivíduo. Para a pessoa que tem estes contatos é útil compreender seus impulsos interiores, pois, na ignorância, ela poderá exagerá-los e destruir-se com brutalidade desnecessária. Esta é uma combinação de planetas autodestrutivos, mas quem sofre a destruição é o pequeno eu, o eu simbolizado pela concha cristalizada, de Saturno, da auto proteção. Em termos psicológicos, trata-se do ego unilateral, diferenciado, isolado das suas raízes, procurando uma sarda de um ponto de vista estreito e cristalizado. Quando a estrutura é derrubada, isso representa uma espécie de morte porque todo o quadro de referência consciente do indivíduo perde seu significado. A transformação, porém, é o resultado prometido pela experiência. Os contatos Saturno-Plutão podem liberar uma grande força dentro da personalidade e não deveriam ser subestimados, pois sua ocorrência se estende por períodos prolongados por causa da lentidão do movimento de ambos. É possível que muitas pessoas nasçam sob os contatos

Saturno-Plutão com um impulso coletivo no sentido desse tipo intenso de autocompreensão; o fato de a pessoa partilhar uma experiência com outros não anula sua significação individual especial, mas antes, acentua sua importância.

Os contatos Saturno-Platão, assim como os contatos de Saturno com os outros dois planetas exteriores, parecem ter alguma ligação com aquilo que chamamos de insanidade. Por essa razão, para que um indivíduo possua a sensibilidade que pode contribuir para a genialidade, é provável que ele tenha que se abrir para a possibilidade da loucura, pois a sensibilidade básica do instrumento é a mesma. Saturno é o andaime necessário que cerca o edifício do eu enquanto este edifício está em construção; ou talvez seria mais correto dizer que a revelação do eu, muito mais do que a construção, é que é realizada pelo desenvolvimento da consciência. O andaime pode se estender desde os mecanismos inconscientes de defesa, que derivam do medo, até o uso sábio e discriminativo do silêncio e da privacidade. Se esse andaime é destruído antes do edifício interior estar pronto, então um novo terá que ser construído - uma tarefa que poderá exigir um tempo maior do que aquele que o indivíduo tem para viver. Somente quando a integração interior já ocorreu é que o andaime pode ser removido com segurança. Os contatos de Saturno com os planetas exteriores parecem acelerar o processo de desenvolvimento porque conduzem o indivíduo para experiências que têm uma qualidade coletiva e, conseqüentemente, poderosa e transformadora. Eles oferecem uma oportunidade para um desenvolvimento maior e mais rápido. Também trazem consigo o perigo de destruir o andaime. Para as pessoas que têm estes contatos é importante compreender o valor do caminho do desenvolvimento equilibrado, que conduz em equidistância da atração dos opostos. Com estes contatos saturnianos, os atalhos para qualquer estágio de consciência raramente dão certo porque a sensibilidade é muito aguçada; a ironia é que geralmente existe uma grande atração pelos atalhos por causa da urgência que o indivíduo sente dentro de si. É uma corda tensa, muito delicada. O mundo das forças arquetípicas pode conter a hoste angélica, mas também contém a hoste demoníaca. Assim como os alquimistas, podemos gritar: "Remova a terrível escuridão da nossa mente, acenda uma luz para os nossos sentidos".

Os contatos saturnianos com os planetas exteriores sempre sugerem uma grande capacidade de expressão criativa e de autocompreensão; eles têm uma qualidade transformadora, bem como uma qualidade destrutiva. Se o indivíduo está disposto a explorar não apenas o mundo da sua própria psique pessoal, mas também o mundo mais vasto do inconsciente coletivo então ele não só pode começar a se integrar dentro de si mesmo mas também pode começar a vivenciar a totalidade do grupo do qual é uma parte.

6 - NA SINASTRIA

Tendo sido feita uma análise mais rigorosa de Saturno no mapa individual de nascimento, deve ter ficado bem claro que ele não pode ser posto de lado displicentemente quando a comparação de mapas está sendo considerada. Todas as coisas que sujeitam e são permanentes estão sob o seu domínio, e qualquer relacionamento que não possua uma influência saturniana tem poucas possibilidades de resistir ao tempo e à mudança, ou de realizar mudanças nos indivíduos envolvidos. Com respeito aos relacionamentos, o que tendemos a esquecer é que geralmente não os formamos com o propósito de sermos felizes; nós os formamos para completar alguma coisa incompleta, portanto, eles são, em si, muito mais um processo de desenvolvimento do que um fim. Nisto está implícita a ideia de que nenhum relacionamento que estimula o desenvolvimento pode existir sem algum sofrimento e alguma limitação, muito embora, por ignorância, nossa tendência seja a de exagerar a dor e minimizar o desenvolvimento. Normalmente, há tanta projeção inconsciente ocorrendo na maioria dos relacionamentos, e tão pouca percepção objetiva da verdadeira natureza do indivíduo oposto a nós, que qualquer esforço para tirar o relacionamento do nível inconsciente e fazer dele um ato de união consciente traz, consigo, inevitavelmente, o sofrimento de termos de enfrentar a nós mesmos. Esse processo de desenvolvimento mútuo através da expansão gradual do autoconhecimento é que coloca a área dos relacionamentos humanos sob a influência de Saturno, embora ninguém possa considerá-lo um planeta que tenha qualquer coisa a ver com o amor.

Quando tudo isso é levado em conta, a exaltação de Saturno em libra não causa surpresa, pois os relacionamentos podem ser o nosso opressor mais implacável e a nossa fonte de desenvolvimento mais produtiva. A natureza "maléfica" de Saturno pode, talvez, ser responsabilizada pelos aspectos mais difíceis de qualquer encontro; mas o que muitas vezes é esquecido é o fato de que a arte de relacionar-se não é um dos valores principais da nossa sociedade atual. Ela pertence mais ao mundo do sentimento e da intuição do que ao mundo concreto e lógico do corpo e do intelecto; em consequência disso, somos bastante estúpidos no que diz respeito às sutilezas da compreensão mútua. Todavia, o verdadeiro valor de Saturno só pode ser testado diante da influência de outros, da mesma forma que a resistência da estrutura de qualquer coisa só pode ser medida quando se faz pressão sobre ela, Saturno é um instrumento de medição do poder interior de autodeterminação do indivíduo; ele simboliza aquilo que, através do esforço automotivado, tornou-se uma parte permanente do eu consciente. Ele também mede a qualidade das defesas do indivíduo contra o ambiente que o rodeia, defesas que são necessárias durante algum tempo, até que a estrutura interior tenha sido construída, e que são necessárias depois, para manter o maquinismo dos entrelaçamentos sociais funcionando suavemente.

Há uma contínua freqüência de aspectos saturnianos entre os mapas daquelas pessoas que, por algum motivo, ficam enredadas na vida uma da outra. E, embora Saturno dificilmente possa ser considerado um planeta de atração romântica, aquilo que chamamos de amor e de atração romântica é frequentemente a reação inconsciente às nossas próprias

projeções. É possível, e de fato bastante provável, que o homem inconsciente comum se apaixone pelas qualidades que ele pensa pertencerem à pessoa amada, mas que, na realidade, pertencem à metade mais oculta e transexual da sua própria psique. Este fenômeno tem sido muito bem explorado pela psicologia analítica, mas tem sido tristemente ignorado pela astrologia. O estímulo que serve de base para a maioria dos relacionamentos não está na aparente escolha consciente de parceiros, que não é consciente nem é uma escolha, mas sim, nos propósitos mais ambíguos do inconsciente. Se esse parece ser um mecanismo por demais complexo para ser atribuído ao cérebro humano comum, talvez seja útil levar em conta que esses termos não se referem ao cérebro, nem mesmo à personalidade, mas àquelas outras áreas da psique humana que não são tão completamente familiares e que se revelam em fantasias, em estados de ânimo, em transportes de emoção e em sonhos. Na terminologia esotérica, poder-se-ia dizer que os relacionamentos estabelecidos no nível inconsciente são escolhas da alma, para que ela possa aprender e progredir no seu caminho. Através do esforço do autodescobrimento, adquirimos o direito de amar como um ato voluntário consciente, e esse esforço normalmente não é feito antes que tenha ocorrido pelo menos um fracasso doloroso. O presente de Saturno é o esforço e o descobrimento, não o fracasso.

Com relação à sinastria, a linhagem mais esotérica de Saturno é muito rica, porém merece um estudo à parte. Vale a pena notar que nós o encontramos no próprio início, no Jardim, fazendo o papel de Satã e oferecendo o conhecimento da dualidade de bem e mal em troca da bem-aventurança da ignorância inconsciente. As implicações de Saturno como "Senhor do Karma", particularmente do ponto de vista de que o karma é simplesmente a "substância" existente na personalidade que atrai circunstâncias do mundo exterior de acordo com a sua qualidade interior, sugerem que as abordagens psicológica e esotérica de Saturno estão, na realidade, descrevendo o mesmo fenômeno numa linguagem diferente. Não basta dizer que uma mulher que tem o seu Saturno natal colocado sobre o Sol do seu marido, a uma distância de um ou dois graus da conjunção exata, irá "limitá-lo e restringi-lo", ou que isso é um "laço kármico". Nenhuma dessas explicações irá ajudar as pessoas envolvidas a lutar com os sentimentos de raiva e de frustração que poderão transbordar continuamente entre elas, bem como não as colocará nem um pouco mais perto de fazer qualquer coisa a respeito disso. É mais importante compreender por que o efeito acontece e o que é que está sendo realmente comunicado de uma maneira inconsciente. Caso contrário, o relacionamento, eventualmente, correrá o risco de produzir como seu subproduto, um nível intenso de hostilidade, ou exigirá que uma ou ambas as pessoas "desembuchem" sua sensibilidade uma para a outra, a fim de poderem manter uma agradável fachada consciente. A energia psíquica não pode ser destruída pelo fato de ser ignorada, mas simplesmente procurará um outro canal de expressão que poderá ser menos agradável do que aquele que foi bloqueado. E a hostilidade que não é reconhecida e expressada pode reaparecer sob uma variedade de formas, que podem ir desde brigas sem motivo até sintomas físicos que se manifestam nos momentos apropriados. Ou, numa terminologia mais abstrusa, esta situação pode criar um novo karma entre os indivíduos, um karma que os reunirá novamente para que a "substância" ou a energia que não foi liberada seja descarregada. Naturalmente, tudo isso pode ocorrer mesmo na presença de um amor muito profundo entre as pessoas envolvidas, pois, desde muito tempo, a

psicologia percebeu a realidade das emoções ambivalentes.

Numa análise de Saturno na sinastría, é útil lembrar que ele simboliza o ponto de maior vulnerabilidade do indivíduo, a área onde ele tem sido marcado pelas cicatrizes da negação ou da repressão de alguma qualidade indispensável ao seu desenvolvimento e amadurecimento. Isso poderá ocorrer num nível figurativo, relacionado com a mente ou com os sentimentos, ou então num nível literal, cuja analogia mais óbvia seria a criança que desenvolve uma deformação na estrutura óssea, tal como o raquitismo, devido à carência de algumas vitaminas. De certo modo, Saturno pode estar relacionado com a ideia junguiana da "sombra", o lado oculto do ego consciente, que contém qualidades que nós reprovamos, pelo fato de não estarem de acordo com a nossa autoimagem, ou então não percebemos, por se encontrarem numa condição embrionária ou infantil. A "sombra" tem um caráter tanto positivo como negativo porque, embora se destine a expressar algumas qualidades inferiores ou imaturas, também contém, numa forma germinal, aquelas qualidades necessárias ao aperfeiçoamento da personalidade consciente.

O sentimento de incapacidade ou de carência é simbolizado pelo signo e pela casa ocupados por Saturno; e a carência, conforme refletida pelos aspectos de Saturno dirigidos aos outros planetas, poderá afetar outros ângulos da personalidade. Quando analisado em profundidade, Saturno oferece um quadro detalhado daquilo que um homem não deseja ver acerca de si mesmo. Este é o ponto onde ele lutará contra os intensos sentimentos íntimos de incapacidade e de frustração, com uma necessidade igualmente intensa de dominar e de controlar qualquer coisa que toque esse lugar secreto e doloroso, tal qual a ostra que sepulta o irritante grão de areia sob camadas de nácar. A intensidade só é aliviada quando a sombra passa a ser consciente, e é somente neste ponto que o conflito pode se transformar numa escolha deliberada, baseada num código moral ou ético. Antes deste confronto, a escolha é compulsiva e se baseia no medo. Por essas razões, é possível perceber o que acontece quando um planeta ou o Ascendente, o Meio-Céu, os nós da Lua, um ponto médio importante ou um planeta progredido - no mapa de outra pessoa - atinge esse ponto por demais sensível. A menos que o indivíduo esteja razoavelmente bem integrado e tenha alguma compreensão acerca das atividades do seu próprio inconsciente o seu medo consiste, geralmente, numa reação inicial a um contato saturniano. O orgulho, o condicionamento social ou a autoimagem podem, efetivamente, impedi-lo de admitir este sentimento e até mesmo de reconhecê-lo pelo que é. Se o indivíduo o reconhecesse, faria um grande avanço em direção à compreensão e à aceitação de si mesmo. Contudo, a auto-honestidade não é uma qualidade valorizada na nossa cultura, onde se atribui um valor muito maior às realizações exteriores e às "maneiras". De fato, o indivíduo que, na busca do caminho do autoconhecimento, procura a ajuda de um outro é considerado neurótico ou desequilibrado, quando sua intenção é apenas progredir. Neste particular é que se situa um dos maiores problemas com os contatos saturnianos; nossas tendências e valores sociais são contrários ao uso mais positivo e construtivo destas ligações, pois isso envolve o caminho da introspecção. Consequentemente, os aspectos saturnianos geram muitos sofrimentos e atritos desnecessários.

A reação, num nível consciente, a um contato próximo de Saturno dá-se, muitas vezes, através da aversão ou de uma animosidade particularmente irracional. Isso é bom testemunho da máxima que diz que aquilo que tememos ou odiamos dentro dos outros

encontramos dentro de nós mesmos. O fenômeno caracteristicamente saturniano da supercompensação é exibido com igual frequência, e a pessoa experimenta uma espécie de fascinação compulsiva por seu "atacante" - e se prepara, inconscientemente, para a eventual conquista e desarmamento do seu inimigo. O que é bastante assustador é que, muitas vezes, isto é chamado de amor.

A lei da compensação parece estar relacionada com Saturno e é básica tanto na Natureza quanto no homem. É uma função biológica, bem como psicológica, dirigida no sentido da preservação do eu ou de uma espécie. Por exemplo, aqueles animais que possuem os métodos de defesa menos competentes são exatamente aqueles que possuem os índices de reprodução mais elevados a fim de assegurar a sobrevivência do grupo. E muitas vezes aqueles homens e mulheres que têm as defesas menos desenvolvidas e o maior desequilíbrio interior tendem a atrair uma frequência muito maior de relacionamentos onde ocorrem contatos saturnianos difíceis. Inconscientemente, eles usam este atrito para tentar construir, através de um outro, aquilo que temem construir dentro de si mesmos - e muitas vezes isso é feito à custa da outra pessoa. Portanto, eles "limitam e restringem" e, às vezes, chegam bem perto de uma castração simbólica da função do parceiro, simbolizada pelo planeta que está interferindo. Aparentemente, eles poderão até mesmo ficar mais fortes. É de conhecimento geral o fenômeno daquele casal que, no início da convivência, é formado por um elemento dominador e outro submisso; alguns anos mais tarde, tudo parece ter-se invertido completamente, e aquele cônjuge, antes dominador, agora se submete humildemente. Não é coincidência que, na mitologia, o método usado por Saturno para assumir o controle fosse a castração do seu pai, para que este não pudesse criar mais nenhuma outra vida.

Todavia, a qualidade que é atacada no cônjuge tem o hábito desagradável de reaparecer em algum outro lugar, uma vez que ela é um componente da própria sombra da pessoa. E quando o relacionamento atingiu o velho impasse que, frequentemente, acompanha este tipo de dança, aqueles que viajaram por esta estrada podem descobrir que, ao final, não ganharam nada, porque as forças de Saturno não derivam dos ossos quebrados de alguma outra pessoa. Aquelos relacionamentos que tendemos a chamar de "neuróticos" são, muitas vezes, feitos desta matéria-prima. Infelizmente, quando observados com uma visão clara e isenta de sentimentalismo, a grande maioria dos relacionamentos da nossa sociedade é deste tipo, muito embora o beco sem saída possa ser escondido com sucesso, uma vez que certos fatores, tais como os filhos ou as exigências de um emprego, podem sempre ser usados para desviar a atenção. Apesar da liberdade que temos de casar por amor, ao contrário de outras culturas, onde o casamento era uma questão política, religiosa ou familiar, casamo-nos por necessidade e medo, e a satisfação destas necessidades nem sempre leva em consideração o proveito do cônjuge.

Contudo, se seguimos a ideia de que Saturno é a grande porta para a liberdade, a presença de contatos saturnianos num relacionamento pode ser um indício de que muito desenvolvimento e autoconhecimento podem ser alcançados se ambas as pessoas assumem o compromisso de serem honestas consigo mesmas e entre si. Então, de comum acordo, pode ser empreendida uma viagem que trará muito mais profundidade e riqueza do que as fantasias deslumbrantes daquele que é psicologicamente virginal. Nada forçará a mão do inconsciente de modo tão seguro, quanto alguém pisando na nossa sombra; a

reação é tão imediata e tão previsível - se apenas pudéssemos recuar o bastante para observá-la objetivamente -, que uma grande dose de percepção poderia ser obtida pelo simples estudo daqueles que amamos ou detestamos de maneira irracional. Contudo, isso não é uma coisa que se deva fazer com um espírito crítico ou com o desejo de julgar, pois a faculdade de julgamento racional não tem lugar no reino da sombra. Se temos tantos aborrecimentos com o tenebroso lado saturniano da natureza humana, isso se deve, em primeiro lugar, a essa mesma faculdade de julgamento aplicada, sem nenhum controle, durante séculos.

Contatos Sol-Saturno

O Sol é geralmente considerado o símbolo do ego consciente ou racional. Ele representa a individualidade e a expressão consciente de objetivos e decisões. Isso se aplica particularmente aos homens, não sendo, amiúde, aplicável às mulheres; a maior parte do sexo feminino se relaciona com a vida através dos sentimentos e do instinto e, como consequência, reflete antes a Lua do que o Sol. Assim, o Sol torna-se o símbolo da metade masculina inconsciente da própria psique de uma mulher, o *animus*, e, se as qualidades representadas pelos aspectos, pelo signo e pela casa ocupados pelo Sol não forem compreendidas e integradas, a mulher procurará estas mesmas qualidades num marido ou num amante, na tentativa de vivê-las através dele.

A maioria dos contatos Sol-Saturno, nos relacionamentos, parece ocorrer quando o Saturno da mulher e o Sol do homem é que estão envolvidos. Isso está perfeitamente de acordo com a ideia de que a maioria das mulheres não expressa livremente a qualidade do Sol; portanto, uma conexão envolvendo o Sol das mulheres seria, em grande parte, inconsciente e não tão obviamente poderosa. Parece não haver dúvidas de que os contatos Sol-Saturno nos relacionamentos são muito poderosos e aglutinantes, além de serem muito mais comuns do que os intercâmbios proverbiais entre o Sol e a Lua ou Vênus e Marte.

Quando o Sol de uma pessoa cai sobre o Saturno de uma outra pessoa - e embora a conjunção seja o contato mais intenso, outros aspectos parecem produzir efeitos similares quando têm uma órbita bastante reduzida -, aquelas qualidades que Saturno trabalha com mais afinco para esconder são exibidas por seu parceiro com todas as suas cores mais completas brilhantes. Isso produz uma reação muito potente que, dependendo da proximidade do aspecto, é mais ou menos compulsiva, órbitas mais dilatadas do que as que geralmente são admitidas na sinastría parecem vigorar quando se trata de Saturno, e, no caso de aspectos exatos, ocorre uma espécie de sensação de fatalidade em relação ao efeito recíproco, que poderá resultar na crença comum de que os aspectos exatos representam ligações kármicas. De fato, eles poderão indicar isso; ainda não estamos de posse de um conhecimento que nos indique se isso é ou não é possível. Em termos psicológicos, esse sentimento de "justeza" ou de fatalidade é o acompanhamento habitual da projeção intensa, uma sobre a outra, das qualidades inconscientes de ambas as pessoas - de fato, elas estão se apaixonando por si mesmas. Afirmar se isso é karma ou projeção, ou talvez as duas coisas, é um ponto discutível. Contudo, uma coisa é certa: a ocorrência de algo inexplicável, seja nos termos racionais do intelecto, seja de acordo com as regras

tradicionalis da sinastria. Quanto mais longa é a permanência do indivíduo na companhia da outra pessoa, mais o contato será sentido e, com o tempo, até mesmo uma órbita de dez graus entre o Sol e Saturno se tornará evidente.

Muitas vezes há um elemento de respeito relutante ou de admiração relutante da parte de Saturno para com o Sol, porque o Sol pode expressar, fácil e automaticamente, aquelas qualidades que Saturno acha difícil expressar e que, frequentemente, teme ou detesta dentro de si mesmo. Se o cônjuge saturniano tiver um pouco de auto percepção, muitas vezes expressará sua admiração abertamente e poderá talvez aprender muito com o seu parceiro, e isso poderá ajudá-lo na sua própria autoexpressão. Somente o Sol, o grande transmissor de vida, pode proporcionar calor e luz para os ossos enregelados de Saturno. Contudo, no caso de uma pessoa relativamente inconsciente, a inveja e a hostilidade também são, muitas vezes, aparentes, além daquela espécie de orgulho do tipo "corte seu nariz para contrariar seu rosto". Sendo opostos naturais, tanto no sentido espiritual quanto no sentido astrológico, simbolizados por sua regência de signos opostos e por sua exaltação nos signos de queda um do outro, Saturno e o Sol são um só, ao mesmo tempo que formam uma dualidade aparentemente irreconciliável. Cada um deles possui somente a metade do quadro. Os alquimistas medievais sabiam disso quando insistiam que o chumbo, a que chamavam Saturno, já continha dentro de si o ouro, a que chamavam Sol. Além de ser o lado secreto ou destrutivo da personalidade, a sombra também é o prestimoso irmão oculto e não pode ser abandonada ou ignorada, porque estes dois irmãos, juntos, formam uma só vida. Por essa razão, muitas vezes há um elemento de dependência mútua nas ligações Sol-Saturno, uma dependência tão grande que o relacionamento frequentemente suportará muitos embates antes que um rompimento chegue até mesmo a ser cogitado.

O maior perigo com os contatos Sol-Saturno está em que, se o indivíduo é inconsciente e tem medo, Saturno poderá apoiar-se tão pesadamente sobre o Sol, que sufocará seu parceiro. Ele poderá demonstrar uma curiosa cegueira com relação aos alvos escolhidos pelo Sol na vida porque, em vez disso, estará muito ocupado tentando viver, através do Sol, os seus desejos mais acariciados. Isso pode ser particularmente prejudicial se a pessoa saturniana é um pai ou uma mãe, e o Sol, um filho; pois, em tais casos, o filho raramente tem permissão para ser ele mesmo ou desenvolver-se ao longo das linhas do seu próprio esquema potencial. Quando este contato ocorre entre o Sol de um homem e o Saturno de uma mulher, a mulher frequentemente será a fonte inconsciente de força que empurra o homem ao longo de um caminho que ele, por si só, não teria escolhido voluntariamente, pois ela está vivendo os sonhos do seu próprio ego através dele, ao mesmo tempo que preserva as vantagens materiais de parecer que é o parceiro submisso. Quando o Saturno de um homem e o Sol de uma mulher estão envolvidos, muitas vezes o homem sufocará inconscientemente a expressão criativa da sua parceira, porque tem medo daquilo que ela poderia vir a ser, se ela manifestasse tal expressão; em consequência, ele deve mantê-la "descalça e grávida na cozinha", para que não haja qualquer possibilidade de ser superado por ela. Não passa pela sua cabeça o fato de que ela talvez não queira superá-lo.

Semelhantes tipos de situação nunca são muito bonitos de se ver.

Contudo, eles ocorrem com assustadora regularidade, e a única saída possível, uma saída que preserva a dignidade e o autorrespeito de ambas as pessoas, consiste em tirar todo o arranjo da sombra. Nesse caso, as duas pessoas terão a possibilidade de desenvolver

em si mesmas aquilo que cada uma deseja expressar, a fim de que ambas possam apreciar seu cônjuge, ao mesmo tempo que conservam seus próprios centros interiores. No nível psicológico, o relacionamento do Sol com Saturno pode ser comparado ao relacionamento entre pai e filho. E, se vamos considerá-lo seriamente como sendo um contato kármico, ele poderá muito bem ser um indício de que este tipo de relacionamento certa vez existiu como um fato real. O Sol, a eterna criança que está cheia de luz, de novo crescimento de alegria, é um meio de conferir imortalidade a seu pai porque, através do criança, o pai vive sob uma nova forma. Saturno, a voz da experiência e da autoridade, pode proteger e guiar sua criação; portanto, um fornece a estrutura e o outro, o significado. Contudo, se Saturno não tiver propósito suficiente em sua própria vida, ou se a sua vida foi uma estória de frustração, ele procura-rá viver indiretamente através do seu filho e poderá esquecer que o Sol tem o direito de ter sua própria expressão individual.

Não creio que os contatos Sol-Saturno, ou até mesmo a quadratura e a oposição, sejam essencialmente negativos ou necessariamente destrutivos num relacionamento. O fato de que eles pareçam geralmente ser o sim talvez seja mais um reflexo de nossa inépcia em relação ao lado sentimental da vida do que uma sugestão de que o relacionamento está "condenado". Muitas vezes há luta, e essa luta poderá exigir um esforço excessivo do Sol, que raramente avalia a profundidade do medo e da vulnerabilidade de Saturno, pois Saturno é bastante hábil quando se trata de apresentar uma fachada fria e despreocupada. Cedo ou tarde, porém, se ele está disposto a ajudar o seu parceiro saturniano a se tornar mais plenamente consciente do ponto onde reside realmente o problema, muitos benefícios poderão advir deste contato, de ambos os lados. Saturno pode dar orientação e apoio ao Sol e ajudá-lo a perceber seus objetivos de uma maneira prática, ao mesmo tempo que ele próprio está aprendendo a ser mais alegre. Cabe principalmente ao saturniano chegar a uma compreensão dos seus próprios temores. Estas são ligações permanentes, coloridas pela inclinação saturniana no sentido de dependência e pelo desejo do Sol de ser aquele de quem o outro depende. Se nossos valores fossem diferentes, talvez pudéssemos olhar os contatos Sol-Saturno muito mais como uma indicação principal de um relacionamento permanente, do que como um dos avisos de cautela.

Contatos Marte-Saturno

Marte, em contato com Saturno, é um dos "maus sujeitos" da comparação de mapas. Embora geralmente se admita, até mesmo com um mínimo de esforço, que as conexões entre o Sol e Saturno têm seu lado positivo, recebemos avisos sombrios, de vários escritores, de que uma ligação Marte-Saturno entre dois mapas não pressagia nada mais do que aborrecimentos, mesmo no caso de aspectos "harmônicos". Ficamos com a impressão de que dois indivíduos que descubrem a existência deste contato entre eles deveriam correr em direções opostas o mais depressa possível. Numa interpretação superficial, também poderíamos presumir que este aspecto teria que provocar aversão e antipatia, especialmente num nível sexual, uma vez que Marte simboliza os desejos e as paixões físicas. Por que, então, os contatos Marte-Saturno aparecem com tão grande frequência quando ocorre um sério envolvimento emocional, talvez até mesmo com mais frequência

do que as conexões Marte-Vênus que, segundo o suposto, indicam uma forte atração? E por que, ao invés de repelir, eles parecem antes coincidir - pelo menos no princípio - com uma intensa e quase febril atração sexual? Este contato tem a fama de produzir paixão antes do casamento e, em seguida, frieza crescente, e algumas vezes, violência. Visto da perspectiva da grande vulnerabilidade de Saturno e da sua tendência de trabalhar ao longo de linhas de projeção inconsciente, estes efeitos aparentemente inexplicáveis dos aspectos Marte-Saturno tornam-se mais claros.

Aqui, as qualidades do signo, do elemento ou da quadruplicidade de Saturno são inflamadas pelo posicionamento de Marte; elas aparecem totalmente desabrochadas, concentradas, um pouco mais agressivas, evidentes e, algumas vezes, levemente arrogantes, e são canalizadas não só no impulso vigoroso da vontade e da energia, mas também, o que é mais importante do ponto de vista dos relacionamentos, no estilo e no impulso sexuais. Marte simboliza a paixão; Saturno, o medo. Não é de admirar que o indivíduo inconsciente, apanhado por este tipo de contato, fique fascinado como um pássaro diante de uma serpente. Ele tem a percepção imediata de alguém que pode exibir, franca e vigorosamente, as qualidades que ele próprio é extremamente incapaz de expressar - e tudo isso com um colorido sexual. Em muitos casos, tal contato pode antes atrair do que repelir, e a pessoa cujo Saturno está envolvido neste encontro poderá então tomar a resolução inconsciente de dominar e de controlar a pessoa que a ameaça. Muitas vezes o medo poderá assumir o disfarce da estimulação, porque é oferecido um desafio e há uma conquista que precisa ser feita, muito embora estes arranjos nunca sejam de natureza consciente. No momento em que uma projeção se torna consciente, ela deixa de ser uma projeção; e o indivíduo que percebe que a ameaça não está na outra pessoa, mas sim na sua própria sombra, está livre da qualidade involuntariamente imperiosa deste contato.

Como já vimos, Saturno é um mestre nos disfarces. Ele pode personificar a paixão de um modo muito mais aparatoso e teatral do que o Marte mais inflamado. Não se trata, aqui, de uma duplicidade consciente; trata-se de paixão autêntica, mas as causas que estão situadas no plano emocional são um tanto ambíguas. Assim sendo, essas pessoas se apaixonam mas raramente vivem felizes para sempre, pois quando a conquista foi completada - o que poderá levar apenas uma noite, ou então cinquenta anos, e geralmente ocorre no quarto de dormir, o verdadeiro campo de batalha do contato

Marte-Saturno - Saturno geralmente reverte da paixão para o seu estado natural de frieza e alheamento, completando assim o desarmamento simbólico que foi o seu desejo inconsciente desde o primeiro encontro.

Naturalmente, esta é uma descrição por demais simplificada do processo psíquico subterrâneo que acompanha o contato Marte-Saturno. Geralmente, há muitas conexões no nível consciente que trazem um elemento de harmonia e apreciação mútua para o relacionamento, pois este aspecto sozinho provavelmente produzirá uma antipatia intensa e imediata - e geralmente produz -, quando não existem alguns aspectos "conciliadores" entre os mapas para amenizar a situação. Então ele se unirá com aquilo que é, basicamente, uma atração natural e complicará tremendamente a questão. A frequência do contato, porém, é um tanto suspeita, se queremos acreditar que a única razão para as pessoas ficarem juntas é porque gostam uma da outra. Às vezes, isso acontece porque elas não gostam uma da outra.

É nesta área de projeção inconsciente, e subsequente frustração, que a tendência para a violência poderá ser encontrada. É um fato curioso que muitos homens que normalmente aparentam ser pacíficos ou inofensivos por temperamento, ou que pelo menos não recorrem ao uso da violência física ou emocional para expressar sua raiva, possam ser irritados além do ponto de autocontrole por uma mulher cujo Saturno está sobre Marte. Isso também se aplica às mulheres, embora uma mulher geralmente não possa usar de violência física numa briga sem pagar muito caro por isso. Durante o estágio no qual Saturno começa, às vezes imperceptivelmente, a recuar de volta para sua concha, muita dor emocional pode ser sofrida pelo cônjuge, porque, de repente, o indivíduo que, no princípio, parecia tão cheio de paixão distanciou-se e se tornou sutil ou abertamente inacessível. Isto é intensamente frustrante para Marte que, por menos que faça, favorece o caminho da expressão honesta. Então, brigas ou cenas emocionalmente carregadas poderão ser provocadas por Marte no intuito de recriar o interesse do parceiro, que vai diminuindo rapidamente. Essas brigas poderão ser bastante insignificantes, mas poderão também assumir proporções gigantescas e incontroláveis, resultando em danos físicos. A maioria delas decorre da tentativa de Marte de conseguir- uma reação - e qualquer reação é melhor do que nenhuma - de um cônjuge frio e desinteressado.

Um casal poderá viver uma vida inteira com este contato, se as duas pessoas estiverem ligadas por outros laços mais amorosos. Então, torna-se necessário tentar algum tipo de compreensão das verdadeiras raízes do atrito. Isso também se torna necessário quando o contato ocorre entre um dos pais e um filho, pois o mesmo tipo de jogo de gato-e-rato poderá acontecer num nível inconsciente, mesmo no meio de afeição e dependência; e quem mais sofre por causa disso, devido às cicatrizes emocionais, é o filho nos seus anos de vida adulta. Se este contato ocorre numa situação onde é impossível ou difícil romper o relacionamento, uma grande pressão é imposta sobre ambas as pessoas envolvidas, particularmente sobre Saturno, que é quem possui a chave para determinar se o resultado final será mutuamente construtivo ou desnecessariamente doloroso.

Uma das dificuldades que cercam os contatos Marte-Saturno é que, na nossa sociedade pós-vitoriana, temos a tendência de esconder conflitos ou mal-entendidos, que são essencialmente sexuais ou emocionais em sua natureza, sob o disfarce de problemas financeiros, de aborrecimentos com parentes por afinidade e de discussões sobre quem leva a lata de lixo para fora nas noites de sexta-feira. De qualquer modo, para o saturniano é por demais difícil expressar seus sentimentos porque, muitas vezes, ele nem mesmo os conhece; ele os esconde de si mesmo tanto quanto os esconde dos outros. Um Marte mais independente, vagamente consciente da rede que está se fechando ao seu redor, poderá, se encontrar um jeito, safar-se bruscamente da situação, deixando Saturno com uma nova ferida no mesmo lugar machucado e com um depósito de ressentimento ainda maior e agora consciente. Saturno, porém, com qualquer outro planeta, possui um jeito hábil de fazer com que o outro sintam-se responsável por ele, de modo que a situação habitualmente segue o seu curso. Quando estão envolvidas duas pessoas que têm um contato próximo entre Marte e Saturno e sabem muito pouco a respeito de si mesmas, a impressão que se tem é que a união entre o deus da força e o deus da resistência não é muito recomendável.

Contudo, o contato não precisa ser assim tão mortífero se um pouco de esforço é feito; de fato, pode ser um dos contatos mais produtivos. Algumas das suas promessas

estão no fato de que ele pode favorecer a honestidade mútua com relação a toda a área de intercâmbio sexual, uma coisa que, lamentavelmente, encontra-se ausente em muitos relacionamentos. Saturno não é, em si, um planeta de sexo, nem por qualquer exagero de imaginação, mas torna-se importante naquelas áreas onde o sexo passa a ser uma frustração. Ele pode até mesmo ser considerado antissexual ou assexual, inclinando-se, como se inclina, para o controle, a disciplina e o ascetismo. Mas desempenhará um papel sexual se for ameaçado por Marte, assim como desempenhará um papel romântico, quando em contato com Vênus, ou um papel intelectual, quando receber um aspecto de Mercúrio. Tal como Jano, ele guarda o portão, vigiando em todas as direções, e sua defesa principal está na camuflagem.

Enquanto os aspectos mais difíceis dos contatos Sol-Saturno poderão ser discutidos abertamente entre indivíduos, o lado difícil dos contatos Marte-Saturno talvez não o possam, sem que ocorram, em muitas pessoas, constrangimento e sentimentos feridos. Isso certamente faz parte da herança da era vitoriana, mas também tem antecedentes nas doutrinas da Igreja que nos têm acompanhado por quase dois mil anos. À medida que a psique coletiva do grupo se desenvolve, uma honestidade muito maior poderá tornar-se possível, na área sexual, e um dos resultados desta honestidade será, fatalmente, o uso mais construtivo desta energia nos relacionamentos. A psicologia poderá ter deixado suas origens freudianas para trás, e a ideia de um inconsciente dominado pela libido reprimida já não tem validade na concepção mais ampla da psique humana. Contudo, a natureza das relações sexuais e, particularmente, dos "papéis" masculino e feminino num sentido mais extenso ainda constitui um grande obstáculo ao desenvolvimento de muitas pessoas. É possível que um contato Marte-Saturno, quando encontrado entre duas pessoas que estão envolvidas num relacionamento pessoal, possa ser um recurso para o autodescobrimento através de uma exploração dos arquétipos que estão por trás do simbolismo sexual, e este poderá ser um dos caminhos mais positivos para a conquista da totalidade. Os sentimentos de incapacidade, de culpa e de confusão, que dão colorido às atitudes inconscientes de muitas pessoas com respeito à sua própria sexualidade, podem ser trazidos à luz e dissipados por meio da energia positiva e honesta de Marte; e a insensibilidade e o egoísmo, naturais e instintivos, existentes na expressão sexual de muitas pessoas, podem ser compensados pela compreensão e pela profundidade de Saturno.

Quando ocorre um contato Marte-Saturno em situações onde não há nenhuma associação sexual envolvida, como no caso de um relacionamento entre pai e filho, mesmo assim as inferências das correntes subterrâneas inconscientes ainda são de natureza sexual. Esta é uma ocorrência bastante frequente e infalível quando analisada do ponto de vista de que um filho verá, inevitavelmente, sua mãe como um símbolo de feminilidade para a primeira fase da sua vida, e uma filha inevitavelmente verá seu pai sob o mesmo prisma. Essas associações estão fadadas a ser associações sexuais ligadas a laços paternos ou maternos, embora aqui o sexo seja mencionado no seu sentido mais amplo e que inclui o aspecto emocional, quer seja aliado ao aspecto físico ou em substituição a este. As situações pai-filho, ou até mesmo as situações de amizade onde existem contatos Marte-Saturno, podem ter algum elemento de projeção de valores sexuais; e se o mecanismo não for convenientemente compreendido, fatalmente criará dificuldades. Isso não sugere o proverbial complexo de Édipo, embora esse complexo possa certamente ocorrer, e ocorra,

tanto na vida real quanto nos manuais psicanalíticos. Isso simplesmente sugere que há muitas correntes em atividade em todos os relacionamentos íntimos e que essas correntes se superpõem, criando uma complexidade muito maior do que a que imaginamos. A recusa em aceitar essa complexidade é que nos traz problemas, bem como a nossa falta de honestidade no que se refere a falar sobre isso. Um contato de Marte com Saturno não contém, basicamente, qualquer malignidade ou dificuldade inevitáveis.

Contatos Mercúrio-Saturno

Os contatos Mercúrio-Saturno referem-se ao plano da mente e estão menos envolvidos com as reações emocionais entre pessoas. Por causa disso, eles são comuns entre aqueles que se relacionam principalmente numa base intelectual, como, por exemplo, professores e seus alunos, e são também frequentes entre amigos, além de aparecerem com regularidade nos relacionamentos que têm uma predisposição emocional. Com um pouco de cuidado na sua condução, eles representam uma troca de energias altamente produtiva, uma vez que Mercúrio e Saturno não são realmente inimigos um do outro e ambos possuem uma certa racionalidade fria.

Contudo, para a pessoa que se encontra num estado relativamente inconsciente acerca de si mesma, com este contato, o mecanismo se assemelha aos dos outros aspectos saturnianos. Já vimos que o Sol ameaça Saturno com sua radiante capacidade de autoexpressão espontânea, e que Marte o ameaça com sua autoconfiança e com sua sexualidade indisfarçada. Mercúrio, planeta assexual e inofensivo, torna-se um símbolo de competência intelectual e, se a órbita do aspecto é bastante reduzida, tem o hábito extraordinário de despertar um sentimento de estupidez ou de incapacidade mental na pessoa cujo Saturno é afetado. Aquelas qualidades que Saturno acha difícil expressar são exibidas por Mercúrio através da sua facilidade de comunicação e de pensamento, e a rapidez e a destreza das reações de Mercúrio podem ser perturbadoras para o temperamento mais lento e laborioso de Saturno. Saturno poderá também achar que Mercúrio é mentiroso, pelo menos de acordo com as suas próprias definições da verdade - para Mercúrio, porém, a verdade é, muitas vezes, uma questão relativa. O parceiro do saturniano poderá não ser nenhum gigante intelectual, mas, para Saturno, Mercúrio tem o dom de parecer extraordinariamente inteligente.

Com este contato há, com frequência, uma grande demonstração de admiração e pouca hostilidade; uma espécie de inveja franca e inofensiva dos talentos da outra pessoa geralmente é demonstrada por Saturno que, por seu lado, pode ser um excelente crítico e uma caixa de ressonância, oferecendo estabilização e orientação prática para a energia mercuriana, muitas vezes excessivamente fluida. Todavia, como acontece com todos os contatos de Saturno, isso depende, e muito, do estado de consciência da pessoa saturniana. A admiração pela habilidade de um outro, bem como a disposição de oferecer uma estrutura de apoio para o desenvolvimento dessa habilidade, é uma das melhores expressões do contato. Mas se acaso se sente ameaçado, Saturno pode mostrar-se excessivamente crítico, pode tornar-se um censor constante e pode ser tremendamente inibidor e sufocante para Mercúrio. Por se sentir incapaz, mas sem poder admitir para si

mesmo que a dificuldade está na sua própria lentidão, Saturno poderá tentar destruir a confiança de Mercúrio criticando incessantemente ou simplesmente ignorando seu parceiro.

Mercúrio poderá achar que Saturno é importuno e procurar companhias mais divertidas ou indulgentes. Pelo fato dessa ligação ser principalmente mental, ela raramente unirá duas pessoas, a não ser que existam outros contatos indicando um forte relacionamento emocional. Quando existem laços emocionais, então este contato poderá causar problemas consideráveis, se não for manejado construtivamente e, em particular, se o parceiro mercuriano estiver, de fato, sob forte influência de Mercúrio em seu mapa natal, ou se Mercúrio se encontrar em Virgem ou em Gêmeos.

A importância de Mercúrio na comparação de mapas tem sido geralmente pouco valorizada, embora recentemente alguma justiça tenha sido feita quanto à sua função. Todavia, na sua ligação com a comunicação, Mercúrio obviamente é importante como um símbolo da capacidade do indivíduo de expressar-se para os outros. O problema mais difícil entre duas pessoas pode se aproximar bastante de uma solução se elas puderem sentar e conversar a respeito. E o mais amoroso dos relacionamentos não pode acompanhar o passo do desenvolvimento da psique individual se o relacionamento está polarizado no plano de sentimento e não há uma partilha mútua de ideias e interesses. Pessoas que não têm nada sobre o que falar frequentemente descobrem que a mais febril das atrações sexuais e as mais ardentes necessidades emocionais tornam-se, com o tempo, uma caceteação. O marido que vagueia por outras pastagens procurando alguém que compreenda seus pensamentos é tão comum que já se tornou um clichê; e a mulher que sente as paredes fechando-se ao seu redor, por ter a certeza de que ela não é capaz de entender nada mais além da linguagem das receitas, é uma situação igualmente comum. É a mente que nos diferencia dos reinos inferiores da Natureza. Contudo, é assustadoramente raro que os indivíduos procurem uma união intelectual; em vez disso, estão muito ocupados procurando parceiros emocionais e físicos, pois estas necessidades se expressam insistentemente.

Como é natural, um Mercúrio frustrado será sentido com muito mais intensidade por um indivíduo que tem um temperamento predominantemente aéreo, em particular os virginianos e os geminianos poderão ficar intensamente frustrados, nervosos e inquietos, dentro dos limites de um relacionamento, se não puderem comunicar-se com seus parceiros. Portanto, os contatos Mercúrio-Saturno podem ser um problema muito grande se Saturno reage tentando sufocar ou desencorajar a energia mental do seu parceiro. Então ele corre o risco de provocar a mais comum e lamentosa das frases ditas pelo marido (ou esposa) malandro para a amante devotada: "Eu a amo (o amo), mas ela simplesmente não ouve nada do que eu digo."

Os contatos Saturno-Mercúrio podem ter uma influência considerável sobre a maneira de pensar de ambas as pessoas envolvidas, a despeito do fato de Mercúrio ser considerado um planeta neutro e conversível, com pouca força própria. Ele pode oferecer a Saturno a única qualidade eficaz na dispersão de sombras: a análise imparcial. Com sua ajuda, Saturno pode alcançar um novo nível de autocompreensão, e Mercúrio raramente exigirá qualquer coisa em troca. Mercúrio pode receber de Saturno aquela qualidade que ele mais aflitivamente necessita: a concentração. Torna-se evidente, então, que este contato, ou até

mesmo a quadratura e a oposição, é potencialmente por demais útil em qualquer tipo de relacionamento se for manejado com habilidade.

Contatos Vênus-Saturno

A conjunção de Vênus e Saturno entre mapas foi citada certa vez por Evangeline Adams como sendo a marca da amizade eterna. Talvez isso se aplique aos amigos dela; frequentemente, porém, o resultado não é tão agradável quando estamos tratando de relacionamentos românticos, onde a conexão é geralmente mais encontrada. Também não é fácil em combinações entre pais e filhos. Embora Saturno esteja exaltado no signo de Vênus, seu lado mais primitivo não favorece relações felizes. Este é, *par excellence*, o aspecto de rejeição emocional, e é um aspecto difícil de enfrentar, a menos que seja visto como uma oportunidade de descobrir se há alguma realidade por trás das projeções do relacionamento. Nossas mais acalentadas ilusões envolvem os domínios do amor e da afeição, e estas ilusões deverão ser abandonadas se quisermos ter uma amizade eterna através de um contato Vênus-Saturno.

Sabemos que Vênus é o principal significador ou símbolo de afeição, de amor e harmonia e de desejo de companhia. Como um reflexo da capacidade do indivíduo de relacionar-se com outros, Vênus expressa com encanto, graça e naturalidade aquelas qualidades que Saturno não pode demonstrar livremente. Vênus também indicará, muitas vezes, um senso de gosto e refinamento naquelas áreas onde Saturno se julga desajeitado, inepto, inibido e acanhado. Vênus é o amante eterno e a juventude eterna, e isso, muito naturalmente, pode perturbar Saturno que poderá ter inclinação para reagir com ciúme, possessividade, desconfiança e com um sentimento de inaptidão social ou de falta de atratividade. Estes sentimentos geralmente são acompanhados por uma admiração intensa, conforme normalmente é o caso com os contatos de Saturno; e quando esta situação ocorre entre membros do sexo oposto - e muito frequentemente entre membros do mesmo sexo -, há um certo grau de fascinação envolvido. Contudo, essa fascinação não é de natureza física, como no caso da fascinação Marte-Saturno, mas sim, muitas vezes, uma espécie de adoração que afeta o nível dos sentimentos.

Entre Vênus e Saturno há uma ligação curiosa que não pode ser adequadamente explicada, a não ser em termos da proximidade do lado sombrio ou secreto da psique com a *anima*, ou símbolo transexual da alma, no processo de individuação, por meio do qual uma pessoa gradualmente descobre e se torna aquilo que potencialmente, porém de modo inconsciente, sempre foi capaz de ser, o confronto ou a percepção da natureza da *anima* só pode vir depois que a sombra já foi integrada, pois uma coisa segue imediatamente a outra. Em termos mais esotéricos, a alma, a Bem-Amada, não pode ser percebida até que o habitante tenha sido ultrapassado. Nada disso tem qualquer utilidade para a astrologia, assim como também não tem utilidade a ideia de que, na astrologia esotérica, Capricórnio está ligado a Vênus tanto quanto está ligado a Saturno. Todavia, parece ser um fato empírico que os contatos Vênus-Saturno, quer apareçam num mapa de nascimento, quer numa comparação de mapas, primeiro têm a tendência de trazer grande infelicidade, de um tipo particularmente pessoal, e, depois, grande oportunidade de estabelecimento de

um relacionamento honesto - uma coisa que raramente é vista. Este é um contato muito importante e, quando ocorre entre mapas, parece haver a possibilidade de utilizar o relacionamento no sentido mais total, como um símbolo de uma união interior, de modo que a situação exterior reflète o casamento interior.

Há um certo trabalho que, antes de qualquer outro, deve ser realizado pelo indivíduo comum cujo Saturno é afetado por Vênus. Na presença de Vênus é provável que ele seja especialmente sensível à sua própria constrição emocional e experimente, normalmente, uma sensação de inépcia e de incapacidade. Na companhia do seu parceiro venusiano, ele poderá achar que não é amado, que não tem atrativo e que é excessivamente sério e desajeitado, e é provável que compense isso convencendo-se de que, na realidade, é Vênus que é superficial, trivial, namoradeira, desleal e fútil. Ele poderá reagir com uma combinação, particularmente desagradável, de inveja, ressentimento e necessidade de deprimir ou sufocar a graça alegre, descuidada e autoindulgente do temperamento de Vênus.

Será óbvio que os contatos Vênus-Saturno são uma das principais indicações de ciúmes entre pessoas, e isto também se aplica a amizades e a situações entre pai e filho. Talvez seja difícil imaginar um pai, ou uma mãe, com ciúme do seu filho, mas essa é uma situação comum e de um tipo que, se não for reconhecida, poderá trazer grande sofrimento para o filho, que é o infeliz inspirador da inveja do seu pai. O ciúme Vênus-Saturno não é baseado no medo da incapacidade sexual ou da infidelidade, que pertence à esfera dos contatos Marte-Saturno. Ele tende a ser expressado mais como uma possessividade, que é baseada no sentimento do indivíduo de ser essencialmente incapaz de inspirar amor e que, por isso mesmo, está sempre exigindo demonstrações formais de amor e lealdade como garantias contra a possibilidade de rejeição emocional. Os contatos Vênus-Saturno têm a tendência de estimular duas pessoas a legalizarem o seu relacionamento, quando poderia ter sido bem melhor deixá-lo livre e sem amarras, ou quando poderia ter sido procurada uma razão melhor do que a necessidade de garantias emocionais. Naturalmente, esta é a reação típica de um Saturno inconsciente; contudo, é a reação da maioria das pessoas. Para vencer sua tendência de sufocar os prazeres do seu parceiro, Saturno deve, primeiro, ser capaz de sentir prazer, o que não é uma tarefa muito fácil quando em confronto com a espontaneidade natural de Vênus.

Pode ser que alguma coisa no íntimo do parceiro leve-o a procurar Saturno para companheiro de cama, a despeito do fato de que normalmente surgem dificuldades provocadas pela desconfiança e pelo medo. A procura de motivações interiores através dos domínios do inconsciente pessoal revela, às vezes, um buraco sem fundo onde a raiz dessas motivações jamais é encontrada, e é possível analisar exageradamente. Algumas pessoas são mais "propensas a Saturno" do que outras, seja procurando relações onde precisam enfrentar o Saturno de um parceiro, seja tendo seu próprio Saturno bombardeado. Pode ser que o caminho para o desenvolvimento de um relacionamento plenamente consciente seja através de uma disciplina espiritual tão válida quanto o caminho da meditação ou da yoga - e que, uma vez que é consideravelmente mais difícil, suas recompensas possam ser proporcionalmente maiores em termos de poder superar, finalmente, o sentimento de separatividade. Esta é a promessa mais esotérica de Saturno em Libra. Talvez aqueles que são "propensos a Saturno" em seus relacionamentos sintam isto, e, para eles, este é o

melhor caminho.

Nem todos os relacionamentos são construídos em torno do amor, e somente em tempos relativamente recentes é que os casamentos passaram a ser baseados antes na escolha do coração que da carteira. Um relacionamento poderá ocorrer por conveniência, por causa de uma necessidade de segurança financeira, ou ainda, em virtude de uma solidão geral. Poderá também ocorrer devido a alguma responsabilidade adicional, tal como um filho, que torna impossível considerar qualquer outra situação alternativa. Alguns relacionamentos ocorrem sob pressão da família ou por motivos morais ou religiosos. Os contatos Vênus-Saturno muitas vezes serão vistos nestas situações porque o outro lado desta ligação é o lado do dever-acima-do-amor e ocorre, frequentemente, em relação a dinheiro - nosso símbolo concretizado de possessão e troca emocional. Saturno nem sempre poderá reagir com o desejo de possessão emocional; ele poderá decidir que a possessão material vale mais a pena. Uma vez que governa dois signos, Vênus tem duas faces; e é típico das pessoas expressarem, com relação às possessões, a mesma atitude que expressam com relação às suas afeições.

Saturno frequentemente manobrá de modo a fazer com que Vênus se torne sua devedora, e o fará assumindo o controle da segurança material dela. Ele poderá ser avarento ou ter inveja da liberdade que o dinheiro proporciona, e, por isso, segurará o dinheiro. Há, com frequência, um laço de obrigação financeira envolvido nos contatos Vênus-Saturno, que une duas pessoas durante muito tempo depois da afeição já ter deixado de existir. Isso é comum quando a mulher depende do seu marido ou quando há crianças que precisam ser sustentadas. Às vezes a situação é inversa, quando é a mulher quem controla a entrada de dinheiro, e isto é ofensivo para a maioria dos homens porque o condicionamento social insiste em que seja o homem quem deve ganhar o pão. Nesses casos, ao lado dos habituais sentimentos feridos, há também, muitas vezes, um ego machucado. Na maioria destas situações, o que constitui um lado poderoso é o sentimento interior de culpa; e este sentimento de culpa é característico de um Saturno inconsciente.

Os contatos Vênus-Saturno invadem uma área por demais delicada da psique humana, e embora sejam inquestionavelmente difíceis num relacionamento de estreita proximidade e intimidade, podem ajudar a trazer à luz todas as motivações inconscientes, complexas e retorcidas, que envenenam os relacionamentos do indivíduo com um outro. Geralmente, o mais doloroso em relação a estes aspectos é a verdade, mas, se ela fosse enfrentada, seria possível levar o relacionamento todo para um nível mais elevado e completamente diferente - um nível muito mais de cooperação mútua do que de dependência. Assim como os contatos Marte-Saturno, estes tendem também a relacionar-se com áreas que as pessoas preferem não discutir uma com a outra. Por essa razão, eles frequentemente são mais difíceis do que sua natureza sugere. Talvez o sonho da amizade eterna seja suficientemente poderoso para ajudar duas pessoas a vencerem sua apatia natural com relação ao autoconhecimento para que possam, então, ajudar-se mutuamente a alcançá-lo.

Contatos Lua-Saturno

Os aspectos Lua-Saturno entre mapas têm uma reputação semelhante à dos contatos

Sol-Saturno, uma vez que frequentemente é atribuída a eles uma conexão fatalística ou kármica se têm uma órbita suficientemente estreita. Há, por certo, uma qualidade compulsiva com relação a estes contatos, do mesmo modo que há com todos os contatos saturnianos quando a órbita tem menos de três graus. As conexões Lua-Saturno sugerem uma área definida de dificuldade entre duas pessoas, contudo são bastante comuns em casamentos e amizades e têm um lado decididamente positivo e construtivo se são manejados com compreensão. Parecem favorecer um laço de fidelidade emocional, uma vez que a natureza protetora, compassiva e maternal da Lua reage prontamente à vulnerabilidade óbvia de Saturno.

A Lua simboliza a natureza sentimental e o fluxo natural do lado instintivo, inconsciente, da personalidade. Quanto à avidez da Lua, no sentido de experimentar novas sensações, Saturno pode ser bastante sufocante. Ele poderá reagir à óbvia emocionalidade lunar com sentimentos de medo, de vulnerabilidade e de insuficiência, bem como com o sentimento da sua própria incapacidade de reagir emocionalmente. Diferente do Sol, que emite sua própria luz e energia, o dom da Lua é a sua reação sensitiva às outras pessoas no plano do sentimento, e o que Saturno não só inveja mas também teme é esta sensibilidade franca e natural.

Este contato poderá causar irritação e ressentimento se não for compreendido. Quando confrontado pela lua, Saturno poderá se sentir insensível e limitado e poderá reagir tentando estruturar e confinar a fluidez e a receptividade do seu parceiro. A Lua poderá sentir-se constrangida e inibida e, em algum nível impreciso, poderá sentir-se censurada como uma criança errante. Por causa da sensibilidade lunar, ela facilmente é desencorajada e ferida pelas críticas e pela aparente frieza emocional de Saturno. A tendência de Saturno em oferecer conselhos gratuitos e não solicitados, assim como em mostrar ressentimento se os seus conselhos não são aceitos, é exagerada por este contato. A Lua poderá ser constantemente submetida a estruturação e análise por um substituto, paterno ou materno, excessivamente conservador e um tanto lúgubre, e isto pode ser particularmente interessante quando é um dos pais que tem sua Lua envolvida e é um filho que tem seu Saturno em ação. A Lua pode se sentir cada vez mais constrangida na presença de Saturno porque nada do que ela faz está certo.

A Lua é um símbolo do inconsciente, do eu primitivo e instintivo, e indica aquelas qualidades que foram integradas a partir da infância, de padrões hereditários ou - se a ideia do renascimento é levada em consideração - de um passado mais distante. Portanto, ela representa a linha de menor resistência, o comportamento que é instintivo e que antes reage do que age. A lua é um reservatório de experiência no nível pessoal, do qual a vontade consciente do Sol pode retirar apoio emocional e sabedoria instintiva. Não é difícil compreender por que a lua é uma ameaça natural para Saturno, uma vez que suas experiências e conhecimento também são do passado e podem estar relacionados com a infância, com as influências dos pais e, talvez, com a "longa história" do indivíduo, mas o passado de Saturno é desagradável de lembrar e o ensinou a defender-se. Ambos, Saturno e a Lua, sugerem níveis inconscientes de comportamento baseados em experiências passadas: um, de defesa contra o meio ambiente, o outro, um fluxo que se exterioriza em direção ao meio ambiente. Saturno tenta criar um espaço entre si mesmo e as coisas ou situações que o magoaram, ao passo que a Lua tenta puxar tudo para si como

parte da sua própria experiência sentimental subjetiva. A lua se apega àquelas áreas que são por demais perturbadoras para Saturno, e isto se torna evidente até mesmo dos domínios dos hábitos pessoais. É comum encontrarmos Saturno irracionalmente irritado por uma pequena e muitas vezes insignificante excentricidade pessoal, seja no vestir, seja num hábito, expressada pela lua, pois isso é apenas um símbolo de uma perturbação mais profunda.

Uma vez que a lua também parece estar relacionada com autoimagem privada que uma pessoa acalenta em sua imaginação - o disfarce que ela usa na sua vida de fantasia -, as qualidades lunares provavelmente serão expressadas em relacionamentos íntimos, em particular numa situação doméstica, onde não há tanta necessidade de manter uma fachada. Qualquer outro planeta caindo sobre a lua de um outro mapa tende a provocar uma reação de um tipo positivo por parte da Lua, uma vez que, de algum modo sutil, este eu privado particular é compreendido e encorajado pela outra pessoa. Por esse motivo, tendemos a sentir maior espontaneidade, liberdade e capacidade de expressão do nosso eu privado quando estamos em companhia daquelas pessoas cujos planetas estão em aspecto benéfico com a nossa lua, e esta é uma das facetas da ligação Sol-lua, que tradicionalmente é indicativa de compatibilidade de temperamento.

Quando Saturno está em contato com a Lua, este eu privado certamente é compreendido, pelo menos de uma certa maneira - muito embora seja pesadamente encoberto com projeção -, porém é desencorajado ou reprovado. Pelo menos essa é a impressão que Saturno poderá dar, embora a verdadeira situação provavelmente se aproxime muito mais de uma grande ânsia e necessidade cuidadosamente disfarçadas. Em consequência, muitas vezes a Lua sente um certo constrangimento na presença de Saturno - o tipo de sentimento que às vezes acontece em sonhos, quando o sonhador descobre que está nu, na companhia de um grupo de pessoas. Na sua tentativa de proteger-se contra sua própria vulnerabilidade, Saturno poderá, inconscientemente, tornar-se crítico, importuno e exigente, assim como poderá também tentar minar a confiança da Lua a fim de conquistar sua atenção e sua fidelidade emocional. Com um contato Lua-Saturno, normalmente há a presença de uma grande carência emocional, que, em si, não é negativa, pois pode oferecer condições para um relacionamento profundo e significativo, bem como promover o desenvolvimento da autocompreensão e da força interior. A dificuldade geralmente reside na relutância de Saturno em demonstrar sua necessidade e encarar seu próprio sentimento de incapacidade. Em vez disso, ele poderá mostrar um exterior frio e crítico, o que pode ser doloroso para a sensitiva Lua.

Os contatos Lua-Saturno ocorrem, com frequência, em relacionamentos permanentes, o que aponta fortemente para o potencial mais positivo que eles contêm. É possível explicar essa frequência por meio do conceito mais cínico, ou pessimista, segundo o qual muitas pessoas são condicionadas, pela rejeição emocional na infância, a identificar amor com dor e não podem atuar com um amor que é acompanhado por aceitação e felicidade. Quando encaradas do ponto de vista de Freud e de Adler, as nuances dos relacionamentos são, certamente, depressivas; contudo, embora muito disto, sem dúvida, seja aplicável e embora contatos tais como os aspectos Lua-Saturno, entre mapas, possam inicialmente sugerir razões menos saudáveis para uma atração, é possível que entre as circunvoluções menos atraentes do inconsciente pessoal exista um significado mais profundo para o

relacionamento e que, com paciência e esforço, esse significado possa ser percebido por duas pessoas que estejam dispostas a procurar por ele. Só depois desta área já ter sido vislumbrada é que se torna possível fazer uma avaliação razoavelmente acurada do potencial do relacionamento a longo prazo. Apesar do grande constrangimento, da inibição e da mágoa que geralmente acompanham os contatos Lua-Saturno, essas reações podem ser solucionadas e compreendidas de tal modo que se possa descobrir a existência de um laço permanente por baixo delas.

A Lua precisa, muitas vezes, suportar o impacto da taciturnidade e do humor caprichoso de Saturno. As conexões Lua-Saturno são comuns nos casos onde se ouve alguém queixar-se de ser "apoquentado" impiedosamente por outra pessoa, especialmente na área dos maneirismos e dos hábitos triviais. Isto pode ser particularmente incômodo se o Saturno de um pai afeta a Lua do filho, porque nada do que a criança fizer estará certo aos olhos do pai e, normalmente, a criança não está em posição de compreender que essa crítica é apenas a face mais sombria da necessidade. Este também é um contato melindroso nos relacionamentos de negócios, especialmente se é Saturno quem tem autoridade, pois ele tornará a vida de um modo geral incômoda para a Lua na linha do "dever", quando a verdadeira motivação é simplesmente o antagonismo pessoal. Desencadeado na vida doméstica e sem compreensão de ambas as partes, este é um contato que gera desaprovação e descontentamento, geralmente por causa de hábitos pessoais. Por trás de tudo isso está a irracionalidade essencial da Lua; ela se comporta da maneira como se comporta porque, simplesmente, é assim que ela é, e ela é assim porque essa sempre foi a sua maneira de ser. Isso não faz sentido para Saturno, que gastou muito tempo construindo defesas cuidadosamente planejadas. Um homem expressará seu signo do Sol principalmente porque escolhe, de modo consciente, agir dessa maneira, e expressará seu signo ascendente principalmente porque suas experiências o ensinaram a desenvolver essas qualidades como ferramentas necessárias para uma atuação eficiente no seu ambiente. Mas ele expressará sua Lua porque não pode deixar de fazê-lo: trata-se do seu passado, da sua herança e da sua linha de menor resistência. A falta de estrutura e de controle é que tanto enfurece Saturno, que desejaria desesperadamente poder esquecer de raciocinar ou esquecer que está separado, pelo menos uma vez.

Os contatos Lua-Saturno exigem a cooperação total de ambas as pessoas. Os dois corpos celestes estão relacionados com o inconsciente e ambos tendem antes a reagir do que a agir; contudo, por causa da sua profundidade, ambos, a Lua e Saturno, se analisados como componentes da psique, podem conferir uma grande dose de compreensão. Duas pessoas com estes contatos tendem a possuir um canal distinto e livre de complexidades penetrando na vida interior mais íntima de cada uma delas em termos de personalidade, e se este canal não for obstruído pela hostilidade e pelo medo poderá ajudar a criar um laço poderoso e significativo.

Contatos Júpiter-Saturno

Na combinação de Júpiter e Saturno entre dois mapas, encontramos uma outra polaridade ou mistura de princípios opostos em um outro nível, Neste momento já será

evidente que Saturno forma uma dualidade com cada um dos outros corpos celestes, pois sua energia não se funde naturalmente com a energia dos outros planetas. O que sempre é indicado nos contatos de Saturno dentro de um mapa individual, ou entre dois mapas, é a oportunidade de solucionar ou integrar uma das dualidades fundamentais da experiência humana através do esforço consciente.

Como já vimos, o Sol e Saturno são opostos num sentido simbólico e, talvez, formem o par de opostos mais importante a ser considerado do ponto de vista da personalidade. Em termos psicológicos, eles são o ego consciente e a sombra. O grande poder magnético dos contatos Sol-Saturno entre duas pessoas é bastante conhecido, embora não seja completamente entendido. A Lua e Saturno também são opostos, mas esta dualidade se manifesta mais no plano da forma e da natureza instintiva. Estes dois planetas regem signos opostos e estes signos têm regência natural sobre o eixo vertical do mapa, simbolizando a nossa hereditariedade, as nossas origens e o modo como somos limitados por esse passado, na nossa expressão exterior, para o mundo. A Lua e Saturno, portanto, representam duas fases do passado e dois aspectos do inconsciente; e numa combinação entre dois mapas eles tendem a afetar poderosamente os aspectos emocional, instintivo e doméstico de um relacionamento. Marte e Saturno formam uma dualidade que é bem conhecida pelos astrólogos e, entre outras coisas, representam impulso e controle ou desejo e medo. Vênus e Saturno criam a dualidade de procura de companhia e de isolamento, e Mercúrio e Saturno formam a dualidade composta pela mente e sua prisão, a forma.

A conjunção do "grande maléfico" com o "grande benéfico" - ainda é preciso ver quem é quem - representa o encontro dos dois caminhos, o do conhecimento concreto e da experiência com o da percepção intuitiva e da fé. Estes são os dois maiores planetas do sistema solar e marcam a linha divisória entre os planetas pessoais - que se relacionam com os impulsos da personalidade e com o seu equipamento tríplice: mente, sentimento e corpo - e os planetas exteriores ou de uma "oitava superior" - que têm ligação com os impulsos do inconsciente coletivo, ou da alma, e com a vida do grupo do qual o homem é uma parte. Júpiter e Saturno representam a ponte entre os níveis de consciência mais superior e mais inferior. Qualquer combinação dos dois, seja no mapa natal, seja na sinastry, oferece uma oportunidade porque através da faculdade intuitiva - Júpiter - a sombra, o habitante, finalmente poderá ser percebida.

Os contatos de quadratura, de Saturno com os planetas pessoais afetam dois indivíduos principalmente no nível da personalidade, embora a pessoa cujo Saturno está envolvido também tenha a oportunidade de alcançar um novo nível de autocompreensão através do contato. Estes aspectos de quadratura estorvam ou estabilizam os impulsos de cada uma das pessoas, por isso são extremamente comuns em relacionamentos íntimos, pois para a maioria das pessoas os relacionamentos são campos para o desenvolvimento da personalidade. Os contatos saturnianos com os planetas exteriores, e também com Júpiter, afetam dois indivíduos num nível mais sutil, estorvando ou estabilizando os impulsos do homem interior, ou da alma. Juntos, Júpiter e Saturno podem fornecer, para ambos os indivíduos, as qualidades necessárias que possibilitam a passagem para um campo de percepção mais amplo: conhecimento e sabedoria.

Na mitologia, Júpiter era filho de Saturno, que engoliu, inteiros, quase todos os seus

filhos por causa do seu medo de que lhe fizessem o mesmo que ele havia feito a seu pai, Urano. Somente Júpiter foi salvo e escondido numa caverna, enquanto uma pedra envolvida numa manta foi oferecida e aceita em seu lugar. No tempo certo, quando Saturno vomitou todo o bando porque não conseguiu digerir a pedra, Júpiter assumiu o controle e aprisionou seu pai no Tártaro, a mais tenebrosa região do mundo dos infernos, sob a guarda de Plutão, a fim de impedi-lo de praticar maldades. Desde as profundezas do Tártaro, assim nos diz o mito, Saturno ainda ulula e bate em suas grades exigindo sua libertação. Pois, tal como os outros deuses, ele é imortal e não pode morrer.

Sabemos agora que, além de entreter, a mitologia também possui uma grande importância psicológica, e este mito é caracteristicamente rico em simbolismo, em vários níveis. Um ligeiro estudo poderá revelar que, aqui, o relacionamento entre Júpiter e Saturno é muito bem declarado, de forma alegórica, em termos do desenvolvimento da alma humana. É importante que este aspecto mais oculto do contato seja levado em consideração, pois se interpretamos aspectos cruzados, tais como este, de uma maneira inteiramente superficial, estaremos deixando escapar o alcance da grande oportunidade de desenvolvimento pessoal que é oferecida. Todas as situações contêm alguma coisa que pode ser utilizada para o desenvolvimento, e não há situação mais poderosa nesse sentido do que o relacionamento entre duas pessoas.

Júpiter acredita, instintivamente e sem intelectualização, no resultado positivo e no auxílio benéfico daquelas qualidades e situações representadas pelo signo e pela casa onde está posicionado. Ele não apenas sempre teve essas coisas em abundância mas também continua a expandir e a atrair uma abundância ainda maior porque sua fé se autojustifica. E não se trata de uma fé cega, mas antes, de um conhecimento interior, baseado na percepção intuitiva do todo, que lhe garante - embora ele possa não compreender os detalhes - um resultado positivo e um significado para a sua própria vida. Mais do que qualquer outro planeta de fogo, Júpiter está em sincronia com o conceito da intuição de Jung, aquela faculdade da consciência que permite a percepção do significado global das coisas, da causa por trás do efeito. Júpiter também tem sido associado à faculdade de criar imagens, aos poderes de visualização e fantasia. Estas faculdades são, essencialmente, formas de perceber símbolos que são a linguagem do eu inconsciente. Afirma-se que as pessoas fortemente influenciadas por Júpiter e Sagitário são afortunadas, e elas certamente parecem ser - mas, muito mais do que boa sorte, trata-se, na verdade, de uma aceitação interior de um resultado positivo em qualquer situação, de uma compreensão inconsciente do significado dessa situação e da capacidade de visualizar de tal modo aquilo que desejam que elas mesmas dão forma à coisa desejada.

Júpiter é uma ameaça natural para um Saturno inconsciente, que teme as qualidades do signo e da casa de Júpiter porque foi magoado pela falta delas. Ele reluta em assumir qualquer risco sem ter uma garantia tangível do sucesso eventual dos seus esforços. O habitual efeito mundano da ação recíproca é que Saturno tenta sufocar o entusiasmo de Júpiter, abalando sua confiança, substituindo seu entusiasmo pela cautela e impedindo o livre curso da sua aceitação intuitiva do significado. Júpiter pode ser um planeta pródigo e determina excessos; temos apenas que examinar os mitos das suas escapadas para termos uma ideia da irresponsabilidade completa da sua natureza. É de se esperar que a reação de Saturno àquilo que ele condena como desperdício e imprudência seja uma desaprovação

de um tipo bastante puritano. Por causa da falta de espontaneidade que existe na natureza de Saturno, Júpiter acha que Saturno é excessivamente pessimista, exageradamente cauteloso e, com frequência, um importuno insuportável. Para um Júpiter ainda mais sensual, as coisas boas da vida são um direito do homem porque a própria vida é essencialmente significativa, positiva e cheia de oportunidades. Para Saturno, as coisas dolorosas da vida são o quinhão natural de um homem e quaisquer períodos felizes ou gloriosos são efêmeros e sem significado, a menos que tenham sido conquistados por meio de grande esforço.

O jupiteriano pode aprender muito com Saturno se quiser reservar um tempo para parar e ouvir, pois a imaginação e os ideais não têm propósito se não podem ser demonstrados e utilizados no mundo terreno para desenvolvimento do grupo. Saturno, por sua vez, pode aprender muito com Júpiter em termos de tolerância e de compreensão de que a experiência prática não é, necessariamente, um meio de percepção mais válido do que a intuição. Estes dois planetas estão exatamente situados ao longo do eixo perceptivo de sensação e intuição, e simbolizam dois meios opostos e aparentemente irreconciliáveis de perceber as experiências da vida. Eles são reconciliáveis se há a possibilidade de elevar nossa consciência, tirando-a do campo de batalha e deslocando a perspectiva acima dele, quando então os dois oponentes tornam-se perceptíveis enquanto duas metades de expressão, válidas porém incompletas.

Os contatos Júpiter-Saturno raramente são destrutivos, mesmo nos casos mais inconscientes, pois Júpiter é uma planeta por demais magnânimo e dificilmente reagirá com raiva ou despeito. Um pouco do seu bom humor é capaz de passar para o seu parceiro saturniano. O lado mais profundo da natureza de Júpiter irá desenvolver-se sob os cuidados de Saturno, e a procura de respostas para as perguntas mais importantes da vida pode conceder a dignidade e a sabedoria que geralmente associamos às melhores qualidades do planeta, a metade humana do centauro que está inextricavelmente relacionada com a sua metade animal e que reconhece a necessidade dela para movimentar-se, mantendo-a, porém, firmemente controlada.

Júpiter, como a figura da mitologia, vence qualquer batalha que possa surgir por causa da sua autoridade natural, aquela autoridade do homem interior. Este não é um contato particularmente comum em relacionamentos, pois nenhum destes planetas lida diretamente com a personalidade; a ligação entre eles está relacionada com a área mais ampla e mais abstrata dos ideais e do desenvolvimento da sabedoria. Não obstante, é um contato importante porque é a ligação do mestre com o aluno nos caminhos e nas lições da vida, a fé primeiramente medida contra a experiência e, posteriormente, a experiência interior ou subjetiva medida contra a experiência exterior tangível. Se aprender a fundo suas lições, o aluno eventualmente superará e instruirá seu mestre, para benefício de ambos; mas os papéis são trocados e cada um deles aprende com o outro.

Este é um contato interessante de ser encontrado entre duas pessoas. Às vezes ele é sinônimo de diferenças espirituais ou religiosas entre indivíduos, embora, às vezes, também afete o nível mais terreno das finanças. Júpiter, porém, tal como Mercúrio, é um planeta da mente, tendo regência sobre aquilo que é chamado de plano mental superior ou plano do pensamento criativo, enquanto que é dada a Mercúrio a regência sobre o plano mental inferior, do pensamento concreto. É interessante notar que um dos ensinamentos

esotéricos sobre o tema do renascimento afirma que, quando a personalidade morre e os veículos temporários do corpo - a natureza emocional e o intelecto racional ou concreto - são dissolvidos no fim de uma encarnação, o corpo mental superior, ou a capacidade de visão, permanece porque é um atributo permanente da alma. Por este conceito bastante oculto, pode-se perceber que Júpiter tem muito pouco a ver com a personalidade e com sua vida no mundo físico: ele é o primeiro vislumbre da alma, percebida através do símbolo e da visão, que eventualmente leva ao campo de batalha de Saturno.

Contatos Saturno-Saturno

Para que duas pessoas tenham uma conjunção Saturno-Saturno entre seus mapas, elas devem ter nascido em datas bem próximas ou então em intervalos de aproximadamente vinte e nove anos e meio. O intervalo de um retorno de Saturno é comum entre pais e filhos, uma vez que muitas pessoas, na nossa sociedade, são compelidas a casar aos vinte e poucos anos de idade e têm pelo menos um filho na ocasião em que alcançam seu trigésimo aniversário. Quando este contato acontece entre um pai e um filho, é indicado um relacionamento de um significado particular e ocorrem certas dificuldades que não acontecem quando o contato de Saturno está ausente. Também são oferecidas certas oportunidades que, por infelicidade, raramente são aceitas, por causa da confusão emocional e mental que envolve os motivos que, em primeiro lugar, levam a pessoa comum a ter um filho.

O retorno de Saturno no mapa de um indivíduo assinala um ponto, no seu processo de amadurecimento, onde tudo o que ele construiu no sentido de defesas, interiores e exteriores, parece agora estender-se sobre todas as áreas da sua vida mundana - uma vez que agora Saturno já percorreu cada uma das casas do mapa natal -, e ele é capaz de ver esta rede de defesa como um todo e perceber o que é real e o que é ilusório nas estruturas que construiu. Se ele construiu bem e se seu alvo foi antes a qualidade de caráter do que as formas exteriores, então este período pode representar um ponto máximo de realização e a reafirmação de um sentido interior de propósito. Se ele construiu mal, dependendo de e identificando-se com seus atributos e circunstâncias exteriores, então tudo poderá desabar sob seus pés e ele poderá ser forçado, pelo impulso das suas próprias correntezas inconscientes, a começar tudo de novo num local diferente e com uma outra perspectiva da sua vida. Aquilo que era transitório ou foi tomado por empréstimo é dissolvido; resta apenas aquilo que se tornou um atributo permanente do caráter do homem. Por esta razão, muitas pessoas atravessam uma crise na época do retorno de Saturno e, muitas vezes, dão uma viravolta repentina no casamento, nos negócios, nos ideais ou no seu modo de vida porque as velhas estruturas do ego são, de repente, vistas sob uma luz nova e não muito lisonjeira.

Quando uma criança nasce durante o período de retorno do Saturno de um homem, o filho torna-se parte da crise interna do seu pai; e com Saturno natal colocado sobre o Saturno do pai, durante o resto da vida do homem esse filho será uma lembrança constante da dor, do conflito e da percepção nova que acompanharam esse período. Uma das implicações desta configuração é que, uma vez que Saturno simboliza um ponto de medo e de defesa, uma criança nascida durante o retorno do Saturno do seu pai é um reflexo da

necessidade de segurança e de permanência que existe no pai. Se isto ocorre, então ambos, pai e filho, partilham o mesmo tipo de medo e a mesma maneira de expressá-lo; e poderão usar isto um contra o outro.

Em termos muito simples, Saturno em aspecto forte com Saturno tende a sugerir uma combinação de indivíduos que colocam em destaque as inseguranças um do outro. Isto se aplica particularmente à conjunção próxima, que é bastante comum em casamentos ou em relacionamentos entre pessoas da mesma idade, o mesmo também se aplicando às quadraturas e às oposições que ocorrem em intervalos de sete a quatorze anos. Estas últimas parecem ser acompanhadas por mais atrito e hostilidade declarada do que as conjunções, mas nenhuma das várias combinações é particularmente fácil porque cada uma das pessoas parece afetar inadvertidamente o lado sombrio ou "inferior" da outra. Ninguém gosta de ver suas qualidades mais desairosas refletidas na inépcia de um outro, particularmente se essas qualidades são exatamente aquelas que nos obrigaram a despendar tanto esforço no sentido de escondê-las. Pode até mesmo tornar-se necessário "implicar" com a pessoa que atrai nossas projeções por causa da sua própria semelhança, o que nos permite, assim, desabafar seguramente nossa raiva contra nós mesmos sobre um outro. Os contatos Saturno-Saturno muitas vezes são o estigma do bode expiatório inconsciente.

O resultado desta combinação poderá ser um sentimento de rejeição, de exclusão e de mágoa em ambas as pessoas envolvidas, embora normalmente nenhuma delas admita que foi ferida. O que é afetado pelo contato é o lado inconsciente, ou a sombra, por isso, há pouco comportamento racional envolvido; o relacionamento consistirá, basicamente, de antagonismo persistente, ressentimento e sentimentos mútuos de limitação e falta de apreciação, mas muito deste ressentimento poderá ser forçado a ficar oculto se existir uma ligação positiva consciente, de modo a não permitir que as duas pessoas expressem suas queixas. Quando outro planeta faz contato com Saturno, geralmente compete à pessoa cujo Saturno é envolvido reparar os desentendimentos através da autocompreensão e da paciência e cooperação do seu parceiro. Quando dois Saturnos estão envolvidos, cada um deles tem medo de fazer o primeiro movimento porque cada um deles provoca uma defensividade excessiva no outro, e o que disso resulta é um beco sem saída. As duas pessoas podem tentar manipular inconscientemente a situação de modo a defender seus próprios pontos de vista e seus ressentimentos particulares, e ambas poderão expressar o oposto daquilo que realmente sentem. Em consequência, ambas podem continuar a sentir que são maltratadas e mal compreendidas.

Para ambos os indivíduos, a única saída deste impasse é encarar a situação simultaneamente e fazer um esforço mútuo. É óbvio que isso é impossível no caso de um relacionamento entre um pai e um filho se o filho é pequeno, mas não só é possível, como também virtualmente necessário, no caso de dois adultos. Um Saturno inconsciente é capaz de provocar, sozinho, tantos problemas que pode destruir completamente um relacionamento que, de outro modo, poderia ter se desenvolvido de uma maneira construtiva. É raro que duas pessoas se desenvolvam com o mesmo grau de velocidade ou na mesma direção, ou alcancem o mesmo ponto de percepção ao mesmo tempo; todavia, casais enfrentam constantemente o risco de descobrir que estão caminhando em direções opostas quando casam antes de Saturno ter feito seu retorno no mapa de nascimento.

Pode acontecer que a ruptura do relacionamento seja necessária quando é feita esta descoberta, mas evitar a descoberta não melhorará o relacionamento. Particularmente quando ocorre um contato Saturno-Saturno, antes de mais nada é necessário que cada uma das pessoas encare sua própria sombra e faça algum esforço no sentido da integração da sua própria personalidade e do esclarecimento dos seus objetivos e ideais. Então poderá resultar uma partilha deste material, muitas vezes perturbador mas, não obstante, precioso. Então foi atravessada a primeira ponte no desarmamento mútuo gradual que deve ocorrer com qualquer tentativa de se fazer um uso positivo de uma combinação Saturno-Saturno.

Com estes contatos, Saturno tem medo do outro lado do seu próprio rosto, o lado que ele naturalmente não pode ver porque está por demais ocupado projetando-o na outra direção. O que ele vê como indiferença, crítica e rejeição na outra pessoa é, simplesmente, a exibição exterior do mesmo tipo de terror, que ele mesmo está sentindo, de ser magoado ou de demonstrar que é incompetente. Compreendendo mal a si mesmo, ele não tem possibilidade de compreender seu parceiro, interpreta mal os sinais e revida oferecendo, por seu turno, indiferença, crítica e rejeição. Isto cria o proverbial "círculo vicioso", que se torna progressivamente mais difícil até que ocorra uma crise emocional ou até que o relacionamento tenha um fim. Mas sempre há pressão de ambos os lados, e esta pressão força o desenvolvimento mais eficazmente do que qualquer outra coisa.

Isto nos traz a lembrança a estória do menino que, ao passar por um conhecido, a caminho da aula, não quis dizer olá porque estava certo de que o conhecido diria olá primeiro se gostasse dele. O outro menino, por sua vez, agiu da mesma maneira em relação ao colega; em consequência, eles não se cumprimentaram e decidiram não gostar um do outro porque acharam que o outro era um esnobe frio e indiferente. Infelizmente, em termos emocionais, a maioria das pessoas ainda age de modo idêntico e é praticamente desnecessário prosseguir com a metáfora. Este é um grande desperdício do potencial de um contato Saturno-Saturno, que sempre oferece a oportunidade do caminho de subida mais curto e mais rápido pela face do rochedo íngreme que leva a uma percepção do conteúdo do inconsciente pessoal de ambos os indivíduos ou, em outras palavras, de todas as qualidades que cada um deles trabalha cuidadosamente no sentido de escondê-las de si mesmo e dos outros. Pode-se argumentar que um pouco de mistério é uma boa coisa e que dever vamos deixar em paz os cães adormecidos. Isto certamente é mais fácil, e se o indivíduo escolhe este caminho menos doloroso, e também menos consciente, ele que se guarde dos envolvimento com aqueles que têm qualquer planeta, particularmente Saturno, em aspecto próximo com o seu próprio Saturno natal.

Quando ocorrem contatos Saturno-Saturno entre um dos pais e um filho, podemos ter um exemplo exagerado daquilo que foi eufemisticamente chamado de "abismo entre gerações". A fenda, todavia, é muito mais profunda do que a antipatia natural entre o jovem e o velho. O pai, que tem a responsabilidade maior porque teoricamente é um adulto e controla o filho interna e externamente durante os primeiros anos de vida deste, muitas vezes agravará os sentimentos de incapacidade e medo do seu filho porque alguma coisa sutil e intangível, na psique do filho, faz o pai lembrar dos seus próprios temores enterrados. Este é um arranjo bastante sutil, mas qualquer um que tenha se dedicado a estudar os movimentos e leis do inconsciente compreenderá a sutileza quase demoníaca

(ou angélica) que ocorre. Quando este tipo de situação acontece, o preço pago poderá ser tanto uma crescente indiferença com o passar dos anos, assim como o sofrimento mútuo, pois cada um deles precisa desesperadamente do amor, da compreensão e da aprovação do outro mas não pode expressar sua necessidade. Com frequência ocorre uma alienação completa durante algum tempo. Muito pode ser feito no sentido de usar este contato como um meio de desenvolvimento mútuo se o pai for capaz de engolir o seu orgulho e apresentar-se antes como um ser humano falível do que como a voz infalível da autoridade.

Quando esta combinação ocorre numa amizade entre pessoas do mesmo sexo, ela pode ser um laço de grande união porque as tensões, inevitáveis no intercâmbio homem-mulher, são menos evidentes, e ninguém compreende melhor os nossos temores mais profundos do que uma pessoa que sente os mesmos temores. Quando a relação é mais íntima, particularmente no caso de um relacionamento sexual - não porque Saturno tenha qualquer ligação direta com sexo, mas porque ele encoraja o isolamento, para o qual o ato sexual, promissoriamente, é uma ponte -, começam a ocorrer dificuldades porque, para cada uma das pessoas, é importante desempenhar o papel do *animus* ou da *anima* para a outra, o que torna indispensável uma certa falsificação do comportamento. Durante períodos de tensão, quando planetas em trânsito estão afetando ambos os Saturnos, podem ocorrer crises que forçarão revelações ou então destruirão o relacionamento.

Parece ser uma característica da natureza humana necessitar de um certo grau de privacidade, e pessoa alguma gosta de sentir que está totalmente exposta, com todas as suas fraquezas espalhadas para consumo público - não importa quanta compaixão ou simpatia possa receber. Com respeito a isso, Saturno fazendo contato com um Saturno poderá ser um pouco reservado demais para ser agradável. Para Saturno escapar do seu lado básico e desenvolver suas virtudes mais profundas, ele deve contar com o equilíbrio de uma energia que seja tão generosa e espontânea quanto ele é avarento, pois é por meio da tensão dos opostos que ele desenvolve e evolui. Por essa razão, os contatos Sol-Saturno e Júpiter-Saturno são particularmente úteis, pois esses dois corpos celestes são generosos por natureza. Quando duas pessoas são incapazes de expressar na mesma área, torna-se necessário, de ambas as partes, um ato de vontade, no sentido de romper a cristalização. É bem apropriado que o contato de Saturno com Saturno, entre dois mapas, raramente seja discutido na literatura astrológica, embora seja um contato muito importante do ponto de vista do desenvolvimento psicológico de ambas as pessoas envolvidas. Este contato produz a mais clara e a mais verdadeira das manifestações saturnianas, por isso, sua discussão normalmente é evitada.

Contatos Urano-Saturno

Os três planetas exteriores conhecidos estão relacionados com estados de consciência que pouco têm a ver com o mundo físico e, conseqüentemente, lidam com níveis dos quais o próprio Saturno não tem experiência, uma vez que está ligado ao reino concreto de existência. Urano, Netuno e Plutão são, muitas vezes, propostos como símbolos de aspectos diferentes do inconsciente coletivo ou transpessoal da humanidade e do homem individual, uma vez que este participa da herança do seu grupo. Como não temos

esperanças de compreender esse mundo obscuro através dos poderes do intelecto, dizem-nos na doutrina esotérica que Saturno "não pode seguir um homem além das portas da Iniciação". Do ponto de vista esotérico, sua função é a de disciplinar, treinar e condicionar a alma em evolução por meio do oferecimento de oportunidades que lhe propiciem a aquisição de sabedoria através da experiência, vida após vida, para que a alma eventualmente possa atravessar livremente aqueles portões. Tal como o andaime ao redor do edifício, sua utilidade está terminada quando o edifício está pronto. Em termos psicológicos, se consideramos Saturno como tendo alguma ligação com a "sombra" ou o lado mais secreto e reprimido da personalidade de um homem, seu "inconsciente pessoal", segue-se então que a integração do princípio saturniano, que envolve o aperfeiçoamento e a expansão da personalidade consciente, finalmente traz o Indivíduo para as fronteiras do inconsciente coletivo - um passo que constitui uma parte necessária do processo de individuação da psicologia analítica. O confronto com as forças coletivas poderá ser difícil, mas finalmente o homem conquistou a liberdade na sua vida pessoal - uma coisa que poucas pessoas conseguem alcançar, embora todas anseiem por ela,

Observado deste ponto de vista, Saturno é o nosso maior e mais verdadeiro amigo se estamos dispostos a seguir o seu caminho de conformidade com as suas próprias regras. Infalivelmente, ele guiará o homem no sentido do autoconhecimento e da integração embora sua própria função seja, num certo sentido, deixada para trás ou absorvida quando este estágio é alcançado. Neste disfarce, Saturno é Lúcifer, cujo nome significa "portador da luz"; e tem parentesco com Prometeu, que roubou o fogo dos deuses e ofereceu-o aos homens, e por causa deste sacrifício voluntário foi condenado à tortura eterna. Há aqui uma leve sugestão com respeito à verdadeira natureza do "mais radiante dos arcanjos", que, conforme nos diz a doutrina cristã, foi banido do paraíso por causa do orgulho e do pecado da separatividade. Podemos começar a imaginar se esta queda simbólica não foi, num sentido mais profundo, o maior dos sacrifícios voluntários. Como eles dizem, alguém tem de fazer o trabalho sujo. O caráter de Saturno como o maior maléfico está sujeito a uma reavaliação quando considerado sob esta luz.

Quando Saturno, no seu papel de sombra, é posto em contato, no mapa de um indivíduo, com os planetas exteriores situados no horóscopo de outra pessoa, ele se volta para enfrentar aquilo que sente ser um abismo abrindo-se às suas costas, usando como defesa tudo aquilo que conhece do reino da experiência pessoal concreta. Geralmente há uma certa qualidade numinosa, ao redor da outra pessoa, que é misteriosa, assustadora e até uma ameaça porque existe o pressentimento da dissolução da estrutura que Saturno trabalhou tão arduamente para construir. Urano, Netuno e Plutão despertam em Saturno uma reação diferente daquela que é provocada pelos planetas interiores, porque estão além dos limites pessoais e partilham do poder de energias arquetípicas ou de massa. Eles jogam com regras diferentes. Obviamente, o indivíduo comum poderá revelar pouquíssima "energia arquetípica" em sua vida cotidiana; inevitavelmente, porém, ele conseguirá despertar este tipo de reação na pessoa cujo Saturno é afetado porque parecerá ser a personificação de alguma coisa contra a qual o indivíduo saturniano não pode lutar. A maior parte desta troca acontece num nível inconsciente. Contudo, sabemos o bastante sobre as atividades da mente para perceber que é precisamente neste nível oculto que ocorrem as mais poderosas correntezas em relacionamentos.

Portanto, os contatos de Saturno com os planetas exteriores têm uma reputação bastante misteriosa e fatalística, isto quando merecem qualquer consideração. A maior parte do tempo, eles são deixados de lado na sinastría tradicional porque os planetas envolvidos "movem-se com demasiada lentidão" ou não têm influência sobre o indivíduo, ou então são agrupados, classificados como "kármicos" e, em seguida, eliminados da discussão. Certamente muitos milhões de pessoas têm possibilidade de nascer com Plutão no mesmo grau do mesmo signo, uma vez que ele faz tanta retrogradação sobre os mesmos poucos pontos; mas se estes aspectos são exatos, eles são poderosos, têm significado para o indivíduo e fornecem um canal através do qual as energias coletivas podem penetrar e afetar as vidas de determinadas pessoas. Provavelmente, muitos milhões de pessoas também têm a Lua no mesmo grau do Saturno de um indivíduo, mas ele não fica conhecendo todas elas nem fica envolvido em relacionamentos íntimos com elas. Estamos acostumados a dar uma interpretação de causa-e-efeito aos contatos na sinastría, e presumimos que duas pessoas são atraídas e reunidas exclusivamente porque existem certas ligações. É provável que se trate de algo muito mais sutil do que isso, e tão logo elas tenham encontrado um jeito de se encontrar (e aqui o fator acaso é bastante improvável) será descoberto que elas partilham várias configurações que possibilitam a ocorrência de uma troca mútua.

É um erro não dar atenção, na sinastría, às ligações de Saturno com os planetas exteriores, com base em que essas ligações são mais gerais do que específicas em seu significado. As duas áreas, de consciência de grupo e de consciência individual, não se excluem mutuamente e, ao mesmo tempo que somos indivíduos, também fazemos parte de uma vida coletiva. Contudo, a vida da massa e a expressão individual são contraditórias porque a vida da massa exige uma submissão aos instintos, que são de natureza coletiva. Contudo, os planetas exteriores pouco têm a ver com instintos; esta é a esfera da Lua, a quem tradicionalmente é dada a regência sobre o público. Urano, Netuno e Plutão têm mais a ver com a participação deliberada do grupo do que com a reação cega da massa. A própria frequência dos contatos exatos entre Saturno e os planetas exteriores, nos relacionamentos íntimos, deveria ser causa de suspeitas e de investigação. Parece que, quando estes contatos ocorrem, são estimulados passos importantes no desenvolvimento da consciência.

Uma vez que os planetas exteriores parecem ter alguma ligação com o mundo dos arquétipos coletivos, é de algum valor explorar seus antecedentes mitológicos. A mitologia está purificada de componentes pessoais porque é destilada durante um longo período de tempo através de muitas gerações de homens e nela permanecem somente aqueles símbolos que têm valor para o grupo, enquanto toda a coloração dada pelo indivíduo desaparece durante esse processo. Conseqüentemente, temos razões para pensar que muita verdade, de um ponto de vista astrológico, pode ser descoberta a respeito de cada planeta, através de um exame da sua mitologia.

Urano foi o primeiro deus do Céu e governou com sua mãe e esposa Gaia, a Terra, sobre os mundos do espírito e da matéria. Eles formam a primeira das grandes polaridades masculino-feminina que nasceu do Caos, ou, como disseram os caldeus, "Um sobre Quem nada pode ser dito". Sabemos que o tema incestuoso da mãe-amante é muito antigo, pois a luz ou o sol da consciência brota da escuridão do inconsciente, como filho seu, e depois

deve se casar ou se integrar com este mesmo princípio tenebroso e irracional para recriar integralidade. Além desta imagem, poucas informações nos são dadas, pelo mito, acerca de Urano, que sejam apropriadas para um planeta que só poderia ter sido percebido inconscientemente e, por isso mesmo, permaneceu oculto até seu descobrimento físico em 1781.

Somente a queda e a castração de Urano, pelas mãos do seu filho Saturno, são mencionadas por nossos ancestrais no seu retrato simbólico da evolução da consciência. Este é um fato surpreendente, que sugere uma inimizade muito antiga entre as duas motivações existentes num ser humano, que ambos representam. Seria um insulto à riqueza e à beleza do símbolo fazer uma afirmação tão pragmática como o fato de que poderíamos ver a castração da mente intuitiva por meio da identificação insistente com a matéria, tanto no curso da nossa história, quanto no relacionamento entre duas pessoas que estão tentando trabalhar com uma combinação destes planetas. Mas o problema com um símbolo é que ele não pode ser explicado de nenhuma maneira que lhe faça justiça.

Do sangue de Urano surgiram as Fúrias, que eram personificações das forças da justiça ou do princípio de causa-e-efeito ao qual chamamos karma. Dos seus órgãos genitais amputados, quando foram lançados ao mar, emergiu Vênus, a deusa do amor e da beleza. Eis aqui uma outra série de símbolos que vale a pena examinar.

Depois disso, não ouvimos mais falar de Urano na mitologia. Nem sequer sabemos se ele pereceu por causa do seu ferimento ou para onde foi depois que perdeu seu trono. Muitos astrólogos parecem revelar a mesma confusão com respeito às atividades de Urano no mapa individual. Nenhum papel é atribuído a ele na mitologia e o único atributo sugerido é a sua fertilidade, que foi destruída por Saturno e renasceu com Vênus. Astrologicamente, atribuímos a ele a regência da invenção, da genialidade, da originalidade, da individualidade e do impulso de liberdade. Suas características principais são a sua subitaneidade e os abruptos lampejos de conhecimento intuitivo que ele provoca através de um signo aéreo; esotericamente, é dada a ele a regência sobre o corpo etérico do homem, essa teia de energia sobre a qual a forma do corpo humano é construída e que serve como um condutor entre a mente e os sentimentos e o cérebro e o corpo físico do homem. O corpo etérico, ou corpo vital, já não é mais um conceito esotérico; finalmente, ele fez sua aparição no laboratório, foi devidamente fotografado e, agora, está sendo intensamente pesquisado como a possível fonte da vida.

Para muitas pessoas, as energias de Urano são por demais sutis para serem utilizadas e, assim sendo, ele tem a reputação de ser uma nota muda ou então um maléfico. A mente intuitiva, que é capaz de sintetizar a percepção interior e exterior, não funciona particularmente bem no homem que está centralizado em seus sentimentos ou em seu corpo - ou até mesmo em seu intelecto concreto. Ela é, porém, uma motivação poderosa no sentido de libertação da identificação com a matéria, e funciona, desta maneira, inconscientemente, se não conscientemente, em todas as pessoas. Urano parece estar ligado à figura arquetípica do Mago das cartas do Tarô, que é uma fusão de mente, sentimentos, corpo e alma, e, conseqüentemente, domina sobre todos os quatro mundos.

Quando este princípio entra em contato com Saturno no mapa de uma outra pessoa, o resultado pode ser bastante explosivo. Uma conjunção muito próxima tem algo da qualidade de um internado numa prisão olhando um homem livre a passar do lado de fora

da sua janela com grades. A reação de um Saturno inconsciente raramente é agradável; na maioria das vezes, é uma inveja amarga. Se Urano não está sendo conscientemente utilizado, então o indivíduo poderá conceder ao seu parceiro saturniano um período de servidão aparente; ele até mesmo poderá estar expressando sua independência e, ainda assim, permitir a constrição por uma questão de compaixão fria pelas óbvias dificuldades emocionais de Saturno. Sua castração simbólica produz apenas amor e um tipo inexorável de justiça, pois, se for suficientemente irritado - e este planeta se irrita com facilidade -, o indivíduo poderá libertar-se violentamente. Contudo, ele poderá fazer isso movido não pela paixão pessoal e pelo ódio de Marte, mas sim, com aquela frieza e impessoalidade que um homem poderia sentir ao romper uma corrente em torno do seu pé.

O nível usual de expressão para este contato está na direção do que "as outras pessoas pensam", como oposto a "o que eu quero". A qualidade uraniana tem demasiada rebeldia e desrespeito pela autoridade para o gosto saturniano, e Saturno poderá mostrar-se particularmente invejoso da confiança aparente que o tipo uraniano demonstra quanto ao seu direito de ser o único criador das suas próprias leis. Até mesmo o homem mais eminentemente convencional parecerá ser um pouco rebelde aos olhos de alguém cujo Saturno está colocado sobre Urano.

Saturno não é páreo para Urano, uma vez que a faculdade de intuição assegura ao uraniano o dom de receber seu conhecimento de uma fonte que, para o saturniano, parece ser divina e estar fora de seu alcance. Urano tem uma razão para o seu comportamento social que é melhor do que a de Saturno, que age principalmente por causa do medo; pois Urano faz exatamente o que quer porque sabe que todas as estruturas sociais de comportamento são relativas a indivíduos que não são absolutos divinos. Ele tem conhecimento disso porque ele é o seu próprio absoluto divino. Se a pessoa cujo Saturno está envolvido neste contato tenta controlar seu parceiro, é muito provável que lhe reste apenas o caos, a ruptura e a destruição das suas defesas e opiniões sociais cuidadosamente alimentadas. Como resultado, toda a sua maneira de viver poderá se alterar por algum tempo ou por toda a sua vida, e a nova maneira geralmente será mais rica, mais ampla, mais tolerante e menos acorrentada às vozes do passado e aos seus próprios temores.

Urano fornece uma lição importante e simboliza uma lei universal: não podemos manter em cativeiro a vontade de uma outra pessoa. Isto geralmente é demonstrado até mesmo na mais pessoal das trocas, quando os contatos entre estes dois planetas são íntimos num relacionamento. A energia uraniana é uma força pura e positiva porque contém muito pouco da personalidade; ela simboliza o ideal coletivo de liberdade de pensamento. Urano dissipa as ilusões e rompe, com um estalo ruidoso, os padrões de pensamento calcificados. Todavia, a pessoa cujo Saturno está envolvido poderá achar que isso não é uma coisa particularmente positiva quando está no meio dela e se sente ameaçado por algo intangivelmente abominável que há em seu parceiro. O uraniano é uma lei para si mesmo, recebendo suas ordens da sua própria natureza mais elevada, mesmo que demonstre isso apenas numa única área da vida. No caso daquelas pessoas que não estão reagindo a Urano de uma maneira consciente, essa personalidade intrínseca se revela, embora de uma forma sutil, para a pessoa cujo Saturno recebe o contato. A maneira mais segura de trazer Urano para a atividade consciente é tentar sufocá-lo.

Estes planetas, portanto, podem trazer um grande benefício um para o outro. Saturno

pode despertar em Urano a sua individualidade latente ao tentar controlá-lo por puro medo, e Urano, desafiando seu controle, ensina a Saturno que as limitações da estrutura de uma personalidade construída sobre defesas não podem impedir o desenvolvimento da mente criativa,

Estes contatos são bastante comuns em relacionamentos íntimos. Pode-se deduzir que, quando eles ocorrem, existe uma oportunidade que se estende mais além do conforto pessoal ou da felicidade, pois esta combinação parece estar mais ligada a grandes saltos de consciência. Embora não haja o envolvimento de emoção pessoal por parte de Urano, como há com os contatos dos planetas interiores com Saturno, é provável que cada um dos dois indivíduos seja altamente importante para o desenvolvimento do outro. Isto é particularmente certo se a pessoa, cujo Saturno está envolvido, faz um esforço no sentido de compreender a si mesma, pois a luz clara e brilhante de Urano pode fazer com que ela não precise desperdiçar tanto tempo e esforço arremessando coisas enterradas para a superfície da consciência.

Deslocar-se, deixando de ser um numa multidão para tornar-se um indivíduo, é um passo importante no desenvolvimento de um homem, assim como também é um passo importante deixar de ser um indivíduo para ser um membro conscientemente cooperativo de um grupo. Esses três passos estão relacionados com o processo de desenvolvimento de Saturno dentro do indivíduo, partindo de um ponto cego e doloroso para um ponto de profunda autocompreensão e controle. Urano pode ajudar Saturno a reconhecer que o grande "Eles" nem sempre está certo e que, eventualmente, é uma boa ideia construir um código de comportamento baseado antes em convicções interiores do que em opiniões exteriores. Por seu lado, Saturno pode ajudar Urano a reconhecer que, às vezes, é necessário mostrar cautela e diplomacia na expressão da vontade.

Quando estas ideias são aplicadas aos efeitos práticos entre dois mapas, muitas vezes é proveitoso levar em conta que os assuntos relacionados com a casa na qual Saturno está colocado e com a casa que ele rege são os que provavelmente serão submetidos ao processo destruidor e transformador iniciado pelo parceiro uraniano. Isto se aplica não apenas aos significados mais superficiais dessas casas, mas também aos mais profundos. Saturno expressa sua energia ou como constrição ou como um senso de disciplina e responsabilidade com relação à casa onde Urano está situado e à casa que Urano rege. Deste modo, o intercâmbio poderá dar a impressão de manifestar-se no plano mundano. Os efeitos internos, porém, são mais importantes e estão ligados a um processo de reestruturação nas defesas e na intolerância inconsciente de Saturno, de modo que o homem, cujo Saturno é afetado pelo contato, pode enfim construir sua estrutura interior sobre uma base mais firme e por um conjunto de razões mais elevado. Se o relacionamento se torna consciente, ele pode se tornar uma excelente sociedade; mesmo se deixado inconsciente, ele será altamente produtivo mesmo que doloroso. Embora tenham sido inimigos durante muito tempo no nível psíquico coletivo, estes dois planetas têm possibilidade de união por intermédio da consciência de grupo, simbolizada pelo signo que eles regem conjuntamente. O inconsciente coletivo do homem pode evoluir muito lentamente, mas, apesar disso, evolui.

Na mitologia, quando a regência do Céu e da Terra foi tirada de Saturno e dividida entre seus três filhos, a Netuno foi entregue o domínio sobre as águas e sobre os caminhos subterrâneos da Terra. A Plutão, naturalmente, foi entregue o reino dos infernos, e a Júpiter, os céus; finalmente, a superfície da Terra foi entregue ao homem que se encontrava, por assim dizer, preso entre o martelo e a bigorna, quase do mesmo modo como se encontra agora preso entre as pressões do inconsciente, que o dilaceram em diferentes direções. O oceano é um símbolo apropriado para aquele aspecto do inconsciente coletivo que não diferencia, mas se relaciona com todas as coisas como um todo. É este aspecto que faz com que o inconsciente pareça ser inimigo do intelecto do homem que, por sua própria natureza, diferencia e atribui diversos significados às coisas.

O Netuno mitológico podia ser bastante hostil e era capaz de engolfar arbitrariamente navios e seus passageiros, além de provocar terremotos, inundações e gigantescos vagalhões. Podemos, ocasionalmente, vislumbrar um pouco do horror impotente da mente antiga, quando ela tentava compreender uma divindade tão caprichosa, ao analisarmos o mesmo horror impotente que sentimos ao sermos engolfados pelas forças do inconsciente coletivo. Nosso termo para isto é loucura; os antigos achavam que a loucura era possessão pelo deus, que tinha muito em comum com Dionísio e com as outras divindades da fertilidade em vista de ter uma certa relação com os estados irracionais. Astrologicamente, estamos acostumados a encarar Netuno como uma influência benigna, a "oitava superior" de Vênus, símbolo da compaixão universal e do amor elevado acima do nível dos relacionamentos pessoais. Ele certamente está relacionado com o impulso de união com aquilo que é muito maior, não através do símbolo do sagrado rito do casamento, mas antes, através da morte por afogamento - a dissolução da identidade separada. Se fôssemos capazes de expressar a energia netuniana de uma forma pura, ele indubitavelmente se revelaria como o veículo de transfiguração final, a experiência da unidade da vida. Por infelicidade, são muito poucos os homens que podem expressar conscientemente esse impulso e, por se tratar de um impulso coletivo, só pode ser vislumbrado se as sombras foram absorvidas e se tornaram parte da expressão consciente. O arquétipo do êxtase netuniano é o mesmo nas declarações de místicos através das eras, mas o homem que não lutou com sua sombra (Saturno) está na situação de ficar irremediavelmente inflado com seu próprio sentimento de missão e de propósito messiânicos.

Embora não seja inofensivo, Netuno não é uma influência maléfica por natureza. Somente quando suas energias são erroneamente compreendidas é que ele se torna perigoso e, por infelicidade, a maioria das pessoas simplesmente não está em condições de compreendê-las mais corretamente porque o caminho da *devoção* tem sido crivado, desde a aurora do Cristianismo, de fanatismo moral e de espírito de martírio sangrento. Nenhuma dessas qualidades é de natureza netuniana; elas são marcianas. Mas nós já as carregamos todas, e um pouco da boa e límpida análise mercuriana - sempre evitada pelo indivíduo netuniano - é a única coisa que nos ajudará.

O segundo método que Netuno usa para atingir seus fins, depois daquele da submersão completa, é o da impotência. Por sua passividade aparente, ele conduz àquele ponto onde nem a razão nem a paixão tem qualquer utilidade porque o indivíduo atraiu,

para si mesmo, circunstâncias que lhe fornecem o meio de submeter-se a forças maiores e mais sábias. Estas forças maiores e mais sábias muitas vezes usam o disfarce de um pai, de um amigo ou de um sócio nos negócios, que não é muito maior ou muito sábio; mas o que é importante é a experiência ou a submissão, e não o veículo por meio do qual isso acontece.

Netuno, tal como Urano, pode dominar Saturno porque suas energias pertencem a um nível que Saturno não pode compreender. Conseqüentemente, qualquer contato entre estes dois planetas, dentro de um relacionamento, normalmente tem maior efeito sobre a pessoa cujo Saturno está envolvido. Com infinita paciência e gentileza, Netuno pode aceitar os esforços que Saturno fará para prendê-lo, pois Saturno, sentindo-se incomodado pela evidente capacidade de inclusão e de empatia indiscriminada, que são características de Netuno, frequentemente, tentará transformar isso numa empatia muito exclusiva e discriminadora, somente por ele. Aqui, podemos ver em atividade o mesmo tipo de mecanismo que é sugerido por um contato Urano-Saturno. Mesmo que o indivíduo não esteja expressando Netuno de uma maneira particularmente consciente - e, a não ser através do meio criativo da música ou do teatro, poucos fazem isso -, esta qualidade fluida e mágica será evidente para a pessoa cujo Saturno é afetado. Trata-se de uma qualidade fascinante, ao mesmo tempo que é uma ameaça terrível, pois embora Netuno pareça dizer "eu compreendo plenamente, e amo e aceito você", ele dirá o mesmo para todos, indiscriminadamente. Essa aparente inconstância, ou falsidade, é que perturba o saturniano; mas não se trata de falsidade, de modo algum. Trata-se simplesmente de um erro de interpretação por parte de Saturno, que sente como se tivesse sido traído porque a dissolução de barreiras não lhe é familiar.

Na sinastría, a presença de um elemento evasivo e de uma impressão de dissimulação ou traição no relacionamento é uma característica dos contatos netunianos em geral, e normalmente o netuniano é que ajudará a estimular essas impressões de traição no parceiro porque ele reagirá como um ator nato. Ele não pode dizer "não" porque está sempre procurando uma cruz na qual crucificar-se e, naquele momento, parece que todas as suas energias emocionais existem unicamente para consumo privado do seu parceiro; mas ele é igualmente generoso nos seus sentimentos para com os outros, na ocasião em que estes outros também imaginam que estão tendo o privilégio exclusivo da magia netuniana. Somente aqueles que reagem a Netuno é que podem entender o quanto é dolorosa e aparentemente injusta, para eles, a acusação de traição, quando isso era a última coisa que tinham a intenção de fazer. Eles nunca podem entender por que tantos problemas foram causados, uma vez que sempre são gentis e bondosos. Essa é uma estória muito comum e muito velha. Saturno é quem corre mais perigo de ser magoado por todos, uma vez que é o mais vulnerável e o menos capaz de partilhar o que lhe é precioso.

O resultado de toda essa sutileza é a desagradável sensação de desilusão que, justificavelmente, é associada a Netuno. É particularmente amargo para Saturno, porque ele é um planeta rígido e inflexível quanto aos seus efeitos sobre a maioria das pessoas. Isto se deve, em primeiro lugar, à rigidez e à inflexibilidade da atitude consciente que forçou a repressão de certos sentimentos e atitudes, formando, assim, a "sombra". A orientação de Saturno, no homem inconsciente, está dirigida para a autoproteção, e na inconstância de Netuno ele vê um reflexo da suprema inutilidade e ilusão dos seus esforços. Este é um

sentimento incômodo e, em consequência, ele tenta possuir a personalidade netuniana - algo que é como agarrar um punhado de água.

Netuno pode infligir uma mágoa muito profunda numa pessoa que não chegou a um acordo com seu Saturno, pois, nesse caso, o homem será extremamente vulnerável no seu lado secreto. Embora o tipo netuniano muitas vezes seja considerado amoral ou imoral, pelo fato do seu comportamento ser tão fluido, sua sabedoria é aquela do inconsciente, que não estabelece valores morais e que tende a apontar antes como relativos do que absolutos todos os valores conscientemente baseados no raciocínio. Para esse tipo de pessoa, todas as coisas têm seu lugar. Para Saturno, isso é a destruição de toda a ordem, uma vez que ele está tentando lutar com a construção de um ego e não se atreve a abandonar suas avaliações em branco e preto porque teme que toda a estrutura nova, e um tanto vacilante, desabe. Nisso ele está certo, pois a estrutura pode desabar sob o peso de Netuno que vê todas as cores e sabe que no fim a escolha não tem sentido. No final, porém, Saturno deve voltar atrás e reconstruir sua estrutura, permitindo a inclusão de um elemento novo - a compaixão. Por sua vez, Netuno poderá aprender que a sua intenção de não fazer mal cria, na maioria dos casos, o maior mal, pois a impotência é a mais cruel das armas e, algumas vezes, é melhor dizer "não" logo no início e infligir um ferimento limpo.

Os contatos Netuno-Saturno tendem a produzir este tipo de padrão, mesmo que haja pouca fluidez na vida da pessoa cujo Netuno está envolvido; pois, por causa do contato, o saturniano verá apenas inconscientemente aquilo que é expressado e reagirá de conformidade, embora muitas vezes sem ter percepção. Esta é uma combinação importante, embora sutil.

Se os aspectos Urano-Saturno comunicam o fato de que não se pode controlar a vontade de um outro, então os aspectos Netuno-Saturno comunicam o fato de que não se pode ser o dono dos sentimentos de um outro. Estas são lições difíceis de aprender, mas é possível presumir que, se duas pessoas permanecem juntas e tentam fazer funcionar estes contatos num nível construtivo, o ato de boa vontade oferece ou garante a possibilidade de uma solução.

Contatos Plutão-Saturno

Uma vez que Plutão passa mais de trinta anos em um signo, supõe-se que tenha pouco significado para o indivíduo: contudo, se levamos em consideração sua associação com certas energias psíquicas coletivas, ele tem, potencialmente, um efeito muito poderoso sobre o homem como indivíduo, já que cada pessoa deve fazer seu próprio pacto com essas energias coletivas. Como os outros planetas de oitava superior, ele só está ao alcance da consciência daqueles cujos instrumentos são adequados para captá-lo. Caso contrário, permanece como uma nota muda no mapa individual e trabalha apenas de uma maneira inconsciente. Ele afeta os relacionamentos com grande força, mas estes efeitos também poderão permanecer inconscientes.

Na mitologia, Plutão escolheu para seus domínios o mundo dos infernos e a guarda dos mortos. Por causa desta velha associação, tendemos a atribuir uma qualidade bastante satânica ao seu caráter astrológico. O Hades, porém, não tem a menor semelhança com a

nossa ideia cristã de inferno. Certamente, o Tártaro, o aspecto mais tenebroso do Hades, está relacionado com castigo, mas as retribuições do Tártaro eram dirigidas para os homens que tinham pecado contra os deuses, não para os homens que tinham pecado contra outros homens, e somente os próprios deuses podiam pronunciar julgamento. Se tentarmos traduzir isso em termos psicológicos, poderemos descobrir que, partindo desse ponto de vista, nossos maiores pecados não residem na violação de um código moral ou ético, mas sim na violação das ordens do inconsciente, que é mais velho e mais sábio do que nossas personalidades conscientes. Comentemos essa violação diariamente na nossa rejeição das faculdades de intuição, imaginação e instinto. Se levarmos esta tradução mais além, para termos astrológicos, poderemos descobrir que a "provação pelo fogo", frequentemente associada aos trânsitos e às progressões plutonianas, só resulta quando o homem consciente se coloca como autoridade suprema no tocante a como sua vida deveria ser vivida e se opõe aos impulsos da sua psique interior, que poderá estar tentando dizer-lhe que tudo deve terminar para que ele possa desenvolver-se numa nova direção.

O próprio Saturno foi aprisionado no Tártaro depois que Júpiter derrubou seu governo. No Hades, porém, bem ao lado do Tártaro, podiam também ser encontradas as Ilhas Benditas, dos grandes heróis, onde reinavam a paz e a beleza eternas. Dois rios eram associados ao Hades: o Estige, que representava a fronteira entre os mortos e os vivos, e o Letes, onde as almas humanas eram batizadas nas águas do esquecimento antes de retornarem para um novo corpo terreno. O próprio Plutão, quando fazia uma das suas raras visitas à superfície, usava um capacete invisível para que os olhos de nenhum ser humano pudessem vê-lo. Os olhos de poucos homens podem vê-lo hoje em dia. E uma vez que uma alma era entregue aos seus cuidados, nenhum outro deus e nenhuma outra força no Céu ou na Terra podia libertá-la sem o seu consentimento. Vastas riquezas podiam ser encontradas nos domínios de Plutão, mas também não podiam ser removidas sem o seu consentimento.

Parece haver uma forte evidência de que Plutão está relacionado com o arquétipo da imortalidade, que, antes de ser um estado estático, é um estado de mortes e renascimentos constantes e de desenvolvimento perpétuo, seguindo o desenho de uma espiral. Se assim é, então o homem carrega este arquétipo dentro de si, pois ele faz parte da herança coletiva da nossa raça. Isto que está dentro dele é que procura realizar seu próprio desenvolvimento independente através de uma série de fins e começos, e o resultado final deste desdobramento seria a perfeição; mas a perfeição em si é relativa, uma vez que sugere integração, e restam ainda estados de consciência mais e mais elevados que poderão ser integrados no todo em desenvolvimento. Tal abstração pode dar a impressão de não ter valor prático quando se trata de interpretar dois mapas, mas, na realidade, ela é extremamente prática porque, se podemos conceber a existência de um impulso dessa natureza dentro da psique humana - consciente ou inconsciente -, então determinados tipos de comportamento são, até certo ponto, explicados por ela. É tarefa da psicologia profunda moderna obter alguma compreensão a respeito desse "impulso de perfeição" que parece ser tão absoluto que, muitas vezes, está disposto a sacrificar a vida do indivíduo para realizar seus propósitos.

Se Plutão carrega consigo a experiência da morte - morte citada como um conceito relativo, uma vez que se trata da morte de uma determinada forma, a fim de que a vida

interditada possa ser libertada para construir uma outra forma melhor -, então ele também carrega consigo a experiência da criação da forma, e isso o relaciona com a experiência do ato sexual. As associações de sexo com morte já foram abordadas quando tratamos de Saturno em Escorpião, na oitava casa e em aspecto com Plutão no mapa natal. Essa mesma associação também se aplica na sinastry, onde o poder do arquétipo, despojado de qualquer sentimento pessoal, é percebido por outra pessoa através da intermediação de um Saturno muito vulnerável.

Os contatos de Saturno com Plutão não são hostis como poderiam, a princípio, parecer, pois as naturezas destes dois planetas, ambos guardiões do portão das suas próprias esferas, guardam certos traços em comum. Há uma semelhança no caráter e são partilhadas as características de inflexibilidade, autocontrole e amor ao poder. Saturno precisa controlar o mundo exterior porque se sente ameaçado por forças vindas de fora de si mesmo; por outro lado, Plutão precisa controlar seu mundo interior para poder realizar completamente seus propósitos de destruição e reconstrução.

O que é tão amedrontador para Saturno é a qualidade de eternidade que há em Plutão; de algum modo, parece que este é capaz de experimentar qualquer coisa, inclusive a destruição total do seu mundo; entretanto, alguma coisa permanente continua existindo e fica cada vez mais forte. Plutão tem a capacidade de fortalecer-se com crises emocionais, pois é no nível de desejo que ocorre a maioria das mortes e renascimentos de um indivíduo. Porque a maioria dos homens está polarizada no plano do sentimento - ou, em outras palavras, porque para eles os desejos são mais importantes do qualquer outra coisa - é neste nível que o processo de purificação de Plutão é mais aparente. O desejo frustrado cria uma sobrecarga de energia psíquica inexpressada que precisa ser liberada através de algum outro canal, ou então ela reflui e destrói alguma parte da personalidade que a criou; há, com frequência, uma qualidade de energia acumulada que está prestes a entrar em erupção a qualquer momento, cercando Plutão no mapa e também envolvendo, de uma maneira mais sutil, as pessoas que têm Plutão proeminentemente colocado ou que reagem fortemente a Escorpião. Essa qualidade muitas vezes é sentida como crueldade, embora o que está envolvido seja apenas a destruição impessoal de um fenômeno natural, e não malícia planejada. Estas sugestões de imortalidade, de energia enclausurada prestes a explodir e de uma crueldade aparente, ou desumanidade, são sentidas pelo indivíduo cujo Saturno é afetado pelo Plutão de outra pessoa, e isto geralmente provocará uma luta imediata pelo poder, se a pessoa saturniana não tiver percepção consciente daquilo que está ocorrendo.

Os efeitos desta combinação num relacionamento são, frequentemente, muito dramáticos, embora possam ocorrer num nível interior e semi-inconsciente. Normalmente, há a sensação de uma batalha de vontades, pois Saturno tentará, primeiro, dominar a situação afirmando o seu controle. Em geral, Plutão reagirá a este desafio da forma tradicionalmente associada ao seu correspondente mitológico: ele pode dar-se ao luxo de sentar calmamente e parar, porque sua palavra é irrevogável e, no fim, ele sempre vence. Isto poderá soar como um exagero de sentimentos, e é difícil que duas pessoas que estão intimamente envolvidas admitam este tipo de luta. Mas seria bom lembrar que Plutão traz consigo as energias do inconsciente coletivo e, pelo fato de estar ligado a um arquétipo, frequentemente provoca esse tipo de sentimento numa pessoa que está sendo atacada.

Até mesmo em alguém que não seja reconhecido por sua vontade forte, o Saturno de uma outra pessoa normalmente ativará essa qualidade. O assunto que provocará a luta poderá ser insignificante, tão insignificante a ponto de ser tolo; mas estabelece um precedente de um tipo importante e, geralmente, ambas as pessoas podem sentir que é desesperadamente importante ver quem vence essa batalha, pois, no fim, isso decidirá quem controla o relacionamento. Por essa razão, a qualidade de drama quase sempre está presente.

Em consequência deste confronto, normalmente alguma coisa é destruída no saturniano. Como suas defesas são inúteis contra a energia de Plutão, bem como contra Urano e Netuno, ele poderá descobrir que precisa fazer uma reavaliação completa de si mesmo e compreender sua própria defensividade. A pessoa cujo Plutão está envolvido normalmente iniciará o fim de uma fase de vida e o começo de uma nova fase para a pessoa saturniana, e isto poderá ser julgado com mais exatidão por meio de um exame das casas envolvidas. O efeito sobre o parceiro plutoniano geralmente é o sentimento de mais uma experiência, pois Plutão se enriquece com esse tipo de confronto.

O principal impacto de Saturno, para os três planetas exteriores, está no fato de que Saturno é a última sentinela avançada ou a última casca da personalidade e, no caso da maioria das pessoas, encontra-se ocupado em fortificar os muros da sua cidade para que ninguém mais possa entrar. Antes de um homem chegar a um acordo com esta sua metade mais obscura e integrá-la, é difícil que ele possa experimentar qualquer percepção de um laço comum com o resto da humanidade porque a sombra está colocada entre ele e os outros; ele a usa para reafirmar suas diferenças e se convence de que é melhor, mais sábio, mais racional e mais correto do que os outros porque suas qualidades mais inferiores, ou imaturas, estão convenientemente metidas na sombra. Em consequência, todas as outras pessoas parecem mais sombrias, ao passo que o homem parece mais brilhante para si mesmo. Para este tipo de homem, as energias dos planetas exteriores são como o ar embriagador dos picos das montanhas; mas ele tem medo das alturas. Elas ameaçam suas ilusões porque trazem a realidade da experiência comum ou coletiva, onde não existem diferenças nem barreiras e, tampouco, bases para julgamento. Quando este contato ocorre dentro de um relacionamento, a pessoa cujo Urano, Netuno ou Plutão está envolvida no contato torna-se o símbolo destas forças coletivas que são inteiramente inconscientes para o saturniano; e este símbolo é ameaçador, tanto quanto fascinante.

A impressão que se poderia ter é que o mecanismo de projeção é extremamente comum com qualquer contato saturniano entre mapas, e esta projeção é a fonte da perturbação que geralmente resulta com tais contatos. Se o indivíduo pudesse ver-se e pudesse retirar sua projeção, então ele também poderia enxergar seu parceiro claramente e descobriria que, afinal de contas, não estava sendo ameaçado. Essas projeções tornam-se especialmente difíceis quando os planetas exteriores estão envolvidos porque muito do mecanismo é totalmente inconsciente da parte de ambas as pessoas. É tão raro encontrar alguém que pode canalizar conscientemente as energias de Urano, Netuno e Plutão, quanto é raro encontrar alguém que tenha integrado Saturno, pois este último evento é o prelúdio inevitável para o primeiro. Também é perigoso alcançar este ponto de desenvolvimento, uma vez que a identificação com as energias coletivas sugere a apropriação, por um indivíduo, de alguma coisa que, na realidade, pertence a todos, e nós

chamamos isto de loucura ou megalomania. As pessoas, intuitiva e sabiamente, não se atrevem a brincar com Urano, Netuno e Plutão porque eles são divindades implacáveis quando provocadas. Não é de admirar que os antigos se referissem a eles como ocultos - além do céu, abaixo da superfície das águas e bem fundo sob a terra.

7 - CONCLUSÃO

A psicologia é uma ciência relativamente nova e mal começou a mostrar seu verdadeiro potencial como um meio de lançar luz sobre as ambiguidades da natureza humana e sobre o mistério do sofrimento humano. Ao expandir-se, como um instrumento realmente útil para o homem que procura um significado maior em sua vida, e também como um método de cura para a pessoa que está sofrendo um problema patológico, a psicologia precisou, talvez contra a vontade, começar a desenvolver-se ao longo das linhas sugeridas pelo próprio significado da palavra: um estudo da alma. A fenda entre o mundo da psicologia - um estudo empírico dos efeitos - e o mundo do esoterismo - um estudo intuitivo das causas -, está diminuindo lentamente. Os dois mundos estão começando a se sobrepor, embora cada um deles se apegue agressivamente à sua própria terminologia. Talvez mais do que qualquer outro indivíduo sozinho, Carl Jung foi responsável pela construção de uma ponte sobre o abismo entre esses dois mundos, embora adeptos de ambos os grupos tenham, inúmeras vezes, recusado atravessar essa ponte.

Esta nova orientação da psicologia inclui às abordagens analíticas de Freud e de Adler mas não se limita a elas. Todavia, ela está se encaminhando diretamente para o reconhecimento de fenômenos tais como as experiências culminantes, a visão mística, o estado alterado de consciência - em síntese os domínios da doutrina esotérica e do caminho espiritual. Ela manteve, talvez sabiamente, uma insistência teimosa com respeito à sua própria terminologia para que o ranço dos centros espíritas não contaminasse esta nova exploração. Portanto, não falamos em alma, mas, em vez disso falamos do eu ou da psique total; e isso é uma coisa muito prudente porque as palavras carregam valores emocionais e nós não podemos permitir que nossos velhos valores emocionais sejam trazidos para um novo campo de estudos. É possível que nesta nova direção da psicologia também possa ser encontrada a chave para uma abordagem mais abrangente da astrologia. A astrologia, como qualquer outra ciência, deve ser capaz de manter o passo com a aceleração do conhecimento que agora está ocorrendo em todas as áreas da vida. Ela demonstrou que é capaz de fazer isso, num sentido técnico, com o desenvolvimento de harmonias, pontos médios e outras contribuições da pesquisa astrológica moderna. Contudo, ainda não se mostrou capaz de acompanhar o passo do lado humano, e ainda nos encontramos presos sob o peso morto de planetas maléficos, aflições, bons e maus caracteres e diagnósticos de comportamento superficiais, que não revelam qualquer compreensão do motivo. É aqui que a psicologia, a mais nova das ciências, pode ser de muita ajuda para a mais antiga das ciências.

Não penso que seja possível compreender um mapa de nascimento, num sentido mais profundo, se não se tiver algum conhecimento elementar dos princípios fundamentais da psicologia. A própria divisão básica, e aparentemente simples, da psique do homem em consciente e inconsciente coloca a interpretação do mapa de nascimento numa perspectiva completamente nova, oferecendo nuances, sutilezas e linhas de orientação definidas que, de outro modo, passam completamente despercebidas. À luz do estudo dos motivos podem ser explicadas muitas coisas que não podem ser percebidas, não importa quanta

dissecação técnica seja feita em relação às posições do nascimento. Essa entidade misteriosa, esquiva, que a psicologia chama de eu - essa coisa ou vida que olha para fora através dos olhos de uma pessoa, à qual essa pessoa se refere quando diz "eu" -, ainda não foi descoberta entre os glifos e símbolos do horóscopo; ela poderá ser vista agindo através de um comportamento e de uma personalidade sugeridos por esse horóscopo, mas permanece fora da estrutura, apartada, objetiva, numinosa e capaz de ser invocada em qualquer ponto durante a vida para que a personalidade - e o mapa - adquiram uma expressão nova e mais significativa.

Tampouco sinto que seja possível aproximarmo-nos de uma compreensão mais clara de Saturno sem esta perspectiva adicional, pois creio que Saturno, com seu potencial transformador, é a chave para esta invocação do eu. Na doutrina esotérica, Saturno é o planeta do disciplinado, e um discípulo é simplesmente alguém que está aprendendo. Ele não é maléfico, não é uma influência negativa e só se torna um inimigo daqueles que não podem compreender o valor educativo do sofrimento. Seu caminho não é aquele do mártir ou do disciplinador, mas, em vez disso, contém as sementes da alegria. Sua linhagem é antiga e impecável e suas associações, no mundo do mito, da religião, do folclore e dos contos de fadas, são inumeráveis e variadas, porém sempre coloridas pela ideia de que, se não fugirmos do demônio, mas, ao contrário, dirigirmo-nos até ele e beijarmos seus lábios, ele se transformará no Sol.

O que posso sentir pessoalmente, ou intuir, ou experimentar, ou pensar a respeito de Saturno não foi realmente expressado em palavras, pois mesmo que eu ampliasse esta análise com um número de detalhes cem vezes maior, ou tentasse estruturá-la de cem maneiras diferentes, a apresentação seria necessariamente inadequada porque Saturno é um símbolo e, como qualquer outro, um símbolo não pode ser entendido através de palavras, mas deve ser abordado através da faculdade intuitiva; contudo, foi feita uma tentativa de sugerir que, enquanto fator psíquico, ele é o nosso maior amigo, na verdade, muito mais amigo do que parece ser, e uma fonte de força e um transmissor de luz se abordamos seu signo natal, sua casa e seus aspectos com um conhecimento mais amplo.

Há, finalmente, uma pergunta muito prática sobre o que podemos fazer com respeito ao autodesenvolvimento tão logo o desafio seja reconhecido e aceito com seriedade. Nos primórdios da psicologia esperava-se que somente a pessoa doente se preocupasse com as circunvoluções do inconsciente, pois supunha-se que o inconsciente fosse uma lata de lixo dentro da qual era despejado o amontoado de lixo particular de cada homem. Considerava-se que somente um homem que estava sofrendo tinha o direito de tratamento, pois a procura de auxílio psicológico significava que o indivíduo estava meio louco e admitia isso. Atualmente sabemos que o inconsciente não é apenas uma lata de lixo, mas também uma força criativa, com todos os atributos divinos, que dá vida. Por outro lado, estamos começando a perceber que doença é um termo relativo, assim como normalidade. Uma pessoa pode expressar os sintomas de uma doença psíquica sendo sadia, normal e bem ajustada a uma sociedade doente. Há muitas espécies de doença e nem todas se revelam de uma forma patológica. Há uma doença da alma que resulta de um sentimento de inutilidade, e esta doença é mais predominante do que o resfriado comum, e é muito mais difícil de curar. Somente o homem que teve a visão, que vive unicamente para criar uma obra de arte e que vislumbrou os sete círculos do céu e os sete círculos do inferno está

isento do sentimento de inutilidade. E muitos destes homens nada podem fazer pelo resto da humanidade porque estão loucos. Trabalhamos tão duramente pela sanidade e pelo ajustamento social que destruimos nossas raízes transmissoras de vida, e o fluxo de vida secou, restando apenas uma casca empoeirada.

Felizmente, um outro movimento começa a ocorrer: estamos começando a encarar a ideia do autodesenvolvimento como um compromisso com aquilo que há de melhor e mais elevado em nós mesmos, em vez de vê-la como uma admissão de derrota. O aparecimento de numerosos grupos, escolas, oficinas de trabalho e cursos de estudo sobre o autodesenvolvimento através de todos os tipos de técnicas, desde a meditação e a yoga até a fantasia criativa, parece sugerir que está sendo expressada uma profunda necessidade coletiva por esse tipo de trabalho. Um indivíduo pode agora desenvolver-se e mesmo assim fazer parte de um grupo sem sacrificar sua privacidade, e esta talvez seja uma ideia aquariana que está emergindo com o início desta nova era astrológica. Isso não significa que vai ser fácil; mas parece que estamos começando a descobrir o significado da individualidade dentro da consciência de grupo. A psique coletiva do homem está mudando e vomitando novos símbolos, novos valores, novas estruturas e novas maneiras de chegar a um novo conceito de Deus, e este tipo de mudança é característico da mudança de uma era astrológica. Levará algum tempo antes que estes extravasamentos assumam qualquer tipo de estabilidade, mas as linhas gerais já estão emergindo. Nas mãos da psicologia e da Astrologia encontram-se dois poderosos e importantes instrumentos para a autocompreensão e o autodesenvolvimento. E tudo isso está sendo acompanhado por novas pesquisas, por parte da ciência, a respeito da constituição sutil do homem e por novos desenvolvimentos nos métodos de cura através da medicina alternativa. Está se tornando possível o indivíduo explorar-se, desenvolver-se e preocupar-se com a sua vida interior sem ser julgado um lunático, um neurótico ou um *hippie*. Se um homem decide que deseja começar a Busca, o melhor que tem a fazer é começar por aquele aspecto da sua psique que é simbolizado por Saturno: sua sombra. E para esta Busca, o surgimento de grupos, escolas e oficinas de trabalho em todos os países do mundo torna impossível que ele diga "mas não há nenhum lugar onde ir".

Quero terminar com uma citação do *The Undiscovered Self*, de Jung:

"Não sou esporeado por um otimismo excessivo nem estou apaixonado por ideais elevados, mas, simplesmente, estou preocupado com o destino do ser humano individual - essa unidade infinitesimal de quem um mundo depende e em quem, se lemos corretamente o significado da mensagem cristã, até mesmo Deus procura sua meta."